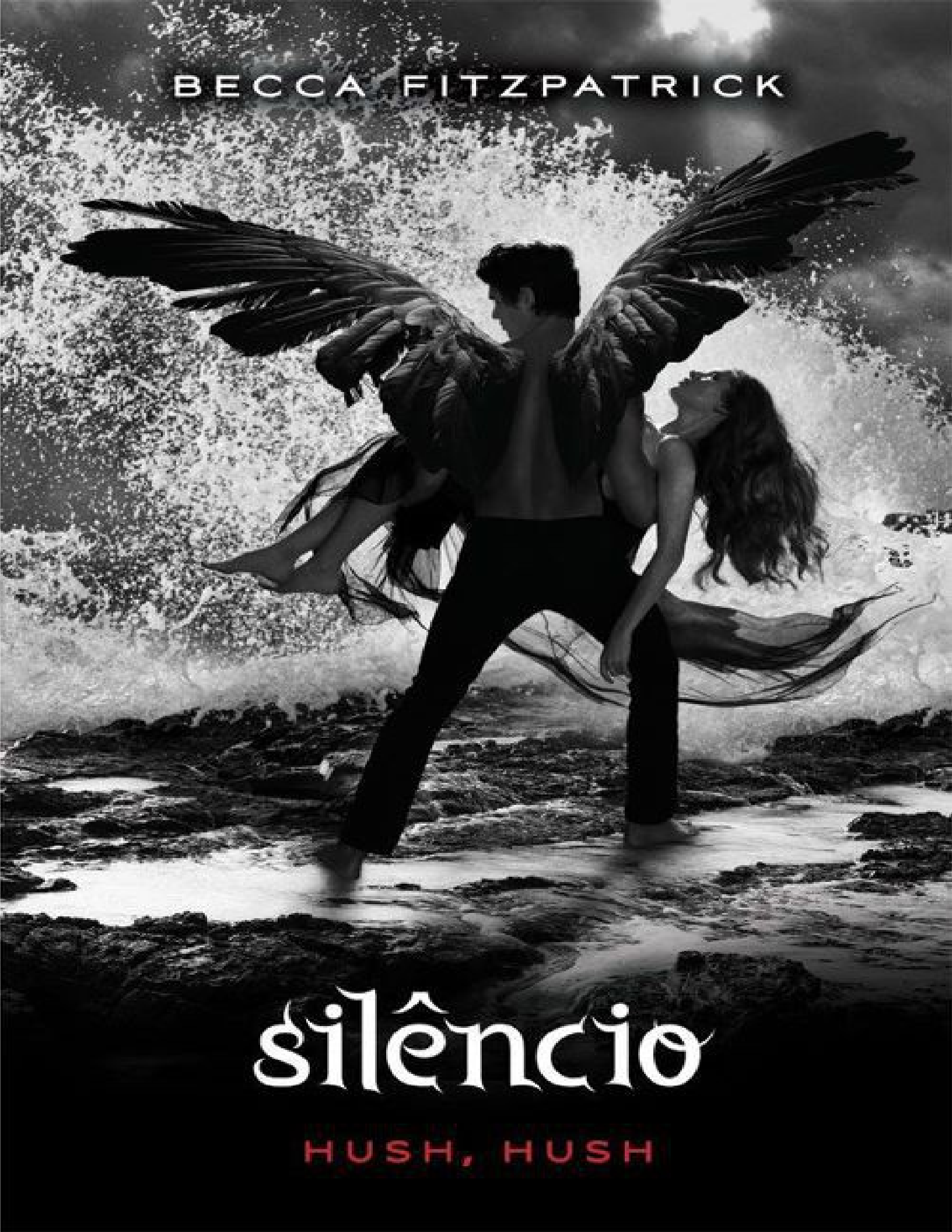

BECCA FITZPATRICK
silêncio
HUSH, HUSH

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.link*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Silence - Prólogo

PRÓLOGO

Coldwater, MAINE TRÊS MESES ATRÁS

O elegante AUDI preto parou no estacionamento com vista para o cemitério, mas nenhum dos três homens dentro tinham qualquer intenção de prestar respeito aos mortos. Já era meia noite, e os motivos eram oficialmente particulares. Um estranho nevoeiro fino e triste de verão, parecia como uma seqüência de fantasmas subindo. Até a lua, crescente encerada e delgada, se assemelhava a uma pálpebra caída. Antes que a poeira da estrada baixasse, o motorista saiu, prontamente as duas portas de carro de trás abriram.

Blakely saiu primeiro. Ele era alto com cabelos grisalhos e um rosto duro e retangular quase trinta anos humanos, ainda que nitidamente mais velhos pela contagem Nephilim.

Ele foi seguido por um segundo Nephil chamado Hank Millar. Hank, também, era pouco alto, com cabelos loiros, olhos azuis, parecia carismático. Seu credo era "Justiça sobre a misericórdia", e que, combinada com a sua ascensão rápida ao poder no submundo Nephilim durante os últimos anos, lhe rendeu os apelidos do Punho de Justiça, Punho de Ferro, e a mais famosa, a Mão Negra. Ele era saudado no meio do seu povo como um líder visionário, um salvador. Mas em círculos menores de bastidores, ele era discretamente referido como a Mão de Sangue. Vozes abafadas não murmuravam um redentor, mas um cruel ditador. Hank achava essa conversa divertida, um verdadeiro ditador tinha o poder absoluto e sem oposição. Esperançosamente, ele poderia viver suas expectativas.

Hank saiu e acendeu um cigarro, dando uma longa tragada. "Os meus homens estão juntos?"

"Dez homens estão na mata acima de nós", respondeu Blakely. "Outros dez carros em ambas as saídas. Cinco estão escondidos em vários pontos dentro do cemitério, três apenas dentro das portas do mausoléu, e dois ao longo da cerca. Logo, nós iremos embora. Sem dúvida, os homens vão voltar com uma resposta."

Hank sorriu na escuridão. "Oh, eu duvido disso".

Blakely piscou. "Você trouxe 25 dos melhores lutadores de seus Nephilins contra um homem?"

"Não era um homem", Hank lembrou ele. "Eu não quero que nada dê errado hoje à noite."

"Nós temos Nora. Se ele trouxer problemas, coloque-o no telefone com ela. Eles dizem que os anjos não podem sentir o toque, mas as emoções são um jogo justo. Estou certo de que ele vai sentir quando ela gritar. Dagger está pronto e esperando ser chamado"

Hank virou-se para Blakely, dando-lhe um sorriso lento de avaliação. "Dagger está vigiando ela? Ele é insano."

"Você disse que queria quebrar seu espírito."

"Eu disse isso, não foi?" Hank ponderou. Tinha sido há quatro dias desde que ele a tinha em cativeiro, arrastando-a para fora de um galpão de manutenção dentro de Delfos, o parque de diversões, mas ele estava determinado sobre quais as lições que precisava aprender. Primeiro, nunca para minar sua autoridade na frente de seus homens.

Devoção, segundo a sua linhagem Nephilim. E talvez mais importante, mostrar respeito ao próprio pai.

Blakely Hank entregou um pequeno aparelho mecânico com um botão no centro que brilhava um tom sobrenatural de azul.

"Coloque isso no seu bolso. Pressione o botão azul e seus homens virão como um enxame em todas as direções."

"Isso tem sido reforçado?" Hank perguntou.

Um aceno de cabeça. "Após a ativação, ele é projetado para imobilizar temporariamente o anjo. Eu não posso dizer por quanto tempo. Este é um protótipo, e eu não pude testá-

lo."

"Você falou isso para alguém?"

"Você ordenou que não, senhor."

Satisfeito, Hank embolsou o dispositivo. "Deseje-me sorte, Blakely".

Seu amigo deu um tapinha no ombro. "Você não precisa."

Jogando de lado o cigarro, Hank desceu os degraus de pedra que conduzia ao cemitério, um pedaço de terra que no seu ponto de vista era inútil. Ele esperava para ver o anjo primeiro, mas estava confortável por saber que ele tinha o apoio de sua própria milícia altamente treinada.

Na base da escada, Hank olhou através das sombras com cautela. Tinha começado a chuviscar, lavando o nevoeiro. Ele poderia ver através das lápides e árvores que torciam loucamente. O cemitério estava cheio e quase labiríntico. Não é de admirar que Blakely tinha sugerido o local. A probabilidade dos olhos humanos acidentalmente presenciar acontecimentos desta noite era insignificante.

Ali. À frente. O anjo inclinou-se sobre um túmulo, mas com a visão de Hank, ele se endireitou. Vestido rigorosamente de preto, incluindo uma jaqueta de couro, era difícil de distingui-lo das sombras. Ele não se barbeava há dias, seu cabelo estava indisciplinado e desleixado, e havia linhas de preocupação em torno de sua boca. Luto pelo desaparecimento de sua namorada,

então? Melhor assim.

"Você parece um pouco abatido Patch ..., não é?" Hank disse, parando a poucos metros de distância.

O anjo sorriu, mas não foi agradável. "Estava aqui pensando que talvez você tivesse algumas noites sem dormir. Afinal, ela é sua própria carne e sangue. Pelo que posso ver, você tem tido o seu sono de beleza. Rixon sempre disse que você era um menino bonito."

Hank deixou o insulto de lado. Rixon era o anjo caído que costumava possuir o seu corpo a cada ano durante o mês de Cheshvan, e ele era tão bom quanto morto. Com ele se foi, não havia mais nada no mundo que assustava Hank. "Bem? O que você tem para mim? É melhor ser bom."

"Fiz uma visita a sua casa, mas você escondeu seu rabo entre as pernas e levou a sua família com você", o anjo disse em voz baixa com Hank, algo que não conseguia interpretar. Estava a meio caminho entre o desprezo e zombaria....

"Sim, eu achei que você poderia tentar algo tolo. Olho por olho, não é o credo dos anjos caídos?" Hank não poderia dizer se ele ficou impressionado com o comportamento frio do anjo, ou irritado. Ele esperava encontrar o anjo frenético e desesperado. No mínimo, ele esperava provocá-lo à violência. Qualquer desculpa para chamar seus homens correndo. Nada como um banho de sangue para incutir camaradagem. "Vamos cortar as gentilezas. Me diga que você me trouxe algo de útil."

O anjo encolheu os ombros. "Jogar seu jogo parecia sem importância uma vez que você escondeu sua filha."

Os músculos da mandíbula de Hank apertaram. "Este não era o acordo."

"Eu vou dar a você a informação que você precisa," o anjo respondeu, quase como uma conversa normal se não fosse por aquele brilho arrepiante nos seus olhos. "Mas primeiro Nora. Faça seus homens colocá-la ao telefone agora."

"Eu preciso me assegurar que você vai cooperar a longo prazo. Estou mantendo-a até que você faça bem sua parte do acordo."

Os cantos da boca do anjo inclinou-se, mas era quase um sorriso. Havia algo verdadeiramente ameaçador no resultado. "Eu não estou aqui para negociar."

"Você não está em posição disso". Hank enfiou a mão no bolso e pegou o seu telefone.

"Estou sem paciência. Se você desperdiçar meu tempo esta noite, vai ser uma noite desagradável para sua namorada. Uma chamada, e ela passará fome"

Antes que tivesse tempo para levar a cabo sua ameaça, Hank sentiu-se tropeçar para trás. Os

braços do anjo brilharam para fora, e todo o ar escapou de Hank em uma corrida. Sua cabeça bateu algo sólido, e ondas pretas embaçaram a sua visão.

"É assim que vai funcionar", sussurrou o anjo. Hank tentou gritar, mas a mão do anjo fechou em sua garganta. Hank chutou os pés, mas o gesto era inútil; o anjo era muito forte. Ele coçou para o botão de pânico no bolso, mas seus dedos se atrapalharam inutilmente. O anjo tinha cortado seu oxigênio. Luzes vermelhas apareceram por trás de seus olhos e parecia que uma pedra tinha rolado para cima de seu peito.

Em uma explosão de inspiração, Hank invadiu a mente do anjo, provocando para além dos fios que formaram seus pensamentos, concentrando-se fixamente no redirecionamento dos intenções de anjo, enfraquecendo a sua motivação, o tempo todo sussurrando um hipnótico, liberte Hank Millar, liberte-o agora

"Um truque de mente?" O anjo desprezou. "Não se incomode. Faça a chamada,"ele ordenou. "Se ela não estiver livre nos próximos dois minutos, eu vou matá-lo rapidamente. Nada mais do que isso, e eu vou rasgá-lo, uma peça de cada vez. E confie em mim quando digo que vou aproveitar cada grito que você dará pela última vez."

"Você-não-pode me matar!" Hank sussurou.

Ele sentiu uma dor lancinante irromper em sua bochecha. Ele gritou, mas o som nunca conseguiu passar nos lábios. Sua traquéia foi esmagado, pelo aperto do anjo. A dor, queimando se intensificou, por todo o resto, Hank podia sentir o cheiro de sangue misturado com o seu próprio suor.

"Uma peça de cada vez," o anjo sussurrou, balançando algo encharcado de líquido escuro sobre a visão Hank. Hank sentiu os olhos alargando-se. Sua pele!

"Ligue para seus homens", ordenou o anjo, soando infinitamente menos paciente.

"Não posso-falar!" Hank gorgolejou. Se ele apenas pudesse alcançar o botão de pânico...

Faça um juramento para libertá-la agora, e eu vou deixar você falar. Ameaçou do anjo entrando facilmente na cabeça de Hank.

Você está cometendo um grande erro, menino, Hank disparou de volta. Seus dedos roçaram seu bolso, deslizando para dentro. Ele apertou o dispositivo de pânico.

O anjo fez um som gutural de impaciência, arrancou o aparelho e arremessou-o no nevoeiro. O juramento ou o seu braço vai junto.

Eu vou defender o nosso acordo original, Hank disse. Vou poupar a vida dela e enterrar todo o pensamento de vingar a morte Chauncey Langeais, e você vai me trazer as informações que eu preciso. Até isso, eu me comprometo a tratá-la de forma humana-O anjo bateu cabeça de Hank contra o chão. Entre a náusea e a dor, ele ouviu o anjo dizer, eu não estou deixando-a com

você outros cinco minutos, muito menos o tempo que me levará a obter o que deseja.

Hank tentou espreitar por cima do ombro do anjo, mas tudo o que ele viu foi uma cerca de lápides. O anjo mandou-o no chão, impedindo sua visão. Seus homens não podiam vê-lo. Ele não acreditou que o anjo poderia matá-lo, ele era imortal, mas ele não ia mentir aqui e se deixar ser mutilado até que ele se assemelhasse a um cadáver.

Ele curvou os lábios e olhou nos olhos do anjo. Eu nunca vou esquecer o quão alto ela gritou quando eu a puxei para fora. Você sabia que ela gritou o seu nome? Mais e mais.

Ela disse que você viria para ela. Isso nos primeiros dias, é claro. Acho que ela está finalmente começando a aceitar que você não é páreo para mim.

Ele viu o rosto do anjo escurecer, de sangue. Sacudiu os ombros, os olhos negros dilataram com raiva. E depois tudo aconteceu em agonia deslumbrante.

Em um instante Hank estava à beira de desmaiar de dor que em sua carne, e no próximo ele estava olhando para os punhos do anjo, pintados com seu sangue.

Um grito ensurdecedor de trovão saiu do corpo de Hank. A dor explodiu dentro dele, quase deixando-o inconsciente. De algum lugar distante, ouviu os passos de seus homens Nephilins.

"Tire-me daqui!", Ele rosnou quando o anjo rasgou seu corpo. Todas as terminações nervosas se enfureceram como fogo. Calor e agonia vazaram de seus poros. Ele tentou avistar sua mão, mas não havia carne só osso desconfigurado. O anjo ia rasgá-lo em pedaços. Ouviu grunhidos do esforço de seus homens, mas o anjo ainda estava em cima dele, com as mãos ardendo em fogo por todos os lugares que tocavam.

Hank gritou violentamente. "Blakely!"

"Puxe-o agora!" Blakely comandou de seus homens.

Não breve o suficiente, o anjo foi arrastado. Hank estava no chão, ofegante. Ele estava molhado com seu sangue, a dor o esfaqueou. Com a mão estendida de Blakely, Hank subiu com esforço ficando em pé. Sentiu-se instável, balançando e intoxicado com seu próprio sofrimento. Pelos olhares de seus homens, Hank sabia que ele era uma visão horrível. Dada a gravidade dos ferimentos, ele poderá levar uma semana inteira para curar a si mesmo.

"Devemos levá-lo, senhor?"

Hank passou um lenço sobre os lábios, que estava dividido aberto e pendurado de seu rosto como uma papel. "Não. Nós não temos nenhum interesse nele ele preso. Não dê nada à menina além de água por 48 horas. "Sua respiração era irregular. "Se nosso menino aqui não puder cooperar, ela paga".

Com um aceno de cabeça, virou para Blakely, discando em seu telefone.

Hank cuspiu um dente com sangue, estudou em silêncio, em seguida, enfiou-o no bolso.

Ele fixou os olhos no anjo, cujo único sinal exterior de fúria veio na forma de punhos cerrados. "Mais uma vez, os termos do nosso acordo, por isso não haverá mais mal-entendidos. Primeiro, você vai ganhar de volta a confiança dos anjos caídos, se reunirão"

"Eu vou matar você", disse o anjo com aviso silencioso. Embora ele estivessedetido por cinco homens, ele não lutou. Ele estava mortalmente, com seus olhos negros ardendo em vingança. Por um momento, Hank sentiu uma golpear o medo como um fósforo dentro de seu intestino.

Ele se esforçou para a demonstrar indiferença. "-Após isso, você irá espioná-los e relatar suas relações diretamente a mim."

"Eu juro agora", disse o anjo, sua respiração controlada, mas elevada, "com esses homens, como minhas testemunhas, eu não vou descansar até que você esteja morto."

"Um desperdício de ar. Você não pode me matar. Talvez você tenha esquecido de que um Nephil afirma seu direito de primogenitura imortal?"

Um murmúrio de diversões circulou seus homens, mas Hank acenou ao silêncio.

"Quando eu tiver determinado que você me deu informação suficiente para o sucesso de impedir que os anjos caídos de possuam corpos Nephilins no Cheshvan"

"Por cada mão que você colocar nela, eu voltarei com dez vezes mais."

Boca de Hank torceu em uma sugestão de um sorriso. "Um sentimento desnecessário, você não acha? Até o momento eu estou com ela, ela não vai se lembrar do seu nome."

"Lembre-se deste momento," o anjo disse com veemência gelada. "Eu vou voltar para caçá-lo."

"Chega disso", Hank rompeu, fazendo um gesto enojado e partiu de volta em direção ao carro. "Deixe ele no Parque de Diversões de Delfos. Queremos que ele volte para os caídos, logo que possível."

"Eu vou dar-lhe as minhas asas."

Hank parou, não tendo certeza que ele ouviu o anjo corretamente. Ele latiu uma risada.

"O quê?"

"Faça um juramento para liberar Nora agora, e elas são suas." O anjo parecia abatido, dando o primeiro sinal de derrota. Música para os ouvidos de Hank.

"Que utilidade eu teria com suas asas?", Ele respondeu suavemente, mas o anjo tinha chamado

sua atenção. Tanto quanto ele sabia, nunca um Nephil tinha arrancado as asas de um anjo. Eles faziam isso entre sua própria espécie de vez em quando, mas a ideia de um Nephil ter esse poder era novidade. Muita tentação. Contos de sua conquista iriam varrer famílias Nephilins durante a noite.

"Você vai pensar em alguma coisa", disse o anjo de cansaço crescente.

"Eu vou fazer um juramento para libertá-la antes de Cheshvan," Hank respondeu, sufocando toda a ânsia de sua voz, sabendo que revelar o seu prazer seria desastroso.

"Não é o suficiente."

"Suas asas podem ser um troféu bonito, mas eu tenho uma grande agenda. Vou libertá-

la até o final do verão, a minha oferta final. "Ele se virou, indo embora, engolindo o seu entusiasmo ganancioso.

"Feito", o anjo disse com uma resignação tranqüila, e Hank lançou uma respiração lenta.

Ele se virou. "Como é para ser feito?"

"Seus homens vão rasgá-las fora."

Hank abriu a boca para argumentar, mas o anjo o interrompeu. "Eles são fortes o suficiente. Se eu não lutar, nove ou dez deles juntos poderiam fazer isso. Eu vou voltar para viver debaixo de Delfos e deixarei saber que os arcanjos arracaram minhas asas.

Mas para que isso funcione, você e eu não podemos ter qualquer conexão ", alertou.

Sem demora, Hank sacudiu algumas gotas de sangue de sua mão desfigurada para a grama a seus pés. "Eu juro liberar Nora antes do verão acabar. Se eu quebrar o meu voto, eu imploro que eu possa morrer e voltar ao pó de onde eu fui criado."

O anjo puxou a camisa sobre a cabeça e se preparou as mãos sobre os joelhos. Seu tronco subia e descia com cada respiração. Com uma certa bravura Hank o invejou, o anjo lhe disse: "Vamos em frente com isso."

Hank teria gostado de fazer as honras, mas sua cautela venceu. Ele não podia ter a certeza de que não havia vestígios de outras intenções dele. Se o lugar onde as asas de um anjo se fundiam em suas costas estivesse tão receptivo como diziam, apenas um toque podia denunciá-lo. Ele tinha trabalhado muito duro para chegar até aqui.

Sufocando seu pesar, Hank dirigida seus homens. "Tirem as asas do anjo e limpem qualquer confusão. Em seguida, despeje o seu corpo nos portões de Delfos, onde ele vai certifique-se de ser encontrado. E tomem cuidado para não serem vistos. "Ele teria gostado de ordenar-lhes para marcarem o anjo com a sua marca cerrados mostrando um punho visível de triunfo para

aumentar seu status entre os Nephilins em todos os lugares, mas o anjo tinha um ponto. Para que isso funcione, eles não poderiam deixar nenhuma evidência de associação.

De volta ao carro, Hank olhou sobre o cemitério. O evento já havia terminado. O anjo estava prostrado no chão, sem camisa, duas feridas abertas em execução no comprimento de suas costas. Embora ele não se sentisse um pingo de dor, seu corpo parecia ter entrado em choque com a perda. Hank também tinha ouvido de um caído que as cicatrizes de asas de anjos eram seu calcanhar de Aquiles. Neste, os boatos pareciam ser verdadeiros.

"Devemos ligar essa noite?" Blakely perguntou, aproximando-se atrás dele.

"Uma ligação mais", disse Hank com uma corrente de ironia. "Para a mãe da menina."

Ele discou e colocou o celular no ouvido. Ele limpou a garganta, adotando um tom tenso e preocupado. "Blythe, querida, só agora recebi sua mensagem. A família e eu saímos de férias e eu estou correndo para o aeroporto agora. Eu vou pegar o primeiro vôo. Conte-me tudo. O que quer dizer, raptada? Você tem certeza? O que a polícia disse?" Ele fez uma pausa, ouvindo seus soluços angustiados. "Ouça-me", disse a ela com firmeza. "Eu estou aqui por você. Vou esgotar todas os recursos que tenho se isso for preciso. Se Nora está lá fora, vamos encontrá-la."

Silence - Capítulo 1

Uhuuuuuu!!! Finalmente!!! Foi divulgado o capítulo 1

de Silence!!!! Agora é aguardarmos dia 03 chegar para descobrir o restante dessa história!!! Notícias

quentinhas no link que foi divulgado o capítulo 1.

Fonte: http://books.usatoday.com/bookbuzz/post/2011-09-29/exclusive-excerpt-of-silence-by-becca-fitzpatrick/549612/1

Agora sim...o CAPÍTULO 1

Mesmo antes de abrir meus olhos, eu sabia que estava em perigo.

Eu senti o barulho macio de passos se aproximando. Ainda estava embriagada de sono, entorpecendo o meu foco. Eu estava de costas, um frio que passava através de minha camisa. Meu pescoço estava torto em um ângulo doloroso, e eu abri meus olhos. Pedras finas surgiam do nevoeiro preto-azulado. Por um momento, uma imagem com dentes tortos me veio à mente, e então eu vi o que realmente eram. Lápides.

Eu me esforcei para tentar ficar sentada, mas as minhas mãos escorregaram na grama molhada. Lutei contra a névoa de sono ainda enrolada em volta da minha mente, eu rolei para o lado de fora de uma cova rasa, sentindo meu caminho através do vapor.

Minha calça estava encharcada de orvalho até os joelhos por eu rastrear entre os túmulos e monumentos colocados a esmo. Um reconhecimento leve pairava, mas foi apenas um pensamento, eu não conseguia me focar devido a dor excruciante que irradia dentro do meu crânio.

Arrastei-me junto de uma cerca de ferro forjado, abaixo de uma camada de folhas em decomposição de anos. Um uivo macabro ecoou por cima, e apesar de enviar um tremor através de mim, não era do som que eu estava mais com medo. Os passos sobre a grama atrás de mim, se eles estavam perto ou longe eu não poderia dizer. Um grito de perseguição cortou através da névoa, e apertei o passo. Eu sabia instintivamente que eu tinha que me esconder, mas eu estava desorientada, estava muito escuro para ver claramente, o nevoeiro estranho, azul enfeitiçava diante dos meus olhos.

Ao longe, preso entre duas paredes de árvores finas, um mausoléu de pedra branca brilhava na noite. Fiquei em pé e corri em direção a ele.

Eu escorreguei entre dois monumentos de mármore, e quando eu saí do outro lado, ele estava esperando por mim. Uma silhueta imponente, seu braço levantado. Eu tropecei para trás. Como eu caí, percebi o meu erro: Ele era feito de pedra. Um anjo, guardando os mortos. Eu poderia ter sufocado um riso nervoso, mas minha cabeça bateu contra algo rígido, rangendo o mundo para os lados. Escuridão invadiu a minha visão.

Não foi por muito tempo. Quando o preto absoluto de inconsciência começou a desbotar, eu ainda estava respirando com dificuldade pelo esforço da corrida. Eu sabia que tinha que me levantar, mas eu não conseguia lembrar-me porquê. Então eu estava ali, o orvalho gelado misturando-se com o suor da minha pele quente. Finalmente pisquei, e foi então que foquei a mais próxima lápide. As letras gravadas no epitáfio em uma única linha.

Harrison Grey

Um marido e pai devotado

Morreu em 16 de março, 2008

Eu mordi meu lábio para não gritar. Agora eu entendi a sombra familiar que spreitava por cima do meu ombro desde que acordei minutos atrás. Eu estava no cemitério da cidade de Coldwater. No túmulo do meu pai.

Um pesadelo, pensei. Eu realmente não acordei ainda. Isso tudo é apenas um sonho horrível. O anjo me olhava, suas asas lascadas desfraldavam por trás dele, o braço direito apontando em todo o cemitério. Sua expressão era cuidadosamente individual, mas a curva de seus lábios era mais irônica do que benevolente. Por um momento, eu era quase capaz de enganar-me a acreditar que ele era real e eu não estava sozinha.

Eu sorri para ele, então senti as lágrimas em meus lábios. Arrastei minha manga ao longo da minha bochecha, enxugando as lágrimas, embora eu não me lembre de começar a chorar. Eu

queria desesperadamente subir em seus braços, sentindo a batida de suas asas no ar enquanto voava sobre os portões e longe deste lugar.

O som de passos me puxou para fora do meu estupor. Eles estavam mais rápidos agora, deixando de estar através da grama. Virei na direção do som, perplexa com o de piscar a luz dentro e fora da escuridão enevoada. Seu feixe se levantou e caiu para a cadência dos passos varrendo o chão.

A lanterna.

Eu olhava quando a luz chegou e parou entre os meus olhos, deixando-me cega. Tive a certeza horrível de que eu definitivamente não estava sonhando.

"Procure aqui", uma voz de homem rosnou, escondido atrás do brilho da luz. "Você não pode ficar aqui. O cemitério está fechado."

Eu virei o rosto, partículas de luz ainda dançando atrás de minhas pálpebras.

"Muitos outros estão lá?" ele exigiu.

"O quê?" Minha voz era um sussurro seco.

"Quantos mais estão aqui com você?" ele continuou de forma mais agressiva. "Pensou que você ia sair e jogar jogos noturnos, não é? Esconde-esconde, eu acho? Ou talvez fantasmas no cemitério? Não em meu tempo, você não vai!"

O que eu estava fazendo aqui? Eu tinha vindo visitar o meu pai? Eu pesquei na minha memória, mas estava preocupantemente vazia. Eu não conseguia lembrar-se de chegar ao cemitério. Eu não conseguia lembrar-me de muita coisa. Era como se toda a noite tivesse sido arrancada de sob meus pés. Pior, eu não conseguia lembrar-me desta manhã. Eu não conseguia lembrar-me de me vestir, comer, ir à escola. Foi mesmo um dia na escola?

Momentaneamente empurrando meu pânico para o fundo, me concentrei em orientar-me fisicamente e aceitou a mão estendida do homem. Assim que eu estava sentada, a lanterna olhou para mim novamente. "Quantos anos você tem?" ele queria saber.

Finalmente algo que eu sabia com certeza. "Dezesseis". Quase dezessete anos. Meu aniversário estava chegando em agosto.

"O que você está fazendo aqui sozinha? Você não sabe que é hora de recolher?"

Olhei em volta impotente. "Eu-"

"Você não é uma fugitiva, não é? Apenas me diga que você tem um lugar para ir."

"Sim". Casa da fazenda. Na lembrança súbita de casa, meu coração levantou, seguido pela

sensação de frio no estômago e joelhos tremendo. Para fora após toque de recolher?

Quanto tempo depois? Eu tentei, sem sucesso, fechar a imagem de expressão enfurecida da minha mãe quando eu entrei pela porta da frente.

"O 'sim' tem um endereço?"

"Lane Hawthorne". Eu parei, mas balancei violentamente minha cabeça para o sangue circular. Por que não poderia me lembrar de como eu tinha chegado até aqui?

Certamente eu não dirigi. Mas onde eu tinha estacionado o Fiat? E onde estava minha bolsa? Minhas chaves?

"Andou bebendo?" ele perguntou, estreitando os olhos.

Eu balancei minha cabeça.

O feixe da lanterna tinha deslizado para a lateral do meu rosto, quando de repente ele mirou entre meus olhos mais uma vez.

"Espere um segundo", disse ele, com um tom de algo que eu não iria gostar escorregando em sua voz. "Você não é aquela garota, não é? Nora Grey," ele deixou escapar, como se o meu nome fosse uma resposta óbvia.

Eu recuei um passo. "Como você sabe meu nome?"

"A TV. A recompensa. Hank Millar anunciou."

Tudo o que ele disse passou flutuando em seguida. Marcie Millar era a coisa mais próxima que eu tinha de um arqui-inimigo. O que seu pai tem a ver com isso?

"Eles estão procurando por você desde o final de junho."

"Junho?" Eu repeti, um pânico se instalou dentro de mim. "O que você está falando? É

Abril." E quem estava procurando por mim? Hank Millar? Por quê?

"Abril?" Ele me olhou de maneira estranha. "Por que, garota, é setembro."

Setembro? Não. Não podia ser. Gostaria de saber se o segundo ano tinha terminado.

Gostaria de saber se as férias de verão haviam começado e terminado. Eu tinha acordado um mero punhado de minutos atrás, desorientada, sim, mas não estúpida.

Mas que razão ele tinha para mentir?

Quando a lanterna baixou, olhei-o, agora por completo. Seus jeans estavam manchados, sua

barba tinha dias sem um aparelho de barbear, unhas longas e negras nas pontas. Ele parecia muito com os vagabundos que perambulavam os trilhos do trem e pelo rio durante os meses de verão. Eles eram conhecidos por porte de armas.

"Você está certo, eu deveria ir para casa", eu disse, me afastando, escovando a minha mão contra o meu bolso. A colisão familiar de meu celular estava faltando. O mesmo com as chaves do meu carro.

"Onde você acha que está indo agora?" , perguntou ele, vindo atrás de mim.

Meu estômago apertou com seu movimento brusco, e eu me pus a correr. Corri na direção do anjo de pedra pontiaguda, esperando que me levasse a um portão sul. Eu teria usado a porta do norte, a qual eu estava familiarizada, mas seria obrigada a correr em direção ao homem, ao invés do contrário. O chão cedeu debaixo dos meus pés, e eu tropecei em declive. Ramos rasparam meus braços; meus sapatos bateram contra o chão irregular e rochoso.

"Nora!" O homem gritou.

Eu queria me matar por dizer-lhe que eu vivia em Hawthorne Lane. E se ele me seguisse?

Seu passo era mais longo, e o ouvi vagando atrás de mim, se aproximando. Eu arremessei os braços descontroladamente, batendo de volta nos ramos que afundaram como garras em minha roupa. A mão prendeu meu ombro, e eu virei, golpeando-o.

"Não me toque!"

"Agora espere um minuto. Eu disse a você sobre a recompensa, e pretendo consegui-la."

Agarrou meu braço pela segunda vez, e numa injeção de adrenalina, eu dirigi meu pé em sua canela.

"Uuhn!" Ele se curvou, agarrado à sua perna.

Fiquei chocada com a minha violência, mas não tive outra escolha. Cambaleando para trás alguns passos, lancei um olhar apressado ao redor, tentando me orientar. Minha camisa umedecida de suor, deslizando em minha espinha dorsal, fazendo com que todos os pêlos do meu corpo se levantassem. Alguma coisa estava errada. Mesmo com a minha memória grogue, eu tinha um mapa claro do cemitério na minha cabeça- Eu tinha estado aqui inúmeras vezes para visitar túmulo do meu pai, mas enquanto o cemitério parecia familiar, até todos os detalhes, incluindo o cheiro das folhas esmagadas na água da lagoa, algo sobre sua aparência estava ausente.

E então eu coloquei meu dedo sobre ele.

As árvores de bordo estavam salpicados com vermelho. Um sinal do outono iminente.

Mas isso não era possível. Era abril, e não de Setembro. Como poderia estar mudando as folhas? Estava o homem, possivelmente, dizendo a verdade?

Olhei para trás para ver o homem mancando depois de mim, pressionando seu telefone celular ao ouvido. "Sim, é ela. Tenho certeza disso. Saindo do cemitério, rumo ao sul."

Eu mergulhei em frente com medo renovado. Pular a cerca. Encontrar uma bem iluminada e bem povoada área. Por favor, chame a polícia. Chame-Vee Vee. Minha melhor amiga e mais confiável. Sua casa estava mais próxima do que a minha. Eu ia lá. A mãe dela iria chamar a polícia. Eu iria descrever como o homem parecia, e eles iriam rastreá-lo. Eles saberiam que tinha sido deixada sozinha. Então eles conversariam comigo durante a noite, percorrendo os meus passos, e de alguma forma as lacunas na minha memória seriam costuradas e eu teria algo com que trabalhar. Eu sacudi esta versão separada de mim mesma, este sentimento de estar suspensa em um mundo que era meu mas me rejeitando.

Eu parei de correr só para passar por cima do muro do cemitério. Havia um campo de um quarteirão acima, apenas do outro lado do Wentworth Bridge. Eu iria atravessá-lo e seguir meu caminho até a rua das árvores atravessando vielas e quintais até que eu estivesse segura dentro da casa de Vee.

Eu estava correndo em direção à ponte quando um som agudo de uma sirene virou a esquina, e um par de faróis me prendeu no lugar. A luz azul estava ao teto do sedan, que gritou para eu parar do outro lado da ponte.

Meu primeiro instinto foi correr para a frente e apontar na direção do cemitério, descrevendo o homem que me agarrou para o policial, mas quando os meus pensamentos vieram à minha mente, eu estava cheia de medo.

Talvez ele não fosse um policial. Talvez ele estivesse tentando se parecer com um.

Qualquer um poderia ter em suas mãos uma luz Kojak. Onde estava a sua viatura? De onde eu estava, olhando através de seu pára-brisa, ele não pareceu estar de uniforme.

Todos esses pensamentos caíram por mim com pressa.

Eu estava ao pé da ponte inclinada, segurando a parede de pedra como apoio. Eu tinha certeza que o diretor talvez tivesse me visto, mas me escondi para as sombras das árvores curvando-me sobre a borda do rio, de qualquer maneira. Da minha visão periférica, a água negra do Went brilharam. Como as crianças, Vee e eu tínhamos nos agachado muito debaixo desta ponte, pegando crustáceos da margem do rio com varas e pedaços de hotdog na água. Os crustáceos fixavam as suas garras no hotdog, recusando-se a deixar ir, mesmo quando nós os tirávamos para fora do rio e colocávamos soltos em um balde.

O rio era profundo no centro. Também era bem escondido, serpenteando através de propriedades subdesenvolvidas, onde ninguém tinha dinheiro para instalar postes. No final do campo, a água corria em direção ao distrito industrial, fábricas antigas e aposentadas, e para o

mar.

Eu brevemente me perguntei se eu tinha que saltar da ponte. Eu tinha pavor de altura e a sensação de cair, mas eu sabia nadar. Eu só tinha que fazê-lo na água..

A porta do carro fechou, puxando-me de volta para a rua. O homem no carro, talvez o policial havia saído. Ele era tinha: cabelo escuro e cacheado, e vestido formalmente em uma camisa preta, gravata preta, calças pretas. Algo sobre ele bateu minha memória.

Mas antes que eu pudesse agarrá-lo verdadeiramente, a minha memória se fechou e eu estava tão perdida quanto nunca.

Uma variedade de ramos e galhos estavam espalhados pelo chão. Eu me abaixei, e quando eu endireitei, eu estava segurando um pedaço de pau tão grosso como meu braço.

O diretor talvez fingisse não ver a minha arma, mas eu sabia que ele tinha visto. Ele tirou um distintivo da polícia para sua camisa, então, levantou suas mãos até os ombros.

Eu não vou te machucar, o gesto, disse.

Eu não acredito nele.

Ele passeou alguns passos à frente, tomando cuidado para não fazer nenhum movimento brusco. "Nora. Sou eu." Eu vacilei quando ele falou meu nome. Eu nunca tinha ouvido a voz dele antes, o que fez o meu coração bater forte o suficiente para eu sentir bem claro em torno de meus ouvidos. "Você se machucou?"

Continuei a observá-lo com a crescente ansiedade, minha mente correndo em várias direções. O emblema poderia ser facilmente falsificado. Eu já tinha decidido que a luz Kojak era. Mas se ele não era policial, quem era ele?

"Eu liguei para sua mãe", disse ele, subindo a encosta gradual da ponte. "Ela vai nos encontrar no hospital."

Eu não larguei o pau. Meus ombros subiam e desciam a cada respiração, eu podia sentir o ar ofegante entre meus dentes. Outra gota de suor deslizou por baixo da minha roupa.

"Tudo vai ficar bem", disse ele. "Está tudo acabado. Eu não vou deixar ninguém te machucar. Você está segura agora."

Eu não gostava de seu passo, muito fácil ou do modo familiar como ele falou comigo.

"Não chegue mais perto", eu disse a ele, o suor nas palmas das minhas mãos tornava difícil segurar o bastão corretamente.

Testa enrugada. "Nora?"

O pau tremeu na minha mão. "Como você sabe meu nome?" Eu exigi, não a ponto de deixá-lo saber como eu estava com medo. O quanto ele me assustava.

"Sou eu", repetiu ele, olhando direto nos meus olhos, como se esperasse que as luzes viessem em chamas. "Detective Basso."

"Eu não te conheço."

Ele não disse nada por um momento. Em seguida, tentou uma nova abordagem. "Você se lembra onde você esteve?"

Eu o observei com cautela. Eu procurei mais profundamente na minha memória, olhando para baixo, mesmo nos corredores mais escuros e mais antigos, mas seu rosto não estava lá. Eu não tinha nenhuma lembrança dele. E eu queria lembrar dele. Eu queria algo ou qualquer coisa familiar a que se agarrar, para que eu pudesse dar sentido a um mundo que, do meu ponto de vista, havia sido distorcido.

"Como você apareceu esta noite ao cemitério?" ele perguntou, inclinando a cabeça levemente na direção. Seus movimentos eram cautelosos. Seus olhos eram cautelosos.

Mesmo a linha de sua boca era política. "Será que alguém lhe deixou aqui? Você veio andando?" Ele esperou. "Eu preciso que você para me diga, Nora. Isso é importante. O

que aconteceu esta noite?"

Eu gostaria de saber.

Uma onda de náusea rolou através de mim. "Eu quero ir para casa." Eu ouvi um barulho frágil perto dos meus pés. Tarde demais, percebi que tinha deixado cair o bastão. Senti a brisa fria em minhas mãos vazias. Eu não deveria estar aqui. A noite toda era um erro enorme.

Não. Nem a noite inteira. O que eu sabia disso? Eu não conseguia lembrar de toda ela.

Meu único ponto de partida era uma fatia de volta no tempo, quando eu acordei sobre um túmulo, frio e perdida.

Eu elaborei uma imagem mental da casa da fazenda, segura e quente e real, e senti um fio derrubar ao lado do meu nariz.

"Eu posso te levar para casa." Ele assentiu com simpatia. "Eu só preciso levá-la para o hospital primeiro."

Apertei meus olhos fechados, me odiando por estar reduzida a chorar. Eu não poderia pensar em uma maneira melhor ou mais rápida para lhe mostrar a quão assustada eu realmente estava.

Ele suspirou o mais macio de sons, como se quisesse achar uma maneira de contornar a

notícia de que estava prestes a entregar. "Você está desaparecido há 11 semanas, Nora.

Você ouve o que estou dizendo? Ninguém sabe onde você esteve nos últimos três meses. Você precisa ser examinada. Precisamos ter a certeza de que está bem."

Eu olhei pra ele, sem realmente vê-lo. Minúsculos sinos repicaram em meus ouvidos, mas parecia muito distante. No fundo do meu estômago eu senti um solavanco, mas eu tentei me controlar. Eu chorei na frente dele, mas eu não ia ficar doente.

"Nós pensamos que você tinha sido seqüestrada", disse ele, seu rosto ilegível. Ele diminuiu a distância entre nós e agora estava muito perto. Dizendo coisas que eu não conseguia entender. "Sequestrada".

Pisquei. Apenas fiquei lá e pisquei.

Uma sensação agarrou meu coração, puxando e torcendo. Meu corpo ficou frouxo, cambaleante no ar. Eu vi o borrão de ouro da rua acima, ouviu o rio passar sob a ponte, senti o cheiro do escapamento do seu carro ligado. Mas estava tudo em segundo plano.

Um adendo tonto.

Com apenas um aviso de que breve, senti-me balançando, balançando. Cai em nada.

Eu estava inconsciente antes de eu bater no chão.

Silence - Capítulo 2

CAPÍTULO 2

Acordei no hospital.

O teto era branco, as paredes de um azul sereno. O quarto cheirava a lírios, amaciante, e amônia. Um carrinho com rodas foi empurrado ao lado da minha cama equilibrando dois arranjos de flores, um buquê de balões que dizia MELHORE LOGO! e um saco de presente roxo. Os nomes nos cartões dentro estavam fora de foco. DOROTHEA e Lionel. VEE.

Não havia movimento ao redor.

"Oh, baby", sussurrou uma voz familiar, e a pessoa por trás dela atirou-se fora de sua cadeira para mim. "Oh, querida." Ela se sentou na beirada da minha cama e me puxou para um abraço sufocante. "Eu te amo", ela engasgou em meu ouvido. "Eu te amo tanto."

"Mãe". O mero som de seu nome dispersou os pesadelos de que eu não conseguia me tirar fora. Uma onda de calma, encheu-me, afrouxando o nó de medo no meu peito.

Eu sabia que ela estava chorando pela forma como seu corpo tremia contra o meu, poucos

tremores no início e depois grandes. "Você se lembra de mim", disse ela, nada menos do que um alívio brotando em sua voz. "Eu estava tão assustada. Eu pensei -Oh, baby. Eu pensei o pior!"

E assim, os pesadelos rastejaram de volta sob a minha pele. "É verdade?" Eu perguntei, algo gorduroso e ácido agitou no meu estômago. "O que o detetive. Eu estava... para 11

semanas ..." Eu não podia dizer a palavra. Seqüestrada. Isso era tão clínica. Tão impossível. Ela fez um som de aflição. "O que-me aconteceu?" Eu perguntei.

Minha mãe arrastou a ponta dos dedos sob os olhos para secá-los. Eu a conhecia bem o suficiente para saber que ela estava apenas tentando parecer se recompor para meu benefício. Eu imediatamente me preparei para as más notícias.

"A polícia está fazendo todo o possível para reunir as respostas." Vestiu um sorriso, mas vacilou. Como se ela precisasse de algo para ancorar-se, ela pegou minha mão e apertou-a. "A coisa mais importante é que você está de volta. Você está em casa. Tudo o que aconteceu, acabou. Vamos passar por isso."

"Como eu fui seqüestrada?" A pergunta foi dirigida mais para mim mesma. Como isso tinha acontecido? Quem iria querer me sequestrar? Se tivessem me puxado para dentro de um carro quando eu estava saindo da escola? Me colocado em um porta-malas enquanto eu estava atravessando o estacionamento? Se tivesse sido assim tão fácil? Por favor, não. Por que eu não corri? Por que eu não lutei? Por que demorou tanto tempo para eu escapar? Porque claramente era que o que tinha acontecido. Não era? A escassez de respostas me angustiava.

"O que você lembra?" Perguntou a mãe. "Detective Basso disse que mesmo um pequeno detalhe pode ser útil. Pense novamente. Tente se lembrar. Como é que você foi o cemitério? Onde você estava antes disso?"

"Eu não me lembro de nada. Como minha memória ..." Eu rompi. Era como se parte da minha memória tivesse sido roubada. Arrebatada, com nada em seu lugar, além de um pânico oco. Um sentimento de violação seduzido dentro de mim, fazendo-me sentir como se eu tivesse sido empurrada para fora de uma plataforma elevada, sem aviso prévio. Eu estava caindo, e eu temia a sensação muito mais do que bater no fundo. Não havia um final, apenas uma sensação constante de gravidade trabalhando comigo.

"Qual é a última coisa que você lembra?" Perguntou minha mãe.

"Escola". A resposta saiu minha língua automaticamente. Lentamente minhas memórias enfraquecidas começaram a se mexer, fragmentos voltando, contra o bloqueio um ao outro para formar algo sólido. "Eu tinha um teste de biologia chegando. Mas eu acho que eu perdi ", acrescentei, a realidade dessas 11 semanas ausentes afundando mais profundo. Eu tinha uma imagem clara de me sentar na sala de aula do professor McConaughy de biologia. O cheiro familiar de pó de giz, material de limpeza, ar abafado, e o odor de sempre levantou-se da

memória. Vee estava ao meu lado, minha parceira de laboratório. Nossos livros didáticos estavam abertos sobre a mesa de granito preto na frente de nós, mas Vee tinha furtivamente deslizado uma cópia da EUA Weekly dela.

"Você quer dizer química," Minha mãe corrigiu. "Escola de Verão".

Eu prendi meus olhos para os dela, sem saber. "Eu nunca tinha ido para a escola de verão."

Minha mãe trouxe-lhe a mão à boca. Sua pele tinha escaldado. O único som na sala era o tique-taque metódico do relógio acima da janela. Ouvi cada pequeno sinal sonoro ecoando através de mim, dez vezes, antes de encontrar a minha voz.

"Que dia é hoje? Que mês?" Minha mente girou de volta para o cemitério. As folhas decompostas. O frio sutil no ar. O homem com a lanterna insistindo que era setembro.

Uma única palavra repetia mais e mais em minha mente que não era. Não, não era possível. Não, isso não estava acontecendo. Não, meses de minha vida não poderiam ter apenas passados despercebidos. Eu me empurrei de volta através de minhas memórias, tentando agarrar qualquer coisa que pudesse me ajudar neste momento, para estar em sala de aula de biologia. Mas não havia nada para construir. Qualquer memória do verão estava completamente e totalmente desaparecida.

"T-tudo bem, baby," Mamãe murmurou. "Nós vamos obter a sua memória de volta. Dr.

Howlett disse que a maioria dos pacientes vê melhora acentuada ao longo do tempo."

Eu tentei sentar, mas meus braços tinham um emaranhado de tubos e equipamentos de monitoramento médico. "Apenas me diga o mês que estamos!" Eu repeti histericamente.

"Setembro". Seu rosto enrugado era insuportável. "Seis de Setembro."

Eu afundei de volta para baixo, piscando. "Eu pensei que era abril. Não me lembro nada de abril passado. "Visualizei paredes para bloquear o surto de bater o medo dentro de mim. Eu não podia lidar com esse grande dilúvio. "O verão realmente- apenas acabou?

Simples assim?"

"Simples assim?", Ela repetiu com a voz destacada. "Eu me arrastava. Cada dia sem você... Onze semanas de não saber nada ... O pânico, a preocupação, o medo, o desespero nunca terminando..."

Refleti sobre isso, fazendo as contas. "É setembro, e eu fiquei desaparecida por 11

semanas, então foi isso que perdi"

"Vinte e um de Junho", disse ela brandamente. "A noite do solstício de verão."

O muro que eu construi estava rachando mais rápido do que eu poderia consertá-lo mentalmente. "Mas eu não me lembrava de Junho. Eu nem me lembro de Maio."

Olhamos uma para a outra, e eu sabia que estávamos compartilhando o mesmo pensamento terrível. Era possível a minha amnésia ir além das onze semanas desaparecida, de volta para abril? Como poderia algo como isso acontecer?

"O que o médico disse?" Eu perguntei, umedecendo meus lábios, que senti ásperos e secos. "Eu tive um ferimento na cabeça? Eu estava drogada? Por que não consigo lembrar de algo?"

"Dr. Howlett disse que é amnésia retrógrada. "Mamãe fez uma pausa. "Significa que algumas de suas memórias pré-existentes são perdidas. Nós só não temos certeza de quão longe a perda de memória foi. Abril", ela sussurrou para si mesma, e eu podia ver toda a esperança sumindo dos seus olhos.

"Perder? Como perder?"

"Ele acha que é psicológico."

Eu passei minhas mãos no meu cabelo, deixando um resíduo oleoso em meus dedos. Eu de repente me ocorreu que eu não tinha considerado por onde tinha estado todas aquelas semanas. Eu poderia ter sido acorrentada em um porão úmido. Ou amarrada na mata. É

evidente que eu não havia tomado um banho em dias. Um olhar sobre meus braços revelou manchas de sujeira, pequenos cortes e hematomas por todo lado. Pelo o que eu tinha passado?

"Psicológico?" Obriguei-me a calar as especulações, o que só fez reprimir a histeria mais difícil. Eu tive que permanecer forte. Eu precisava de respostas. Eu não poderia desmoronar. Se eu pudesse forçar minha mente a concentrar-se apesar das lacunas em toda a minha visão...

"Ele pensa que você está bloqueando-a para evitar lembrar algo traumático."

"Eu não estou bloqueando-a." Fechei os olhos, incapaz de controlar as lágrimas escapando dos cantos. Chupei uma respiração instável e presa em minhas mãos apertadas como bolas para parar o terrível tremor em meus dedos. "Gostaria de saber se eu estava tentando esquecer cinco meses da minha vida", eu disse, falando devagar para forçar uma calma medida em minha voz. "Eu quero saber o que aconteceu comigo."

Eu olhei para ela, ela ignorou. "Tente lembrar", ela pediu gentilmente. "Foi um homem?

Você estava com um cara todo este tempo?"

Eu estava? Até este ponto, eu não tinha colocado um rosto no meu seqüestrador. A imagem na minha cabeça era de um monstro que espreita além do alcance da luz. A terrível nuvem de incerteza pairava sobre mim.

"Você sabe que você não tem que proteger ninguém, certo?", Ela continuou no mesmo tom suave. "Se você sabe com quem você esteve, você pode me dizer. Não importa o que lhe disse, você está segura agora. Eles não podem te pegar. Eles fizeram essa coisa horrível com você, e é culpa deles. Deles ", ela repetiu.

Um soluço subiu de frustração na minha garganta. A "tábua rasa" foi nauseantemente precisa. Eu estava prestes a dar voz ao meu desespero, quando uma sombra agitada parou perto da porta. Detective Basso ficou apenas no interior de entrada do quarto.

Seus braços estavam cruzados sobre o peito, os olhos alertas.

Meu corpo ficou tenso reflexivamente. Mamãe deve ter sentido isso, ela olhou para além da cama, seguindo o meu olhar. "Eu pensei que Nora pudesse lembrar de algo enquanto era só nós duas", disse ao detetive Basso se desculpando. "Eu sei que você disse que queria interrogá-la, mas eu só pensei-"

Ele balançou a cabeça, sinalizando que estava tudo bem. Então ele se aproximou, olhando para mim. "Você disse que não tem uma imagem clara, mas mesmo os detalhes difusos podem ajudar."

"Como a cor do cabelo," Mamãe interveio. "Talvez fosse... negra, por exemplo?"

Eu queria dizer a ela que não havia nada, nem mesmo uma instantânea persistente cor, mas não me atrevi com o detetive Basso na sala. Eu não confiava nele. Meu instinto disse-me que algo sobre ele... foi desligado. Quando ele estava perto, os cabelos no meu couro cabeludo formigavam, e eu tinha a sensação breve, mas distintos de um cubo de gelo deslizando abaixo da minha nuca.

"Eu quero ir para casa," foi tudo que eu disse.

Mamãe e Detective Basso compartilharam um olhar.

"Dr. Howlett precisa fazer alguns testes ", disse minha mãe.

"Que tipo de testes?"

"Oh, as coisas relacionadas à sua amnésia. Isso terminará logo. E depois vamos voltar para casa. "Ela acenou com a mão em desdém, o que só me deixou com mais suspeitas.

Eu enfrentei Detective Basso, já que ele parecia ter todas as respostas. "O que você não está me dizendo?"

Sua expressão era tão firme como o aço. Eu supus qe levaria anos para um policial aperfeiçoar o olhar. "Nós precisamos executar alguns testes. Certificar de que tudo ficará bem".

Bem?

Que parte de nada disso parecia bem para ele?

Silence - Capítulo 3

CAPÍTULO 3

Minha mãe e eu moramos em uma casa de fazenda localizada entre os limites da cidade de Coldwater e as regiões remotas do interior do Maine. Estar em qualquer janela, é como um vislumbre de volta no tempo. Inalterados desertos vastos de um lado, os campos de linho emoldurados por árvores verdes, do outro. Vivemos no final da Hawthorne Lane e nossos vizinhos mais próximos ficam a uma milha. À noite, os vaga-lumes iluminam as árvores como ouro, e a fragrância de pinho musky quente, esmagadora no ar, não era difícil de enganar minha mente a acreditar que eu tinha me transportado em um século completamente diferente. Se eu inclinasse minha visão, eu podia ter até mesmo uma imagem do celeiro e ovelhas pastando.

A nossa casa era pintada de branca, persianas azuis, e um alpendre envolvente com um grau de inclinação visível a olho nu. As janelas eram longas e estreitas, e protestavam com um gemido quando abertas. Meu pai costumava dizer que não havia necessidade de instalar um alarme na janela do meu quarto, uma piada entre nós, uma vez que ambos sabíamos que eu era dificilmente o tipo de filha para fugir.

Meus pais se mudaram para a casa da fazenda pouco antes de eu nascer na filosofia de que você não poderia argumentar com o amor à primeira vista. Seus sonhos eram simples: restaurar a casa aos poucos a sua condição charmosa, um café da manhã na cama com vista para o jardim da frente e servir o melhor bisque de lagosta da costa do Maine. O sonho se dissolveu quando meu pai foi assassinado numa noite no centro de Portland.

Esta manhã eu tinha sido liberada do hospital, e agora eu estava sozinha no meu quarto.

Abraçando um travesseiro em meu peito, eu me escondi na minha cama, meus olhos nostalgicamente traçando a colagem de fotos pregadas em um quadro de cortiça na parede. Havia fotos dos meus pais no topo da Raspberry Hill, Vee em um período desastroso em uma fantasia de Mulher Gato que ela costurou para o Halloween de alguns anos atrás, minha foto do anuário. Olhando para nossos sorrisos, eu tentei enganar a mim mesma acreditando que eu estava seguro, agora que eu estava de volta no meu mundo. A verdade é que eu nunca me senti seguro e eu nunca tive minha vida de volta pelo que conseguia me lembrar do que eu passei durante os últimos cinco meses, em particular os dois últimos e meio. Cinco meses pareciam insignificante levando-se em conta 17 anos (Eu perdi o meu aniversário de dezessete anos, durante essas 11 semanas inexplicáveis), mas a diferença que faltava era tudo que eu podia ver.

Um enorme buraco em pé no meu caminho, me impedindo de ver além dele. Eu não tinha passado, sem futuro. Apenas um vazio enorme que me assombrava.

Os testes do Dr. Howlett indicava que eu estava bem, muito bem. Tanto quanto qualquer um poderia dizer, exceto por uma cura em alguns cortes e hematomas, a minha saúde física estava tão estelar como tinha sido no dia em que desapareci.

Mas as coisas mais profundas, as coisas invisíveis, as partes de mim que estava sob a superfície fora do alcance de qualquer teste, onde encontrei a minha capacidade de resistência vacilar. Quem era eu agora? O que eu tinha sofrido durante aqueles meses que me faltavam? Tive um trauma me moldando de uma forma que eu nunca iria entender? Ou pior, nunca me recuperaria?

Mamãe tinha imposto uma política de não-visitantes objetiva, enquanto eu estava no hospital, e Dr. Howlett havia apoiado-a. Eu poderia entender a sua preocupação, mas agora que eu estava em casa e lentamente voltando para a familiaridade do meu mundo, eu não ia deixar minha mãe me isolar mesmo bem intencionada, mas equivocadamente tentando proteger-me. Talvez eu tenha mudado, mas eu ainda era eu. E a única coisa que eu queria agora era falar tudo com Vee.

Lá embaixo, eu furtei o BlackBerry da minha mãe para fora do balcão e levou-o de volta para o meu quarto. Quando eu acordei no cemitério, eu não estava com o meu telefone celular, e até que eu conseguisse outro, o telefone teria que servir.

É A NORA. PODE FALAR? Eu enviei para Vee. Estava tarde, e a mãe de Vee determinava luzes apagadas às dez horas. Se eu ligasse, sua mãe ouviria o barulho, isso poderia significar um monte de problemas para Vee. Conhecendo Mrs. Sky, eu não acho que ela seria branda, mesmo com a natureza especial das circunstâncias.

Um momento depois, o BlackBerry tocou. BABE ?!?!!!!!! Estou pirando. Estou em ruínas. Onde você está? Ligue-me neste número.

Eu coloquei o BlackBerry no meu colo, mastigando a ponta da minha unha. Eu não podia acreditar o quão nervosa eu me senti. Esta era Vee. Melhores amigas ou não, nós não tínhamos nos falado em meses. Eu não senti tanto tempo em minha mente, mas lá estava. Pensava nas duas frases, "A ausência faz o coração crescer mais afeiçoado"

versus "Fora da vista, longe da mente," Eu estava definitivamente esperando pela primeira.

Mesmo que eu estivesse esperando pela ligação de Vee, eu ainda pulei quando o BlackBerry tocou.

"Olá? Olá?" Vee disse.

Ouvir a voz dela fez minha garganta engrossar com a emoção. "Sou eu!" Engasguei.

"'Quanto tempo", bufou, mas sua voz soou grossa e emocionada também. "Eu estava no hospital durante todo o dia de ontem, mas eles não me deixaram vê-la. Eu tentei passar pela segurança, mas eles chamaram o código 99 e me derrubaram. Eles me escoltaram para fora

algemada, escoltada, quero dizer, que havia um monte de chutes e palavrões em ambas as direções. Da forma como eu vejo, a criminosa aqui é sua mãe. Visitantes?

Eu sou sua melhor amiga, ou ela não se lembra dos onze anos que se passaram? Da próxima vez será diferente, enfrentarei essa mulher".

Na escuridão, eu senti meus lábios trêmulos esboçarem em um sorriso. Agarrei o telefone em meu peito, dividida entre rir e chorar. Eu deveria ter sabido que Vee não me esqueceria. A memória de tudo o que tinha dado errado desde que eu acordei no cemitério três noites atrás, foi rapidamente eclipsado pelo simples fato de que eu tinha a melhor amiga do mundo. Talvez tudo houvesse mudado, mas meu relacionamento com Vee era sólido como uma rocha. Éramos inquebráveis. Nada poderia mudar isso.

"Vee", eu respirei, um suspiro de alívio. Eu queria aproveitar a normalidade deste momento. Estava tarde, nós deveríamos estar dormindo, e ali estávamos nós, conversando com as luzes apagadas. A mãe de Vee no ano passado tinha confiscado o telefone de Vee depois de pegar ela falando comigo depois de apagar as luzes. Na manhã seguinte, em frente ao bairro inteiro, Vee revirou seu lixo atrás dele. Até hoje, ela usa esse telefone. Nós chamamos ele de Oscar, o Oscar da Grouch, da Vila Sésamo.

"Eles estão dando-lhe medicamentos de qualidade?" Vee perguntou. "Aparentemente o pai Anthony Amowitz é um farmacêutico, e eu provavelmente poderia conseguir-lhe algumas coisas boas."

Minhas sobrancelhas levantou em surpresa. "O que é isso? Você e Anthony?"

"Heck, não. Não assim. Eu descarto o caras. Se eu preciso de romance, apelo para o Netflix."

Eu vou acreditar quando vê-lo, pensei com um sorriso. "Onde está minha melhor amiga e o que você fez com ela?"

"Eu estou fazendo detox de meninos. Como a dieta, só que para minha saúde emocional.

Não importa, eu estou bem", continuou Vee. "Eu não vi minha melhor amiga em três meses, e esta reunião de telefone é uma porcaria. Menina, estou para te dar um abraço de urso."

"Boa sorte se conseguir passar a minha mãe," eu disse. "Ela é a guarda-costas marterna."

"Aquela mulher!" Vee assobiou. "Estou fazendo o sinal da cruz no momento."

Poderíamos debater a situação da minha mãe como uma bruxa outro dia. Agora, tínhamos coisas mais importantes para discutir. "Eu quero um resumo dos dias que antecederam até o meu seqüestro, Vee," eu disse, levando a nossa conversa para um nível muito mais sério. "Não posso afastar a sensação de que o meu seqüestro não foi aleatório. Tinha que ter tido sinais de alerta, mas eu não me lembro de nenhum deles.

Meu médico disse que a perda de memória é temporária, mas, entretanto, eu preciso de você para me dizer onde eu fui, o que eu fiz, com quem eu estava na semana passada.

Me guie através dela."

Vee demorou a responder. "Tem certeza que esta é uma boa ideia? Isso em breve te trará estresse sobre essas coisas. Sua mãe me contou sobre a amnésia"

"Sério?" Eu interrompi. "Você vai ficar do lado da minha mãe?"

"Coisas que," Vee murmurou, cedendo.

Pelos próximos 20 minutos, ela contou todos os acontecimentos durante aquela semana final. Quanto mais ela falava, no entanto, mais meu coração se afundava. Sem ligações bizzarras. Estranhos não escondendo de forma inesperada na minha vida. Nenhum carro incomum nos seguindo pela cidade.

"E sobre a noite em que desapareci?" Eu perguntei, interrompendo-a no meio da frase.

"Fomos ao parque de diversões de Delfos. Lembro-me de sair para comprar cachorro-quente... e depois o mundo desabou. Ouvi tiros e as pessoas começaram a correr para fora do parque. Eu circulei para voltar e encontrar você, mas você se foi. Achei que você tinha feito a coisa certa e saido correndo. Só que eu não a encontrei no estacionamento. Eu teria ido para dentro do parque, mas a polícia chegou e chutou para fora todos. Tentei dizer-lhes que você ainda poderia estar no parque, mas eles não estavam no clima. Eles nos forçaram todos para casa. Liguei-lhe um zilhão de vezes, mas você não respondeu."

Eu senti como se alguém tivesse me dado um soco no estômago. Tiros? Delfos tinha uma reputação, mas ainda assim. Tiros? Isso era tão bizarro-tão completamente ultrajante – que se mais alguém que não fosse Vee me dissesse, eu não teria acreditado.

Vee disse: "Eu nunca mais vi você de novo. Descobri mais tarde sobre a situação toda de refém."

"Situação de refém?"

"Aparentemente, um psicopata mesmo foi ao parque fez você de refém na sala de mecânica sob a casa divertida. Ninguém sabe o porquê. Ele eventualmente, a deixou ir e saiu correndo."

Eu abri minha boca, depois fechei. Finalmente eu consegui um chocado, "O quê?"

"A polícia encontrou você, pegou sua declaração, e te levou para casa cerca de duas horas da manhã. Essa foi a última vez que alguém te viu. Quanto ao cara que te levou como refém ... ninguém sabe o que aconteceu com ele."

Logo em seguida, todos os segmentos convergentes em um. "Eu devo ter sido tirada de minha

casa", cheguei à conclusão, pensando em como eu fui. "Depois de duas horas, eu estava provavelmente dormindo. O cara que me segurou refém deve ter me seguido até em casa. Tudo o que ele esperava para cumprir-se em Delfos foi interrompido, e ele voltou para mim. Ele deve ter invadido"

"Essa é a coisa. Não havia sinal de luta. Portas e janelas estavam todas trancadas."

Eu amassava o calcanhar de minha mão em minha testa. "Será que a polícia tem alguma pista? Esse cara, seja ele quem for, não podia ter sido um fantasma completamente."

"Eles disseram que ele foi provavelmente estava usando um nome falso. Mas pelo que vale a pena, você disse a eles que seu nome era Rixon."

"Eu não conheço ninguém chamado Rixon."

Vee suspirou. "Esse é o problema. Ninguém conhece." Ela ficou quieta um momento.

"Aqui é outra coisa. Às vezes eu acho que reconheço o seu nome, mas quando eu tento lembrar como, minha mente fica vazia. Como se a memória estivesse lá, mas eu não posso recuperá-la. Quase como... há um buraco onde o seu nome deveria estar. Eu, tenho esse esquisito sentimento. Eu continuo dizendo a mim mesma que talvez seja apenas eu querendo lembrar dele, sabe? Como se eu me lembrasse dele, bingo! Nós temos nosso cara mau. E a polícia poderá prendê-lo. Muito simples, eu sei. E agora eu estou apenas balbuciando", disse ela. Então, suavemente, "Apenas ... Eu podia jurar ..."

A porta do meu quarto se abriu, e mamãe abaixou a cabeça para dentro. "Vim te dar boa noite." Seus olhos viajaram para o BlackBerry. "Está ficando tarde, e ambas precisam dormir. "Ela esperou ansiosamente, e eu peguei a sua mensagem escondida.

"Vee, eu tenho que ir. Eu vou para você amanhã."

"Envie a bruxa meu amor." E ela desligou.

"Você precisa de alguma coisa?" Mamãe perguntou, casualmente, tirando o Black-Berry de mim. "Água? Cobertores extra?"

"Não, estou bem. 'Boa noite, mãe. "Forcei um sorriso rápido, mas reconfortante.

"Será que você verificou sua janela?"

"Três vezes".

Ela atravessou a sala e sacudiu a trava de qualquer maneira. Quando ela achou seguro, ela deu uma risada fraca. "Não custa verificar uma última vez, certo? Boa noite, baby ", acrescentou ela, alisando meu cabelo e beijando minha testa.

Depois que ela recuou, eu afundei sob minhas cobertas e refleti sobre tudo que Vee tinha dito. Um tiroteio em Delfos, mas por quê? O que o atirador esperava realizar? E

por que, presumivelmente, das milhares de pessoas no parque naquela noite, ele tinha me escolhido como sua refém? Talvez fosse pura má sorte do meu lado, mas não me sentia bem. O desconhecido girou na minha cabeça até que eu estava exausta.

Era só o que eu podia lembrar.

Bocejando, eu me preparei para dormir.

Quinze minutos passaram. Depois vinte. Girei sobre minhas costas, eu olhava ligeiramente estrábica para o teto, tentando esgueirar-me na minha memória e capturar o que ela guardava para fora. Quando isso não produziu resultados, eu tentei uma abordagem mais direta. Bati minha cabeça contra o meu travesseiro, tentando bater uma imagem solta. Uma linha de diálogo. Um perfume que pudesse desencadear ideias.

Nada! Mas cedo se percebeu que ao invés de qualquer coisa, eu ia ter que se contentar com nada.

Quando eu saído do hospital esta manhã, eu estava convencida de que minha memória foi perdida para sempre. Mas com a minha cabeça limpa e o pior do choque acabou, eu estava começando a pensar o contrário. Senti, de forma aguda, uma ponte quebrada em minha mente, a verdade do outro lado do fosso. Se eu era responsável por quebrar essa ponte como um mecanismo de defesa contra o trauma que tinha sofrido durante o meu seqüestro, então certamente eu poderia reconstruí-la novamente. Eu só precisava saber como.

Começando com a cor preta. Profundo, escuro sobrenatural preto. Eu não tinha contado a ninguém ainda, mas a cor manteve-se cruzando minha mente nos mais estranhos momentos.

Quando isso acontecia, minha pele arrepiava agradavelmente, e era como se eu pudesse sentir a cor traçando um dedo carinhosamente ao longo de minha mandíbula, levando meu queixo para cima para enfrentá-lo diretamente.

Eu sabia que era absurdo pensar uma cor poderia vir a vida, mas uma ou duas vezes, eu tinha certeza que eu peguei o lampejo de algo mais substancial por trás da cor. Um par de olhos. A maneira como eles estudaram-me será de cortar o coração.

Mas como poderia algo perdido na minha memória durante este tempo me causar prazer ao invés de dor? Eu respirei lentamente. Eu senti uma urgência desesperada de seguir a cor, não importa onde ela me levasse. Eu ansiava por encontrar aqueles olhos negros, de ficar cara-a-cara com eles. Eu desejava saber a quem pertenciam. A cor veio até mim, me chamando para segui-lo. Racionalmente, não fazia sentido. Mas o pensamento estava preso em meu cérebro. Senti um desejo, hipnótico e obsessivo para deixar a cor me guiar. Um poderoso magnetismo que mesmo a lógica não poderia quebrar.

Eu deixei esse desejo construir dentro de mim até que vibrar intensamente sob a minha pele. Desconfortavelmente quente, eu lutei para fora das minhas cobertoa. Minha cabeça zumbindo, me virei. A intensidade do zumbido aumentou até que eu tremia com o calor.

Uma febre estranha. O cemitério, pensei. Tudo começou no cemitério.

A noite negra, a névoa negra. Grama preta, lápides pretas. O brilho do rio preto. E agora um par de olhos pretos me olhando. Eu não poderia ignorar osflashes de preto, e eu não conseguia dormir. Eu não conseguia descansar até que eu agisse sobre eles.

Eu saltei da cama. Estiquei uma camisa de malha sobre a minha cabeça, com um par de jeans, e joguei um casaco sobre meus ombros. Fiz uma pausa na porta do meu quarto. O

hall de fora estava tranquilo, exceto o carrapato reverberando do relógio do vovô carregando a partir do nível principal. A porta do quarto de mamãe não estava muito fechada, mas nenhuma luz derramava para fora. Se estava ouvindo o suficiente, eu poderia apenas ouvir o suave ronronar do seu ronco.

Eu me desci silenciosamente as escadas, peguei uma lanterna e a chave de casa, e saí pela porta de trás, temendo as placas soltas na frente do alpendre que me relatariam.

Isso, havia um oficial uniformizado estacionado na calçada. Ele estava lá para desviar os repórteres e câmeras, mas eu tinha um sentimento que se eu passasse em sua frente a esta hora, ele iria com toda a velocidade de ligar para o Detective Basso.

Uma voz pequena na parte traseira de minha mente protestou que provavelmente não era seguro sair, mas eu estava impulsionada por um transe estranho. Preto da noite, nevoeiro negro. Grama preta, lápides pretas. Rio negro brilhante. Um par de olhos pretos me olhando.

Eu tinha que encontrar aqueles olhos. Eles tinham as respostas.

Quarenta minutos depois eu caminhei até as portas em arco que levava para dentro do cemitério de Coldwater. Sob a brisa, folhas giravam para baixo de seus ramos, como máquinas no escuro. Eu encontrei o túmulo de meu pai, sem dificuldade. Estremecendo contra o frio úmido no ar, eu usei a tentativa e erro para encontrar o meu caminho de volta para a lápide onde tudo tinha começado.

Agachando-me, corri o dedo sobre o mármore envelhecido. Eu fechei meus olhos e bloqueou os sons da noite, concentrando-me em encontrar os olhos negros. Eu joguei a minha pergunta para fora, esperando que ele ouvisse. Como eu tinha chegado ao ponto de dormir em um cemitério, depois de passar 11 semanas em cativeiro?

Eu deixei meus olhos viajar um círculo lento em torno do cemitério. Os cheiros decadentes do outono se aproximavam da espiga rica de grama cortada, o pulso das asas dos insetos esfregando e nada disso iluminando a resposta que eu tão desesperadamente queria. Engoli contra a espessura na minha garganta, tentando não me sentir derrotada.

A cor preta, me provocando há dias, me falhou. Empurrando as mãos dentro dos bolsos do meu jeans, me virei para ir embora.

A partir da borda da minha visão, eu notei uma mancha na grama. Peguei uma pluma negra. Eu era facilmente o comprimento do meu braço, do ombro ao pulso. Minhas sobrancelhas reuniram-se enquanto eu tentava imaginar que tipo de pássaro poderia tê-

lo deixado. Era muito grande para um corvo. Muito grande para qualquer ave, na medida em que eu estava em causa. Corri o meu dedo sobre a pena, cada fio macio tirando de volta um lugar na memória. Mexeu dentro de mim. Anjo, pareceu-me ouvir um sussurro de voz suave. Você é minha.

De todos as coisas ridículas e confusas, eu corei. Olhei em volta, só para ter certeza que a voz não era real. Não tenho esquecido você.

Com a minha postura rígida, esperei para ouvir a voz novamente, mas ela desapareceu na direção do vento. Qualquer lampejo de memórias que ela deixou para trás mergulhou para fora do alcance antes que eu pudesse agarrá-las. Senti-me dividida entre querer arremessar a pena longe, e o impulso frenético para enterrá-la onde ninguém a encontraria. Tive a intensa impressão de que eu tinha deparado com algo secreto, algo privado, algo que poderia causar um grande dano se fosse descoberto.

Um carro entrou no estacionamento apenas até a colina do cemitério, tocando música.

Ouvi gritos e surtos de risos, e eu não teria ficado surpresa se eles pertenciam a pessoas que eu conhecia da escola. Esta parte da cidade era densa, com árvores, longe do centro da cidade, o que tornava um bom lugar para sair sem vigilância nos fins de semana e noites. Não queria topar com alguém que eu conhecia, especialmente desde que a minha súbita reaparição estava sendo estampada em notícias locais, enfiei a pena debaixo do braço e andei rápido ao longo do caminho de cascalho que levava de volta à estrada principal.

Pouco depois de duas e meia entrei dentro da casa e, depois de trancar tudo, na ponta dos pés subi as escadas. Eu estava, indecisa, no meio do meu quarto por um momento, e depois escondi a pena na minha gaveta do meio, onde eu também guardava minhas meias, leggings e lenços. Em retrospecto, eu nem sabia por que eu a tinha levado para casa. Não era como se eu para coletasse itens estranhos, muito menos guardava-os dentro de minhas gavetas. Mas tinha provocado uma memória....

Tirei minha roupa e estendi um bocejo, voltei-me para a cama. Eu estava no meio do caminho, quando meus pés chegaram a um impasse. Uma folha de papel descansava no meu travesseiro. Aquilo não estava lá quando eu saí.

Eu chicoteei ao redor, esperando ver minha mãe à porta, com raiva por eu ter saído furtivamente para fora. Mas dado tudo o que tinha acontecido, eu realmente achava que ela simplesmente deixaria um bilhete em cima da minha cama vazia?

Peguei o papel, percebendo que minhas mãos tremiam. Era papel notebook, assim como eu usava na escola. A mensagem parecia ter sido apressadamente rabiscada.

Só porque você está em casa, não significa que você está a salvo.

Silence - Capítulo 4

Capítulo 4

Amassei o papel, jogando-o na parede por causa do medo e frustração. Caminhei até á janela, sacudiu a trava para me certificar de que era seguro. Eu não estava com essa sensação o suficiente para abrir a janela e olhar para fora, mas com as minhas mãos em concha em torno de meus olhos olhei para as sombras esticadas em todo o gramado. Eu não tinha ideia de quem poderia ter deixado o bilhete, mas uma coisa era certa. Eu tranquei tudo antes de sair. E mais cedo, antes de nós subirmos para dormir, eu assisti minha mãe andar pela casa e verificar todas as janelas e portas pelo menos três vezes.

Então, como tinha começado o intruso dentro?

E o que o bilhete quer dizer? Era enigmático e cruel. Uma piada de mal gosto? Agora, esse era o meu melhor palpite.

No corredor, eu empurrei a porta do quarto de minha mãe, abrindo-o apenas o suficiente para ver dentro. "Mãe?"

Ela sentou-se ereta na escuridão. "Nora? O que foi? O que aconteceu? Um sonho ruim?"

Uma pausa. "Você lembra de alguma coisa?"

Eu acendi no abajur, de repente, com medo do escuro e do que eu não podia ver. "Achei um bilhete no meu quarto. Dizia para eu não me enganar em acreditar que estava segura."

Ela piscou contra o brilho repentino, e vi seus olhos absorvem as minhas palavras. De repente, ela estava bem acordada. "Onde você encontrou o bilhete?" ela exigiu.

"Eu-" Eu estava nervosa sobre como seria sua reação se lhe contasse a verdade.

Olhando em retrospectiva, seria uma péssima ideia. Fugindo? Depois ter sido sequestrada? Mas era difícil temer a possibilidade de um segundo rapto, quando eu não conseguia nem lembrar do primeiro. E eu precisava ir ao cemitério pela minha própria sanidade. A cor preta me levou lá. Estúpida, inexplicávelmente, mas ainda assim verdadeiro. "Estava sob meu travesseiro. Não devo ter notado antes de dormir ", eu menti. "Eu não percebi até mudar de lado na cama e ouvir o barulho do papel."

Ela vestiu o roupão e correu para o meu quarto. "Onde está o bilhete? Eu quero lê-lo.

Detective Basso precisa saber sobre isso imediatamente."

Ela já estava discando seu telefone. Ela apertou no seu número da memória, e ocorreu-me que eles deveriam ter trabalhado juntos durante as semanas que eu estava desaparecida.

"Alguém tem uma chave da casa?" Eu perguntei.

Ela suspendeu o dedo para cima, sinalizando para eu esperar. Correio de voz, ela falou.

"Sou eu, Blythe", ela disse para a caixa postal do detetive Basso. "Ligue-me o mais rápido que você puder. Nora encontrou um bilhete em seu quarto esta noite." Seus olhos cortaram rapidamente para os meus. "Pode ser da pessoa que a levou. Eu mantive as portas fechadas toda a noite, assim acho que o bilhete pode ter sido colocado debaixo do travesseiro antes de chegarmos em casa."

"Ele vai ligar de volta em breve", ela me disse, desligando. "vou dar o bilhete para o funcionário da frente. Ele pode querer revistar a casa. Onde está o bilhete?"

Apontei para a bola de papel amassado no canto, mas eu não fui buscá-lo. Eu não queria ver a mensagem novamente. Era uma piada... ou era uma ameaça? Só porque você está em casa não quer dizer que você esteja segura. O tom sugeriu uma ameaça.

Mamãe achatou o papel na parede, passar as mãos nas rugas. "Este papel está em branco, Nora", disse ela.

"O quê?" Fui até lá para um olhar mais atento. Ela estava certa. A escrita tinha desaparecido. Eu rapidamente virei o papel, mas a parte de trás também estava em branco.

"Estava bem aqui", eu disse, confusa. "Estava bem aqui."

"Você pode ter imaginado. A projeção de um sonho ", disse minha mãe suavemente, puxando-me contra ela e esfregando minhas costas. O gesto não me confortava em nada. Havia qualquer possibilidade de eu ter inventado a mensagem? Por quê?

Paranóia? Um ataque de pânico?

"Eu não imaginava isso." Mas eu não parecia tão certa.

"Tudo bem", ela murmurou. "Dr. Howlett disse que isso poderia acontecer."

"Disse que poderia acontecer?"

"Ele disse que havia uma boa chance de você ouvir coisas que não são reais"

"Como o quê?"

Ela me olhava com calma. "Vozes e outros sons. Ele não disse nada sobre ver coisas que não

fossem reais, mas qualquer coisa pode acontecer, Nora. Seu corpo está tentando se recuperar. Isso causa um monte de estresse, e nós temos que ser pacientes."

"Ele disse que eu poderia ter alucinações?"

"Shh", ela ordenou suavemente, tendo o meu rosto entre suas mãos. "Essas coisas podem acontecer antes que você possa se recuperar. Sua mente está procurando a sua melhor forma de curar, e nós temos que dar tempo ao tempo. Assim como qualquer outra lesão. Nós vamos passar por isso juntas."

Senti a picada de lágrimas, mas eu me recusei a chorar. Por que eu? De todos os bilhões de pessoas lá fora, por que eu? Quem fez isso comigo? Minha mente estava girando em círculos, tentando apontar o dedo para alguém, mas eu não tinha um rosto, uma voz. Eu não tinha um pingo de uma ideia.

"Você está com medo?" Mamãe sussurrou.

Desviei o olhar. "Estou com raiva."

Eu deitei na cama, adormecendo surpreendentemente rápido. Pega nessa tontura inebriante entre a consciência e um sonho, a minha mente seguiu sem rumo vagando em um túnel longo e escuro que se estreitav a cada passo. Dormi, dormi profundamente, e dado a noite eu tive, eu vigorosamente o saudei.

Uma porta apareceu no fim do túnel. A porta se abriu por dentro. A luz de dentro lançou um tênue brilho, iluminando um rosto tão familiar, quase me derrubou. Seu cabelo preto ondulado em torno de suas orelhas, a umidade de um banho recente. Sua pele bronzeada, lisa e firme, esticada sobre uma longa e esbelto corpo que se erguia, pelo menos, seis polegadas acima de mim. Um par de calças jeans de cintura baixa, mas seu peito estava nu e seus pés estavam descalços e uma toalha de banho estava pendurada em seu ombro. Nossos olhares se encontraram, e seus familiares olhos pretos me olharam com surpresa... seguido por um instante de cautela.

"O que você está fazendo aqui?", Disse ele baixo.

Patch, eu pensei, meu coração bateu mais rápido. É Patch.

Eu não conseguia me lembrar como eu o conhecia, mas eu conhecia. A ponte em minha mente estava quebrado ainda, mas com a visão dele, pequenos pedaços se agarraram juntos.

Memórias colocaram um enxame de borboletas no meu estômago. Eu vi um flash de me sentar ao lado dele na aula de biologia. Outro flash, ele estava muito perto, me ensinando como jogar bilhar. Um flash branco-quente quando seus lábios roçaram os meus.

Tinha estado à procura de respostas, e elas me trouxeram até aqui. Patch. Eu tinha encontrado uma maneira de contornar a minha amnésia. Isto não era apenas um sonho, foi uma passagem

do meu subconsciente para Patch. Agora eu entendia o grande sentimento batendo dentro de mim que nunca parecia satisfeito. Em algum nível profundo eu sabia o que meu cérebro não conseguia compreender. Eu precisava de Patch. E por qualquer motivo seja destino, sorte, força de vontade, ou por razões que eu nunca poderia entender, eu o tinha encontrado.

Através do meu choque, de alguma forma encontrei a minha voz. "Você me diz."

Ele enfiou a cabeça para fora da porta, olhando para baixo do túnel. "Isto é um sonho.

Você percebe, não é?"

"Então, quem estará preocupado em seguir-me?"

"Você não pode estar aqui."

Minhas palavras saíram duras, congeladas. "Parece que eu encontrei uma maneira de se comunicar com você. Eu acho que a única coisa que resta a dizer é que eu esperava uma recepção mais alegre. Você tem todas as respostas, não é?"

Ele colocou os dedos sobre sua boca. O tempo todo, nunca vacilou seus olhos do meu rosto. "Estou na esperança de mantê-la vivo."

Minha mente defasada, incapaz de compreender o suficiente do sonho para ler uma mensagem mais profunda. O único pensamento martelando em mim era, eu o encontrei.

Depois de todo esse tempo, eu encontrei Patch. E, em vez de combinar com a minha emoção, o único sentimento dele foi... um desapego frio.

"Por que não consigo lembrar de nada?" Eu perguntei, engolindo o nó na garganta. "Por que não consigo lembrar de como ou quando ou-ou por que você saiu?" Porque eu tinha certeza de que era o que tinha acontecido. Ele tinha me deixado. Caso contrário, estaríamos juntos agora. "Por que você não tentou me encontrar? O que aconteceu comigo? O que aconteceu conosco?"

Patch pendurou suas mãos na nuca e fechou os olhos. Ele estava mortalmente, exceto pela onda de emoção que ondulava e tremia sob sua pele.

"Por que você me deixou?" Engasguei.

Ele se endireitou. "Você realmente acredita que eu te deixei?"

O que apenas engrossou o nó na garganta. "O que eu devo pensar? Você se foi há meses, e agora, quando eu finalmente o encontrei, você mal consegue olha-me nos olhos."

"Eu fiz a única coisa que eu podia. Te entreguei para salvar sua vida. "Sua mandíbula se contraiu, abrindo e fechando. "Não foi uma decisão fácil, mas era a certa."

"Entregou-me? Apenas como? Quanto tempo você levou para tomar a sua decisão? Três segundos?"

Seus olhos se tornaram frios, com recolhimento. "Esse era o tempo que eu tinha, sim."

Peças agarraram-se mais junto. "Alguém forçou você a me deixar? É isso que você está me dizendo?"

Ele não falou, mas eu tinha a minha resposta.

"Quem o obrigou a isso? Do que você tem tanto medo assim? O Patch que conhecia não fugiria de ninguém." A dor explodindo dentro de mim me obrigou a falar mais alto. "Eu teria lutado por você, Patch. Eu teria lutado!"

"E você teria perdido. Estávamos cercados. Ele ameaçou sua vida, e ele teria cumprido a ameaça. Ele tinha você, e isso significava que ele me tinha também."

"Ele? Quem é ele?"

Recebi outro silêncio frágil.

"Você ainda tentou encontrar-me uma vez? Ou foi assim tão fácil", chamou a minha voz

"me deixar ir?"

Arracando a toalha no ombro, Patch arremessou-a de lado. Seus olhos queimaram, os ombros subindo e descendo a cada respiração, mas eu sabia que a sensação de raiva não era dirigida a mim.

"Você não pode estar aqui", disse ele, sua voz áspera. "Você tem que parar de me procurar. Você tem que voltar para sua vida, e fazer o melhor que puder. Não por mim", ele acrescentou, como se adivinhando o meu próximo ressentido. "Por você. Eu fiz de tudo para mantê-lo longe de você, e eu vou continuar fazendo tudo o que posso, mas eu preciso de sua ajuda."

"Como eu preciso de sua ajuda?" Eu atirei para trás. "Eu preciso de você agora, Patch.

Eu preciso de você de volta. Estou perdida e eu estou com medo. Você sabe que eu não consigo lembrar uma única coisa? Claro que você sabe", eu disse amargamente, quando cai em si. "É por isso que você não veio me procurar. Você sabe que eu não consigo me lembrar de você, e isso o deixa fora de cena. Eu nunca pensei que você tomasse o caminho mais fácil. Bem, eu não me esqueci de você, Patch. Eu vejo você em tudo. Eu vejo flashes do preto dos seus olhos, seu cabelo. Eu sinto seu toque, eu me lembro do jeito que você me abraçou...." Eu parei, muito emocionada para continuar.

"É melhor se você não souber," Patch disse categoricamente. "Essa é a pior explicação que eu poderia lhe dar, mas é para sua própria segurança, há coisas que você não pode saber."

Eu ri, mas o som era pesado e angustiado. "Então é isso?"

Ele encurtou a distância entre nós, e quando eu pensei que ele ia me puxar de encontro a ele, ele parou, mantendo-se em xeque. Eu exalei, tentando não chorar.

Inclinou-se com o seu cotovelo no batente da porta, logo acima da minha orelha. Ele cheirava tão devastadoramente familiar de sabão e especiarias e esse perfume inebriante trazendo de volta uma corrida de memórias tão agradáveis, ele só fez o atual momento muito mais difícil de suportar. Fui tomada pelo desejo de tocá-lo. Traçar minhas mãos sobre sua pele, sentir seus braços apertados em minha volta. Eu queria que ele encostasse em meu pescoço, seu sussurro agradando meu ouvido quando ele dissesse palavras que pertenciam apenas a mim. Eu queria que ele perto, tão perto, sem pensar em deixá-lo ir.

"Isso não acabou", eu disse. "Depois de tudo que passamos, você não tem o direito de me ignorar. Eu não vou deixar você sair tão facilmente." Eu não tinha certeza se era uma ameaça, ou a minha última tentativa de desafio, ou se a forma irracional direto do meu coração estilhaçado falar.

"Eu quero protegê-la," Patch disse calmamente.

Ele estava tão perto. Toda a força e calor e energia em silêncio. Eu não poderia escapar dele, agora ou nunca. Ele sempre estaria lá, consumindo todos os meus pensamentos, meu coração preso em suas mãos. Eu estava atraída por ele por forças que eu não podia controlar, e muito menos fugir.

"Mas você não fez."

Ele segurou meu queixo, seu toque insuportavelmente macio. "Você realmente acha isso?"

Tentei me soltar, mas não forte o suficiente. Eu não conseguia resistir ao seu toque, naquela época, agora, ou nunca. "Eu não sei o que pensar. Você pode me culpar?"

"Minha história é longa, e não muito boa. Eu não posso apagá-la, mas eu estou determinado a não cometer outro erro. Não quando as apostas são tão elevadas, não quando se trata de você. Há um plano em tudo isso, mas vai levar tempo." Desta vez, ele me colocou em seus braços, acariciando meu cabelo e meu rosto, e algo dentro de mim quebrou ao seu toque. Lágrimas quentes caíram umedecendo meu rosto. "Se eu perder você, eu perco tudo", ele murmurou.

"De quem é você tem tanto medo?" Perguntei novamente.

Descansando as mãos sobre meus ombros, ele inclinou sua testa contra a minha. "Você é minha, Anjo. E eu não vou deixar nada mudar isso. Você está certa, isto não acabou. É

só o começo, e nada sobre o que está por vir vai ser fácil." Ele suspirou, um som cansado. "Você não vai se lembrar deste sonho, e você não voltará. Eu não sei como me encontrou, mas tenho a certeza que não fará novamente. Vou apagar da sua memória este sonho. Para sua

própria segurança, esta é a última vez que você vai me ver."

Um alarme disparou através de mim. Vacilando no rosto de Patch, horrorizada com a determinação que encontrei lá. Eu abri minha boca para protestar contra-E o sonho desabou ao meu redor, como se feito de areia.

Silence - Capítulo 5

CAPÍTULO 5

Eu acordei na manhã seguinte com uma torção no meu pescoço e uma memória estranha distante, sonhos incolores. Após o banho, eu uma camiseta de zebra e vesti bermuda e botinhas. Sem mais nada, pelo menos eu apareci do lado de fora. Suavizar a bagunça era um projeto maior do que eu poderia resolver em 45 minutos.

Eu fui para a cozinha para encontrar mamãe fazendo café da manhã à moda antiga com aveia em uma panela no fogão. Era a primeira vez que eu conseguia lembrar-me desde a morte do meu pai que ela tinha feito isso a partir do zero. Após o drama da noite passada, eu me perguntei se isso era uma refeição de pena.

"Você levantou cedo", disse ela, e fez uma pausa em sua corte de morangos perto da pia.

"Passa das oito," eu apontei. "Será que Detective Basso ligou de volta?" Eu tentei agir como se eu não me importasse qual seria sua resposta, e me mantive ocupada escovando inexistentes fiapos em minha roupa.

"Eu disse a ele que foi um erro. Ele entendeu."

O que significa que tinha concordado que eu tinha alucinado. Eu era a menina que gritou lobo, e de agora em diante, tudo o que eu dissesse seria encarado como um exagero. Coitadinha. Apenas um aceno de cabeça.

"Por que você não volta para a cama e eu vou levar seu café da manhã quando terminar?" Mamãe sugeriu, retomando sua corte.

"Estou bem. Eu já estou acordada."

"Dado tudo o que aconteceu, eu achei que você poderia querer tornar as coisas fáceis.

Dormir, ler um bom livro, talvez tomar um belo banho de espuma como há muito tempo."

Eu não conseguia me lembrar da minha mãe sugerindo que eu reproduzisse em um dia preguiçoso sem escola. Nossa conversa típica de café da manhã incluía geralmente cobranças, tipo, Você terminou o ensaio? Você embalou seu almoço? Fez sua cama?

Você pode pagar a conta de eletricidade em seu caminho para a escola?

"Que tal isso?" Mamãe tentou novamente. "Café da manhã na cama. Não ficará melhor do que isso."

"E a escola?"

"A escola pode esperar."

"Até quando?"

"Não sei", disse ela levemente. "Uma semana, eu acho. Ou duas. Até que você esteja se sentindo de volta ao normal."

Claramente ela não tinha pensado sobre isso, mas em apenas por poucos segundos, eu tinha. Eu poderia ter ficado tentada a tirar proveito de sua clemência, mas essenão era o ponto. "Eu acho que é bom saber que tenho uma ou duas semanas para voltar ao normal."

Ela baixou a faca. "Nora"

"Não importa que eu não consiga lembrar de nada dos cinco meses que se passaram.

Não importa que a partir de agora, cada vez que vejo um estranho me olhando no meio da multidão, vou me perguntar se é ele. Melhor ainda, minha amnésia está em todos os noticiários, e ele deve estar rindo. Ele sabe que eu não posso identificá-lo. E eu acho que deve ser confortável isso porque todos os testes de Dr. Howlett indicou que estou bem, muito bem, provavelmente nada de ruim me aconteceu durante aquelas semanas.

Talvez eu possa mesmo fazer-me acreditar que eu estava tomando sol em Cancún. Ei, isso pode ter acontecido. Talvez o meu seqüestrador queria se diferenciar da maioria.

Fazer o inesperado e mimar sua vítima. A verdade pode levar anos. Nunca pode acontecer. Mas definitivamente não vai acontecer se eu continuar por aqui assistindo novelas e evitando a vida. Estou indo para a escola hoje, fim da história."

Eu disse que isso com naturalidade, mas o meu coração fez um daqueles giros tontos.

Eu empurrei o sentimento de lado, dizendo a mim mesma que esta era a única maneira que eu sabia de obter qualquer aparência da minha vida de volta.

"Escola?" Mamãe se virou totalmente agora, os morangos e aveia ficaram esquecidos.

"De acordo com o calendário na parede, é nove de setembro." Quando a mamãe não disse nada, eu acrescentei, "A escola começou há dois dias."

Ela apertou os lábios em uma linha reta. "Eu percebo isso."

"Desde que a escola começou, que eu não deveria estar lá?"

"Sim, eventualmente." Ela enxugou as mãos no avental. Para mim parecia como se ela estivesse debatendo a sua escolha de palavras. Eu queria que fosse o que fosse, ela cuspisse logo para fora. Agora, uma dicusão calorosa era melhor do que a simpatia fria.

"Desde quando você tolera evasão escolar?" Eu disse, cutucando ela.

"Eu não quero dizer-lhe como executar a sua vida, mas eu acho que você precisa diminuir o ritmo."

"Diminuir o ritmo? Não me lembro de qualquer coisa, desde os últimos meses da minha vida. Eu não vou diminuir o ritmo e deixar as coisas ainda mais deslizando fora do meu alcance.

A única maneira que encontrei para me sentir melhor sobre o que aconteceu era clamar por minha vida. Eu vou para a escola. E então eu vou sair com Vee para comer uns donuts, ou qualquer junk food que ela desejasse hoje. E então eu estou voltaria para casa e faria minha lição de casa. E então iria dormir ouvindo os discos antigos de papai. Há tanta coisa que eu não sei mais. A única maneira de eu sobreviver a isso era me apegar ao que eu sei."

"Muita coisa mudou enquanto você estava fora"

"Você acha que eu não sabia disso?" Eu não tive a intenção de manter um julgamento sobre ela, mas eu não conseguia entender como ela poderia estar lá e me repreender.

Quem era ela para me dar conselho? Se ela tivesse passado através de qualquer coisa remotamente similar? "Confie em mim, eu entendo. E eu estou com medo. Eu sei que eu não posso voltar, e isso me apavora. Mas ao mesmo tempo:" Como é que eu ia explicar para ela, quando eu não conseguia nem explicar isso para mim? Lá estava a salvo. Eu estava no controle. Como é que eu ia saltar para a frente, quando a plataforma sob os meus pés tinha sido arrancada?

Ela soltou um suspiro profundo. "Hank Millar e eu estamos namorando."

Suas palavras passaram através de mim. Olhei para ela, sentindo o meu vinco na testa em confusão. "Desculpe, o quê?"

"aconteceu enquanto você estava fora." Ela apoiou uma mão sobre o balcão, e olhou para mim como se fosse a única coisa a fazer.

"Hank Millar?" Pela segunda vez no dia, minha mente estava lenta para jogar uma rede em torno de seu nome.

"Ele é divorciado agora."

"Divorciado? Tinha se passado apenas três meses."

"Todos os dias intermináveis de não saber onde você estava, se você estivesse mesmo viva,

ele era tudo que eu tinha, Nora".

"O pai de Marcie?" Pisquei para ela, perplexa. Eu não conseguia avançar de orelha a orelha com a neblina que se formou dentro do meu cérebro. Minha mãe estava namorando o pai da menina que eu mais odiava? A menina que tinha riscado meu carro, mexido no meu armário e me apelidou de Nora a puta?

"Nós namoramos. No ensino médio e faculdade. Antes de conhecer seu pai", acrescentou ela apressadamente.

"Você", eu disse, finalmente colocando algum volume em minha voz ", e Hank Millar?"

Ela começou a falar muito rapidamente. "Eu sei que você vai ser tentar julgá-lo com base no seu parecer de Marcie, mas ele é realmente um cara muito doce. Então, amável e generoso e romântico." Ela sorriu, depois corou, afobada.

Fiquei indignada. Isso era o que minha mãe estava fazendo enquanto eu estava ausente?

"Certo." Agarrei uma banana da fruteira, em seguida, me dirigi para a porta da frente.

"Podemos falar sobre isso?" Seus pés descalços bateram no chão de madeira, enquanto seguia atrás de mim. "Você pode pelo menos me ouvir?"

"Parece que eu estou um pouco atrasada para a festa vamos-falar-sobre-isso."

"Nora!"

"O quê?" Eu bati, girando de volta. "O que você quer que eu diga? Que eu estou feliz por você? Eu não estou. Usávamos os Millars para nos divertir. Costumávamos fazer piada desse problema de comportamento da Marcie que foi envenenamento por mercúrio devido a todos os frutos do mar que sua família come. E agora você está saindo com ele?"

"Sim, ele. Marcie não."

"É tudo a mesma coisa para mim! Você ainda espera até que a tinta sobre os papéis do divórcio estivesse seca? Ou você fez a sua jogada enquanto ele ainda estava casado com a mãe de Marcie, porque três meses é muito rápido."

"Eu não tenho que responder isso!" Aparentemente percebendo como seu rosto estava vermelho, ela saiu, ela se recompôs amassando a nuca. "Isto é porque você acha que eu estou traindo seu pai? Acredite em mim, eu já me torturei o suficiente, questionando se nada menos do que a eternidade é muito cedo para seguir em frente. Mas ele teria querido que eu fosse feliz. Ele não gostaria que eu vivesse sentindo pena de mim mesma para sempre."

"Será que Marcie sabe?"

Ela se encolheu com minha transição súbita. "O quê? Não. Eu não acho que Hank lhe disse ainda."

Em outras palavras, por enquanto, eu não tinha que viver com o medo de Marcie tomar decisões sobre nossos pais sem eu saber. É claro, que quando ela descobrisse verdade, eu podia garantir a retribuição seria rápida, humilhante e brutal. "Estou atrasada para a escola." Eu vasculhei o prato sobre a mesa entrada. "Onde estão as minhas chaves?"

"Eles devem estar aí."

"A minha chave da casa está. Onde está a chave do Fiat?"

Ela aplicou a pressão para a ponte de seu nariz. "Vendi o Fiat."

Eu dirigi todo o peso do meu brilho para ela. "Vendeu? Perdão?" Tudo bem, no passado eu tinha expressado o quanto eu odiava a pintura descascada do Fiat, maltratada pelo tempo seus assentos de couro branco, e o hábito prematura de deslocamento da mangueira do carro. Mas ainda assim. Era o meu carro. Tinha a minha mãe desistido de mim tão rápido após meu desaparecimento que tinha começado a se desfazer de meus pertences? "O que mais?" Eu exigi. "O que mais você vendeu enquanto eu estive fora?"

"Eu o vendi antes de você desaparecer", ela murmurou, com os olhos baixos.

Uma andorinha estava presa na minha garganta. Significava eu talvez soubesse que ela tinha vendido o meu carro, só que eu não conseguia me lembrar agora. Eu era uma dolorosa lembrança de apenas como eu realmente era indefesa. Eu não poderia mesmo conduzir uma conversa com minha mãe sem parecer como uma idiota. Ao invés de me desculpar, eu escancarei a porta da frente e pisei nos degraus da varanda.

"De quem é esse carro?" Eu perguntei, voltando rápido. A Volkswagen branco conversível estava estacionado na calçada de cimento onde o Fiat costumava residir.

Pelo que parecia, ele tinha a sua residência permanente. Ele poderia ter estado lá na manhã de ontem, quando havia saído do hospital, mas eu mal tinha um quadro da minha mente para absorver o meu ambiente. A única outra vez que eu tinha deixado a casa foi ontem à noite, e eu tinha saído pela porta dos fundos.

"Seu".

"O que quer dizer, meu?" Eu protegi meus olhos do sol da manhã quando eu me voltei para ela.

"Scott Parnell deu a você."

"Quem?"

"Sua família se mudou de volta à cidade no início do verão."

"Scott?" Eu repeti, folheando a minha memória de longo prazo, uma vez que o nome provocou uma vaga lembrança. "O menino da minha classe do jardim de infância? Que se mudou para Portland anos atrás?"

Mamãe concordou, cansada.

"Por que ele iria me dar um carro?"

"Eu nunca tive a chance de perguntar. Você desapareceu na noite em que ele apareceu."

"Eu perdi a noite que Scott misteriosamente doou um carro para mim? Que não partiu de qualquer alarme? Não há nada de normal sobre um cara adolescente dando um carro para uma garota que ele mal conhece e não tem visto nos últimos anos. Alguma coisa sobre isso não está certo. Talvez, talvez o carro seja uma evidência de alguma coisa, e ele necessitou se livrar dele. O que passava pela sua mente?"

"A polícia revistou o carro. Eles questionaram o proprietário anterior. Mas eu acho que o Detective Basso tinha descartado o envolvimento de Scott depois de ouvir o seu lado dos eventos da noite. Você teria sido baleado antes, antes de desaparecer, e por isso Detetive Basso originalmente pensou que Scott era o atirador, você disse a ele que não era"

"Tiro?" Eu balancei a cabeça em confusão. "O que quer dizer tiro?"

Ela fechou os olhos brevemente, exalando. "Com uma arma."

"O quê?" Como Vee tinha deixado passar isso?

"No parque de diversões de Delfos." Ela balançou a cabeça. "Eu odeio sequer pensar nisso", ela sussurrou, sua voz rompendo. "Eu estava fora da cidade quando eu comecei a ligar. Eu não posso voltar no tempo. Eu não vi você de novo, e eu não lamentava nada mais em minha vida. Antes de desaparecer, você disse para Detetive Basso que um homem chamado Rixon atirou em você na casa divertida. Você disse que Scott estava lá também, e Rixon também atirou nele. A polícia procurou Rixon, mas era como se ele tivesse desaparecido. Detetive Basso estava convencido de que Rixon não era mesmo o nome verdadeiro do atirador."

"Onde foi que eu levei um tiro?" Eu perguntei, minha pele rastejando com um formigamento desagradável. Eu não tinha notado uma cicatriz, ou qualquer indicação de uma ferida.

"O ombro do teu lado esquerdo." Minha mãe parecia sentir dor só para dizer isso. "O

tiro foi de raspão, atingindo apenas um músculo. Nós somos muito, muito sortudas."

Eu puxei meu colarinho para baixo sobre meu ombro. Com certeza, eu podia ver o tecido da cicatriz onde a pele tinha sido curada.

"A polícia passou semanas procurando Rixon. Eles leram seu diário, mas você arrancou

várias páginas, e não encontrou seu nome no resto. Eles perguntaram a Vee, mas ela negou ter ouvido esse nome. Ele não estava nos registros na escola. Não havia registro dele no DMV"

"Eu rasguei as páginas do meu diário?" Isso não parecia muito comigo. Por que eu faria uma coisa dessas?

"Você se lembra onde você colocou as páginas? Ou o que eles diziam?"

Eu balancei minha cabeça distraidamente. Sobre o que eu tinha ido tão longe para esconder?

Mamãe fez um som deflacionado. "Rixon era um fantasma, Nora. E onde quer que esteja, ele levou todas as respostas com ele."

"Não posso aceitar isso", eu disse. "E sobre Scott? O que ele disse quando o detetive Basso questionou ele?"

"Detetive Basso colocou toda sua energia para caçar Rixon. Eu acho que ele nunca falou com Scott. A última vez que falei com Lynn Parnell, Scott havia se mudado. Acho que ele está em New Hampshire agora, vendendo controle de pragas".

"Só isso?" Eu disse, incrédula. "Nunca o detective Basso tentou rastrear Scott e ouvir seu lado?" Minha mente estava acionada em velocidade máxima. Algo sobre Scott não estava certo. Segundo o relato da minha mãe, eu disse à polícia que ele tinha sido baleado por Rixon também. Ele era a única testemunha que Rixon existiu. Como que se encaixava na doação de um Volkswagen? Me pareceu que pelo menos uma peça crucial de informação estava faltando.

"Estou certa de que ele tinha uma razão para não falar com Scott".

"Estou certa disso também", eu disse cinicamente. "Como talvez por ele ser incompetente?"

"Você deve dar uma chance ao Detetive Basso, você veria que ele é realmente muito forte. Ele é muito bom em seu trabalho."

Eu não quero ouvir isso.

"E agora?" Eu disse laconicamente.

"Nós fazemos a única coisa que podemos. O nosso melhor para seguir em frente."

Por um momento, eu empurrei de lado minhas dúvidas de Scott Parnell. Havia ainda muito a lidar com elas. Como muitas outras centenas de coisas que eu tinha no escuro?

Era isso o que eu tinha na loja? Dias após dias de humilhação eu reaprendi com a minha vida? Eu já podia imaginar o que estaria esperando por mim no interior da paredes da escola. Olhares discretos de piedade. O estranho evitar dos olhos. O arrastar de pés em silêncio. A opção segura de se afastarem de mim completamente.

Senti a indignação ferver dentro de mim. Eu não queria ser um espetáculo. Eu não queria ser um objeto de especulação raivosa. Que tipos de teorias vergonhosas estavam envolvendo meu rapto tinham se espalhado? O que as pessoas pensam sobre mim agora?

"Se você vê Scott, certifique-se de chamá-lo para que eu possa agradecer-lhe o carro", eu disse amargamente. "Logo depois de eu lhe perguntar por que ele me deu, em primeiro lugar. Talvez você e o detetive Basso esejam convencidos de que ele é inocente, mas muitas coisas sobre a sua história não estão claras."

" Nora"

Meti a mão para fora. "Posso pegar a chave?"

Após um momento de pausa, ela tirou uma chave de sua própria cadeia de chaves e colocou-a na minha mão. "Tenha cuidado."

"Oh, não se preocupe. A única coisa que eu estou em perigo é de fazer de mim mesma uma tola. Sabe de qualquer outra pessoa que eu poderia encontrar hoje e não reconhecer?

Felizmente, eu me lembro do caminho para a escola. E você olha para isso", eu disse, puxando para abrir a porta do carro e cair dentro. "O Volkswagen é de cinco- marchas.

Coisa boa que eu aprendi a dirigir de cinco marchas pré-amnésia."

"Eu sei que agora não é o melhor momento, mas fomos convidadas para jantar esta noite."

Eu a dei um olhar frio. "nós temos."

"Hank gostaria de nos levar para Coopersmith. Para comemorar seu retorno."

"Que gentileza a dele," eu disse, forçando a chave na ignição e acelerando o motor. Pelo roncar barulhento, eu assumi que o carro não tinha se mexido desde o dia que eu desapareci.

"Ele está tentando", ela falou acima da lamentação do motor. "Ele está tentando muito para fazer sua parte."

Eu tinha uma resposta na ponta da minha língua, mas decidi ir para mais impacto me preocuparia com as repercussões mais tarde. "E você? Você está tentando fazer o seu trabalho? Porque eu vou na frente. Se ele ficar, eu vou. Agora, se você me dá licença, eu tenho que descobrir como viver minha vida novamente."

Silence - Capítulo 6

CAPÍTULO 6

Na escola, eu encontrei um lugar uma vaga na parte de trás do estacionamento dos estudantes e

caminhei por todo o gramado para uma entrada lateral. Eu estava atrasada, graças a briga com a minha mãe. Depois de correr a partir da quinta, eu tive que encostar ao lado da estrada por apenas 15 minutos para me acalmar. Namorando Hank Millar. Ela era sádica? Apenas para arruinar a minha vida? Ambos?

Um olhar sobre o BlackBerry roubado da minha mãe provou que eu tinha perdido o final do primeiro período. O sinal deveria tocar em 10 minutos.

Com o intuito de deixar um recado, disquei para Vee.

"Hellooo. É você, meu anjo?", Ela respondeu prontamente com sua melhor voz sedutora. Ela estava tentando ser engraçada, mas eu quase tropecei.

Anjo.

O mero som da palavra causou um calor que lambeu minha pele. Mais uma vez, a cor preta correu furiosamente de volta em mim como uma fita quente, mas desta vez tinha mais. Um toque físico tão real que parei em meu caminho. Senti uma toque atraente ao longo de minha bochecha, como se uma mão invisível me acariciasse, seguido por uma pressão suave, absolutamente sedutor contra meus lábios....

Você é minha, Anjo. E eu sou seu. Nada pode mudar isso.

"Isso é loucura", eu murmurei em voz alta. Vi que a cor preta era alguma coisa, mas isso já era um outro nível. Eu tinha que parar de assombra-me desta maneira. Se eu continuasse por mais tempo, eu realmente começaria a duvidar da minha sanidade.

"Está aonde?" Vee disse.

"Uh, estacionamento," respondi rapidamente. "Todos os bons lugares estão tomados."

"Adivinha o que na primeira hora? Isso é tão injusto. Eu começo o dia suando como um elefante no cio. As pessoas que compõem os nossos horários entendem o odor corporal?

Eles não entendem cabelos crespos?"

"Por que você não me disse nada sobre Scott Parnell?" Eu perguntei uniformemente.

Começaríamos ali e trabalharíamos o nosso caminho adiante.

O silêncio de Vee ficou nítido entre nós, apenas confirmando minhas suspeitas: Ela não tinha me dado toda a história. Intencionalmente.

"Oh, sim, Scott", ela vacilou por último. "Sobre isso."

"Na noite em que desapareci, ele deixou um Volkswagen velho fora na minha casa.

Esse detalhe escorregou da sua mente na noite passada, não é? Ou talvez você não achasse que qualificaria como suspeitas interessantes? Você é a última pessoa que eu esperava para me dar uma versão diluída do que levou para o meu seqüestro, Vee."

Ouvi-a mastigar o lábio. "Eu posso ter omitido algumas coisas."

"Como o fato de que eu levei um tiro?"

"Eu não queria machucá-la", disse ela em uma corrida. "O que você passou foi traumático. Mais do que traumático. Um milhão de vezes pior. Que tipo de amigo eu seria se eu apenas piorasse isso?"

"E?"

"Ok, ok. Ouvi Scott dando-lhe o carro. Provavelmente para se desculpar por ser um porco chauvinista".

"Explique".

"Lembre-se no ensino médio como nossas mães sempre nos ensinavam que, se um menino brinca com você, isso significa que ele gosta de você? Bem, quando se tratava de relacionamentos, Scott nunca superou a sétima série."

"Ele gostava de mim." Eu parecia duvidosa. Eu não acho que ela mentiria para mim de novo, não quando eu tinha a confrontado, mas é evidente que minha mãe tinha chegado primeiro e feito uma lavagem cerebral nela para pensar que eu era muito frágil para a verdade. Isso soava como uma resposta cheia de rodeios como se eu já não tivesse ouvido uma.

"O suficiente para comprar um carro, sim."

"Eu tive qualquer contato com Scott na semana anterior eu estava seqüestrado?"

"A noite antes de desaparecer, você bisbilhotou em seu quarto. Mas você não encontrou nada mais interessante do que uma planta de maconha murcha".

Finalmente estávamos chegando a algum lugar. "O que eu estava procurando?"

"Eu nunca perguntei. Você me disse que Scott tinha um trabalho louco. Que era toda a evidência de que eu precisava para ajudá-la com isso "

Eu não duvido. Vee nunca precisou de uma razão para fazer algo estúpido. A coisa triste era, na maioria das vezes eu também não.

"Isso é tudo que eu sei", insistiu Vee. "Eu juro, por tudo."

"Não faça isso novamente comigo."

"Isso significa que você me perdoa?"

Eu estava irritada, mas para minha decepção, eu podia ver o lado de Vee em querer me proteger. É o que os melhores amigos fazem, pensava eu. No âmbito de outras circunstâncias, eu poderia até ter a admirar por isso. E no lugar dela, eu provavelmente teria ficado tentada a fazer o mesmo. "Estamos bem."

Dentro do escritório principal, eu esperava para falar sobre o meu atraso, então eu fiquei surpresa quando a secretária me viu se aproximando e, após dar uma segunda olhada, disse: "Oh! Nora. Como você está?"

Ignorando a simpatia desmanchando em seu tom, eu disse: "Estou aqui para pegar o meu horário de aula."

"Oh. Oh, sim. Tão cedo? Ninguém espera que você voltasse tão rápido, você sabe, querida. Alguns membros da equipe e eu estávamos falando esta manhã sobre como nós pensamos que você deveria ter algumas semanas para..." Ela lutou por uma palavra aceitável, já que não havia palavra certa para o que eu tinha à minha frente.

Recuperar? Se adaptar? Dificilmente. "Se naturalizar". Ela tinha praticamente um painel de néon que dizia: Que pena! Pobre menina! É melhor eu usar luvas de meu filho com ela.

Apoiei o cotovelo no balcão e me inclinei. "Estou pronta para estar de volta. E isso é o que importa, certo?" Porque eu já estava de mau humor, "Estou tão feliz que esta escola tem me ensinado a não valorizar qualquer outra opinião que não fosse a minha."

Ela abriu a boca, fechou-a. Então ela começou a folhear várias pastas de papel manilha em sua mesa. "Deixe-me ver, eu sei que eu tenho você aqui... em algum lugar. Ah! Aqui estamos nós. "Ela puxou uma folha de papel de uma das pastas e passou-a para mim.

"Tudo parece estar bem?"

Eu fiz a varredura na minha agenda. AP história dos EUA, honras Inglesas, saúde, jornalismo, anatomia e fisiologia, orquestra, e trigonometria. Claramente eu não tinha um desejo de morte pelo meu futuro quando eu não tinha registros das as aulas no ano passado.

"Parece bom," eu disse, jogando minha mochila por cima do meu ombro e empurrando a porta do escritório.

O hall de fora estava escuro, as luzes fluorescentes lançando um brilho fosco no chão encerado. Na minha cabeça, eu disse a mim mesma que esta era a minha escola. Eu pertencia aqui. E apesar de ser chocante cada vez que eu me lembrava que eu era jovem, apesar do fato de que eu não conseguia me lembrar do final do segundo ano, eventualmente, a estranheza me desgastou. Eu tinha que fazer.

O sino tocou. Em um instante portas foram abertas em todos os lugares e a sala inundada com

o corpo discente. Eu caí em sintonia com a corrente de alunos caminhando para os banheiros, armários, e máquinas de soda. Eu mantive meu queixo ligeiramente inclinado para cima e nivelado o meu olhar para a frente. Mas eu senti os olhos de meus colegas quando eles olhavam passar. Todo mundo dava um segundo olhar surpreendido. Eles tinham que saber que eu estava de volta, agora, minha história era o destaque das notícias locais. Mas estou certa de que me viam como uma notícia ambulante. Suas perguntas dançavam no centro de seus olhares curiosos. Onde ela estava? Quem a raptou? Que tipos de coisas indizíveis aconteceu com ela?

E as maiores especulações de longe eram: É verdade que ela não consegue lembrar de nada disso? Aposto que ela está fingindo. Quem só se esquece de alguns meses de sua vida?

Passei os dedos através do notebook eu o abracei em meu peito, fingindo procurar algo muito importante. Eu não tenho visto você, o gesto implicava. Então eu retornei para meus ombros e fingi um olhar de indiferença. Talvez um distanciamento mesmo. Mas sob tudo isso, minhas pernas tremiam. Corri para baixo do corredor com um único objetivo de sair de lá.

Seguindo para dentro do banheiro das meninas, eu me tranquei em uma cabine. Eu me arrastei para baixo da parede até que eu estava sentado. Eu poderia provar a bile subindo na minha garganta. Meus braços e pernas estavam dormentes. Senti meus lábios dormentes. Lágrimas escorriam pelo meu queixo, mas eu não conseguia mover a mão para enxugá-las.

Não importa o quão forte eu apertasse meus olhos fechados, não importa o quão escuro eu forçasse a minha visão, eu ainda podia ver os seus olhares, enfrentando o julgamento.

Eu não era um deles mais. De alguma forma, sem qualquer esforço próprio, eu me tornei uma estranha.

Fiquei sentada por mais alguns minutos, até que minha respiração se acalmou e a vontade de chorar desapareceu. Eu não queria ir para a aula, e eu não queria ir para casa.

O que eu realmente queria era o impossível. Viajar de volta no tempo e obter uma segunda chance. Refazer, começando com a noite em que desapareci.

Eu tinha acabado de ficar em pé quando ouvi um sussurro de voz passado em meu ouvido como uma corrente de ar fria.

Ajude-me.

A voz era tão baixa, eu quase não a ouvi. Eu até considerei a possibilidade de que eu tinha inventado. Afinal, imaginar coisa era tudo em que eu era boa recentemente.

Ajuda-me, Nora.

Meu nome, meus braços ficaram arrepiados. Mantendo ainda, esforcei-me para ouvir a voz novamente. O som não tinha vindo de dentro da cabine, eu estava sozinha aqui, mas ela não pareceu ter vindo da área maior do banheiro também.

Quando ele terminar comigo, será como se eu estivesse morto. Eu nunca vou voltar para casa.

Desta vez, a voz soava muito mais forte e mais urgente. Olhei para cima. Eu parecia ter flutuado para baixo a partir da abertura do teto.

"Quem está aí?" Eu chamei cautelosamente.

Com a falta de uma resposta, eu sabia que isso tinha que ser o começo de outra alucinação. O Dr. Howlett havia previsto isso. Meus pensamentos estavam ansiosos. Eu precisava remover-me da definição. Eu tinha que desviar meu trem corrente de pensamento e interrompê-lo antes que ele me ultrapassasse.

Estendi a mão para o fecho da porta, quando uma imagem repentina explodiu em toda a minha mente, ofuscando minha visão. Em uma reviravolta do cenário aterrorizante, eu já não podia ver o banheiro. Em vez de azulejos, o chão debaixo dos meus pés se tornou concreto. Enquanto isso, vigas de metal cruzavam o teto como pernas de aranha gigante.

Uma fileira de caminhões de compartimento estavam ao longo de uma parede.

Estava alucinando dentro de um- Armazém.

Ele serrou as minhas asas. Eu não posso voar para casa, a voz choramingou.

Eu não podia ver a quem a voz pertencia. Houve uma sobrecarga de lâmpada, iluminando o centro do armazém. Ao lado a partir dele, o prédio estava vazio.

Um zangão reverberou por uma esteira transportadora. Provocando um ruído, mecânico para fora da escuridão. Isso estava trazendo alguma coisa para mim.

"Não", eu disse, porque era a única coisa que eu conseguia pensar para dizer. Eu sacudi as minhas mãos na minha frente, tentando sentir a porta do box do banheiro. Isto era uma alucinação, assim como minha mãe tinha avisado. Eu tive que empurrar para fora e encontrar um caminho de volta ao mundo real. Todo o tempo, a raspagem metálica horrível cresceu mais alto.

Eu afastei toda a esteira transportadora até que eu estava pressionado contra uma parede de cimento.

Sem ter para onde correr, vi uma gaiola de metal e sacudindo com um ruído das sombras, movendo-se para a borda da luz. As barras brilhavam um fantasmagórico azul elétrico, mas não foi isso que apreendeu a minha atenção. Uma pessoa estava debruçada dentro. A menina, dobrada para caber nos confins da gaiola, com as mãos segurando as barras, com o cabelo negro tampando a frente de seu rosto. Seus olhos apareciam através do cabelo, e eles estavam se cor. Havia um pedaço de corda emitindo uma luz estranha do mesmo azul amarrada no pescoço.

Ajuda-me, Nora.

Eu queria correr para uma saída. Eu tinha medo de tentar as portas do compartimento, temendo que só me levariam mais fundo na alucinação. O que eu precisava era a minha própria porta.

Eu criaria uma agora em que eu pudesse escapar até o interior do banheiro da escola.

Não lhe dê o colar! A menina balançou as barras da jaula ferozmente. Ele acha que você tem. Se ele receber o colar, ele não poderá ser parado. Me dê uma chance. Eu vou ter de lhe dizer tudo!

Minha pele estava úmida em minhas costas e minhas axilas. Colar? Que colar?

Não há nenhum colar, eu disse a mim mesma. Tanto a menina quanto o colar são misturas selvagens de sua imaginação. Force-os para fora. Force-os. Fora!

Um sino estridente.

Assim mesmo, fui sacudida para fora da alucinação. A fechadura da porta da cabine do banheiro estava centímetros do meu nariz. MR. SARRAF É UM SACO. B.L. + J.F. =

AMOR. JAZZ BAND ROCKS. Coloquei uma mão para fora, traçando os sulcos profundos. A porta era real. Eu despenquei de alívio.

Vozes no banheiro. Eu vacilei, mas elas estavam normal, falantes, felizes. Pela fresta da porta, vi três meninas se arrumando em frente aos espelhos. Eles escovavam os cabelos e retocaram seu gloss labial.

"Devemos pedir pizza e assistir a filmes esta noite", disse uma delas.

"Não podemos meninas. Não sou só eu e Susanna esta noite. "Reconheci a voz como pertencente a Marcie Millar. Ela estava no meio da sua programação, arrumando seu rabo de cavalo loiro, prendendo-o no lugar com uma flor rosa de plástico.

"Você está nos trocando por sua mãe? Hum, fora?"

"Hum, sim. Lide com isso ", disse Marcie.

As duas garotas em cada lado da Marcie fizeram um grande show de beicinho. Eram elas Addyson Hales e Cassie Sweeney. Addyson era uma cheerleader como Marcie, mas certa vez ouvi Marcie confessar que a única razão por ela ser amiga de Cassie era porque viviam na mesmo bairro. Seu vínculo foi devido ao simples fato de que eles poderiam pagar o mesmo estilo de vida. Ervilhas em uma vagem, muito ricas.

"Nem mesmo comecem", disse Marcie, mas com um sorriso em sua voz claramente ela estava lisonjeada com a sua decepção. "Minha mãe precisa de mim. Noite de garotas".

"Será que ela ... você sabe ... está deprimida?" A garota que eu acreditava ser Addyson perguntou.

"Sério?" Marcie riu. "Ela tem que manter a casa. Ela ainda é membro do clube de iates.

Além disso, ela fez o meu pai comprar-lhe um SC10 Lexus. Eu achei tão fofo! E eu juro que metade dos homens solteiros na cidade já ligaram ou esperam por isso". Marcie assinalou cada item nos dedos tão fluidamente que me fez achar que ela estava ensaiando esse discurso.

"Ela é tão bonita." Cassie suspirou.

"Exatamente. Quem quer que seja que meu pai esteja saindo, a diferença será grande."

"Ele está saindo com alguém?"

"Ainda não. Minha mãe tem amigos por toda parte. Alguém teria visto alguma coisa.

Então," ela transitou com uma voz fofoqueira ", Vocês viram as notícias? Sobre Nora Grey?"

Meus joelhos foram um pouco mole com a menção de meu nome, e eu derrubou uma mão para a parede como apoio.

"Eles a acharam no cemitério, e eles estão dizendo que ela não pode se lembrar de nada", Marcie continuou. "Eu acho que ela estava tão confusa que ela ainda saiu correndo de um policial. Ela pensou que eles estavam tentando machucá-la."

"Minha mãe disse que ela era provavelmente sofreu uma lavagem cerebral por seu seqüestrador", disse Cassie. "Como um cara poderia ter a feito pensar que eles eram casados."

"Eca!" Todos disseram em uníssono.

"Seja lá o que aconteceu, ela está danificada agora", disse Marcie. "Mesmo ela dizendo que não consegue lembrar de nada, ela sabe o que aconteceu subconscientemente. Ela vai ser arrastar em torno dessa bagagem para o resto de sua vida. Ela poderia muito bem envolver-se em uma fita amarela dizendo: "Fique fora e não se cruzem".

Elas riam. Marcie então disse: "Voltar à classe, garotas. Depois resolvo nossos atrasos.

As secretárias têm mantido as suas gavetas trancadas. Putas."

Eu esperei muito tempo depois de terem saído, só para ter certeza de que o banheiro e as salas ficariam vazias. Então eu empurrei a porta. Rapidamente percorri todo o caminho ao final do corredor, pela saída exterior, corri em direção ao estacionamento dos alunos.

Atirei-me dentro do Volkswagen, me perguntando porque eu acreditei que poderia voltar à

minha vida e esperar prosseguir exatamente de onde tinha parado.

Porque foi exatamente isso. As coisas não haviam parado.

Eles aprenderam a viver sem mim.

Silence - Capítulo 7

CAPÍTULO 7

Eu me preparei para o jantar com Hank e minha mãe colocando um vestido boêmio que caía acima do joelho.

Eu estava mais agradável do que Hank merecia, mas eu tinha um motivo oculto. Hoje à noite o objetivo era duplo. Primeiro, fazer com que a minha mãe e Hank nunca quisessem ter me convidadado. Segundo, deixar a minha posição sobre a relação deles clara como cristal. Eu já estava mentalmente ensaiando meu discurso, que eu falaria em alto e bom som, iria acabar quando eu fizesse Hank engasgar com o seu próprio copo de vinho. Eu pretendia usurpar o trono Rainha Diva de Marcie esta noite, a minha educação que se dane.

Mas algumas coisas primeiro. Eu tinha que ter mamãe calma e Hank em acreditar que eu estava com a mente aberta e de acordo com tudo. Se eu saísse do meu quarto espumando pela boca e vestindo de preto com frases tipo O AMOR É UMA DROGA, o meu plano nunca iria dar certo.

Eu gastei 30 minutos no banho de água quente, caindo em cada centímetro do meu corpo, e depois me esfreguei vigorosamente, eu mimei minha pele com óleo de bebê. Os cortes minúsculos cruzando meus braços e pernas estavam curando rápido, assim como as contusões, mas ambos derramar uma fresta de luz indesejada sobre o que tinha acontecido durante a minha abdução. Combinado com a pele suja de quando cheguei ao hospital o meu melhor palpite era de que eu tinha estado dentro da floresta.

Um lugar tão remoto, que teria sido impossível para um transeunte tropeçar em mim.

Em algum lugar tão miserável que as minhas chances de escapar e sobreviver seriam quase nada.

Mas devo ter escapado. Como poderia eu explicar voltar para casa? Somando-se essa especulação, eu imaginei as densas florestas do norte abrangendo o Maine e o Canadá.

Embora eu não tivesse nenhuma evidência para provar que eu tinha estado lá, era meu melhor palpite. Eu tinha escapado, e contra todas as probabilidades, eu sobrevivi. Essa era apenas a teoria que estava trabalhando.

Na minha maneira de sair do meu quarto, eu hesitei na frente do espelho o tempo suficiente para amassar meu cabelo. Estava maior agora, caindo até a metade das minhas costas, com

mechas naturais na cor caramelo, graças ao sol de verão. Eu definitivamente estive em um lugar ao ar livre. Minha pele estava levemente bronzeada, e algo me disse que eu não tinha me escondida em um salão de bronzeamento por todas aquelas semanas. Eu sem cabeça para fazer maquiagem nova. Eu não queria uma nova maquiagem para combinar com o meu novo eu. Eu só queria o velho me de volta.

Lá embaixo, eu encontrei Hank e minha mãe no hall de entrada. Eu vagamente observei que Hank parecia um boneco Ken em tamanho real com gélidos olhos azuis, um tom de pele dourada, e impecável. A única discrepância em Hank. Em uma briga, Ken teria vencido, mãos para baixo.

"Pronto?" Perguntou mamãe. Ela estava toda arrumada também, em calças de lã leve, uma blusa, e um envoltório de seda. Mas eu estava mais consciente do que ela não estava usando. Pela primeira vez, sua aliança de casamento faltava, deixando uma faixa em torno de seu pálido dedo anelar.

"Eu vou dirigir separadamente", eu disse bruscamente.

Hank apertou meu ombro, brincando. Antes que eu pudesse me esquivar, ele disse,

"Marcie é da mesma maneira. Agora que ela tem a sua licença, quer dirigir em toda parte." Ele levantou as mãos como se não estivesse oferecendo nenhum argumento.

"Sua mãe e eu vamos encontrá-la lá."

Eu queria ter debatido com Hank eu querer ir separadamente não tinha nada a ver com um pedaço de plástico na minha carteira. E muito mais a ver com a maneira de estar em torno dele fazia o meu estômago embrulhar. Girei para minha mãe. "Posso ter dinheiro para a gasolina? Tanque está baixo."

"Na verdade", disse minha mãe, visando pedir ajuda com isso ao olhar para Hank: "Eu estava realmente esperando para usar este tempo para nós três conversarmos. Por que você não vai conosco, e eu dou-lhe dinheiro para encher o tanque amanhã?" Seu tom foi educado, mas não havia erro. Ela não estava me oferecendo uma escolha.

"Seja uma boa menina e ouça a sua mãe", Hank me disse, piscando um sorriso perfeitamente reto, perfeitamente branco.

"Tenho certeza que teremos muito tempo para conversar no jantar. Eu não vejo o grande problema em dirigir por mim mesma", eu disse

"É verdade, mas você ainda vai ter que ir conosco", disse minha mãe. "Acontece que eu estou sem dinheiro. O novo telefone celular que eu comprei pra você hoje não foi barato."

"Eu não posso pagar a gasolina com seu cartão de crédito?" Mas eu já sabia a resposta.

Ao contrário da mãe de Vee, nunca minha mãe emprestou-me o seu cartão de crédito, e eu não tinha flexibilidade moral de "pegar emprestado" ele. Eu acho que eu poderia usar o meu próprio dinheiro, mas eu tinha tomado uma posição e eu não estava recuando agora. Antes que ela pudesse me contrariar, eu adicionei, "Ou o que dizer de Hank?

Tenho certeza que ele tem uma nota de vinte dólares. Certo, Hank?"

Hank virou a cabeça para trás e riu, mas eu não perdi as linhas de irritação formando ao redor dos olhos. "Você tem uma ótima negociadora em suas mãos, Blythe. Instinto me diz que não herdou a sua natureza, doce e despretensiosa."

Mamãe disse: "Não seja rude, Nora. Agora você está tornando uma grande coisa a partir do nada. Dividir o carro por uma noite não vai te matar."

Olhei para Hank, esperando que ele pudesse ler minha mente. Não tenha tanta certeza.

"É melhor ir," disse minha mãe. "Temos reservas para as oito e não queremos perder nossa mesa."

Antes que eu pudesse lançar outro argumento, Hank abriu a porta da frente e fez sinal a minha mãe e eu. "Ah, então esse é o seu carro, Nora? O Volkswagen?", Ele perguntou, olhando do outro lado da calçada. "Da próxima vez que estiver no mercado, passe pela minha loja. Eu poderia trocá-lo com um conversível Celica pelo mesmo preço."

"Foi um presente de um amigo:" Mamãe explicou.

Hank soltou um assobio baixo. "Isso é algum amigo que você tem."

"O nome dele é Scott Parnell", disse a mãe. "Velho amigo da família."

"Scott Parnell," Hank pensou, arrastando uma mão sobre sua boca. "O nome soa familiar. Eu sei quem são seus pais?"

"Sua mãe, Lynn, vive mais em Deacon Road, mas Scott deixou a cidade durante o verão."

"Interessante", murmurou Hank. "Qualquer ideia para onde ele foi?"

"Em algum lugar em New Hampshire. Conhece Scott?"

Hank rejeitou sua pergunta com um aceno de cabeça. "New Hampshire é a cidade de Deus", murmurou apreciativamente. Sua voz era tão suave, instantaneamente ralada.

Igualmente irritante era o fato de que ele poderia ter passado como irmão mais novo de mamãe. Realmente e verdadeiramente. Ele tinha barba, era rala que cobria maior parte de sua face, mas onde eu podia ver, ele tinha o tom de pele e rugas incompatíveis com a sua idade. Eu tinha considerado a possibilidade de que a minha mãe acabaria namorando novamente, e

talvez até mesmo se casasse novamente, mas eu queria que seu marido parecesse distinto. Hank Millar parecia como um garoto de fraternidade se escondendo sob um terno de tubarão-cinzento.

No Coopersmith, Hank estacionou na parte traseira. À medida que saiu, o meu novo celular tocou. Eu tinha enviado uma mensagem para Vee do meu novo número antes de sair, e parecia que ela recebeu.

BABE! ESTOU NA SUA CASA, ONDE VC ESTÁ?

"Eu encontro vocês lá dentro", disse a mamãe e Hank. "Mensagem", eu expliquei, sacudindo meu celular.

Mãe enviou-me um olhar negro que dizia: Faça-o rápido, em seguida, pegou o braço de Hank e o deixou acompanhá-la em direção às portas do restaurante.

Eu comecei a responder Vee.

ADIVINHA ONDE ESTOU?.

PISTA? ela mandou uma mensagem de volta.

JURA QUE NÃO DIRÁ A NINGUÉM?

NÃO PRECISA PERGUNTAR DUAS VEZES?

Eu relutantemente mandei, JANTANDO COM O PAO DE MARCIE.

#?@#$?!&

MINHA MÃE ESTÁ NAMORANDO ELE..

TRAIDORA! SE ELES SE CASAREM, VOCÊ & MARCIE...

PODERIA TER UM POUCO DE CONSOLO AQUI!

ELE SABE QUE ESTAMOS TROCANDO MENSAGEM? Vee perguntou.

NÃO. ELES ENTRARAM. ESTOU NO ESTACIONAMENTO DO COOPERSMITH.

É CARO. É BOM, EU ACHO.

VOU LÁ PEDIR A COISA MAIS CARA NO MENU. SE TUDO CORRER BEM EU

VOU JOGAR SEU DRINK EM SEU ROSTO TAMBÉM.

HA! NÃO SE INCOMODE. IREI BUSCAR VOCÊ. PRECISAMOS SAIR. ESTOU

QUERENDO VER VOCÊ!

ISSO É TÃO PÉSSIMO! Eu mandei de volta. EU TENHO QUE FICAR. MINHA MÃE E EU ESTAMOS EM PÉ DE GUERRA.

ESTÁ ME DISPENSANDO?

OBRIGAÇÕES DE FAMÍLIA. DÊ-ME ALGUMA FOLGA.

EU MENCIONEI QUE ESTOU MORRENDO PARA TE VER?

EU TB. VOCÊ É A MEHOR. VC SABE DISSO NÉ?

CONVERSA.

ENCONTRO VC AMANHÃ NO ENZO PARA ALMOÇAR? MEIO-DIA?

FECHADO.

Desliguei, eu cruzei o estacionamento de cascalho e entrei. As luzes eram suaves, a decoração masculina e rústica, com paredes de tijolo, cabines de couro vermelho, e lustres de chifre. O cheiro de carne sobrecarregava o ar, e as TVs nas laterais davam destaques do dia esportivo.

"Os meus entraram há um minuto atrás", disse à anfitriã. "A reserva está sob o nome de Hank Millar."

Ela sorriu. "Sim, Hank, meu pai joga golf com ele, então eu o conheço muito bem. Ele é como um segundo pai para mim. Tenho certeza que o divórcio tem o devastado, por isso é muito bom vê-lo namorar novamente."

Lembrei-me do comentário anterior de Marcie que sua mãe tinha amigos em toda parte.

Coopersmith não estava em seu radar, temi como as notícias rapidamente poderiam viajar. "Eu acho que depende a quem você pergunta", eu murmurei.

O sorriso da anfitriã ficou confuso. "Oh! Como não pensei. Você está certa. Tenho certeza que sua ex-mulher discordaria. Eu não deveria ter dito nada. Desconsidere, por favor."

Ela tinha perdido o meu ponto, mas eu ignorei. Segui passando pelo bar, abaixo um pequeno lance de escadas, e estava na área de jantar. Fotos preto e brancas de famosos mafiosos penduradas em ambas as paredes de tijolos. Os tampos da mesa foram construídos a partir de tampas das escotilhas navios velhos. Dizia-se que o chão de ardósia tinha sido importada de um castelo em ruínas na França e datado do século XVI.

Fiz uma nota mental de que Hank gostava de coisas velhas.

Hank se levantou da cadeira quando ele me viu aproximar. Sempre cavalheiro. Se ele

soubesse o que eu tinha reservado para ele.

"Era mensagens de Vee para você?" Perguntou minha mãe.

Eu sentei em uma cadeira e apoiei o menu para obstruir a minha visão de Hank. "Sim".

"Como ela está?"

"Bem".

"A mesma velha Vee de sempre?" Ela brincou.

Fiz um barulho consentindo.

"Vocês duas devem se reunir neste fim de semana", sugeriu.

"Já combinamos."

Depois de um momento, minha mãe pegou seu próprio menu. "Bem! Tudo parece maravilhoso. Não vai ser difícil decidir. O que você acha, Nora?"

Eu fiz a varredura na coluna de preços, procurando o prato mais exorbitante.

De repente, Hank tossiu e afrouxou a gravata, como se tivesse engolido a água pelo tubo errado. Seus olhos estavam um pouco largos na descrença. Eu segui seu olhar e vi Marcie Millar passeando pelo o restaurante com a sua mãe. Susanna Millar apenas baixou o cardigan no cabide antigo no interior da porta da frente, em seguida, ela e Marcie seguiram a anfitriã de uma mesa de quatro perto da nossa.

Susanna Millar sentou numa cadeira de costas para nós, e eu tinha certeza que ela não nos tinha notado. Marcie, por outro lado, que estava sentado em frente de sua mãe, deu uma segunda olhada quando ia pegar sua água com gelo. Ela fez uma pausa com o copo de vidro a centímetros de sua boca. Seus olhos imitaram os de seu pai, crescendo amplos com o choque. Eles viajaram de Hank, a minha mãe, finalmente parando em mim.

Marcie se inclinou sobre a mesa e sussurrou algumas palavras com sua mãe. A postura Susanna enrijeceu. A sensação de aperto de um desastre iminente deslizou através do meu estômago e não parou até que ele se estabeleceu em meus dedos do pé.

Marcie empurrado para fora da cadeira de forma abrupta. Sua mãe agarrou seu braço, mas Marcie foi mais rápida. Ela marchou.

"Então", disse ela, parando à beira da nossa mesa. "Vocês estão tendo um bom jantar?"

Hank limpou a garganta. Ele olhou para minha mãe uma vez, fechando os olhos brevemente em pedido de desculpas silencioso.

"Posso dar uma opinião de fora?" Marcie continuou com uma voz estranhamente alegre.

"Marcie", disse Hank, advertindo rastejando em seu tom.

"Agora que você está disponível, pai, você vai querer ter cuidado com quem você sai."

Por toda a bravata dela, eu notei que seus braços tinham um leve tremor. Talvez com raiva, mas estranhamente, parecia com mais medo do que eu.

Com os seus lábios mal se movendo, Hank murmurou: "Eu estou pedindo-lhe educadamente para voltar para sua mãe e apreciar a sua refeição. Podemos falar sobre isso mais tarde."

Não a ponto de ser dissuadida, Marcie continuou, "Isso vai soar duro, mas você vai economizar muita dor no final. Algumas mulheres são garimpeiras. Eles só querem você pelo seu dinheiro. "Seu olhar bloqueou solidamente sobre a minha mãe.

Olhei para Marcie, e mesmo eu poderia sentir meus olhos piscando com hostilidade.

Seu pai vendeu carros! Talvez em Coldwater, equivalia a uma impressionante escolha de carreira, mas ela estava agindo como se sua família tivesse um pedigree e tantos fundos fiduciários quanto pudessem tropeçar neles! Se minha mãe fosse uma escavadora de ouro, ela poderia fazer muito-muito-melhor do que um vendedor de carros chamado Hank.

"E Coopersmith, de todos os lugares", passou a Marcie, uma nota de repulsa ofuscando seu tom alegre. "Golpe baixo. Este é o nosso restaurante. Tivemos aniversários aqui, partes de trabalho. Você não poderia ter escolhido qualquer lugar?"

Hank espremido entre os olhares.

Mãe disse calmamente: "Eu escolhi o restaurante, Marcie. Eu não percebi que tinha um significado especial para sua família."

"Não fale comigo", Marcie agarrou. "Isso é entre mim e meu pai. Não aja como você tivesse lugar nesta conversa."

"Ok!" Eu disse, levantando da minha cadeira. "Estou indo para o banheiro." Enviei minha mãe uma olhada rápida, insinuando para ela se juntar a mim. Este não era o nosso problema. Se Marcie e seu pai queria lavar roupa suja, e em público, tudo bem. Mas eu não iria sentar aqui e fazer um espetáculo de mim mesma.

"Eu vou acompanhá-la", disse Marcie, pegando-me desprevenida.

Antes que eu pudesse descobrir o meu próximo passo, Marcie passou seu braço com o meu e me impeliu para a frente do restaurante.

"Pode me dizer o que é isso tudo?" Eu perguntei quando estávamos fora do alcance deles.

Mudei os meus olhos entre nossos braços ligados.

"Uma trégua", declarou incisivamente Marcie.

As coisas estavam ficando mais interessante a cada minuto.

"Oh? E quanto tempo é que vai durar?" Eu perguntei.

"Só até o meu pai romper com sua mãe."

"Boa sorte com isso um", eu disse.

Ela soltou do meu braço para que pudéssemos passar por algumas senhoras. Quando a porta se fechou nas nossas costas, ela fez uma rápida verificação sob as cabines para certificar-se estávamos sozinhas. "Não finja que você não se importa", disse ela. "Eu vi você sentar com eles. Você parecia que ia vomitar com seu olhar."

"Seu ponto?"

"Meu ponto é que temos algo em comum."

Eu ri, mas minha risada foi de variedade, seca e sem humor.

"Com medo de tomar partido comigo?", Perguntou ela.

"Mais como cautelosa. Eu não sou particularmente apaixonada por ser apunhalada pelas costas."

"Eu não iria apunhalá-la pelas costas." Ela ligou-lhe o pulso, impaciente. "Não em algo tão sério."

"Observação por você mesma: Marcie é apenas uma falsa sobre coisas triviais."

Marcie impulsionou-se na borda da pia. Ela agora era meia cabeça mais alta, olhando para mim. "É verdade que você não pode se lembrar de nada? Como, se sua amnésia é real?"

Fique calma. "Você me arrastou para aqui para falar sobre nossos pais, ou você está realmente interessada em mim?"

Linhas de concentração formaram em sua testa. "De alguma coisa que aconteceu entre nós... você não se lembra, certo? Seria como isso não tivesse acontecido. Em sua mente, de qualquer maneira." Ela me olhava de perto, claramente interessada na minha resposta.

Revirei os olhos. Eu estava ficando cada vez mais irritada a cada minuto. "Apenas fale.

O que aconteceu entre nós?"

"Estou sendo completamente hipotética aqui."

Eu não acreditava nem por um segundo. Marcie provavelmente tinha me humilhado, de alguma forma grande antes de eu desaparecer, mas agora que ela precisava da minha colaboração, ela esperava que eu tivesse esquecido. Tudo o que ela tinha feito, eu era quase feliz por não conseguir me lembrar. Eu tinha muito mais em minha mente do que me preocupar com a ofensa mais recente de Marcie.

"É verdade, então", disse Marcie, não exatamente sorrindo, mas não tanto carrancuda.

"Você realmente não se lembra."

Eu abri minha boca, mas eu não tive um retorno. Mentir, e ser pega no ato, diria muito mais sobre minhas inseguranças do que apenas seguir em frente.

"Meu pai disse que você não consegue lembrar de nada dos últimos cinco meses. Por que o trecho da amnésia foi tão longe? Por que não apenas a partir de quando você foi seqüestrada?"

Minha tolerância tinha chegado ao seu limite. Se eu fosse discutir este assunto com alguém, Marcie não era a primeira da lista. Ela não estava na lista e ponto final. "Eu não tenho tempo para isso. Vou voltar para a mesa."

"Estou apenas tentando obter informações".

"Sempre consideramos que não é da sua conta?" Eu disse, meu tiro de misericórdia.

"Você está me dizendo que não se lembra de Patch?", Ela desabafou.

Patch.

Assim que seu nome caiu dos lábios de Marcie, o mesmo tom de preto assombrando eclipsado na minha visão. Desapareceu tão depressa como veio, mas deixou uma impressão. Emoção, quente inexplicável. Como uma bofetada inesperada no rosto. Eu momentaneamente perdi a capacidade de respirar. Um aguilhão irradiava por todo s meus ossos. Eu conhecia o nome. Havia algo sobre ele....

"O que você disse?" Eu perguntei lentamente, voltando-me.

"Você me ouviu." Seus olhos estudaram os meus. "Patch".

Eu tentei, mas não conseguiu esconder ar de perplexidade e incerteza em minha expressão.

"Bem, bem", disse Marcie, sem olhar tão contente quanto eu teria esperado para a captura de me ver despida e indefesa.

Eu sabia que deveria sair, mas o reconhecimento me fez parar no meu lugar. Talvez, se eu

continuasse falando com Marcie, retornaria. Talvez este tempo seria últil fazer algo dele. "Você vai ficar falando 'bem, bem" para mim, ou você vai me dar uma dica?"

"Patch lhe deu algo mais cedo no verão", disse ela sem preâmbulos. "Algo que me pertence."

"Quem é Patch?" Eu consegui, finalmente. A questão parecia redundante, mas eu não ia deixar Marcie muito em frente enquanto eu estava presa, pelo menos não tanto quanto eu poderia. Cinco meses era muita coisa para cobrir em uma viagem rápida ao banheiro.

"Um cara com quem namorei. Uma aventura de verão."

Algo mexendo potente dentro de mim me fez sentir assustadoramente perto de ciúme, mas eu empurrei a impressão a distância. Marcie e eu nunca estaríamos interessadas no mesmo cara.

Os atributos valorizados por ela, como ser superficial, sem inteligência, e egoísta, não despertaria meu interesse.

"O que ele me deu?" Eu sabia que estava faltando coisa, mas era realmente muito exagero pensar que o namorado de Marcie teria me dado algo. Marcie e eu nem compartilhávamos os mesmos amigos. Nós não estávamos envolvidas em qualquer clube comum. Nenhuma de nossas atividades extracurriculares sobrepostas. Em suma, não tínhamos nada em comum.

"Um colar".

Saboreando o fato de que pela primeira vez eu não tinha que jogar na defesa, dei-lhe um sorriso de medalha de ouro. "Por que, Marcie, eu poderia jurar que dar jóia para uma menina é um sinal de que seu namorado é uma fraude."

Ela inclinou a cabeça para trás e riu de forma tão convincente, eu senti que mesmo o desconforto resolveu voltar para o meu intestino. "Eu não posso decidir se é triste você estar completamente no escuro, ou engraçado."

Eu cruzei os braços sobre o peito, apontando para um show sutil de irritação e impaciência, mas a verdade é que eu estava fria no interior. Um frio que não tinha a ver com a temperatura. Eu nunca ia escapar dessa. Eu tive uma sensação rápida e terrível, que minha corrida com Marcie estava apenas o começo, um sutil prenúncio do que viria pela frente. "Eu não tenho o colar."

"Você acha que não tem, porque você não pode se lembrar dele. Mas você tem. Ele, provavelmente, está dentro de sua caixa de jóias agora. Você prometeu ao Patch passá-

lo para mim. "Ela estendeu um pedaço de papel para eu tomar. "Meu número. Me ligue quando você encontrar o colar."

Peguei o papel, mas eu não ia ser comprada facilmente. "Por que ele não apenas deu-lhe o colar por si mesmo?"

"Nós duas fomos amigas de Patch." No meu olhar de profundo ceticismo, ela acrescentou, "Há uma primeira vez para tudo, não é?"

"Eu não tenho o colar", eu repeti com finalidade.

"Você tem, e eu quero de volta."

Ela poderia ser mais persistente? "Este fim de semana, quando tiver algum tempo livre, eu vou procurar por ele."

"Mais cedo ou mais tarde seria bom."

"Minha oferta, é pegar ou largar."

Ela batia os braços. "Por que você tem que ser tão desagradável?"

Eu mantive o meu sorriso agradável, a minha maneira de dar-lhe o dedo. "Eu posso não ser capaz de se lembrar dos últimos cinco meses, mas os 16 anos antes estão cristalinos.

Incluindo os onze que já nos conhecemos."

"Portanto, trata-se de um rancor. Muito maduro."

"Esta é uma questão de princípio. Eu não confio em você, porque você nunca me deu uma razão para isso. Se você quer que eu acredite em você, você vai ter que mostrar-me por que eu deveria."

"Você é uma idiota. Tente se lembrar. Se havia uma coisa boa que Patch fez, foi nos aproximar. Sabia que você veio à minha festa de verão? Pergunte ao redor. Você estava lá. Como minha amiga. Patch me fez ver um lado diferente de você."

"Eu fui para uma de suas festas?" Eu estava instantaneamente cética. Mas por que ela mentiria? Ela estava certa, eu poderia perguntar para qualquer um. Parecia tolice fazer tal afirmação quando a verdade era tão fácil de provar. Aparentemente, lendo meus pensamentos, ela disse, "Não acredita na minha palavra. Realmente. Procure ao redor e veja por si mesma." Então, ela empurrou a alça da bolsa para cima de seu ombro e saiu.

Eu fiquei lá parada por alguns momentos, reunindo a calma. Eu tinha uma ideia e igualmente desconcertante agravante saltando ao redor em minha cabeça. Havia qualquer maneira possível que Marcie estivesse dizendo a verdade? Teve ela um namorado-Patch? Quebrando anos de gelo acumulados entre nós e nos uniu?

A ideia era quase risível. A frase que eu teria que ver para crer dançou na minha cabeça.

Mais do que nunca, eu me ressentia pela minha memória falha, se por nenhuma outra razão ela me colocou em desvantagem com Marcie. E se era esse Patch nosso amigo comum de verão, onde estava ele agora?

Ao sair do banheiro, notei que Marcie e sua mãe não estavam à vista. Achei que eles pediram para ser reinstaladas, ou fizeram uma declaração para Hank o deixando completamente. De qualquer maneira, eu não estava reclamando.

Como nossa mesa estava à vista, meu passo foi lento. Hank e minha mãe estavam de mãos dadas sobre a mesa e olhando para olhos um do outro em uma profunda forma privada. Ele estendeu a mão para dobrar um fio de cabelo solto atrás de sua orelha. Ela corou com prazer.

Eu afastei sem perceber. Eu ia ficar doente. O maior clichê, mas dolorosamente preciso.

Tanto para derramar em Hank com o seu vinho. Tanto para me transformar em um diva de proporções épicas. Mudei de rumo, corri para a porta da frente. Perguntei ao recepcionista para retransmitir a mensagem para minha mãe que Vee me chamou para um passeio, em seguida, corri para a noite.

Eu engoli vários goles respirações profundas. Minha pressão arterial estabilizou, e eu parei de ver casal. Algumas estrelas brilharam em cima, mesmo que o horizonte ocidental ainda brilhava a partir do pôr do sol recente. Eu só estava fria o suficiente para me fazer desejar estar usando um casaco extra, mas na minha pressa de sair, eu deixei meu casaco pendurado na

parte de trás da minha cadeira. Eu não ia voltar por ele agora.

Eu estava mais tentada a voltar para o meu celular, mas se eu sobrevivi nos últimos três meses sem um, eu tinha certeza que eu poderia lidar com mais uma noite.

Havia um 7-Eleven há alguns quarteirões de distância, e enquanto eu considerei a possibilidade de que não era aconselhável estar fora sozinha à noite, eu também sabia que eu não poderia passar o resto da minha vida acovardada diante do medo. Se vítimas de ataque de tubarão podiam voltar no oceano novamente, com certeza eu poderia andar alguns quarteirões sozinha. Eu estava de uma forma muito segura, na parte bem iluminada da cidade. Se eu queria me forçar a quebrar o meu medo, eu não poderia ter escolhido um local melhor.

Seis quadras depois entrei no 7-Eleven, a porta tocou um sino quando eu entrei. Eu estava tão envolvida em meus próprios pensamentos, isso me fez demorar para descobrir que algo estava errado. A loja estava estranhamente silenciosa. Mas eu sabia que não estava sozinha, eu tinha visto cabeças através da janela de vidro quando eu atravessei o estacionamento.

Quatro rapazes, pelo que eu tinha sido capaz de afirmarr. Mas eles todos desapareceram, e rápido. Mesmo a frente foi deixada sem vigilância. Eu não conseguia lembrar-me de encontrar o balcão de uma loja de conveniência com frente negligenciada. Estava pedindo para ser roubada. Especialmente depois do anoitecer.

"Olá?" Chamei. Eu andei ao longo da frente da loja, olhando para baixo pelos corredores, que estavam abastecido de tudo. "Tem alguém aqui? Eu preciso usar o telefone público."

Um som abafado veio dos fundos do corredor. Estava apagado, provavelmente levava aos banheiros. Esforcei-me para ouvir o som novamente. Dados a todos os alarmes falsos, ultimamente, eu estava com medo que isto fosse o começo de outra alucinação.

Então ouvi um segundo som. O barulho fraco de um fechamento de porta. Eu tinha certeza que este som foi real, o que significava que alguém poderia estar escondido lá atrás, apenas fora da vista. A ansiedade comprimiu meu estômago, e eu saí.

Contornando o prédio, eu localizei o telefone público e dei um soco no 9-1-1. Eu ouvi apenas um toque antes de uma mão alcançar cima do meu ombro, e apertar o gancho, terminando a chamada.

Silence - Capítulo 8

CAPÍTULO 7

(Traduzido por Carol)

Capítulo 8

Eu me virei.

Ele tinha uns bons quinze centímetros a mais de mim. As luzes do estacionamento faziam um péssimo trabalho em chegar até aqui. Mas eu analisei identificando características: Cabelo espetado loiro avermelhado com gel, olhos azuis claro, tachas nas duas orelhas, um colar de dente de tubarão. Uma leve acne na parte inferior de seu rosto. Uma regata preta que mostrava seus bíceps com um dragão cuspindo fogo tatuado.

"Precisa de ajuda?", ele perguntou torcendo os lábios. Ele me ofereceu seu telefone celular e, em seguida, colocou um braço no telefone público, apoiando-se no meu espaço privado. Seu sorriso era um pouco doce demais, um pouco superior demais.

"Odeio ver uma menina bonita desperdiçar dinheiro em uma chamada."

Quando eu não respondi, ele franziu ligeiramente a testa. "A menos que você fosse fazer uma chamada gratuita." Ele coçou a bochecha, demonstrando inquietação. "Mas a única chamada gratuita que você pode fazer de um telefone público é... para a polícia." Qualquer indício angelical desapareceu de seu tom.

Engoli em seco. "Não havia ninguém lá dentro no balcão da frente. Eu pensei que algo estava errado" E agora eu sabia que algo estava errado. A única razão que ele teria pra se importar de eu estar ligando para a polícia seria, se ele estivesse interessado em mantê-los longe, muito longe. Um Assalto, então?

"Deixe-me facilitar pra você" disse ele, arrastando-se para baixo e colocando o rosto perto do meu, como se eu tivesse cinco anos e precisasse de uma lenta e clara instrução.

"Volte para o seu carro e continue dirigindo."

Ocorreu-me que ele não percebeu que eu continuava aqui. Mas o pensamento tornou-se um ponto discutível quando ouvi uma briga vindo do beco virando a esquina. Havia uma série de palavrões, e um grunhido de dor.

Eu considerei minhas opções. Eu poderia seguir o conselho do cara com colar de dente de tubarão e sair rapidamente, fingindo que eu nunca tinha estado aqui. Ou eu poderia correr para o próximo posto de gasolina na estrada e chamar a polícia.

Mas até lá, poderia ser tarde demais. Se eles estavam roubando a loja, dente de tubarão e seus amigos não iriam gastar seu precioso tempo. Minha única outra opção era ficar e me fazer de muito corajosa ou estúpida, na tentativa de parar o roubo.

"O que está acontecendo lá?" Eu perguntei inocentemente, sinalizando a parte traseira do edifício.

"Olhe ao seu redor", ele respondeu, sua voz macia e sedosa. "Este lugar está vazio.Ninguém sabe que você está aqui. Ninguém nunca vai lembrar que você esteve aqui.Agora seja uma boa menina, volte ao seu carro e vá embora. "

“Eu--“

Ele pressionou os dedos nos meus lábios. "Eu não vou pedir de novo." Sua voz era suave, sedutora. Mas seus olhos eram poços de gelo.

"Deixei minhas chaves no balcão," eu disse, usando a primeira desculpa que me veio à mente. "Quando eu estava lá dentro"

Ele me pegou pelo braço e arrastou-me até a frente do edifício. Seu passo era duas vezes maior do que o meu, e eu me encontrei meio que correndo para me manter em seu passo.

Todo o tempo eu tremia mentalmente, me obrigando a inventar uma desculpa para quando ele descobrisse que eu havia mentido. Eu não sabia como ele iria reagir, mas eu tinha uma ideia geral, e isso fez meu estômago se retorcer.

A porta fez um ruído quando entramos. Ele me forçou até a caixa registradora e jogou de lado um pedaço de papelão e remexeu uma bandeja de chaves á venda, claramente procurando minhas chaves perdidas. Ele se moveu para a o aparelho seguinte e repetiu sua caçada às pressas. De repente ele parou. Seus olhos ociosamente a deriva sobre mim. “Quer me dizer onde realmente estão suas chaves?”

Eu me perguntei se eu poderia fugir para a rua. Me perguntei quais eram as chances de que um carro apareceria quando eu mais precisasse. E porque, oh porque eu deixei Coopersmith sem pegar meu casaco e meu celular.

"Qual é seu nome?", Ele perguntou.

"Marcie," eu menti.

“Deixe-me lhe dizer uma coisa Marcie.” Ele disse, dobrando um cacho atrás da minha orelha. Eu tentei dar um passo atrás, mas ele me beliscou em alerta. Então eu fiquei lá, suportando seu toque enquanto ele arrastava seu dedo ao longo da curva da minha orelha e ao longo da minha mandíbula.

Ele inclinou meu queixo, me forçando a encarar seus pálidos, e quase translúcidos olhos. “Ninguém mente para Gabe. Quando Gabe diz para uma garota correr, é melhor ela correr. Caso contrário, Gabe ficará irritado. E isso é uma coisa ruim, porque Gabe tem um pavio curto. Na verdade, curto é uma forma generosa de se colocar. Você me entende?”

Achei estranho quando ele se referiu a si mesmo na terceira pessoa, mas eu não ia perguntar sobre isso. Um instinto me disse Gabe não gostava de ser corrigido, muito menos, ser questionado.

“Me desculpe.” Eu não ousava me afastar dele, com medo de que um movimento errado desse sinal de desrespeito.

"Eu quero que você vá agora", ele disse com aquela falsa voz de veludo.

Eu acenei, concordando. Meu cotovelo bateu na porta, deixando entrar uma corrente de ar fresco.

Assim que eu saí. Gabe chamou através da porta de vidro. “Dez.” Ele se aprumou contra o balcão da frente, um sorriso deformado em seu rosto.

Eu não sei porque ele disse essa palavra, mas eu controlei minha expressão e continuei a me afastar, mais rápido agora.

“Nove.” Ele falou em seguida.

Foi quando eu descobri que ele estava contando para trás.

“Oito” ele disse se levantando e dando alguns passos preguiçosos para a porta.

Ele colocou as mãos no vidro, então desenhou um coração invisível com o dedo. Vendo o olhar aflito em meu rosto, ele riu. "Sete".

Eu me virei e corri.

Eu ouvi um carro se aproximando na estrada principal, e comecei a gritar e sinalizar com os meus braços.

Mas eu ainda estava muito longe, e o carro passou, o zumbido do motor desaparecendo na curva.

Quando eu consegui chegar na estrada, eu olhei para a direita e para a esquerda, me decidindo apressadamente eu me virei na direção do Coopersmith.

“Pronta ou não, aí vou eu” Eu escutei Gabe chamar atrás de mim.

Eu sacudia braços fortemente. Ouvindo a batida das minhas detestáveis sapatilhas na calçada. Eu queria dar uma olhada sobre o meu ombro e ver o quão longe ele estava, mas forcei a me concentrar na curva da estrada a frente. Eu tentei manter o máximo de distância possível entre Gabe e eu. Um carro viria em breve. Tinha que vir.

“Isso é o mais rápido que você consegue ir?” Ele não poderia estar a mais de 6 metros atrás de mim. Pior, sua voz não parecia cansada. Eu fiquei impressionada por um terrível pensamento de que ele nem sequer estava tentando. Ele estava gostando do jogo de gato-e-rato, e enquanto meu cansaço aumentava mais e mais a cada passo. Ele ficava cada vez mais excitado.

"Continue!", Ele disse monotonamente . "Mas não se canse. Não vai ser divertido se você não puder lutar quando eu te pegar. Eu quero jogar. "

A frente eu ouvi um profundo estrondo de um motor se aproximando. Fárois entraram em foco e eu me movi para o meio da estrada acenando freneticamente com meus braços. Gabe não iria me machucar com uma testemunha olhando. Ou iria?

"Pare!" Eu gritei, continuando a acenar, o que eu via agora era uma camionete deslizando mais perto. O motorista reduziu parando ao meu lado, abaixando sua janela.

Ele era de meia-idade usava uma camisa de flanela e tinha um cheiro forte de peixe.

"Qual é o problema?", Perguntou. Seu olhar passou por cima do meu ombro, onde senti a presença de Gabe como um estalo no ar frio.

"Apenas brincando de esconde-esconde," Gabe disse, atirando os braços em volta dos meus ombros.

Encolhi os ombros. "Eu nunca vi esse cara antes", disse ao homem. "Ele me ameaçou na 7-Eleven. Eu acho que ele e seus amigos estão tentando roubar a loja. Quando entrei, a loja estava vazia e eu ouvi uma briga nos fundos. Precisamos chamar a polícia. "

Fiz uma pausa, prestes a perguntar ao homem se ele tinha um telefone celular, então eu olhei confusa quando ele se virou pra frente, me ignorando. Ele subiu todo o vidro da janela trancando-se dentro da cabine da caminhonete.

"Você tem que ajudar!" Eu disse, batendo sua janela. Mas seu olhar fixo não vacilou.

Um arrepio percorreu a minha pele. O homem não iria ajudar.

Ele ia me deixar aqui com Gabe.

Gabe me imitou, batendo irritantemente na janela do homem. "Ajude-me!", Ele gritou com uma voz estridente. "Gabe e seus amigos estão roubando a 7-Eleven.

Oh, senhor, você tem que me ajudar a detê-los!" Quando ele terminou, ele jogou a cabeça para trás, sufocando em sua própria risada.

Quase roboticamente, o homem no caminhão olhou para nós. Seus olhos estavam ligeiramente desfocados e sem piscar.

"Qual é o problema com você!" Eu disse, sacudindo a porta da caminhonete. Eu bati na janela novamente. "Chame a polícia!"

O homem pisou no acelerador. O caminhão acelerou lentamente, e eu corri ao lado dele, ainda agarrada à esperança de que eu pudesse abrir a porta. Ele arrancou e eu tropecei em meus pés para acompanhar.

De repente, ele decolou como um tiro, e eu fui arremessada na estrada.

Virei-me para Gabe. "O que você fez com ele?"

Isso.

Eu hesitei, ouvindo um eco de palavras dentro da minha cabeça como uma presença fantasma. Os olhos de Gabe escurecendo nas órbitas. Seu cabelo começou a crescer visivelmente, primeiro no topo de sua cabeça, e depois em toda parte. Tufos iam de seus braços até as pontas dos dedos, até que ele estava coberto de pêlo. Um emaranhado de pelo marrom fedido. Ele veio em direção a mim sobre suas pesadas patas traseiras, ganhando altura, até que se ergueu sobre mim, ele bateu fortemente seu braço, e eu tive um vislumbre de garras. Então ele caiu de quatro, colocou o nariz molhado preto em meu rosto, e rugiu, ecoando um som irritado. Ele tinha se transformado em um urso pardo.

No meu desespero, eu tropecei pra trás e caí. Eu corri, vasculhando a estrada cegamente, minhas mãos bateram em uma pedra, eu peguei e arremessei no urso. Ela bateu em seu ombro e saltou para o lado. Peguei outra pedra, mirando a sua cabeça. A pedra voou em seu focinho, e ele jogou a cabeça para o lado, saliva escorrendo de sua boca. Ele rugiu novamente, em seguida, veio para mim mais rápido do que eu poderia me afastar.

Usando a pata, ele me esmagou contra o pavimento. Ele foi empurrando com muita força; minhas costelas rangeram de dor. "Pare!" Eu tentei empurrar a pata, mas ele era muito forte. Eu não sabia se ele podia me ouvir. Ou compreender. Eu não sabia se alguma parte do Gabe ainda estava dentro do urso. Nunca antes na minha vida que eu tinha testemunhado algo tão inexplicavelmente horrível. O vento me atingiu, enrolando meu cabelo no meu rosto, Através disso, vi o vento arrancar o pelo do urso. Pequenos tufos subiam para a noite. Quando olhei de novo, Gabe estava inclinando-se sobre mim.

Seu sorriso sádico implicando, “você é meu fantoche. Não se esqueça” Eu não estava certa de quem me aterrorizava mais: Gabe ou o urso.

"Agora vá", disse ele, levantando-me sob meus pés.

Ele me empurrou de volta para a estrada até que as luzes da 7-Eleven apareceram.

Minha cabeça ficou atordoada. Ele tinha me hipnotizado? Me fez acreditar que se transformou em um urso? Havia alguma outra explicação? Eu sabia que tinha que sair daqui e pedir ajuda, mais eu ainda não sabia como.

Nós rodeamos o edifício chegando ao beco, onde os outros estavam reunidos. Dois estavam vestidos com roupas comuns, semelhante às de Gabe. O terceiro estava vestindo uma camisa pólo verde-limão com a 7-Eleven e o nome BJ bordado no bolso.

BJ estava de joelhos, segurando suas costelas, gemendo inconsolável. Seus olhos estavam apertados, e saliva escorria pelo canto da boca. Um dos amigos de Gabe –ele usava um moletom cinza de tamanho grande- estava sobre BJ com uma chave de roda levantada e pronto para atacar, supostamente de novo. Fiquei com a boca seca, e minhas pernas pareciam feitas

de palha. Eu não conseguia desgrudar os olhos da mancha vermelho-escura que escorria pela barriga através da Camisa de B.J.

"Você está machucando ele," eu disse, horrorizada.

Gabe estendeu a mão para a roda de ferro, que foi rapidamente entregue a ele.

"Você quer dizer isso?" Gabe falou com falsa sinceridade. Ele bateu nas costas de BJ

com a chave de roda. Eu ouvi um grotesco som de algo sendo triturado, BJ gritou, caiu para o lado e se contorceu de dor. Gabe esticou a chave de roda por toda a parte de trás de seu ombro, seus braços segurando como se fosse um bastão de baseball. "Home run", ele gritou.

Os outros dois riram. Eu estava tonta sentia que ia ficar doente. "Basta levar o dinheiro!" Eu disse minha voz aumentando para um grito. É evidente que isto era um assalto, mas eles estavam passando dos limites. "Você vai matá-lo se você continuar batendo nele!”

Uma risadinha percorreu o grupo, como se soubessem de algo que eu não sabia.

"Matá-lo? Improvável”, disse Gabe.

“Ele já está sangrando muito!"

Gabe deu de ombros, e foi quando eu soube que ele não era cruel, e sim insano. "Ele vai se curar."

"Não, se ele não chegar a um hospital em breve."

Gabe usou seu sapato para cutucar BJ, que tinha rolado e plantou sua testa na placa de cimento espalhando na entrada dos fundos. Todo o seu corpo tremia, e eu achei que parecia que ele estava entrando em choque.

"Você a ouviu?" Gabe gritou para baixo em BJ "Você precisa ir a um hospital. Vou levar você lá e despejá-lo na frente do ER. Mas primeiro você tem dizê-lo. Fazer o juramento.”

Com grande esforço, BJ levantou a cabeça para fixar um olhar fulminante em Gabe.

Ele abriu a boca, e eu pensei que ele ia dizer o que quer que todos eles queriam que ele disesse , mas ele cuspiu, bateu na perna de Gabe. "Você não pode me matar", ele zombou, mas seus dentes batiam e ao redor de seus olhos estava branco, mostrando claramente que ele estava à beira do desmaio. "A- mão- Negra -me -disse."

"Resposta errada", disse Gabe, jogando a chave de roda para cima e pegando-a como um bastão. Quando o truque terminou, ele abaixou a chave de roda violentamente.

O metal esmagou a espinha de BJ causando-lhe tremores por todo corpo e gritando em um

berro de arrepiar os cabelos. Eu coloquei as mãos sobre minha boca, paralisada pelo horror. Horror tanto pela imagem a minha frente, quanto pela palavra que gritava dentro da minha cabeça. Era como se a palavra tivesse surgido livremente do fundo do meu subconsciente subitamente me trazendo uma lembrança.

Nephilim.

Isto é o que BJ é, eu pensei, mesmo que a palavra não significasse nada para mim. E

eles estão tentando forçá-lo a fazer um juramento de fidelidade.

Foi uma revelação assustadora, porque eu não sabia o que isso tudo significava. De onde eu estava tirando isso tudo? Como eu poderia saber alguma coisa sobre o que estava acontecendo, quando eu nunca tinha visto nada assim antes?

Eu fui afastada de qualquer pensamento a mais sobre o assunto quando um SUV branco surgiu no beco a minha frente a luz de seus faróis paralisando todos nós.

Gabe discretamente abaixou a chave de roda, escondendo-a atrás de sua perna. Rezei para que quem estivesse ao volante desse meia volta e fosse chamar a polícia.

Se o motorista chegasse muito perto, bem, eu já tinha visto o que Gabe poderia fazer para convencer as pessoas a não ajudar.

Comecei a elaborar idéias na minha mente de como arrastar BJ do local, enquanto Gabe e os outros estavam distraídos, quando um dos caras- o de moletom cinza- perguntou ao Gabe, “Você acha que são Nephilim?”

Nephilim. Essa palavra. Novamente. Falado em voz alta desta vez.

Ao invés de me confortar, essa palavra elevava meu terror alguns graus. Eu reconheci a palavra e agora parecia que Gabe e seus amigos também. Como poderíamos ter isso em comum? Como poderíamos ter algo em comum?

Gabe balançou a cabeça. "Eles trariam mais de um carro. A Mão Negra nunca viria contra nós sem pelo menos uns 20 dos seus.”

"A polícia, então? Poderia ser um carro sem identificação. Eu posso ir convencê-los que eles fizeram uma curva errada ".

A maneira como ele disse que me fez pensar se Gabe não era o único capaz de ter essa poderosa marca de hipnotismo.

Talvez seus dois amigos também tivessem. O cara de moletom cinza tomou a frente, então Gabe pôs a mão em seu peito fazendo-o parar. "Espere".

Silence - Capítulo 9

Capítulo 9 (Traduzido pela Carol)

O SUV branco parou e o motor foi desligado. A porta do motorista se abriu, e através da escuridão granulada, alguém saiu. Um homem. Alto. Calças jeans largas e uma camisa de baseball branca e azul enrolada até os cotovelos. Seu rosto estava escondido sob a aba de um boné. Mas eu vi uma forte linha em sua mandíbula marcando sua boca, e essa imagem me sacudiu como uma corrente de eletricidade

O flash de preto explodindo no fundo da minha mente estava tão intenso, manchando minha visão completamente por alguns segundos.

"Decidiu se juntar a nós, afinal?" Gabe o chamou.

O recém-chegado não respondeu.

“Este aqui está oferecendo resistência,” Gabe continuou, com a ponta de seu sapato cutucando BJ que ainda estava enrolando como uma bola, no chão. “não quer jurar fidelidade. Acha que é bom demais pra mim, e isto, vindo de um hibrido.” Risadas circulavam entre Gabe e seus dois amigos, se o motorista da SUV entrou na brincadeira, ele não demonstrou deslizando as mãos nos bolsos, ele estudou-nos em silêncio. Eu achei que seu olhar demorou um pouco demais em mim, mas eu estava tão intrigada que eu poderia ver algo que não estivesse realmente lá.

"Por que ela está aqui?", Ele perguntou em voz baixa, levantando o queixo para mim.

"Lugar errado, hora errada", disse Gabe. "Agora ela é uma testemunha."

"Eu disse a ela para continuar andando." Foi só eu, ou será que Gabe soava na defensiva? Foi a primeira vez em toda noite em que eu vi alguém questionando sua autoridade, e eu praticamente podia sentir o ar pesado ao seu redor.

"E?"

"Ela não deveria ir."

"Ela vai se lembrar de tudo."

Gabe girou a chave de roda na mão. "Eu posso convencê-la a não falar."

Os olhos do motorista se viraram para encarar BJ “Assim como você convenceu este a falar?”

Gabe fez uma careta. Sua mão se apertando na chave de roda. "Tem uma ideia melhor?"

"Sim. Deixe-a ir. "

Gabe apertou seu nariz e deu um suspiro rindo. "Deixe-a ir", repetiu ele. "O que vai impedi-la de correr direto para a polícia? Huh, Jev? Isso lhe passou pela cabeça?”

"Você não tem medo da polícia", disse Jev calmamente, mas detectei uma pitada de desafio. Sua segunda ameaça indireta ao poder de Gabe.

Correndo risco, eu decidi argumentar também. "Se você me deixar ir, eu prometo que não vou falar. Apenas deixe-me levá-lo comigo.” Fiz sinal para BJ que estava encolhido. E eu disse essas palavras como se elas tivessem vindo do fundo da minha alma. Mas eu me diverti coma ideia do que eu tive que falar.

Eu não podia deixar este tipo de violência impune. Se Gabe estava livre, nada o impediria de torturar e aterrorizar outra vítima. Eu disfarcei, de repente com medo de que Gabe pudesse ler meus pensamentos.

"Você a ouviu." Jev disse.

Gabe cerrou os dentes. "Não. Ele é meu. Eu estive esperando meses para ele fazer dezesseis anos. Eu não vou deixar ele ir agora."

"Haverá outros", Jev disse, olhando estranhamente relaxado com os dedos entrelaçados apoiados na sua cabeça. Ele deu de ombros. "Vá embora".

"Sim? E ser como você? Você não tem um vassalo Nephil. Vai ser um Cheshvan,longo e solitário,amigo."

"Cheshvan ainda está a semanas de distância. Você tem tempo. Você vai encontrar outra pessoa. Deixe o Nephil e a menina ir.”

Gabe se aproximou de Jev. Jev era mais alto, mais esperto e sabia manter a calma. Eu deduzi tudo isso em três segundos, mas Gabe tinha a vantagem pelo tamanho. Onde Jev era longo e magro como um guepardo, Gabe era como um touro. “Você voltou mais cedo. Disse que tinha outros negócios hoje á noite. Até onde eu sei, isso não é da sua conta. Estou farto de você aparecer por último e se intrometer. Eu não vou embora até que o Nephil faça seu juramento de fidelidade."

Aí estava frase de novo, "juramento de fidelidade." Vagamente familiar, e ainda distante. Em algum nível mais profundo eu sabia o que significava, a memória não foi resgatada. De qualquer maneira, eu sabia que isso teria conseqüências terríveis para BJ.

"Esta é a minha noite", acrescentou Gabe, pontuando o fato cuspindo em seus pés."Terminarei com isso do meu jeito."

"Espere um minuto", o cara de moletom cinza interrompeu, parecendo estupefato. Seus olhos giraram em ambas as direções no beco. "Gabe! Seu Nephil. Ele se foi!” Nós nos voltamos para o local onde BJ jazia inerte a minutos atrás . Uma mancha oleosa no cascalho era o único

sinal que ele esteve lá.

"Ele não pode ter ido longe", Gabe vociferou. "Dominic, vá por este lado", ele ordenou ao cara no moletom cinza, apontando para baixo na direção do beco. "Jeremias, verifique a loja." O outro cara, aquele em uma camiseta branca, correu virando a esquina.

"E ela?" Jev perguntou a Gabe, acenando para mim.

"Por que você não faz algo de útil e traz volta o meu Nephil?" Gabe revidou.

Jev levantou as mãos no nível dos ombros. "Pegue-o você mesmo."

Senti meu estômago descer até os joelhos quando eu percebi o que isso significava.

Jev estava indo. Ele estava com amigos, ou pelo menos um conhecido, Gabe, e apenas isso foi o suficiente para me deixar nervosa por ele, mas ao mesmo tempo, ele era a minha única aposta para sair daqui. Até este ponto ele parecia estar do meu lado.

Se ele estava indo, eu estava por conta própria. Gabe tinha deixado claro que ele era o macho alfa, e eu não ia supor que os dois amigos ficariam contra ele.

“Você está indo embora assim?” Eu gritei para Jev. Mas Gabe me deu um chute na parte de trás da minha perna, me forçando cair de joelhos, e antes que eu pudesse dizer mais, meu fôlego desapareceu.

"Vai ser mais fácil se você não prestar atenção," Gabe disse-me. "Uma batida sólida, e vai ser a última coisa que você sentirá."

Eu pulei pra frente para escapar, mas Gabe pegou um punhado do meu cabelo, puxando-me de volta. "Você não pode fazer isso!" Eu gritei. "Você não pode simplesmente me matar."

“Se contenha.” Ele rosnou.

"Não o deixe fazer isso, Jev!" Eu gritei, incapaz de ver Jev, mas certamente ele ainda podia me escutar, pois eu não tinha ouvido o SUV dar partida. Eu estava rolando no cascalho, tentando virar-me para que eu pudesse ver a chave de roda e tentar pegá-la.

Enrolei meu punho em torno de um punhado de pedras, flexionei violentamente o suficiente para que alcançasse Gabe, e arremessei.

Sua grande mão veio na minha direção, esmagando minha testa no chão. Meu nariz foi dobrado em um ângulo doloroso, pedras arranhando meu queixo e bochechas.

Houve um ruído estranho, e Gabe desabou em cima de mim. Através de uma névoa de pânico, eu me perguntei se ele estava tentando me sufocar. Matar-me rapidamente não era o suficiente, nao é? Tinha que causar maior dor possível? Ofegante, meu me arrastei e saí debaixo dele.

Eu me levantei e capotei. Eu me preparei tomando uma posição defensiva , esperando que Gabe achasse uma outra maneira de me atacar. Meu olhar caiu. Ele estava de bruços no chão, a chave de ferro saindo de suas costas. Ele tinha sido apunhalado com ela.

Jev limpou seu rosto, que brilhava com o suor, na manga da camisa. A seus pés, Gabe se contorceu e estremeceu, praguejando violentamente e incoerente. Eu não acreditava que ele ainda estava vivo. A chave de roda devia estar atravessando diretamente sua coluna vertebral. "Você-o apunhalou", deixei escapar, Horrorizada.

"E ele não vai ficar feliz com isso, então eu sugiro que você saia daqui", disse Jev, afundando ainda mais a chave de roda . Ele olhou para mim levantando a sobrancelha.

"Mais cedo ou mais tarde."

Eu recuei. "E você?"

Ele ficou me olhando por um momento absurdamente longo, considerando as circunstâncias. Uma breve expressão de pesar surgiu em suas feições. Mais uma vez, eu senti um puxão forte à minha memória que ameaçava consertar a ponte pegando tudo que estava fora de alcance . Eu abri minha boca, mas o canal entre a minha mente e as minhas palavras tinha sido destruído. Eu não sabia como conectar os dois. Eu tinha algo a lhe dizer, mas eu não conseguia saber o quê.

"Você pode esperar sentada, mas eu acredito que BJ já ligou para a polícia", disse Jev apertando ainda mais a chave de roda contra o corpo de Gabe, fazendo ele se encolher depois se esticar, como se fosse uma deixa, o gemido distante das sirenes atravessou a noite.

Jev segurou Gabe em seus braços, arrastando-o para o mato do outro lado do beco. “De volta a estrada, na velocidade certa, você pode colocar algumas milhas entre você e este lugar.”

Seus olhos cortaram os meus.

"Eu andei até aqui", expliquei. "Eu estou a pé."

"Anjo", disse ele de uma forma que soou como se ele sinceramente esperasse que eu estivesse brincando. Poucos momentos juntos dificilmente era o suficiente para usarmos apelidos,mas mesmo assim, meu batimento cardíaco se acelerou, Anjo. Como ele poderia saber o nome que vinha me assombrando estes dias? Como eu poderia explicar os estranhos flashes de preto que se intensificou quando ele se aproximou?

E o pior de tudo, se eu conectasse os pontos...

Patch, um sussurro do meu subconsciente, uma sílaba silenciosa, que percorreu todo meu interior. A última vez que me senti assim foi quando Marcie mencionou Patch.

A única sílaba do seu nome me abriu para uma nuvem de preto, consumindo, enlouquecendo,

que transbordava de todas as direções. Eu me concentrei através dele, os olhos encarando Jev, tentando dar sentido a um sentimento que eu não conseguia colocar em palavras. Ele sabia algo que eu não sabia. Talvez sobre o misterioso Patch, talvez sobre mim. Definitivamente sobre mim. Sua presença me atingiu com emoções muito profundas para ser uma coincidência.

Mas como estaríamos Patch, Marcie, Jev, e eu conectados?

"Eu conheço você-?" Perguntei-lhe, incapaz de imaginar qualquer outra explicação.

Ele olhou para mim, inabalável. "Sem carro?", Ele confirmou, ignorando a minha pergunta.

"Sem carro", eu repeti, minha voz consideravelmente mais fina.

Ele arqueou o pescoço para trás, como se perguntasse a lua, Por que eu? Em seguida, ele apontou o polegar para o SUV branco estacionado. "Entre."

Eu fechei meus olhos, tentando pensar. "Espere. Temos que ficar e testemunhar. Se corrermos, poderá muito bem parecer uma confissão de culpa. Eu vou dizer à polícia que matou Gabe salvar a minha vida." Outras ideias me atingiram. "Nós vamos encontrar BJ e levá-lo para depor também."

Jev abriu a porta do lado do motorista do SUV. "Todas as alternativas acima seriam verdadeiras se pudéssemos confiar na policia."

"O que você está falando? Eles são a polícia. É o trabalho deles pegarem os criminosos.

Nós não estamos mentindo. Gabe teria me matado se você não tivesse chegado. "

"Essa parte eu não duvido."

"Então o quê?"

"Este não é o tipo de caso que a polícia local está habilitada para lidar."

"Tenho certeza de que assassinato está sob a jurisdição da lei!" Eu argumentei.

"Duas coisas", disse ele pacientemente. "Primeiro, eu não matei Gabe. Eu atordoei ele.

Em segundo lugar, acredite em mim quando digo Jeremias e Dominic não vão ir sob custódia de bom grado sem um grande derramamento de sangue. "

Eu abri minha boca para discutir, quando, pelo canto do olho, eu vi Gabe se contorcer novamente. Milagrosamente, ele não estava morto. Lembrei-me a forma como ele tinha manipulado a minha visão com isso eu pude apenas supor que foi uma poderosa forma de hipnotismo, ou um truque de mágica. Estaria ele usando outro truque para de alguma forma fugir da morte? Eu tinha a estranha sensação de que algo maior do que eu podia compreender

estava acontecendo. mas- O que, exatamente?

"Diga-me o que você está pensando:" Jev disse calmamente.

Hesitei, mas não havia tempo para isso. Se Jev conhecia Gabe tão bem quanto eu suspeitava, ele tinha que saber sobre suas ... habilidades. "Eu vi Gabe fazendo um truque. Um truque de mágica"

Quando a expressão sombria Jev confirmou que ele não estava surpreso, eu acrescentei:

"Ele me fez ver algo que não era real. Ele se transformou em um urso."

"Essa é a ponta do iceberg quando se trata do que ele é capaz."

Engoli em seco. "Como ele fez isso? Ele é um mágico? "

"Algo assim."

"Ele usou mágica?" Eu nunca tinha imaginado que algo mágico pudesse ser assim tão convincente e realmente existir. . Até agora.

"Passou perto. Ouça, o tempo está se esgotando."

Meu olhar viajou para as ervas daninhas que escondiam parcialmente o corpo de Gabe.

Mágicos poderiam criar ilusões, mas não podiam desafiar a morte. Não havia maneira lógica de pensar que ele poderia ter sobrevivido.

As sirenes soaram mais perto, e Jev conduziu-me para o SUV. "Tempo esgotado".

Eu não me movi. Eu não podia. Eu tinha uma responsabilidade moral de ficar -Jev disse: "Se você ficar por perto para falar com a polícia, você vai estar morta antes que a semana acabe. E também todos os policiais envolvidos. Gabe vai parar a investigação antes de começar."

Eu levei mais dois segundos para pensar sobre isso. Eu não tinha de confiar em Jev.

Mas no final, por razões muito complicadas para descobrir na hora, eu confiei.

Eu me sentei ao lado dele, meu coração trovejando atrás da minha caixa torácica.

Ele puxou a engrenagem. Com um braço apoiado atrás do meu banco, ele esticou o pescoço para ver pela janela traseira. Jev deu ré e voltou para a estrada, em seguida, disparando em direção ao cruzamento. Havia um sinal de Pare na esquina, mas ele não diminuiu, Eu estava me perguntando se Jev pelo menos iria respeitar o sinal de Pare. Eu segurava a alça de apoio com as duas mãos e tentando manter a confiança, quando uma silhueta escura cambaleou em nossa direção. A chave de roda projetando das costas de Gabe foi arrancada em um ângulo horrível, e algo de aspecto obscuro, que se assemelhava a um apêndice rompido. Uma asa

maltratada.

Jev pisou no acelerador e jogou o SUV a um desempenho superior. Ele se laçou para a frente, aumentando a velocidade. Gabe estava longe demais para que eu pudesse ler sua expressão, mas ele não mostrou nenhum sinal de movimento.

Ele se agachou, dobrando as pernas, com as mãos em frente como se ele achasse que poderia nos parar.

Segurei a alça do cinto de segurança. "Você vai bater nele!"

"Ele vai se mover."

Meu pé pisou em um freio imaginário. A distância entre Gabe e o Carro rapidamente se estreitou. "Jev-pare-agora!"

"Isso também não vai matá-lo."

Ele forçou o Carro em outra explosão de velocidade. E depois tudo aconteceu muito rapidamente.

Gabe avançou, voando pelos ares em nossa direção. Ele atingiu o pára-brisa, o vidro quebrando em um estrondo. Um instante depois, ele desapareceu de vista. Um grito encheu o carro, e eu percebi que era meu.

"Ele está em cima do carro", disse Jev. Ele andou sobre a calçada arrancando um banco de praça e dirigindo sob uma árvore baixa, Sacudindo violentamente o volante para a esquerda, ele voltou para a rua.

"Será que ele caiu? Onde está ele? Ele ainda está lá em cima? "Eu pressionei meu rosto a minha janela, tentando ver acima de mim.

“Se segura.”

"Para quê?", Gritei, agarrando o apoio com as mãos novamente.

Eu não senti o freio. Mas Jev deve ter pisado, porque o carro girou dando uma volta completa guinchando antes de parar.

Meu ombro bateu contra a moldura da porta. Com o canto do meu olho eu vi uma massa escura voar e pousar, com a graça de um felino, no chão.

Gabe ficou lá um momento, agachado, de costas para nós.

Jev jogou em primeira marcha.

Gabe olhou para trás por cima do ombro. Os cabelos estavam grudados nas laterais de seu

rosto, um brilho de suor o segurando no lugar. Seus olhos se encontraram com os meus. Sua boca inclinou-se diabolicamente.

Ele disse algo assim que o carro avançou, e mesmo que eu não conseguisse decifrar uma única palavra do movimento de lábios, a mensagem era clara. Isso não acabou.

Eu me pressionei de volta no meu lugar, engolindo o ar, enquanto Jev se deslocava de uma forma que eu tinha certeza que pneu esquerdo havia deixado uma trilha de borracha na rua.

Silence - Capítulo 10

CAPÍTULO 10 (Traduzido pela Feh)

Jev dirigiu apenas cinco quarteirões. Ocorreu-me um pouco tarde que deveria ter lhe pedido para me levar ao Cooper-Smith, mas ele optou pela escuridão das estradas de volta. Ele conduziu o Tahoe seguindo uma pacifica estrada rural, rodeada por hectares de árvores e campos de milho.

"Você pode encontrar o seu caminho para casa a partir daqui?" Perguntou.

"Você veio só para me despejar aqui?" Mas a verdadeira questão martelando em minha cabeça era esta: Por que Jev, supostamente um deles, alienou-se para me salvar?

"Se você está preocupada com Gabe, confie em mim, ele tem mais em sua mente agora do que ir atrás de você. Ele não vai fazer muita coisa até conseguir tirar o ferro de pneu.

Fiquei surpreso que ele tivesse força para nos perseguir, tanto quanto ele perseguiu.

Mesmo depois que conseguir tirar, ele vai ter o que eu só posso descrever como uma ressaca assassina. Ele não vai estar com vontade de fazer muito mais do que dormir durante as próximas horas. Se você está esperando o momento perfeito para fazer fugir, não vai obter um melhor que este."

Quando não me movi, ele apontou o polegar para trás no caminho que tínhamos feito.

"Eu preciso ter certeza de que Dominic e Jeremias limparam lá."

Eu sabia que ele quis me dar uma indireta, mas eu não estava convencida. "Por que realmente você tem que protegê-los?" Talvez Jev estivesse certo, e Dominic e Jeremias fossem lutar com a polícia. Talvez fosse terminar em banho de sangue. Mas não era melhor o risco do que deixá-los livres por ai?

Os olhos de Jev estavam fixos na escuridão além do para-brisa. "Porque sou um deles."

Imediatamente balancei a cabeça. "Você não é como eles. Eles teriam me matado. Você voltou por mim. Você impediu Gabe."

Ao invés de responder, ele saltou para fora do Tahoe e veio para o meu lado. Ele escancarou minha porta e apontou para a noite. "Principal caminho para a cidade. Se seu celular não pegar, continue andando até transpor o caminho das árvores. Cedo ou tarde terá sinal."

"Não tenho meu celular."

Ele fez uma pausa apenas um segundo. "Então, quando você encontrar a Whitetail Lodge, peça na recepção para fazer uma ligação no telefone deles. Você pode ligar para casa de lá."

Eu deslizei para fora. "Obrigada por me salvar de Gabe. E obrigada pelo passeio," eu disse educadamente. "Só uma recomendação futura, eu não gosto de ser enganada. Sei que há muita coisa que você não está me dizendo. Talvez pense que não mereço saber.

Talvez pense que mal me conhece, e que não valho o esforço. Mas dado o que passei, acho que ganhei o direito à verdade."

Para minha surpresa, ele concordou. Não ansiosamente; inclinou relutantemente a cabeça e disse bastante sério. "Estou os protegendo, porque tenho que proteger. Se a polícia os ver em ação, estragará nosso disfarce. Esta cidade não está preparada para Dominic, Jeremias, ou qualquer um de nós." Ele me olhou, seus olhos nitidamente suavizando em um preto aveludado. Havia alguma coisa me consumindo sobre a maneira como seus olhos me prendiam, eu quase senti seu olhar como um toque real. "E

eu não estou pronto para deixar a cidade ainda", ele murmurou, seus olhos ainda segurando os meus.

Ele chegou mais perto, e senti minha respiração ficar um pouco mais rápida. Sua pele era mais escura do que a minha, mais firme. Ele era bonito o suficiente para ser charmoso.

Estava todo rígido, ângulos proeminentes. E estava me dizendo que ele era diferente.

Não porque era diferente de qualquer outro cara que eu já tinha conhecido, mas porque era algo totalmente diferente. Agarrei-me a uma palavra nova e estranha que tinha ficado comigo a noite toda. "Você é um Nephilim?"

Quase como se tivesse ficado ofendido, ele estremeceu para trás. O momento todo rompido. "Vá para casa e continue com sua vida", disse ele. "Faça isso e estará segura."

Com seu duro desprezo, senti lágrimas brotarem em meus olhos. Ele as viu e balançou a cabeça em tom de desculpas. "Olha Nora," ele tentou novamente, descansando as mãos sobre meus ombros.

Eu endureci em seus braços. "Como você sabe meu nome?"

A lua se revelou brevemente através das nuvens, me permitindo um vislumbre de seus olhos. O veludo macio se foi, substituído por um duro e preto encoberto. Era o tipo de olhos que

guardava segredos. O tipo que mentia sem hesitar. O tipo que uma vez que você olhasse para eles, seria difícil separar.

Nós dois estávamos suados pelo esforço da nossa fuga de antes, e o que presumi é que era dele o cheiro persistente de gel de banho pendente entre nós. Que mantinha o menor traço de hortelã e pimenta do reino, e a memória disso invadiu através de mim tão rápida que fiquei tonta. Eu não tinha maneira de rastreá-la, mas conhecia o cheiro.

Ainda mais perturbador, eu sabia que conhecia Jev. De alguma forma, se foi de uma forma trivial, ou algo muito maior e, portanto, muito mais desconcertante, Jev tinha sido uma parte da minha vida. Não havia outra maneira de explicar os flashbacks abrasadores que vieram por estar perto dele.

Passou pela minha cabeça que talvez ele fosse meu sequestrador, mas não teve muita convicção por trás da ideia. Eu não acreditava nela. Talvez porque não quisesse.

"Nós nos conhecíamos, não é?" Eu disse, minhas extremidades formigando. "Esta noite não é a primeira vez que nos encontramos."

Quando Jev ficou quieto, tive a certeza de que tinha minha resposta. "Você sabe sobre a minha amnésia? Você sabe que não consigo me lembrar dos últimos cinco meses? É por isso que você pensou que poderia ir embora fingindo não me conhecer?"

"Sim," ele disse cansadamente.

Meu coração bateu mais rápido. "Por quê?"

"Eu não quis fixar um alvo nas suas costas. Se Gabe pensasse que tínhamos uma ligação, ele poderia te usar para me ferir."

Bom. Ele tinha respondido aquela pergunta. Mas eu não queria falar sobre Gabe. "Como nos conhecemos? E depois que saímos atrás de Gabe, por que você ainda fingiu não me conhecer? O que está escondendo de mim?" Esperei impacientemente. "Você vai preencher as lacunas?"

"Não."

"Não?"

Ele simplesmente olhou para mim.

"Então você é um idiota egoísta". A acusação voou para fora antes que pudesse impedi-la. Mas eu não ia voltar atrás. Ele podia ter salvado minha vida, mas se sabia de algo sobre aqueles cinco meses faltando, e se recusava me dizer, qualquer coisa que tinha feito para se redimir foi perdida sob meus olhos.

"Se eu tivesse alguma coisa boa para lhe dizer, confie em mim, eu tinha começado a falar."

"Eu posso lidar com más notícias", eu disse secamente.

Ele balançou a cabeça e evitou-me, voltando para o lado do motorista. Eu agarrei seu braço. Seus olhos caíram para a minha mão, mas ele não se esquivou.

"Diga-me o que você sabe", eu disse. "O que aconteceu comigo? Quem fez isso comigo? Por que não consigo me lembrar daqueles cinco meses? O que foi tão ruim que estou preferindo esquecer?"

Seu rosto era uma máscara, todas as emoções compartimentalizadas à distância. O único sinal de que me ouviu era um músculo flexionado em sua mandíbula. "Eu vou te dar um conselho, e uma única vez, quero que você o siga. Volte para a sua vida e siga em frente. Comece de novo se for preciso. O que for necessário para deixar isto tudo para trás. Isto acabará mal se você continuar olhando para trás."

"Isto? Eu nem sei o que é isto! Não posso seguir em frente. Eu quero saber o que aconteceu comigo! Você sabe quem me raptou? Você sabe onde eles me levaram e por quê?"

"Será que isso importa?"

"Como você ousa," eu disse, não me preocupando em esconder o tom engasgado de minha voz. "Como você ousa ficar aqui e fazer pouco caso do que passei."

"Se você descobrir quem te levou, isso vai ajudar? Será que vai ser o fechamento que você precisa para se levantar e começar a viver novamente? Não," ele respondeu por mim.

"Sim, será." O que Jev não entendia era que qualquer coisa era melhor do que nada.

Meio cheio era melhor do que vazio. Ignorância era a pior forma de humilhação e sofrimento.

Ele soltou um suspiro perturbado, varrendo os dedos pelos cabelos. "Conhecíamos um ao outro", ele cedeu. "Nós nos conhecemos há cinco meses, e fui uma má novidade a partir do momento em que colocou os olhos em mim. Eu usei você e te machuquei.

Felizmente, você teve o bom senso de me expulsar da sua vida antes que eu pudesse voltar para a segunda rodada. A última vez que nós conversamos você jurou que, se me visse novamente, faria o seu melhor para me matar. Talvez quisesse dizer isso, talvez não. De qualquer forma, havia muitas emoções por trás disso. É isso que você estava procurando?" Completou.

Pisquei. Não conseguia me imaginar fazendo uma ameaça maldosa. O mais próximo que eu já tinha chegado de odiar alguém era de Marcie Millar, e mesmo assim, nunca tinha fantasiado sobre sua morte. Eu era humana, mas não insensível. "Por que eu iria dizer isso? O que você fez que foi tão horrível?"

"Tentei matá-la."

Encontrei seus os olhos instantaneamente. A linha de sua boca, sombria, mas firme, me dizia que não estava no menor tom de brincadeira.

"Você queria a verdade," disse ele. "Lide com ela, Anjo."

"Lidar com ela? Não faz o menor sentido. Por que você queria me matar?"

"Por diversão, porque estava entediado, que importa? Eu tentei matá-la."

Não. Alguma coisa não estava certa. "Se você queria me matar naquela época, por que me ajudou esta noite?"

"Você está perdendo o foco. Eu poderia ter acabado com sua vida. Faça um favor e corra para tão longe e tão rápido de mim quanto você puder." Ele se afastou com um gesto de repúdio, sinalizando para eu andar na direção oposta. Esta seria a última vez que veríamos um ao outro.

"Você é um mentiroso."

Ele se virou, seus olhos negros faiscando. "Também sou um ladrão, um jogador, um trapaceiro e um assassino. Mas esta passa a ser uma das raras vezes em que estou dizendo a verdade. Vá para casa. Considere-se sortuda. Você tem uma chance de começar de novo. Nem todos podem dizer o mesmo."

Eu queria a verdade, mas eu estava mais confusa do que nunca. Como tinha eu, uma puritana, uma estudante linha dura, ter cruzado com ele? O que poderíamos ter tido em comum? Ele era abominável... e a mais sedutora alma torturante que já conheci. Mesmo agora, eu podia sentir uma crescente guerra dentro de mim.

Ele não era nada parecido comigo, rápido e cáustico e perigoso. Talvez até um pouco assustador. Mas a partir do momento em que ele saiu do Tahoe hoje à noite, meu coração não tinha sido capaz de encontrar um ritmo constante. Em sua presença, cada terminação nervosa do meu corpo era como fios de eletricidade.

"Uma última coisa", disse ele. "Pare de olhar para mim."

"Não estou olhando para você." Zombei.

Ele tocou o dedo indicador na minha testa, minha pele disparadamente aquecendo com seu toque. Não me escapou que ele não conseguia parar de encontrar motivos para me tocar. Também não me escapou que eu não queria que ele parasse. "Sob todas as camadas, uma parte de você se lembra. É essa parte que veio me procurar esta noite. É

essa parte que vai te matar, se você não tiver cuidado."

Ficamos cara a cara, ambos respirando com dificuldade. As sirenes estavam tão perto agora.

"O que eu devo contar à polícia?" Eu disse.

"Você não vai falar com a polícia."

"Oh, verdade? Engraçado, porque eu planejava dizer a eles exatamente como você bateu com um ferro de pneu nas costas de Gabe. A menos que você responda minhas perguntas."

Ele deu uma bufada irônica. "Chantagem? Você mudou, Anjo."

Outra facada estratégica para o meu lado cego, me fazendo sentir ainda mais insegura e autoconsciente. Eu teria apertado minha memória, tentando acha-la uma última vez, mas eu sabia que estava seca e destorcida. Como não podia confiar na minha memória, eu só tinha que a lançar minhas redes em outros lugares e esperar o melhor.

Eu disse, "Se você me conhece tão bem quanto afirma, então sabe que não vou parar de procurar quem quer que tenha me sequestrado até que eu encontre ou ele, ou o fundo do poço."

"E deixe-me te dizer onde o fundo do poço será," ele retornou com uma ponta de cascalho. "Seu túmulo. Uma cova rasa no interior da floresta onde ninguém vai encontrá-la. Ninguém irá ao seu túmulo chorar por você. Tanto quanto a humanidade está interessada, você sumirá da grade. Isso consumirá sua mãe. A constante sensação ameaçadora do desconhecido. Vai debicar nela, levando-a para mais perto do abismo até que a empurre de vez. E ao em vez de ser enterrada em algum cemitério verde-relvado ao seu lado, onde entes queridos possam visitá-la até o fim dos tempos, ela ficará sozinha. Assim como você. Pela eternidade."

Eu estava altamente determinada a mostrar a ele que não ia ter medo tão facilmente, mas senti uma pequena agitação nauseante na minha barriga com a premonição. "Diga-me, ou eu vou dedurá-lo à polícia, isso é uma promessa. Eu quero saber onde eu estive.

E quero saber quem me levou."

Ele passou a mão embaixo da boca, rindo para si mesmo. Era um som tenso e cansado.

"Quem me sequestrou?" Eu estalei, perdendo a paciência. Eu não me moveria deste ponto até que ele confessasse o que sabia. De repente, me ressenti por ele ter salvado minha vida mais cedo. Eu queria vê-lo com nada menos do que desprezo e ódio fervente. Iria apontá-lo à polícia sem um pingo de hesitação, se ele se recusasse me contar o que sabia.

Ele levantou os olhos impenetráveis nos meus, sua boca se curvou para baixo em um canto. Não uma carranca. Algo infinitamente mais atordoante e assustador.

"Você não deveria mais estar nessa. Mesmo eu não posso mantê-la segura."

Então ele caminhou para ir embora, tendo dito tudo o que disse, mas eu não podia aceitar. Esta era a minha única chance de dar sentido à parte da minha vida que estava faltando.

Bati atrás dele e agarrei as costas de sua camisa com tanta força que rasgou. Não me importava. Eu tinha coisas maiores para me preocupar. Eu disse, "Em que eu não deveria mais estar envolvida?"

Só que as palavras não saíram certas. Elas foram sugadas para longe de mim no momento exato em que um anzol pareceu fechar atrás do meu estômago e me arrancar de dentro para fora. Eu me senti sendo arremessada no ar, e todos os músculos do meu corpo ficarem tensos, se preparando para o desconhecido.

A última coisa de que me lembrei foi do rugido de ar passando por meus ouvidos e o mundo se dissolvendo.

Silence - Capítulo 11

CAPÍTULO 11

Quando abri os olhos, eu não estava na rua mais. O Tahoe, os campos de milho, a noite estrelada tudo se acabou. Eu estava dentro de um edifício de concreto que cheirava a serragem e algo ligeiramente metálico, como a ferrugem. Eu estava tremendo, mas não de frio.

Eu tinha agarrado a camisa do Jev. Eu tinha ouvido o tecido rasgando. Eu poderia ter tocado suas costas. E agora... eu estava no que parecia ser um armazém vago.

À frente, vi duas figuras. Jev e Hank Millar. Aliviada por eu não estar sozinha neste lugar, eu caminhava em direção a eles, esperando que pudessem me dizer onde eu estava, e como eu tinha chegado aqui.

"Jev!" Eu chamei.

Nem um quanto o outro olhou em minha direção, mas com certeza eles me ouviram.

Neste vasto espaço, vozes eram transportadas.

Eu estava prestes a abrir a minha boca pela segunda vez, quando eu parei com um susto.

Atrás deles, as barras igualmente espaçadas de uma gaiola estava para fora sob uma lona. Em uma grande onda, tudo voltou para mim. A gaiola. A menina com cabelos negros. O banheiro do ensino médio. Quando eu apaguei momentaneamente. Minhas palmas formigavam de suor. Só poderia significar apenas uma coisa. Eu estava alucinando. Novamente.

"Você me trouxe aqui para me mostrar isso?" Jev disse Hank com desgosto silencioso.

"Você entende o risco que eu corro todas as vezes que nos encontramos? Não me chame aqui para bate-papo. Não me chame aqui para um ombro para chorar. Nunca me chame aqui para mostrar sua mais recente conquista."

"Paciência, rapaz. Mostrei-lhe o arcanjo, porque eu preciso de sua ajuda. É óbvio que ambos temos perguntas." Olhou significativamente para a gaiola. "Bem, ela tem respostas."

"Minha curiosidade pela vida morreu há muito tempo."

"Quer você queira ou não, esta vida ainda é sua. Eu tentei de tudo para convencê-la a falar, mas ela é cautelosa, com o perdão do trocadilho." Ele sorriu levemente. "Faça ela me dizer o que eu preciso saber, e eu vou entregá-la a você. Eu duvido que eu preciso lembrá-lo o problema que os arcanjos causaram para você. Se havia um maneira de se vingar ... bem, com certeza eu não preciso dizer mais."

"Como você conseguiu mantê-la enjaulada?" Jev perguntou friamente.

A boca de Hank trançou com diversão. "Serrei suas asas. Só porque eu não posso vê-las não significa que eu não tenha uma boa ideia de onde elas estejam. Você colocou a ideia na minha cabeça. Antes, eu nunca teria imaginado um Nephil poder tirar a asa de um anjo."

Algo escuro se agitou nos olhos do Jev. "Uma via ordinária não poderia cortar suas asas."

"Eu não uso uma serra comum."

"Tanto faz, Hank, eu o aconselho a deixá-la ir. Rápido."

"Se você sabia que eu estava confuso, você poderia implorar-me para deixá-la. O

império dos arcanjos não vai durar para sempre. Existem poderes lá fora, que superam até mesmo os deles. Poderes à espera de ser aproveitado, se você souber onde procurar", disse ele enigmaticamente.

Com um gesto enojado, Jev virou para ir embora.

"Nosso acordo, menino," Hank chamou depois dele.

"Isso não era parte dele."

"Talvez possamos chegar a um novo arranjo, então. Há rumores de que você não forçou um Nephil a jurar fidelidade. Cheshvan está apenas a semanas de distância ...." Deixou a sentença travar.

Jev parou. "Você está me oferecendo um de seus próprios homens?"

"Para o bem maior, sim." Hank abriu as mãos, rindo baixinho. "Você teria a sua escolha. Estou fazendo esta boa oferta para recusar?"

"Eu me pergunto o que seus homens pensariam se soubessem que estavam vendendo-os a quem pagasse mais."

"Engula o seu orgulho. Empurrando meus botões não vai acertar as contas. Deixe-me dizer-lhe porque eu fiz isso tanto quanto eu tenho nessa vida. Eu não levo as coisas para o pessoal. Você não deve tampouco. Não diga que isto seja sobre você e eu, e as diferenças do passado. Nós dois temos algo a ganhar. Ajuda-me, e eu vou ajudá-lo.

Simples assim."

Fez uma pausa, dando a Jev tempo para pensar.

"Da última vez que você se afastou de uma oferta de minha, terminou desastrosamente,"

Hank adicionou .

"Estou pronto a fazer acordos com você", respondeu Jev em tom comedido. "Mas eu vou te dar um conselho. Deixá-a ir. Os arcanjos vão perceber sua falta. Seqüestro pode ser o seu forte, mas desta vez você está empurrando a sua sorte. Nós dois sabemos como isso vai acabar. Os arcanjos não perdem."

"Ah, mas eles perdem", Hank corrigiu. "Eles perderam o seu tipo quando caiu. Eles perderam novamente quando vocês criaram a raça Nephilim. Eles podem perder de novo, e eles vão.

Mais uma razão de que você deve agir agora. Temos um dos seus, dando-nos a mão superior. Juntos, você e eu podemos virar a mesa. Juntos, rapaz. Mas devemos agir agora."

Sentei-me contra a parede e abracei meus joelhos ao meu peito. Eu deixei minha cabeça virar para trás até que descansou no concreto. Respirações profundas. Eu tinha conseguido sair fora de uma alucinação antes, e se eu pudesse fazê-la novamente.

Enxugando o suor escorrendo na minha testa, me concentrei no que eu tinha feito antes da alucinação iniciar. Voltar para Jev-o Jev real. Abrir uma porta em sua mente.

Atravessá-la.

"Eu sei sobre o colar."

Nas palavras de Hank, meus olhos se abriram. Olhei entre os dois homens que estavam na minha frente, em última análise, enfocando Hank. Ele sabia sobre o colar?

Marcie o estava procurando? Havia qualquer forma, de os dois colares serem mesma coisa?

Não, eles não eram, eu concluí. Nada nesta alucinação era válido. Você está criando cada detalhe desta cena com seu subconsciente. Se concentre na sua saída.

Jev ergueu as sobrancelhas questionando.

"Eu não tenho que revelar minha fonte," Hank respondeu secamente. "Obviamente, tudo que eu

preciso agora é um colar real. Você é inteligente o suficiente para saber isso e você vai me ajudar a encontrar o colar de arcanjo. Apenas o que tem que fazer."

"Tente a sua fonte", Jev disse simplesmente, mas com um traço de escárnio.

Boca de Hank comprimido em uma linha grave. "Dois Nephilins. De sua escolha, é claro", ele esperava. "Você pode alternar entre eles"

Jev acenou para ele. "Eu não tenho o colar de arcanjo mais, se é onde você está querendo chegar. Os arcanjos confiscaram quando eu caí."

"Não é isso que minha fonte me diz."

"Sua fonte mentiu", disse ele brandamente.

"Uma segunda fonte confirma vê-lo tão recentemente quanto no verão passado."

Um momento marcado por diante Jev meneou a cabeça para o chão. Ele inclinou a cabeça para trás e riu, quase incrédulo. "Você não sabe." Sua risada morreu abruptamente. "Diga-me você não arrastou sua filha para o meio disto."

"Ela viu uma corrente de prata no seu pescoço. Em Junho passado."

Jev olhou para Hank de cima. "Quanto é que ela sabe?"

"Sobre mim? Ela está aprendendo. Eu não gosto disso, mas minhas costas estão contra a parede. Ajuda-me, e eu não vou usá-la novamente."

"Você está assumindo que eu me preocupo com sua filha."

"Você se preocupa com uma delas", disse Hank com um toque sarcasmo em seus lábios.

"Ou costumava." Um músculo na mandíbula Jev se contraiu, e Hank riu. "Depois de todo esse tempo, você ainda está alimentando o fogo. Uma pena que ela não saiba que você existe. Falando da minha outra filha, eu também ouvi dizer que ela foi vista usando seu colar em junho. Ela tem tem, não tem", afirmou ao invés de perguntar.

Jev retornou o mesmo olhar para Hank. "Ela não tem ele."

"Teria sido um plano de gênio", disse Hank, não soou no mínimo que ele acreditava em Jev. "Não que eu fosse torturá-la para saber seu paradeiro, ela não sabe de nada. "Ele riu, mas o som não soava verdadeiro. "Agora seria irônico. A única informação que eu preciso está enterrada em uma mente que eu efetivamente apaguei."

"Uma vergonha".

Com um floreio, Hank puxou a lona fora da gaiola. Ele chutou a caixa de metal para a luz, a

base raspou no chão. O cabelo da menina estava emaranhado em seu rosto, seus olhos pretos brilhavam e olhando descontroladamente ao redor do armazém, como se tentasse memorizar cada detalhe de sua prisão antes de cega-la novamente.

"Então?" Hank perguntou à garota. "O que você acha, meu animal de estimação? Você acha que podemos encontrar-lhe um colar de arcanjo?"

Ela se virou para Jev, e não havia nenhuma dúvida sobre o reconhecimento arregalado nos olhos. Suas mãos apertaram as barras da jaula tão fortemente a sua pele ficou translúcida. Ela rosnou uma palavra que soava como "traidor". Ela olhou entre Hank e Jev, então sua boca se abriu com um piercing,um grito que parecia um uivo.

A força do grito me atirou para trás. O meu corpo esmagou pelas paredes do armazém.

Eu voei através da escuridão, caindo mais e mais.

Meu estômago revirava, uma grande onda de náusea caiu sobre mim.

E então eu estava deitada de bruços no acostamento da estrada, minhas mãos enroladas no cascalho. Eu fiquei em uma posição sentada. O ar era grosso com o cheiro dos campos de milho. Insetos zumbiam a noite toda ao redor. Tudo estava exatamente como tinha sido.

Eu não sabia quanto tempo eu estive fora. Dez minutos? Meia hora? Minha pele estava coberta de um brilho de suor, e desta vez o meu arrepios eram de frio.

"Jev?" Gritei com a voz rouca.

Mas ele se foi.

Silence - Capítulo 12

CAPÍTULO 12 (Traduzido pela Feh)

Seguindo as instruções de JEV, caminhei até Whitetail Lodge. Da recepção, chamei um táxi. Mesmo se não tivesse sabendo que minha mãe estava no jantar, não poderia tê-la chamado. Não estava em condições de conversar. Minha cabeça estava cheia de muito barulho. Pensamentos passados zunindo, mas não fiz nenhum esforço para fixá-los.

Sentia-me desligada, muito sobrecarregada para ordenar tudo que tinha ocorrido nesta noite.

Na casa da fazenda, subi as escadas para meu quarto. Tirei minha roupa. Estendi um pijama sobre minha cabeça. Me encolhi em posição fetal debaixo dos meus cobertores e adormeci.

Fui repentinamente acordada pelo som de sapatos deslocando-se em movimentos rápidos do lado de fora da minha porta. Eu devia estar sonhando com Jev, porque meu primeiro pensamento foi nebuloso, É ele, e eu segurei o lençol no meu queixo, me preparando para a

sua entrada.

Minha mãe abriu a porta com tanta força que bateu na parede. "Ela está aqui!" Ela chamou por cima do ombro. "Ela está na cama!" Cruzou até mim, apertando o punho sobre o coração como se quisesse evitar que pulasse para fora do peito. "Nora! Por que você não me disse onde tinha ido? Dirigimos por toda a cidade procurando você!" Ela estava ofegante, seus olhos selvagens e frenéticos.

"Eu disse para a recepcionista te dizer que chamei Vee para um passeio." gaguejei.

Pensando no que aconteceu, tinha sido um passo irresponsável. Mas pega de momento, vendo como minha mãe brilhava na companhia de Hank, tudo que eu conseguia pensar era em como minha presença era uma intromissão.

"Eu liguei para Vee! Ela não sabia sobre o que eu estava falando." É claro que ela não sabia. Nunca tinha criado isso tão longe. Gabe tinha aparecido antes que tivesse uma chance.

"Você não pode fazer isso de novo," disse minha mãe. "Você jamais poderá fazer isso novamente!"

Mesmo sabendo que não iria ajudar, comecei a chorar. Eu não tinha a intenção de assustá-la ou deixá-la me perseguindo ao acaso depois disso. Foi exatamente isso quando a vi com Hank... uma reação. E tanto quanto eu gostaria de acreditar que Gabe estava fora da minha vida para o bem, a sua ameaça implícita de que ele não tinha terminado comigo estava fresca em meus pensamentos. No que eu tinha me metido? Eu considerei quão diferente a noite teria sido se tivesse me calado e deixado a 7-Eleven, quando Gabe tinha me dado a chance.

Não. Eu tinha feito a coisa certa. Se não tivesse interferido, BJ não poderia ter sobrevivido.

"Oh, Nora."

Eu deixei que minha mãe me acolhesse contra ela e pressionasse meu rosto em sua blusa. "Isto foi apenas um susto, isso é tudo", disse ela. "Seremos mais cuidadosos da próxima vez."

As tábuas no hall rangeram, e eu olhei para ver Hank encostado no batente da porta.

"Você nos deu um grande, mocinha. " Sua voz era suave e tranquila, mas havia algo quase como de lobo em seus olhos que me causou um frio da ponta dos pés até a cabeça.

"Eu não o quero aqui," sussurrei para minha mãe. Mesmo não tendo nenhuma certeza se havia fundamento na minha alucinação mais recente, ela me assombrou. Eu não conseguia parar de imaginar Hank puxando a grade da gaiola. Eu não poderia calar as palavras que ele tinha dito. Logicamente, eu sabia que estava lançando meus próprios medos e ansiedades sobre ele, mas de qualquer forma, eu queria que ele saísse.

"Ligarei para você mais tarde, Hank", mamãe disse tranquilamente por cima da minha cabeça.

"Depois que eu colocar Nora para dentro. Obrigada novamente pelo jantar, e sinto muito sobre o falso alarme."

Ele apontou. "Não se preocupe, querida. Você esquece que eu tenho a minha própria rainha do drama hormonal debaixo do meu telhado, mas pelo menos posso dizer que ela nunca fez nada imprudente." Ele riu, como se realmente descobrisse uma palavra que era divertida.

Eu esperei até ouvir seus passos recuarem pelo corredor. Não tinha certeza o quanto dizer à minha mãe, especialmente desde que Jev afirmou que a polícia não poderia ser contatada e temi que tudo que eu dissesse agora chegaria aos ouvidos do detetive Basso, mas muito tinha acontecido esta noite para não contar a ninguém.

"Encontrei alguém essa noite," disse a minha mãe. "Depois que saí do Cooper-Smith.

Eu não o reconheci, mas ele disse que nos conhecíamos. Devo tê-lo encontrado algumas vezes nos últimos cinco meses, mas não me lembro."

Sua posse sobre mim ficou tensa. "Ele te disse o nome dele?"

“Jev.”

Ela estava prendendo a respiração, mas na mesma hora um pouquinho de ar escapou. Eu me perguntava o que isso significava. Se ela tinha esperado um nome diferente?

"Você o conhece?" Eu perguntei. Talvez ela fosse capaz de lançar uma luz sobre minha história com Jev.

"Não. Ele disse como te conhecia? Da escola, talvez? Ou quando você trabalhou no Enzo?" Eu tinha trabalhado no Enzo? Isso foi novidade para mim, e eu estava prestes a pedir explicações, quando seus olhos rebateram os meus. "Espere. O que ele estava vestindo?"

Ela fez um gesto impaciente. "O que suas roupas se pareciam?"

Senti meu vinco na testa em confusão. "Por que isso importa?"

Ela se levantou, então andou até a porta e voltou para a cama. Como se de repente ciente de como estava ansiosa, ela se deteve na frente da minha cômoda e despreocupadamente analisou um frasco de perfume. "Talvez ele estivesse usando um uniforme com um logotipo? Ou talvez estivesse todo vestido de uma cor? Como...

preto?"

Ela estava claramente me guiando, mas por quê?

"Ele estava usando uma camisa branca e azul-marinho de beisebol e jeans."

Rugas de preocupação formaram parênteses nítidos em torno de sua boca, que foi fortemente franzida com o pensamento.

"O que você não está me dizendo?" Eu perguntei.

As linhas de preocupação se espalharam para os olhos.

"O que você sabe?" Eu exigi.

"Havia um rapaz," ela começou.

Sentei-me um pouco mais alta. "Que rapaz?" Eu não poderia ajudar, mas queria saber se ela estava falando sobre Jev. E eu me vi esperando que ela estivesse. Queria saber mais sobre ele. Queria saber tudo sobre ele.

"Ele veio aqui algumas vezes. Sempre vestido de preto," disse ela com desgosto óbvio.

"Ele era mais velho e, por favor, não leve a mal, mas não consegui descobrir o que ele via em você. Ele abandonou a escola, tinha um problema de jogo, e trabalhava como ajudante de garçom no Borderline. Quer dizer, pelo amor de Deus! Não tenho nada contra ajudantes, mas era quase ridículo. Como se ele achasse que você ia ficar em Coldwater para sempre. Ele não poderia começar a se relacionar com seus sonhos, muito menos acompanhá-los. Eu ficaria muito surpresa se ele tivesse determinação para ir à faculdade."

"Será que eu gostava dele?" Sua descrição não soava como Jev, mas não estava pronta para desistir ainda.

"Dificilmente! Você tinha me feito dar desculpas a cada vez que ele ligava. Finalmente ele conseguiu uma foto e deixou você sozinha. A coisa inteira foi muito curta. Algumas semanas, no máximo. Eu só dizendo isso porque sempre achei que alguma coisa sobre ele estava errada. E sempre me perguntei se ele poderia ter sabido de algo sobre o seu rapto. Não sendo dramática, mas parecia uma nuvem negra pairando sobre sua vida no dia em que o conheci."

"O que aconteceu com ele?" Eu percebi que meu coração estava batendo em tempo dobrado.

"Ele deixou a cidade." Ela balançou a cabeça. "Viu? Não poderia ter sido ele. Entrei em pânico, isso é tudo. Não me preocupo com ele." acrescentou ela, aproximando-se e batendo no meu joelho. "Ele está provavelmente a meio caminho de todo o país atualmente."

"Qual era o seu nome?"

Ela hesitou só um momento. "Você sabe, não me lembro. Algo com um P. Peter , talvez." Ela riu mais alto do que o necessário. "Acho que isso prova o quanto insignificante ele era."

Eu sorri distraidamente da sua piada, tudo isso enquanto ouvia a voz de Jev ressoando dentro da minha cabeça.

[i]Conhecíamos um ao outro, nós nos conhecemos há cinco meses, e fui uma má novidade a partir do momento em que colocou os olhos em mim.[/i]

Se Jev e este misterioso rapaz do meu passado eram uma só pessoa, alguém não estava me dando a história completa. Talvez Jev fosse encrenca. Talvez fosse meu maior interesse correr em direção oposta.

Mas algo me dizia que não foi por isso que ele foi a pessoa endurecida e indiferente que estava tentando tanto me convencer que ele era. Logo antes da alucinação, eu o ouvi dizer, [i]Você não deveria estar mais nessa . Mesmo eu não posso mantê-la segura.[/i]

Minha segurança significava algo para ele. Suas ações esta noite provaram isso. E ações falam mais que palavras, eu disse a mim mesma severamente.

O que deixou apenas duas perguntas. Em que eu não deveria estar mais envolvida? E

entre os dois — Jev e minha mãe — quem estava mentindo?

Se eles pensaram que eu ficaria totalmente satisfeita de me sentar com minhas mãos no meu colo, o modelo perfeito de um doce, garotinha desinformada, eles não eram tão inteligentes quanto pensavam.

Silence - Capítulo 13

Capítulo 13 (Traduzido pela Carol)

Sábado de manhã eu acordei cedo, empurrei um short de algodão e uma camiseta, e saí correndo, eu sentia-me estranhamente capaz de bater meus pés contra o asfalto e colocar para fora todos os meus problemas imediatos.

Eu estava fazendo o meu melhor para não pensar na noite passada. Tanto para testar a minha coragem de andar sozinha à noite, quanto eu estava preocupada, de agora em diante, eu ficaria perfeitamente feliz em ficar trancada em minha casa no momento em que a lua se mostrasse. E se eu nunca mais precisasse visitar a 7-onze de novo, seria muito melhor.

Estranhamente, não era Gabe que estava assombrando meus pensamentos, entretanto.

Esse trabalho pertencia a um perigoso par de olhos negros, que tinha perdido a sua vantagem quando me estudaram, se tornando tão suaves e quentes como a seda. Jev tinha me dito para não ir à procura dele, mas eu não conseguia parar de fantasiar sobre todas as maneiras diferentes de podemos nos esbarrar outra vez.

Na verdade, o último sonho que eu tive antes de acordar esta manhã foi de ir para Ogunquit Beach com Vee, apenas para descobrir que Jev era o salva-vidas de plantão.

Eu tinha me empurrado pra fora do sonho com o coração disparado, e a mais estranha dor me

retalhando por dentro. Eu poderia interpretar o sonho bem o suficiente a mim mesmo: Apesar da maneira furiosa e confusa que ele me deixou sentindo, eu queria ver Jev novamente.

O céu estava nublado, mantendo o ar fresco, e depois que o meu cronômetro apitou marcando três milhas, eu dei um sorriso de satisfação desafiando a mim mesma a um pouco mais, não completamente pronta para desistir de meus pensamentos particulares sobre Jev. Isso, e eu também estava me divertindo imensamente. Eu tinha ido para aulas de bicicleta ergométrica e aeróbica na academia com Vee, mas no ar puro, saturado com o cheiro de pinho e casca de árvore molhada, eu preferia transpirar ao ar livre.

Depois de um tempo, eu até tirei os meus fones de ouvido, permitindo-me concentrar nos sons da natureza pacífica ecoando pela madrugada.

Em casa, tomei um longo e luxuoso banho, então parei na frente do meu armário, mordendo a ponta da minha unha estudando meu guarda-roupa. No fim das contas, eu me enfiei em uns jeans justos, botas de cano longo e uma blusa de seda azul-turquesa.

Vee se lembraria destas roupas, já que foi quem me convenceu a comprá-las durante uma liquidação no verão passado. Examinando-me no espelho, eu decidi que estava como a mesma antiga Nora Grey. Um passo na direção certa, e apenas mil ou mais para continuar. Eu estava um pouco preocupada sobre que Vee e eu conversaríamos, especialmente tendo em conta a questão gritante do meu seqüestro, mas garanti-me que era isso que fazia Vee e eu tão compatíveis. Eu poderia conduzir estrategicamente a nossa conversa, levantando certos assuntos, e Vee poderia tagarelar para sempre sobre eles. Eu só tinha que ter certeza que eu a manteria falando sobre o que eu quisesse.

Havia apenas uma coisa faltando, eu concluí, quando verifiquei meu reflexo. Minha roupa precisava de um acessório. Jóias. Não, um lenço.

Puxei a gaveta da cômoda, uma sensação de mal estar me percorrendo quando vi a longa pena preta. Eu tinha esquecido sobre isso. Provavelmente estava suja. Fiz uma nota mental para jogá-la fora, quando voltasse do almoço, mas não havia muita convicção por trás do pensamento. Eu estava desconfiada da pena, mas não o suficiente para desistir dela ainda. Primeiro eu queria saber que tipo de animal havia deixado cair, e eu queria uma explicação de por que eu senti que era minha responsabilidade mantê-la segura. Foi um pensamento ridículo e não fez sentido, mas nada fazia sentido desde que eu tinha acordado no cemitério. Empurrando a pena mais fundo na parte de trás a gaveta, peguei o primeiro lenço que vi.

Então eu corri lá pra baixo, pegando uma nota de dez dólares da pequena gaveta de dinheiro recém abastecida e dobrei-me atrás do volante do Volkswagen. Eu tive que bater o meu punho no painel quatro vezes antes de o motor pegar, mas eu disse a mim mesma que não era necessariamente um sinal ruim. Isso significava que este carro foi envelhecido, bem, como queijos finos. Este carro tinha visto o mundo. Possivelmente, ele tinha transportado pelo menos algumas pessoas interessantes. Era experiente e mantinha todo o encanto de 1984. O melhor de tudo, eu não tinha pago um centavo por isso. Depois de o abastecer com alguns

dólares, eu dirigi para o Enzo. Arrumando meu cabelo na janela de loja, eu entrei. Tirei meus óculos de sol, me impressionando com o cenário. Enzo passou por uma grande reforma desde que eu me lembrava. Um vasto conjunto de escadas levava até o balcão da frente e um espaço de jantar circular. Duas passarelas estendidas de ambos os lados da estação principal, dispersas em alumínio industrial, mesas que eram parte vintage, parte chic, uma estilosa música tocava através do sistema estéreo, e por um momento, eu senti como se tivesse tropeçado através do tempo e aterrissado em um bar clandestino dos anos 90.

Vee estava ajoelhada em sua cadeira para ganhar altura, sacudindo o seu braço sobre sua cabeça como uma hélice. "Babe! Por aqui!”

Ela me encontrou no meio do corredor a minha direita e apertou-me em um abraço. "Eu pedi chá gelado e um prato de bolinhos polvilhados para nós. Garota, temos muito o que falar. Eu não ia dizer, mas tenho uma surpresa. Eu perdi três quilos. Você acredita? "

Ela girava na minha frente.

"Você está maravilhosa," eu disse a ela, e eu estava falando sério. Depois de todo esse tempo, nós estávamos finalmente juntas. Ela poderia ganhar 10 quilos, e eu continuaria pensado que ela ainda seria absolutamente linda.

“A Self magazine disse que curvas são uma tendência que vai cair, então estou me sentindo muito confiante", disse ela, sentando em sua cadeira. Nós estávamos em uma mesa para quatro, mas em vez de tomar a cadeira em frente à Vee, eu escorreguei em uma diretamente ao seu lado. "Então", disse ela, inclinando-se conspiratória, "diga-me sobre a noite passada. Santo show de horrores. Não posso acreditar que sua mãe e Hank o Boêmio--”.

Eu levantei minhas sobrancelhas. "Hank o Boêmio?"

"Estamos chamando-o Hank o boêmio. É tão apropriado que dói. "

"Eu acho que deveríamos chamá-lo de garanhão".

"Isso é o que eu estou falando!" Vee disse, batendo a palma da mão em cima da mesa.

"Quantos anos você acha que ele tem? Vinte e cinco? Talvez ele seja realmente o irmão mais velho da Marcie . Talvez ele tenha um complexo de Édipo, e a mãe da Marcie seja sua mãe e esposa!”

Eu estava rindo tanto que acidentalmente bufei. O que só nos deixou mais histéricas.

"Ok, pare.”eu disse, apoiando as minhas mãos nas minhas coxas e tentando fazer cara séria. "Isto é um meio termo. E se Marcie entrou e nos ouviu? "

"O que ela vai fazer? Me envenenar com o seu estoque secreto de laxante?

Antes que eu pudesse responder, as duas cadeiras disponíveis na nossa mesa estavam sendo arrastadas, e Owen Seymour e José Mancusi se sentaram. Eu sabia que ambos os meninos eram da escola. Owen havia estado na aula de biologia comigo e Vee no ano passado. Ele era alto e magro, e usava óculos escuros de nerd e camisa pólo. Na sexta série ele tinha me ganhado como representante do nosso grau no concurso de soletração de toda a cidade. Não que eu tivesse ressentimentos. Eu não tinha uma classe com José, ou Joey, em anos, mas nós conhecemos desde a escola primária, e seu pai era apenas o massagista de Coldwater. Joey clareava seus cabelos, usava chinelos mesmo no inverno, e tocou na banda da escola. Eu sabia por certo, que no colegial, Vee teve uma queda por ele.

Owen empurrou os óculos no nariz e sorriu com benevolência. Eu me preparei para uma enxurrada de perguntas sobre o meu seqüestro, mas ele simplesmente disse em uma voz um pouco nervosa, "Nós vimos vocês sentadas aqui e pensei que nós devíamos tentar a sorte."

"Puxa, que coincidência." O tom rude de Vee assustou. Não são típicos dela, que era uma paqueradora auto-proclamada, mas talvez ela estivesse em um impasse?

"E o que você quer dizer com 'tentar a sorte'? Quem ainda fala desse jeito?"

"Er, tem planos para o resto do fim de semana?" Joey perguntou, cruzando as mãos sobre a mesa, onde repousava a poucos centímetros da Vee.

Ela recuou, enrijecendo sua espinha. "Planos que não incluem você."

Ok, sem impasses. Olhei de soslaio para ela, tentando captar seu olhar tempo suficiente para articular, ‘que há de errado?’ Mas ela estava muito ocupada fuzilando Owen com os olhos.

"Se você não se importa", disse ela, claramente sugerindo que já era hora deles saírem.

Owen e Joey trocaram breves olhares perplexos.

"Lembra quando nós tivemos Educação Física juntos na sétima série?" Joey perguntou a Vee. "Você foi minha parceira de Peteca. Você totalmente abalou na peteca. Se não me falha a memória, nós vencemos o torneio de classe." Ele ergueu a mão para bater nas suas mãos.

"Nem estou com vontade de passear pela estrada da memória."

Joey lentamente baixou a mão debaixo da mesa. "Er, certo. Uh, tem certeza que não querem que compremos pra vocês uma limonada ou alguma outra coisa? "

"Então você pode nos arrumar analgésicos? Eu passo. Além disso, já temos bebidas, algo que você deveria ter notado se estivesse realmente procurando mais do que os nossos peitos." Ela sacudiu o chá gelado em seu rosto.

"Vee", eu disse entre minha respiração. Antes de mais nada, nem Owen nem Joey tinham olhando para qualquer lugar remotamente perto de onde Vee insinuou, e em segundo lugar, qual

era o problema com ela?

"Um ... tudo bem ... desculpe incomodar", disse Owen, ficando em pé sem jeito ."Nós só pensamos---"

"Pensaram errado", Vee vociferou. "Qualquer que seja o esquema maléfico que vocês dois têm em mente? Não vai acontecer."

"Maléfico o quê?" Owen repetiu, empurrando para cima os óculos de novo e piscando.

"Nós entendemos ", disse Joey. "Nós não devíamos ter nos metido. Conversa privada de garotas. Eu tenho irmãs ", disse ele conscientemente. "Da próxima vez vamos, uh, perguntar primeiro?"

"Não vai ter uma próxima vez", disse Vee. "Isso serve para Nora e eu", ela apontou o dedo entre nós duas ”fechadas para balanço."

Limpei a garganta, tentando, mas falhando em descobrir como salvar o suficiente para esta conversa terminar com uma nota positiva. Sem qualquer idéia, eu fiz a única coisa que eu podia. Com um sorriso de desculpas, eu disse a Owen e Joey, "Hum, obrigado, rapazes.Tenha um bom dia." Parecia uma pergunta.

"Sim, obrigado por nada", Vee falando depois que eles se afastaram, encarando toda a sua asneira perplexos.

Quando eles estavam fora do alcance auditivo, ela disse: "O que está acontecendo com esses garotos hoje? Eles acham que podem simplesmente chegar com um sorriso bonito, e nós vamos derreter em suas mãos? uhum. De jeito nenhum. Não nós. Somos mais espertas do que isso. Eles podem levar seus planos românticos para outro lugar, muito obrigado. "

Limpei a garganta. "Wow".

"Não me venha com wow. Eu sei que você viu através desses caras também. "

Cocei a sobrancelha. "Pessoalmente, eu acho que eles estavam apenas querendo conversar ... mas o que eu sei", acrescentei rapidamente, quando ela lançou um olhar fulminante para mim.

"Quando um cara aparece do nada e imediatamente liga o charme, não é só fachada. Há sempre um motivo mais profundo. Isto eu sei. "

Eu chupava meu palito. Eu não tinha mais certeza do que dizer. Eu nunca seria capaz de olhar Owen ou Joey nos olhos de novo, mas talvez Vee estava tendo um mal dia. Talvez ela estivesse em um estado de espírito ruim. Quando eu assistia a filmes de suspense, eu levava um dia ou dois para superar a idéia de que o menino bonito da porta ao lado era na verdade o assassino em série.

Talvez Vee estivesse passando por algo parecido.

Eu estava prestes a perguntar-lhe diretamente, quando meu celular tocou.

"Deixe-me adivinhar," Vee disse. "Isso seria a sua mãe te checando. Fiquei surpresa que ela tenha deixado você sair de casa. Não é nenhum segredo que ela não gosta de mim.

Por um tempo, eu acho que ela pensou que eu estava de alguma forma envolvida com seu desaparecimento." Ela fez um gemido de desprezo.

"Ela gosta de você, ela simplesmente não entende", eu disse, abrindo o que parecia ser uma mensagem de texto de ninguém menos que Marcie Millar.

A PROPÓSITO, O COLAR É UMA CORRENTE MASCULINA, VOCÊ O

ENCONTROU?

"Dá um tempo", eu murmurei em voz alta.

"Então?" Vee disse. "Que desculpa esfarrapada aquela mulher inventou para arrastá-la para casa?"

COMO CONSEGUIU MEU NÚMERO? Eu respondi para Marcie.

NOSSOS PAIS TROCAM MAIS DO QUE SALIVA, ESTÚPIDA.

O mesmo pra você, pensei.

Eu fechei o meu telefone e voltei minha atenção para Vee. "Posso fazer uma pergunta estúpida?"

"O meu tipo favorito."

"Eu fui a uma festa na casa da Marcie durante o verão?"

Eu me preparei para uma rodada de escandalosas risadas, mas Vee simplesmente mastigou uma rosquinha e disse: "Sim, eu lembro disso. Você me arrastou junto também. A propósito, você ainda me deve por isso."

Não era a resposta que eu havia imaginado. "Uma pergunta mais estranha. Eu ---lá vai--

- Estava lá como amiga de Marcie?”

Agora veio a reação que eu esperava. Vee quase cuspiu seu donut em cima da mesa.

"Você e ela, amigas. Eu ouvi isso mesmo? eu sei você tem toda essa coisa de perda temporária de memória acontecendo, mas como você pôde esquecer 11 anos dignos de dor vinda da

pequena miss Você Sabe o Que?"

Agora estávamos chegando a algum lugar. "O que eu estou perdendo? Se não fôssemos amigas, por que ela me convidaria para sua festa? "

"Ela convidou a todos. A festa era para angariação de fundos para novos uniformes de líder de torcida.

Ela queria vinte dólares de nós na porta, "Vee explicou. "Nós quase tivemos que pagar, mas você só tinha de espionar" Ela fechou a boca.

"Espionar quem?" Eu encorajei.

"Marcie. Fomos para espionar Marcie. Foi isso que aconteceu. "Ela estava balançando um pouco vigorosamente.

"E?"

"Nós queríamos roubar o seu diário," Vee disse. "Nós iríamos copiar todas as partes suculentas e publicar na eZine. Muito épico, certo? "

Eu a observei, sabendo que algo estava errado com essa parte, mas falhando em descobrir o que. "Você percebe como isso soa, certo? Nós nunca teríamos permissão para publicar seu diário. "

"Não dói tentar."

Eu apontei o dedo para ela. "Eu sei que você está escondendo algo de mim."

"Quem, eu?"

"Desembucha, Vee. Você prometeu não esconder nada de mim novamente ", eu lembrei ela.

Vee agitou os braços. "Tudo bem, tudo bem. Fomos para espionar---pausa dramática ---

Anthony Amowitz ".

Anthony Amowitz e eu tínhamos compartilhado Educação Física ano passado. Altura média, olhar médio. A personalidade de um porco. Para não mencionar Vee tinha jurado que não havia nada entre eles. "Sua mentirosa."

"Eu---tive uma queda por ele." Ela corou furiosamente.

"Você tinha uma queda por Anthony Amowitz", eu repeti duvidando.

"Um lapso de julgamento. Será que não podemos não falar sobre isso, por favor? "

Depois de 11 anos, Vee ainda poderia surpreender. "Primeiro, jure que você não está escondendo nada. Porque essa história toda está estranha. "

"Palavra de escoteira." Vee disse, os olhos em uma expressão clara e determinada. "Nós fomos para espionar Anthony, fim da história. Só por favor, mantenha o abuso verbal a um mínimo. Estou sendo humilhada o suficiente."

Vee não mentiria para mim novamente, não depois que tínhamos terminado com isso, apesar de que eu tinha riscado alguns detalhes constrangedores, eu estava contente com o conhecimento que me tinham dado.

"Certo," Eu cedi, "de volta para Marcie, então. Ela me encurralou na noite passada em Coopersmith e me disse que seu namorado, Patch, deu-me um colar que eu deveria dar para ela. "

Vee se engasgou com sua bebida. "Ela disse que Patch foi seu namorado?"

"Acredito que o termo exato que ela usou foi ‘aventura de verão’. Ela disse que Patch era amigo de nós duas. "

"Huh".

Bati meu dedo impacientemente sobre a mesa. "Por que eu sinto que estou no escuro de novo?"

"Eu não conheço nenhum Patch," Vee disse. "De qualquer forma, isso não é nome de cachorro? Talvez ela tenha te enganado. Se Marcie é boa em uma coisa, é mexer com mente das pessoas. Melhor esquecer tudo sobre Patch e Marcie. Cara, oh cara, essas rosquinhas não são de morrer? "Ela empurrou uma para mim.

Peguei e coloquei de lado. "O nome Jev te lembra alguma coisa?"

"Jev? Apenas Jev? É a abreviação de alguma coisa? "

Pelo que parecia, Vee nunca tinha ouvido esse nome antes.

"Eu encontrei com um cara", eu expliquei. "Acho que se conheram, talvez durante o verão. Seu nome é Jev ".

"Não posso te ajudar, babe".

"Talvez seja apelido para alguma coisa. Jevin, Jevon, Jevro ... "

"Não, não, e não."

Abri meu celular.

"O que você está fazendo agora?" Vee perguntou.

"Enviando uma mensagem para Marcie."

"O que você vai perguntar a ela?" Ela falou mais alto. "Escute, Nora---"

Eu balancei minha cabeça, adivinhando pensamentos de Vee. "Este não o começo de nada grande, confie em mim. Eu acredito em você, não em Marcie. Esta será a ultima mensagem que eu vou enviar pra ela. Eu vou dizer-lhe: boa sorte com suas grandes mentiras."

Vee perdeu sua expressão tensa. Ela assentiu com a cabeça sabiamente. "Diga a ela, babe. Diga que suas mentiras são inúteis quando estou cuidando de você." Eu introduzi meu texto e cliquei em enviar.

PROCUREI EM TODO LUGAR. NENHUM COLAR. VADIA.

Menos de um minuto depois, a resposta dela chegou.

OLHE COM MAIS ATENÇÃO.

"Animada como sempre", eu murmurei.

"Aqui está o que eu penso", disse Vee. "Sua mãe e Hank o boêmio juntos pode não ser tão ruim assim. Se isso lhe der uma vantagem sobre Marcie, eu diria que apóie o relacionamento com toda força..

Dei-lhe um olhar astuto. "Claro que você diria."

"Hey agora, nada disso. Você sabe que eu não tenho um osso mal no meu corpo. "

"Apenas 206 deles?"

Vee sorriu. "Já mencionei o quanto é bom ter você de volta?"

Silence - Capítulo 14

CAPÍTULO 14

Após o almoço, fui para casa. Menos de um minuto depois que eu tinha estacionado o Volkswagen na calçada de cimento ao lado da garagem, a minha mãe saltou de seu carro. Ela estava em casa quando eu saí mais cedo, e me perguntei se ela saiu para almoçar com Hank. Eu não tinha parado de sorrir desde que saí do Enzo, mas meu humor esfriou de repente.

Mamãe saiu de dentro da garagem para me encontrar. "Como foi o almoço com Vee?"

"Mesma coisa, mesma coisa. E você? Almoço quente?" Eu perguntei inocentemente.

"Mais como trabalho." Ela lançou um suspiro longo de sofrimento. "Hugo me pediu para

viajar para Boston esta semana."

Minha mãe trabalha para Hugo Renaldi, proprietário de uma empresa de leilões de mesmo nome. Hugo realiza leilões de propriedades falidas, e o trabalho da minha mãe é certifique-se de que os leilões funcionarão sem problemas, algo que ela não pode fazer de longa distância. Ela está constantemente na estrada, deixando-me sozinha em casa, e ambas sabemos que não é uma situação ideal. Ela considerou parar no passado, mas sempre se rendeu ao dinheiro. Hugo pagava um pouco a mais do que ela ganharia em qualquer lugar dentro dos limites da cidade de Coldwater. Se ela saisse, vários sacrifícios teriam de ser feitos, começando com a venda da fazenda. Uma vez que cada lembrança de que eu tinha do meu pai foi nesta casa, você poderia dizer que eu sou sentimental sobre ela.

"Eu tive que rejeitar", disse minha mãe. "Eu disse a ele que estou tenho a necessidade de encontrar um trabalho que não me obrigue a sair de casa."

"Você disse-lhe o quê?" Minha surpresa surgiu rapidamente, e eu senti o medo alarmado no meu tom. "Você está se demitindo? Você já encontrou um novo emprego?

Isso significa que temos que nos mudar?" Eu não podia acreditar que ela tomou essa decisão sem mim. No passado, tivemos sempre a mesma postura: Mudar estava fora de questão.

"Hugo disse que iria ver o que ele podia fazer em relação a me dar uma posição local, mas não para manter minhas esperanças. Sua secretária tem trabalhado para ele durante anos e faz seu trabalho bem. Ele não vai deixá-la ir apenas para manter-me feliz. "

Olhei para a casa da fazenda, atordoada. O pensamento de outra família vivendo dentro de suas paredes fez meu estômago revirar. E se eles a reformassem? E se eles acabassem com a sala de estudo do meu pai e arrancassem o chão de cereja que nós instalados juntos? E o que dizer de sua biblioteca? Elas não eram perfeitamente retas, mas eles foi nossa primeira tentativa genuína com madeira. Eles tinham caráter!

"Eu não estou preocupado com a venda ainda", disse a mãe. "Alguma coisa virá à tona.

Quem sabe? Talvez Hugo vá perceber que ele precisa de duas secretárias. Se está destinado a ser, vai acontecer."

Voltei-me sobre ela. "Você está tão disposta em desistir, porque você está contando casar com Hank e nos salvar?" A observação cínica saltou para fora antes que eu pudesse impedi-la, e eu imediatamente senti uma chave de culpa. Esse tipo de grosseria estava abaixo de mim. Mas eu tinha vindo daquele lugar oco de medo que se escondeu no fundo do meu peito e anulou tudo.

A postura da minha mãe ficou dura. Então ela saiu pela garagem, apertando o botão que automaticamente baixou a porta atrás dela.

Eu estava na garagem num momento, dividida entre querer ir em frente e pedir desculpas, e o crescente temor sobre sua fuga fácil da minha pergunta.

Então era isso. Ela estava namorando Hank com toda a intenção de se casar com ele. Ela estava fazendo a coisa que Marcie a acusara: o pensamento do dinheiro. Eu sabia que as nossas finanças estavam apertadas, mas tinha sobrevivido, não tínhamos? Eu me ressentia da minha mãe inclinar-se para baixo, e eu me ressentia de Hank para dar-lhe uma escolha do que fazer comigo.

Caindo de volta para o Volkswagen, eu dirigi em toda a cidade. Eu estava indo sem rumo, mas por uma vez, eu não me importei. Eu não tinha um destino em mente, eu simplesmente queria colocar distância entre mim e minha mãe. Primeira Hank, e agora seu trabalho. Por que eu sinto que ela manteve a tomada de decisões sem me consultar?

Quando a entrada da estrada apareceu na pista em frente, eu segui à direita para o litoral.

Tomei a última saída antes do parque de diversões Delphic e segui as indicações para as praias públicas. Este trecho da costa tinha um tráfego muito menor do que as praias do sul do Maine. O litoral era difícil e as algas surgiram apenas fora do alcance da maré alta. Em vez de turistas com toalhas de praia e cestas de piquenique, eu vi alguém andando solitário e um cão perseguindo gaivotas. Que era exatamente o que eu queria.

Eu precisava de tempo sozinha para esfriar.

Eu balancei na estrada com o Volkswagen. No espelho retrovisor, um carro do vermelho deslizou por trás de mim. Eu lembrava vagamente de vê-lo na estrada, sempre com alguns carros em volta. O motorista, provavelmente, queria correr para uma última viagem à praia antes do tempo mudar para pior.

Eu pulei o guard-rail e desci o barranco rochoso. O ar estava mais frio do que estava em Coldwater, e um vento constante rodeava em minha de volta. O céu estava mais cinzento do que azul e nebuloso. Eu fiquei acima do alcance das ondas, nas rochas. O

terreno ficava cada vez mais difícil de andar, e eu mantive a minha concentração na colocação dos pés com cuidado ao invés da minha última briga com a minha mãe.

Minha bota escorregou em uma pedra, e eu fui para baixo, caindo desajeitada de lado.

Resmungando sob a minha respiração, eu recuperei a minha posição, e foi quando uma grande sombra caiu sobre mim. Pega de surpresa, eu me lancei ao redor. Eu reconheci o motorista do carro vermelho. Ele era mais alto do que a média e tinha um ano ou dois a mais do que eu. Seu cabelo era cortado curto, cor de areia marrom e um toque de barba em seu queixo. Pelo aspecto de sua camiseta, ele frequentava a academia regularmente.

"Sobre o tempo que você deixou a sua casa", disse ele, olhando ao redor. "Estava tentando te encontrar sozinha por dias."

Eu empurrei para ficar em pé, equilibrando-me sobre uma rocha. Eu procurei a familiaridade em seu rosto, mas encontrei. "Sinto muito, conhecemos um ao outro?"

"Você acha que fomos seguidos?" Seus olhos continuaram a vigiar o litoral. "Eu tentei manter o controle sobre todos os carros, mas eu posso ter perdido um. Eu não teria conseguido se você tivesse dado a volta no quarteirão antes de estacionar."

"Uh, eu sinceramente não tenho ideia de quem você é."

"Isso é uma coisa estranha de dizer para o cara que comprou o carro que você dirigiu até aqui"

Um momento antes de envolver minha cabeça em torno de suas palavras. "Espere. Você é Scott Parnell?" Mesmo se passando anos, as semelhanças estavam ali. A mesmas covinhas em sua bochecha. Os mesmos olhos cor de avelã. Adições mais recentes incluíam uma cicatriz em sua bochecha, a sombra de cinco horas, e a justaposição de uma boca, cheia sensualmente esculpida, características simétricas.

"Eu ouvi sobre a sua amnésia. Os rumores são verdadeiros, então? Olha que ele é tão ruim como dizem."

Meu, meu, ele não era otimista. Cruzei os braços sobre o meu peito e disse friamente:

"Enquanto estamos no assunto, talvez agora seja um bom momento para me dizer por que abandonou o Volkswagen na minha casa na noite em que desapareci. Se você sabe sobre a minha amnésia, certamente você já ouviu que eu fui seqüestrada."

"O carro foi um pedido de desculpas por ser um idiota." Seus olhos ainda passaram por cima das árvores. Por quem ele estava tão preocupado em ter seguido a gente?

"Vamos falar sobre aquela noite", afirmei. Aqui sozinho não parecia ser o melhor lugar para ter essa conversa, mas minha determinação de obter respostas venceu. "Parece que nós dois fomos baleado por Rixon mais cedo naquela noite. Isso é o que eu disse a polícia. Você, eu, e Rixon sozinhos na casa divertida. Se Rixon mesmo existe. Eu não sei como você conseguiu, mas eu estou começando a achar que o inventei. Estou começando a pensar que você atirou em mim e precisava de alguém para culpar. Você me forçou a dar o nome Rixon para a polícia? E próxima a pergunta, você atirou em mim, Scott?"

"Rixon está no inferno agora, Nora."

Eu vacilei. Ele disse, sem qualquer hesitação e com a quantidade certa de melancolia.

Se ele estava mentindo, ele merecia um prêmio.

"Rixon está morto?"

"Ele está queimando no inferno, mas sim, é a ideia básica mesmo. Obras mortas, tanto quanto eu estou preocupado."

Examinei seu rosto, olhando para o menor movimento em falso. Eu não ia discutir detalhes da

vida após a morte com ele, mas eu precisava de uma confirmação de que Rixon tinha ido embora para sempre. "Como você sabe? Você já disse à polícia? Quem o matou?"

"Eu não sei quem temos de agradecer, mas eu sei que ele está desaparecido. Palavras viajam rápido, confie em mim."

"Você vai ter que fazer melhor que isso. Você pode ter enganado o resto do mundo, mas eu não tão facilmente. Você despejou um carro na minha garagem na noite em que fui seqüestrada. Então você correu para esconder-se em New Hampshire, não foi? Perdoe-me se a última palavra que me vem à mente quando te vejo é inocente" Eu acho que não é preciso dizer:. Não confio em você"

Ele suspirou. "Antes de Rixon atirar em nós, você me convenceu de que eu realmente sou Nephilim. Você é a pessoa que me disse que eu não posso morrer. Você é parte da razão pela qual eu corri para longe. Você estava certa. Eu nunca ia acabar como a Mão Negra. De jeito nenhum eu ia ajudá-lo a recrutar mais Nephilins para seu exército."

O vento atravessou por minhas roupas, passando como a geada na minha pele.

Nephilim. A palavra de novo. Me seguindo por toda parte. "Eu te disse que você é Nephilim?" Eu perguntei, nervosa. Fechei os olhos brevemente, rezando para que ele fosse capaz de corrigir a si mesmo. Orando para que ele tivesse vindo a utilizar as palavras "não posso morrer" em sentido figurado. Orando que este seria o lugar onde ele explicaria que era o ponto final de uma farsa elaborada que tinha começado na noite passada, com Gabe. Uma grande piada sobre mim. Mas a verdade estava lá, mexendo naquele lugar tenebroso, onde minha memória tinha estava intacta. Eu não poderia racionalizá-la na minha cabeça, mas eu podia sentir. Dentro de mim. Queimando em meu peito. Scott não estava inventando isso.

"O que eu quero saber é por que você não consegue lembrar nada disso", disse ele. "Eu pensei que a amnésia não era permanente. O que há?"

"Eu não sei porque eu não me lembro!" Eu rebati. "Ok? Eu não sei. Acordei há algumas noites atrás, no cemitério com nada. Eu não conseguia sequer lembrar como eu tinha chegado lá. "Eu não estava certa porque eu senti uma vontade súbita de derramar tudo em Scott, mas lá estava ele. Meu nariz começou a correr, e eu podia sentir as lágrimas se formando atrás de meus olhos. "A polícia me encontrou e me levou para o hospital.

Eles disseram que eu tinha desaparecido há quase três meses. Eles disseram que eu tenho amnésia porque minha mente está bloqueando o trauma para me proteger. Mas você quer saber é louco? Estou começando a pensar que eu não estou bloqueando nada.

Eu tenho um bilhete. Alguém invadiu minha casa e deixou-o no meu travesseiro. Dizia que mesmo estando em casa, não estou segura. Alguém está por trás disso. Eles sabem o que eu não sei. Eles sabem o que aconteceu comigo."

Logo em seguida, percebi que tinha falado demais. Eu não tinha provas que o bilhete existiu.

Pior, a lógica provava que não. Mas, se o bilhete foi uma invenção da minha imaginação, por que o pensamento se recusava a desaparecer? Porque eu não pude aceitar que eu tinha inventado, planejado, ou alucinado?

Scott estudou-me com um olhar severo profundo. "Eles?"

Eu joguei minhas mãos para cima. "Esqueça".

"Será que o bilhete dizia mais alguma coisa?"

"Eu disse esqueça isso. Você tem um lenço de papel?" Eu podia sentir a pele sob os meus olhos inchados crescendo, e eu estava além do ponto onde fungar ajudava a manter meu nariz seco. Como se isso não bastasse, duas lágrimas caíram pela minha face.

"Hey," Scott disse gentilmente, segurando-me pelos ombros. "Tudo vai ficar bem. Não chore, tudo bem? Estou do seu lado. Eu vou ajudar você a descobrir essa bagunça."

Quando eu não resisti, ele me puxou contra seu peito e bateu nas minhas costas. Sem jeito no começo, e então ele se estabeleceu em um ritmo suave. "A noite que você foi pega, fui para um esconderijo. Não era seguro para mim aqui, mas quando eu vi no noticiário que estava de volta e não podia se lembrar de nada, eu tive que sair de onde estava me escondendo. Eu tive que encontrar você. Devo-lhe muito."

Eu sabia que deveria me afastar. Só porque eu queria acreditar em Scott não significava que eu deveria confiar nele completamente. Ou baixar a minha guarda. Mas eu estava cansada de sustentar paredes, e eu deixei minhas defesas deslizarem. Eu não conseguia lembrar a última vez que tinha me sentido tão bem por apenas ser abraçada. Em seu abraço, eu quase poderia acreditar que eu não estava sozinha. Scott tinha prometido que iríamos passar por isso juntos, e eu queria acreditar nele o que contava também.

Além disso, ele me conhecia. Ele era um link para o meu passado, e que significava mais para mim do que eu poderia colocar em palavras. Depois de tantas tentativas de ser desencorajada a me lembrar de qualquer fragmento de minha memória, ele apareceu sem qualquer esforço da minha parte. Eu não era mais do que eu poderia ter pedido.

Enxugando os olhos na parte de trás do meu braço, eu disse: "Por que não é seguro para você aqui?"

"A Mão Negra está aqui." Como lembrasse que o nome não significava nada para mim, ele disse: "Só para ter certeza que estamos claros, você não se lembra de nada disso?

Quero dizer, nada como em nada?"

"Nada." Com essa palavra, eu me sentia como se eu estivesse de pé na abertura de um labirinto proibido que se estendia até o horizonte.

"Que saco ser você", disse ele, e apesar da sua escolha de palavras, eu acreditava sinceramente que significava que ele estava arrependido. "A Mão Negra é o apelido de um poderoso Nephil. Ele está construindo um exército subterrâneo, e eu costumava ser um de seus soldados, por falta de uma palavra melhor. Agora eu sou um desertor, e se ele me pegar, não vai ser bonito."

"Voltando. O que é um Nephil?"

A boca de Scott contorceu-se de um lado. "Prepare-se para sentir um golpe em sua mente, Grey. Um Nephil", explicou pacientemente,"é um imortal." Seu sorriso derrubou mesmo a maior da minha expressão duvidosa. "Eu não posso morrer. Nenhum de nós pode."

"Qual é o truque?" Eu perguntei. Ele não podia realmente dizer imortal como sendo mesmo imortal.

Ele apontou para o mar quebrando-se contra as rochas lá embaixo. "Se eu pular, eu vou viver."

Ok, talvez ele tenha sido estúpido o suficiente para fazer o salto antes. E sobreviveu.

Isso não prova nada. Ele não era imortal. Ele simplesmente acredita nisso porque ele era um cara típico adolescente que tinha feito algumas coisas imprudentes, vivido para falar sobre elas, e agora ele acreditava que era invencível.

Scott arqueou as sobrancelhas ofendido. "Você não acredita em mim. Ontem à noite eu passei umas boas duas horas no mar, mergulhando de peixe, e eu não congelei até a a morte. Eu posso prender a respiração por lá durante oito, nove minutos. Às vezes eu desmaiou, mas quando eu chego perto, eu sempre flutuo para a superfície, e todos os meus sinais vitais estão funcionando."

Eu abri minha boca, mas levou um minuto para as palavras para se formarem. "Isso não faz sentido."

"Faz sentido se eu sou imortal."

Antes que eu pudesse impedi-lo, Scott sacou um canivete suíço e levou-o em sua coxa.

Eu dei um grito sufocado e saltei para ele, sem saber se eu deveria retirar a faca ou estabilizá-lo. Antes que eu tivesse pensado, ele puxou-o para fora si mesmo. Ele jurou em dor, seu jeans escorria sangue.

"Scott", eu gritei.

"Volte amanhã", disse ele com uma voz mais suave. "Será como se nunca tivesse acontecido."

"Oh, sim?" Respondi, ainda trabalhando sobre isso. Ele estava completamente louco?

Por que ele faria uma coisa tão estúpida?

"Não é a primeira vez que fiz isso. Eu tentei queimar-me vivo. Minha pele foi incendiada. Alguns dias depois, eu estava tão bom como novo."

Mesmo agora eu podia ver o sangue na sua calça jeans secar. A ferida tinha parado de sangrar. Ela estava ... curada. Em segundos, em vez de semanas. Eu não queria confiar nos meus olhos, mas era óbvio.

De repente, lembrei-me de Gabe. Mais claramente do que eu queria, eu lembrei da roda de ferro projetando de suas costas. Jev tinha jurado que o ferimento não mataria... Gabe.

Assim como Scott jurou que sua ferida iria se curar sem sequer um arranhão.

"Ok, então", eu sussurrei, apesar de eu não estar nada bem.

"Tem certeza que está convencida? Eu sempre posso me jogar na frente de um carro se você precisar de mais provas."

"Eu acho que eu acredito que você", eu disse, não conseguindo manter o espanto atordoado fora do meu tom. Obriguei-me a me manter fora do meu estupor. Por enquanto, eu estava indo com o fluxo, tanto quanto eu poderia. Concentrar-me em uma coisa de cada vez, eu me disse. Scott é imortal. Okay. Qual é o próximo?

"Sabemos quem a Mão Negra é?" Eu perguntei, subitamente com fome para ter em minhas mãos todas as informações Scott pudesse ter. O que mais eu estava faltando?

Como Quanto mais informações ele poderia me passar de sua mente? E a mais alta prioridade: Poderia ajudar a consertar a minha memória?

"Da última vez que nos falamos, nós dois queríamos saber. Passei o verão seguinte tentando, o que não foi fácil, dado que minha vida está corrida, sem dinheiro, trabalho duro, e a Mão Negra não é o que você chamaria de descuidado. Mas eu deduzi ser um homem. "Seus olhos varreram os meus. "Você está pronta para isso? O Mão Negra é Hank Millar. "

"Hank é o quê?"

Estávamos sentados em dois tocos de árvores em uma caverna, a cerca de um quarto de milha da costa, dobrada em torno de um penhasco saliente, e longe da visão da estrada.

A caverna estava semi-escura, com um teto baixo, mas oferecia proteção contra o vento e, como Scott insistiu, escondia-nos de qualquer espião em potencial da Mão Negr. Ele se recusou a dizer mais uma palavra até que ele estivesse certo de que estávamos sozinhos.

Scott riscou um fósforo na parte inferior do seu sapato e acendeu um fogo em um poço de pedras. A luz brilhava nas paredes irregulares, e eu dei o meu primeiro olhar ao redor. Lá

estava uma mochila e um saco de dormir encostados na parede de trás. Um espelho rachado estava apoiado contra uma rocha que se projetava como uma prateleira, junto com uma navalha, uma lata de creme de barbear, e um frasco de desodorante.

Mais perto da boca da caverna estava uma caixa de ferramentas grande. Nela descansava alguns pratos, talheres, e uma fritura frigideira. Ao lado dela estava uma vara de pesca e uma armadilha de animal. A caverna tanto me impressionava quanto me entristecia. Scott não era nada mais do que um sobrevivente, claramente capazes de sobreviver por ele mesmo com coragem. Mas que tipo de vida que ele tinha, se escondendo e correndo de um lado para o outro?

"Eu estive vigiando Hank por meses", disse Scott. "Este não é um tiro no escuro."

"Tem certeza de que Hank é a Mão Negra? Sem ofensa, mas ele não se encaixa na minha imagem de um homem imortal". O pensamento parecia irreal. Não, um absurdo.

"Ele tem a concessionária de carros de maior sucesso na cidade, ele é um membro do clube de iates, e ele, sozinho, suporta o reforço do clube. Por que ele se importaria com o que está acontecendo no mundo dos Nephilins? Ele já tem tudo o que ele poderia desejar."

"Porque ele é Nephilim também", explicou Scott. "E ele não tem tudo o que ele quer.

Durante o mês judaico de Cheshvan, todos os Nephilins que já fizeram um juramento de fidelidade tem que desistir de seu corpo por duas semanas. Eles não têm escolha. Eles o dão e algum anjo caído o possui. Rixon era o anjo caído que costumava possuir o Mão Negra, e foi assim que cheguei a ouvir que ele está queimando no inferno. A Mão Negra pode estar livre, mas ele não se esqueceu e ele não está prestes a perdoar. É para isso o exército. Ele vai tentar derrubar os anjos caídos."

"Voltando. Quem são os anjos caídos " Uma gangue? É como isso soou. Eu estava cada vez mais duvidosa. Hank Millar era a última pessoa em Coldwater que se rebaixaria em associar com gangues. "E o que você quer dizer com'possui'?"

A boca de Scott se contraiu com um sorriso depreciativo, mas para o seu crédito, ele respondeu com paciência. "Definição de um anjo caído: o céu rejeita e se torna o pior pesadelo de um Nephil. Eles nos obrigam a jurar fidelidade, e depois possuem nossos corpos durante o Cheshvan. Eles são parasitas. Eles não podem sentir nada em seus próprios corpos, por isso eles invadem os nossos. Sim, Grey", disse ele ao olhar de horror que eu tinha certeza que estava congelado em meu rosto. "Quero dizer que eles vêm literalmente dentro de nós e usam nossos corpos como seus próprios. Um Nephil está mentalmente lá enquanto eles fazem isso, mas não tem nenhum controle."

Tentei engolir a explicação de Scott. Mais de uma vez, eu imaginava a música tema de The Twilight Zone tocando ao fundo, mas a verdade era, eu sabia que ele não estava mentindo. Estava tudo de volta. As memórias foram estilhaçadas e danificadas, mas elas estavam lá.

Tinha aprendindo tudo isso antes. Quando ou como, eu não sabia. Mas eu sabia de tudo isso. Eu disse, "A outra noite eu vi três caras batendo em um Nephil. Isso é o que eles estavam fazendo? Tentando forçá-lo a desistir de seu corpo por duas semanas? Isso é desumano. É repulsivo!"

Scott tinha deixado cair os olhos, mexendo no fogo com um pau. Meu erro me bateu muito tarde. A vergonha varreu-me e eu sussurrei, "Oh, Scott. Eu não estava pensando.

Eu sinto muito que você tenha que passar por isso. Eu não posso imaginar o quão difícil deve ser desistir de seu corpo."

"Eu não jurei fidelidade. E eu não vou. "Atirou o pau no fogo e faíscas douradas banharam no ar, escuro e esfumaçado da caverna. "Sem nada mais, isso é o que a Mão Negra me ensinou. Anjos caídos podem tentar qualquer truque de mente em mim que eles queiram. Podem cortar minha cabeça fora, cortar a minha língua, e queimar-me em cinzas. Mas eu nunca vou fazer esse juramento. Eu posso lidar com a dor. Mas eu não posso lidar com as conseqüências de tal juramento."

"Truque de mente?" A pele na parte de trás do meu pescoço formigava, e meus pensamentos se voltaram mais uma vez para Gabe.

"A regalia de ser um anjo caído", disse ele amargamente. "Mexer com as mentes das pessoas. Fazê-los ver coisas que não são reais. Os Nephilins herdaram os truques dos anjos caídos."

Parecia que eu estive certa sobre Gabe depois de tudo. Mas ele não tinha usado truque de um mágico com a mão para criar a ilusão de transformar-se em um urso, como Jev deixou-me acreditar. Ele havia usado um controle de mente Nephilim.

"Mostre-me como é feito. Eu quero saber exatamente como funciona."

"Estou fora da prática," foi tudo o que ele disse, balançando para trás em seu tronco e laçando as mãos atrás da cabeça.

"Você não pode pelo menos tentar?" Eu disse com um tiro no joelho lúdico, na esperança de aliviar o clima. "Mostre-me o que estamos enfrentando. Vamos lá. Me surpreenda. Faça-me ver algo que eu não estou esperando. Então me ensinar como se faz."

Quando Scott continuou a olhar para o fogo, a luz que iluminou as arestas de suas características, o sorriso saiu do meu rosto. Isto foi tudo menos uma piada para ele.

"Aqui está a coisa", disse ele. "Esses poderes são viciantes. Quando você sentir o gosto deles, é difícil parar. Quando eu fugi, há três meses e percebi do que eu era capaz, eu usei os meus poderes a cada chance que eu tive. Se eu estava com fome, eu andava até uma loja, jogava o que eu queria em um carrinho, e fazia um truque de mente no balconista e ensacava minhas coisas e me deixava sair sem pagar. Era fácil. Me fez sentir superior. Até uma noite em que estava espionando a Mão Negra, e o vi fazer a mesma coisa, aquilo me fez parar. Eu não vou

viver o resto da minha vida assim. Eu não vou ser como ele." Ele puxou um anel do bolso, segurando-o na luz. Parecia ser feito de ferro, e a coroa do anel era carimbado com um punho cerrado. Por um fugaz momento, um feixe de luz azul estranha parecia irradiar a partir do metal. Mas logo desapareceu, e eu deduzi como um truque de luz.

"Todos os Nephilins aumentaram a força, fazendo-nos fisicamente mais poderosos do que os seres humanos, mas quando eu usar este anel, a força será elevada a um nível diferente," Scott disse solenemente. "A Mão Negra me deu o anel depois que ele tentou me recrutar para seu exército. Eu não sei que tipo de maldição ou encantamento está no anel, ou se ele é mesmo encantado. Mas há algo. Qualquer pessoa com um desses anéis é quase fisicamente imbatível. Antes de desaparecer em junho, você roubou o anel de mim. Minha busca para recuperá-lo foi tão intenso que eu não dormia, comia ou descansava até que eu o encontrei. Eu era como um viciado buscando a única coisa que poderia me deixar alto novamente. Eu arrombei sua casa uma noite depois que você foi seqüestrada. Eu o encontrei em seu quarto na sua caixa do violino."

"Cello", veio a minha correção como um murmuro. Uma vaga lembrança mexeu dentro de mim, uma sensação de ter visto o anel antes.

"Eu não sou o cara mais inteligente, mas eu sei que este anel não é inofensivo. A Mão Negra fez algo a ele. Ele queria uma maneira de dar a cada membro do seu exército uma vantagem. Mesmo quando não estou usando o anel, e dependo apenas de minha força e poderes naturais, eu anseio em deixá-los mais fortes. A única maneira de vencer é não usar meus poderes e habilidades, tanto quanto posso."

Eu tentei simpatizar com Scott, mas fiquei um pouco decepcionada. Eu precisava ganhar uma compreensão melhor de como Gabe tinha me enganado no caso de encontrar-me cara-a-cara com ele novamente. Se Hank realmente era a Mão Negra, o líder de uma milícia meios-humanos, eu tive que perguntar se ele estava na minha vida por razões mais obscuras do que parecia à primeira vista. Afinal, se ele estava tão ocupado lutando contra anjos caídos, como ele tinha tempo para executar o seu negócio, ser um pai, e namorar minha mãe? Talvez eu estivesse desconfiada, mas depois de tudo que Scott tinha acabado de me dizer, eu tinha certeza que se justificava. Eu precisava de alguém do meu lado que poderia ir contra Hank, se isso se confirmasse. Agora, a única pessoa que eu conhecia era Scott. Eu queria que ele mantivesse a sua integridade, mas ao mesmo tempo, ele era a única pessoa que conhecia que tinha uma chance contra Hank.

"Talvez você possa tentar usar os poderes do anel para o bem", eu sugeri suavemente depois de um minuto.

Scott limpo a mão pelos cabelos, obviamente pronto para mudar o assunto. "Muito tarde. Eu tomei a minha decisão. Eu não vou usar o anel. Ele me conecta com ele."

"Você não se preocupa que se você não usar o anel, isso dará uma perigosa vantagem a Hank?"

Seus olhos pegou os meus, mas ele evitou responder. "Está com fome? Sou capaz de fazer alguma coisa. Eu gosto de filé de peixe grelhado." Sem esperar a minha resposta, ele agarrou a vara de pesca e desceu as rochas que levam até a caverna.

Eu segui atrás dele, de repente, desejando que eu pudesse trocar minhas botas por um tênis. Scott andou pelas rochas em passos e saltos, enquanto eu fui forçada a dar um passo cauteloso após o outro.

"Tudo bem, vou colocar toda a conversa de seus poderes em espera," Eu chamei por ele,

"mas eu não acabei. Ainda existem muitas lacunas. Vamos voltar à noite em que eu desapareci. Você tem algum palpite sobre quem me seqüestrou?"

Scott tomou um assento em uma rocha, arrumando sua linha com a isca. Até o momento em que cheguei perto dele, ele já estava quase terminando.

"No começo eu pensei que tinha que ser Rixon", disse ele. "Isso foi antes de eu saber que ele está no inferno. Eu queria voltar e procurar por você, mas não era tão simples. A Mão Negra tem espiões por toda parte. E dado o que aconteceu na casa de diversão, eu percebi que eu deveria ter os policiais no meu calcanhar também."

"Mas?"

"Mas não." Ele olhou de soslaio para mim. "Você não acha um pouco estranho? Os policiais tinham que ter sabido que eu estava na casa naquela noite com você e Rixon.

Você tinha dito a eles. Você provavelmente disse a eles que fui baleado também. Então, por que eles vieram me procurar? Por que eles me deixaram fora do gancho? Era quase como " Ele se conteve.

"Como o quê?"

"Como alguém entrasse depois e limpasse tudo. E não estou falando de provas físicas.

Eu estou falando sobre truque de mentes. Apagar memórias. Alguém poderoso o suficiente para fazer a polícia ir por outro caminho."

"Um Nephil, você quer dizer."

Um encolher de ombros. "Não faz sentido, não é? Talvez a Mão Negra não queira a polícia procurando por mim. Talvez ele quisesse me encontrar e cuidar de mim do seu jeito. Se, ele encontra-me, confie em mim, ele não vai me entregar à polícia para interrogatório. Ele vai me trancar em uma de suas prisões e me fazer arrepender do dia em que fuji dele."

Então nós estávamos procurando por alguém forte o suficiente para mexer com a mente, ou como Scott colocou, apagar memórias. A correlação de minha própria memória passou por

mim. Poderia um Nephil ter feito isso para comigo? Um nó apertado no meu estômago enquanto eu ponderava a possibilidade.

"Quantos Nephilins tem esse tipo de poder?" Eu perguntei.

"Quem sabe? Definitivamente a Mão Negra."

"Você já ouviu falar de um Nephil chamado Jev? Ou um anjo caído, dá no mesmo?" Eu adicionei, cada vez mais consciente de que Jev era provavelmente um ou outro. Não que a certeza fez-me sentir um pouco consolado.

"Não. Mas isso não quer dizer muito. Quase logo que eu descobri sobre Nephilins, eu tinha que ir me esconder. Por quê?"

"Na outra noite eu conheci um cara chamado Jev. Ele sabia sobre Nephilins. Ele parou os três caras" me conti. Não há necessidade de ser vaga, embora fosse mais fácil no meu estado de espírito. "Ele parou os anjos caídos que te falei que estavam forçando um Nephil chamado BJ fazer o jurando fidelidade. Isto vai parecer loucura, mas Jev exalava algum tipo de energia. Eu senti como uma eletricidade. Era muito mais forte do que qualquer coisa que os outros tinham".

"Provavelmente um bom indicador de seu poder", disse Scott. "Levando-se em conta três anjos caídos fala por si."

"Ele é tão poderoso, e você nunca ouviu falar dele?"

"Acredite ou não, eu sei tanto quanto você a respeito desse assunto."

Lembrei-me das palavras Jev para mim. Eu tentei matá-la. O que isso significa? Ele estava envolvido com o meu seqüestro, afinal? E ele era forte o suficiente para apagar minha memória? Com base na intensidade do poder irradiando dele, ele era capaz de mais do que alguns simples truques de mentes. Muito mais.

"Sabendo o que sei sobre o Mão Negra, estou surpreso que eu ainda sou um homem livre", disse Scott. "Ele deve odiar que eu o tenho feito de bobo."

"Sobre isso. Por que você desertou o exército de Hank?"

Scott suspirou, soltando as mãos fortemente sobre os joelhos. "Esta é uma conversa que eu não queria ter. Não há nenhuma maneira fácil de dizer isso, então eu vou apenas colocá-lo para fora. A noite em que seu pai morreu, eu deveria ter ficado de olho nele.

Ele estava a caminho de uma reunião perigosa, e a Mão Negra queria se certificar de que ele estava seguro. A Mão Negra disse que se eu conseguisse, provaria que podia contar comigo. Ele me queria no seu exército, mas não era o que eu queria."

Um arrepio de premonição formigava pela minha espinha. A última coisa que eu tinha esperado de Scott era trazer o meu pai para isso. "Meu pai conhecia Hank Millar?"

"Eu queria desobedecer a ordem do Mão Negra. Mostrar-lhe o dedo e marcar meu ponto. Mas tudo o que eu realmente consegui fazer foi deixar um homem inocente morrer."

Pisquei, as palavras de Scott caíram em cascata por cima de mim como um balde de água gelada. "Você deixou o meu pai morrer? Você o deixou andar em perigo e não fez nada para ajudá-lo?"

Scott abriu as mãos. "Eu não sabia que ia ser assim. Eu pensei que a Mão Negra era uma loucura. Eu tinha ele como um louco egoísta. Eu nunca soube dessa coisa toda de Nephilim. Não até que fosse tarde demais."

Olhei em frente, olhando fixamente para o oceano. Uma sensação indesejada cerrando meu peito, apertando implacavelmente. Meu pai. Todo esse tempo, Scott havia conhecido a verdade. Ele não tinha dado a mim até que eu tivesse posto para fora dele.

"Rixon puxou o gatilho", disse Scott, sua voz rompendo silenciosamente em meus pensamentos. "Eu deixei o seu pai entrar em uma armadilha, mas foi Rixon que estava no final disso."

"Rixon", eu repeti. Amargura em pedaços, tudo voltou. Um vislumbre terrível ao mesmo tempo. Rixon me levando para dentro de casa divertida. Rixon admitindo o assunto com naturalidade de que ele tinha matado meu pai. Rixon nivelamento sua arma para mim. Eu não conseguia lembrar o suficiente para pintar o quadro completo, mas os flashes foram suficientes. Eu estava com meu estômago revirado.

"Se Rixon não me sequestrou, quem foi?" Eu perguntei.

"Lembra quando eu disse que passei o verão seguindo a Mão Negra? No início de agosto, ele fez uma viagem para fora na Floresta Nacional de Montanha. Ele dirigiu até uma cabana isolada e ficou menos de 20 minutos. Uma longa viagem para uma visita tão curta, certo? Eu não ousei chegar perto o suficiente para olhar pelas janelas, mas eu ouvi uma conversa que teve ao telefone um par de dias depois, de volta em Coldwater.

Ele disse a pessoa na outra linha que a menina estava ainda presa, e que ele precisava saber se ela estava limpa. Essas foram suas palavras. Ele disse que não havia margem para erro. Estou começando a me perguntar se a garota de que ele estava se referindo"

"Era eu," eu terminei por ele, atordoada. Hank Millar, um imortal. Hank Millar, a Mão Negra. Hank, possivelmente o meu seqüestrador.

"Há um rapaz que provavelmente poderia obter respostas", disse Scott, puxando sua sobrancelha. "Se alguém sabe como obter informações, é ele. Rastreá-lo pode ficar complicado. Eu não saberia por onde começar. E dadas as circunstâncias, ele não pode vir nos

ajudar, especialmente desde a última vez que o vi, ele quase quebrou meu maxilar por tentar beijá-la. "

Eu vacilei. "Beijar-me? O quê? Quem é esse cara?"

Scott franziu a testa. "É isso mesmo. Achei que você não se lembraria dele, também.

Seu ex-Patch".

Silence - Capítulo 15

Capítulo 15 (Traduzido pela Carol)

“ESPERA”, ordenei. "PATCH FOI MEU EX?" Isso não corresponde com a história da Marcie. Muito menos com a história da Vee.

"Vocês dois se separaram. Algo a ver com Marcie, eu acho. "Ele virou as palmas das mãos para cima. "Isso é tudo que eu sei. Eu voltei pra cidade no meio do drama.”

"Tem certeza de que ele era meu namorado?"

"Suas palavras, não minhas."

"Como ele era?"

"Assustador".

"Onde ele está agora?" Eu perguntei com mais força.

"Como eu disse, encontrá-lo não será fácil."

"Você sabe alguma coisa sobre um colar que ele poderia ter me dado?"

"Você faz um monte de perguntas."

"Marcie disse que Patch foi seu namorado. Ela disse que ele me deu um colar que pertence a ela, e agora ela quer de volta. Ela disse que ele me fez ver o bem nela e nos aproximou. "

Scott coçou o queixo. Seus olhos riam de mim. "E você acreditou?"

Minha mente vacilou. Patch foi meu namorado? Por que Marcie mentiu? Para obter o colar? O que ela poderia querer com ele?

Se Patch foi meu namorado, isso explica os flashes de déjà vu toda vez que eu ouço seu nome, masSe ele era meu namorado, e eu significava algo para ele, onde ele estava agora?

"Tem mais alguma coisa que você possa me dizer sobre Patch?"

"Eu mal conhecia o cara, e o que mais eu saberia sobre alguém que só fez me assustar.

Vou ver se consigo procurá-lo, mas não posso prometer nada. Nesse meio tempo, vamos manter o foco em uma coisa certa. Se conseguirmos obter bastante sujeira do Hank, talvez possamos descobrir o que o levou a ter tanto interesse em você e em sua mãe e o que ele está planejando em seguida, e chegar a uma forma de derrubá-lo. Nós dois temos algo a ganhar com isso. Está dentro, Grey? "

"Oh, eu estou", eu disse ferozmente.

Fiquei com Scott até que o sol mergulhou no horizonte. Deixei o meu meio comido jantar de peixe para trás e caminhei de volta ao longo da costa. Scott e eu dissemos nossos ‘Adeus’ nos despedindo na cerca de segurança.

Ele não queria fazer de um hábito mostrar seu rosto em público, e a julgar pelo o que ele me contou sobre Hank e seus Nephilim espiões, eu entendi sua cautela. Eu prometi visitá-lo novamente em breve, mas ele discordou da idéia. Manter uma rotina andando em direção a caverna era muito arriscado, afirmou.

Em vez disso ele me encontraria.

Na volta para casa, refleti. Eu me conduzi por tudo Scott tinha me dito. Um sentimento estranho surgindo dentro de mim. Vingança, talvez. Ou ódio em sua forma mais pura.

Eu não tinha provas suficientes para dizer com certeza que Hank estava por trás do meu seqüestro, mas eu tinha dado minha palavra a Scott, que eu faria tudo ao meu alcance para ir a fundo nisto. E por "fundo", eu quis dizer que se Hank tivesse qualquer coisa a ver com isso, eu iria fazê-lo pagar.

E então havia Patch. Meu suposto ex-namorado. Um cara que irradiava mistério, deixou uma forte impressão em Marcie e em mim, e havia desaparecido sem deixar vestígios.

Eu não conseguia me imaginar com um namorado, mas se eu tivesse, eu imaginava um cara legal normal que entregasse seu trabalho de matemática no tempo certo e que talvez jogasse baseball. Uma descrição de ficha limpa em desacordo com tudo o que eu sabia sobre Patch. Que não era muito.

Eu teria que encontrar uma maneira de mudar isso.

Na casa da fazenda, eu encontrei numa nota colada sobre o balcão. Minha mãe tinha saído com Hank. Jantar, seguido pela orquestra sinfônica de Portland.

A idéia dela sozinha com Hank, fazia minhas entranhas revirarem, mas Scott vinha observando Hank Millar tempo suficiente para saber que ele estava namorando minha mãe, e me deu um

aviso claro: eu não poderia, sob quaisquer circunstâncias,deixar escapar o que eu sabia. Para qualquer um deles. Hank acreditava que ele tinha enganado a todos nós, e era melhor manter isso dessa maneira. Eu tinha que confiar que, por enquanto, minha mãe estava a salvo.

Eu considerei ligar para Vee, deixando claro que eu sabia que ela tinha mentido sobre Patch, mas eu estava me sentindo passiva-agressiva. Dê a ela um dia de tratamento silencioso, e deixe que ela reflita sobre o que ela fez. Eu a enfrentarei no momento que eu souber que ela está em pânico o suficiente para começar a contar a verdade --a autêntica dessa vez. Sua traição machucou, e para o bem dela,eu esperava que ela tivesse uma explicação muito boa.

Eu abri um copo de pudim de chocolate e comi-o na frente da TV, usando reprises de seriados para preencher a noite. Por fim, o relógio marcou onze horas, e eu subi para o meu quarto. Tirando minhas roupas, foi só então quando devolvi meu lenço para seu devido lugar na gaveta, que eu notei a pena preta novamente. Ela tinha um brilho de seda que me lembrava a cor dos olhos de Jev. Um preto tão sem fim, que absorvia todas as ultimas partículas de luz. Lembrei-me de andar

ao lado dele no Carro, e mesmo que Gabe estivesse lá, eu não estava com medo. Jev me fez sentir segura, e eu gostaria de ter alguma forma de engarrafar esse sentimento, puxando-o sempre que eu precisasse.

Acima de tudo, eu gostaria de ter ver Jev novamente.

Eu estava sonhando com Jev quando meus olhos se abriram. O rangido da madeira havia penetrado meu sono, me fazendo acordar. Uma figura sombria agachada na minha janela, bloqueando a luz da lua. A figura pulou para dentro, aterrissando no meu quarto, tão silenciosamente quanto gato. Eu disparei ficando sentada, e todo o meu fôlego me escapulindo em um assovio.

"Shh," Scott murmurou, dedo nos lábios. "Não acorde sua mãe."

"Oo que você está fazendo aqui?" Eu finalmente consegui balbuciar.

Ele fechou a janela atrás dele. "Eu disse que faria uma visita em breve."

Eu caí para trás na minha cama, tentando recuperar um batimento cardíaco normal.

Eu não tinha exatamente visto vida passar diante dos meus olhos, mas eu quase cheguei embaraçosamente perto de gritar a plenos pulmões. "Você deixou de mencionar que isso envolveria invadir meu quarto."

"Hank está aqui?"

"Não. Ele está fora com a minha mãe. Eu adormeci, mas eu ainda não ouvi eles entrarem ".

"Vista-se".

Eu dei uma olhada no relógio. Então eu olhei pra ele. "É quase meia-noite, Scott".

"Muito observador Grey,. Como se vê, estamos indo para algum lugar que será muito mais fácil de invadir a essa hora."

Oh cara. "Invadir?" Eu ecoei um pouco irritada, ainda não recuperada de ser acordada de forma tão abrupta. Especialmente se Scott falava sério sobre fazer algo potencialmente ilegal.

Meus olhos estavam finalmente se ajustando à escuridão embaçada, e eu o peguei sorrindo. "Não tem medo de um pouco B e E, não é?"

"Nem um pouco. O que é um crime? Não é como se eu tivesse grandes esperanças de ir para a faculdade ou conseguir um emprego, algum dia," Eu brinquei.

Ele ignorou meu sarcasmo. "Achei um dos depósitos da Mão Negra." Atravessando o quarto, ele abaixou a cabeça para o corredor. "Tem certeza que ele não está de volta ainda?”

"Hank provavelmente tem um monte de depósitos. Ele vende carros. Ele tem de armazená-los em algum lugar. "Eu rolei, puxou meu cobertor até meu queixo, e fechei os olhos, esperando que ele pegasse a dica. O que eu realmente queria era inserir-me de volta para o sonho com Jev. Eu poderia provar o seu beijo persistente nos meus lábios.

Eu queria viver a fantasia um pouco mais.

"O depósito fica no distrito industrial. Se Hank está armazenando os carros lá, ele está pedindo para ser assaltado. Esta é a grande hora. Eu estou sentindo isso, Grey. Ele está mantendo algo muito mais valioso do que os carros lá. Precisamos descobrir o que.

Precisamos de toda a sujeira que pudermos obter.”

"arrombamento e invasão é ilegal. Se vamos capturar Hank, temos que fazê-lo legalmente.”

Scott veio ao redor da cama. Ele puxou as cobertas para baixo até que ele pudesse ver meu rosto. "Ele não joga pelas regras. A única maneira disto funcionar é em nível de igualdade. Você não está nem um pouco curiosa sobre o que ele está mantendo no depósito?”

Eu pensei sobre a alucinação, o armazém e o anjo enjaulado, mas eu disse: "Se isso puder me levar presa, não".

Ele sentou-se, franzindo a testa. "E a conversa de me ajudar a enterrar o Mão Negra?"

Essa era a coisa. Algumas horas sozinha raciocinando, e eu senti a minha confiança escorregar. Se Hank era tudo o que Scott alegou, como poderíamos nós dois ir contra ele sozinho? Precisávamos de um plano melhor. Um plano mais inteligente.

"Eu quero ajudar, e eu vou, mas não podemos simplesmente pular de cabeça nisso", eu disse. "Estou muito cansada para pensar. Volte para a caverna. Volte em uma hora razoável. Talvez eu possa falar para minha mãe visitar Hank em seu depósito e perguntar a ela o que está lá dentro."

"Se eu derrubar Hank, eu ganho minha vida de volta", disse Scott. "Não precisarei mais me esconder. Não precisarei mais fugir. Eu ia ficar para ver minha mãe novamente.

Falando de mães, a sua deve estar segura. Nós dois sabemos que você quer isso tanto quanto eu", ele murmurou numa voz que eu não gostei. Era uma voz que sugeria que me conhecia mais do que eu poderia estar confortável com isso. Eu não queria que Scott tivesse essa visão de mim. Não à meia-noite, de qualquer maneira. Não quando eu estava tão perto de escorregar de volta para o sonho com Jev.

"Eu não vou deixar nada acontecer com você", ele disse suavemente, "se é isso que te preocupa."

"Como eu posso saber disso?"

"Você não pode. Esta é a sua chance de colocar as minhas intenções a prova. Descobrir do que realmente eu sou feito."

Eu prendi meu lábio inferior entre os dentes, pensando. Eu não era o tipo de garota que saia furtivamente à noite. E lá estava eu, prestes a fazê-lo duas vezes em uma semana.

Eu estava começando a pensar que eu não era metade da pessoa que eu gostava de acreditar que eu era. Não tão boa afinal de contas? O diabo no meu ombro parecia provocar.

A idéia de sair depois de escurecer para espionar um dos depósitos de Hank não exatamente enviava um sentimento de realização através de mim, mas eu racionalizei que eu estaria com Scott o tempo todo.

E se havia uma coisa que eu queria, era tirar Hank da minha vida para sempre. Talvez, se Scott estivesse certo sobre ele ser Nephilim, Hank era capaz de enganar a mente de um ou dois policiais, mas se ele estava fazendo algo altamente ilegal, não havia nenhuma maneira que ele pudesse fugir de todo a força policial.

Agora, colocar a polícia na sua cola parecia um bom começo para desvendar os seus planos, quaisquer que fossem.

"É mesmo seguro?" Eu perguntei. "Como é que sabemos que não seremos pegos?"

"Eu tenho investigado o prédio por alguns dias. Ninguém está lá à noite. Vamos tirar algumas fotos das janelas. O nível de risco é baixo. Está dentro ou não?" Eu dei um suspiro cedendo. "Tudo bem! Vou colocar as roupas. Vire-se. Estou de pijama." Meu pijama consistia em nada além de uma blusinha e shorts - uma imagem que eu não queria manter na mente de Scott.

Scott sorriu. "Eu sou um cara. É como pedir a uma criança para não olhar para o balcão de doces."

A covinha em sua bochecha se aprofundou. E não foi bonitinho de qualquer maneira.

Porque eu não estava indo por este caminho com Scott. Eu tomei a decisão de imediato.

Nosso relacionamento era complicado o suficiente. Se estivéssemos indo trabalhar juntos, platônico era o único caminho a seguir.

Com um sorriso irônico, ele levantou os braços em derrota e deu-me as costas. Eu pulei fora da cama, atravessei o quarto, e me tranquei no closet. Uma vez que as portas tinham brechas, deixei a luz desligada apenas por segurança tateei pela prateleira de roupas. Puxei um par de jeans justos, uma camiseta de manga comprida e um moletom.

Optei por tênis, temendo que talvez tivéssemos que correr a qualquer momento.

Abotoando o topo da minha calça jeans, abri a porta do armário.

"Você sabe o que estou pensando agora?" Eu perguntei a Scott.

Seus olhos me escanearam. "Que você parece uma gracinha nesse estilo garota comum?

Por que ele tem que dizer coisas como essas? Senti meu rosto corar e esperava que Scott não tivesse percebido por conta da luz fraca.

Eu disse, "Melhor que eu não me arrependa disso."

Silence - Capítulo 16

SILENCE

Capitulo 16

A modalidade de de transporte de Scott era um Dodge Charger 1971, não era o mais silencioso dos carros para um cara que insistiu que iria manter uma atitude discreta.

Acrescentando o fato de que o tubo de escape parecia que tinha desenvolvido um tipo de estrondo, e eu tinha certeza que podia ser ouvido vertiginosamente em torno de vários quarteirões de distância. Mesmo que eu achasse que estávamos apenas acumulando a suspeita, trovejando pela cidade com os nossos capuzes, Scott foi inflexível.

"A Mão Negra tem espiões por toda parte", ele informou-me mais uma vez. Como se para enfatizar o seu ponto, seus olhos acenderam para o espelho retrovisor. "Se ele nos pega juntos ..." Deixou que a sentença oscilasse.

"Eu entendo", eu disse. Palavras corajosas, considerando que elas enviaram um tremor através de mim. Eu preferia não pensar sobre o que Hank faria se ele suspeitasse que Scott e eu estivéssemos espionando-o.

"Eu não deveria ter levado você para a caverna", disse Scott. "Ele faria qualquer coisa para me encontrar. Eu não estava pensando sobre como isso afetaria de você."

"Está tudo bem", eu disse, mas o frio sinistro não havia desaparecido. "Você estava surpreso em me ver. Você não estava pensando. Nem eu estava. Ainda não estou pensando" Eu acrescentei com uma risada trêmula. "Caso contrário eu não estaria bisbilhotando um de seus armazéns. O edifício está sob vigilância de vídeo? "

"Não. Meu palpite é que a Mão Negra não quer qualquer evidência extra provando o que se passa lá. O vídeo pode vazar", acrescentou significativamente.

Scott estacionou o Charger pelo Rio Wentworth, sob os ramos pendurados de uma árvore, e balançou para fora. Até o momento nós tínhamos andado um bloco, eu não podia ver o carro quando olhei por cima do meu ombro. Eu supunha que era o que Scott queria. Nós arrastamos ao longo do rio, a lua muito fina para lançar nossas sombras.

Atravessamos a Front Street, tecendo entre armazéns de tijolo velho, finos e alto, construídos um após o outro. O arquiteto original claramente não queria desperdiçar espaço. As janelas dos edifícios foram lubrificadas ao longo, de grade de ferro, ou coberto por dentro com papel de jornal. Lixo e amarantos que abarrotavam as fundações.

"Este é o armazém do Mão Negra" Scott sussurrou. Ele apontou na direção de uma estrutura de tijolos de quatro andares com uma frágil escada de incêndio e arqueadas janelas. "Ele foi lá dentro cinco vezes na semana passada. Ele sempre vem um pouco antes do amanhecer, quando

o resto da cidade está dormindo. Ele estaciona vários blocos afastado e anda o resto do caminho a pé. Às vezes ele circula um bloco duas vezes apenas para ter certeza que ele não está sendo seguido. Você ainda acha que ele está armazenando carros? "

Eu tinha que admitir, as chances de Hank tomar esse tipo de precaução sobre estoques da Toyota era muito baixa. De qualquer maneira, parecia que ele estava usando o edifício como um desmanche, mas eu realmente não acredito que, qualquer um. Hank era um dos homens mais ricos e influentes na cidade. Ele não estava desesperado para ter um pouco a mais. Não, alguma coisa estava acontecendo. E pelo jeito que os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficaram em pé, eu previ que não era bom.

"Será que vamos ser capazes de ver o interior?" Eu perguntei, imaginando se as janelas do edifício de estavam escurecidas como as outras. Estávamos ainda muito longe para ter certeza.

"Vamos subir um outro bloco e descobrir."

Abraçamos cada edifício ao longo do caminho tão de perto os tijolos engancharam no meu capuz. No final do bloco, estávamos pertos o suficiente da construção de Hank para ver que, enquanto as janelas na parte inferior dois pisos estavam cobertas de jornal, e os que estavam no topo dois andares haviam sido deixadas sem obstruções.

"Está pensando o que eu estou pensando?" Scott perguntou com um brilho malicioso em seus olhos.

"Subir a escada de incêndio e dar uma olhada para dentro?"

"Nós poderíamos tirar a sorte. O perdedor vai para cima. "

"De jeito nenhum. Esta foi a sua ideia. Você deve ir para cima. "

"Medrosa". Ele sorriu, mas suor brilhava em sua testa. Ele puxou uma câmera barata descartável. "Está escuro, mas eu vou tentar conseguir algumas fotos limpas."

Sem outra palavra, nós funcionamos em um agachar outro lado da rua. Corremos o beco atrás do edifício de Hank e não paramos até que estivéssemos escondidos atrás de uma lixeira salpicada com grafite. Eu apoiei minhas mãos em meus joelhos e engoli o ar. Eu não poderia dizer se a minha falta de ar deveu-se ao esforço ou à ansiedade. Agora que nós chegamos até aqui, de repente eu desejei que eu tivesse ficado para trás no carregador. Ou permanecido em casa,. Meu maior medo neste momento era ser descoberta por Hank. Que certeza Scott tinha de que não estavam sendo capturados em fita de vigilância neste exato momento "Você está subindo?" Eu perguntei, secretamente esperando que ele tinha mantido a cabeça fria e também faria uma decisão executiva a recuar para o carro.

"Estou dentro. Quais são as chances da Mão Negra se esquecer de trancar?", Perguntou ele, sacudindo a cabeça na direção de uma linha de portas de caminhões.

Eu não tinha notado as portas do compartimento até que Scott as apontou. Eles estavam levantados do chão e um retrocesso em um nicho. Perfeito para carga e descarga de cargas em particular. Havia três em uma fileira, e algo clicou na minha cabeça quando eu os vi. Eles se parecia muito com as portas do compartimento que eu vi durante a minha alucinação no banheiro da escola. O armazém também tinha uma semelhança assustadora com a alucinação que eu tive com Jev ao lado da estrada. Eu achei as coincidências estranhas, mas não sabia como levantar a questão com Scott. Dizendo-lhe, eu acho que vi esse lugar durante uma das minhas alucinações não ia ganhar muita credibilidade.

Enquanto eu ainda estava ponderando a conexão assustadora, Scott pulou na borda de cimento e tentou abrir a porta da primeiro baia. "Fechado." Mudou-se para o teclado.

"Qual código você acha é? Aniversário de Hank?"

"Muito óbvio."

"Aniversário de sua filha?"

"Duvidoso". Hank não me parece estúpido.

"Voltar para o plano A, então." Scott suspirou.

Ele saltou, pegando o degrau inferior da escada de incêndio. Uma camada de ferrugem polvilhado abaixo do metal deu um gemido baixo de protesto, mas a talha trabalhou, a cadeia alimentar através dele, e baixou a escada.

"Se eu cair, me segure," foi tudo o que ele disse antes de subir. Ele testou o primeiro par de degraus, saltando o seu peso contra elas. Quando nada aconteceu, ele continuou, um passo cauteloso de cada vez para minimizar o metal rangendo. Eu o vi todo o caminho até o primeiro pouso.

Lembrei que eu deveria vigiar enquanto Scott subia, eu coloquei a minha cabeça em torno do lado do edifício. À frente, na esquina ao lado, uma longa, e cortante sombra espalhou pela calçada, e um homem entrou na visão. Eu puxei de volta.

"Scott", eu sussurrei, minha voz fazendo estritamente um som.

Ele estava muito alto para ouvir.

Olhei ao redor da borda do edifício pela segunda vez. O homem ficou na esquina, de costas para mim. Entre os dedos queimados do brilho alaranjado de um cigarro. Ele se inclinou para a rua, olhando para os dois lados para baixo dele. Eu não acho que ele estava esperando por uma carona, e eu não acho que ele saiu do trabalho para uma fumar. A maioria dos armazéns neste distrito tinham sido aposentados há anos, e era meia-noite. Ninguém estava trabalhando a esta hora. Se eu tivesse que apostar, o homem estava guardando a construção de Hank. Mais uma prova de que tudo o que Hank estava escondendo tinha valor.

O homem esmagou o cigarro sob sua bota, olhou para o relógio, e começou a caminhar vagarosamente em direção ao beco.

"Scott!" Eu assobiei. "Nós temos um problema."

Scott estava bem depois do segundo nível, a poucos passos de distância do terceiro patamar. A câmera estava na mão, pronta para tirar fotos ao minuto que ele tivesse uma chance clara.

Percebendo que não ia me ouvir, eu peguei um pedaço de cascalho e atirei nele. Em vez de bater-lhe, no entanto, a pedra atingiu a escada de incêndio, tocando com um bumbum, bumbum, bumbum, uma vez que saltou de volta para baixo.

Eu cobri minha boca, paralisada pelo medo. Scott olhou para baixo e congelou. eu apontei o dedo urgentemente ao lado do edifício.

Então eu corri para a lixeira, agachando-me atrás dela. Pela fresta entre a lixeira e o prédio, vi a corrida do guarda de Hank à vista. Ele deve ter ouvido a pedra que eu tinha jogado, porque os olhos dele viajaram imediatamente para cima, tentando identificar o som.

"Hey!", Ele gritou com Scott, saltando para o degrau inferior da escada de incêndio e transportando-se com uma rapidez e agilidade que poucos seres humanos poderiam ter.

Ele era alto, também, uma das maneiras mais fáceis, Scott tinha me ensinado que eu poderia identificar um Nephil.

Scott subiu a escada de incêndio, dois degraus de cada vez. Em sua pressa, a câmera escorregou de sua mão, navegando até o beco, onde despedaçou. Ele deu-lhe um breve olhar de descrença antes de retomar sua ascensão apressado. No patamar do quarto andar, ele arrastou-se até a escada que ligava para o telhado e desapareceu acima.

Desci correndo as minhas opções em uma pressa. O guarda Nephil foi apenas de um voo para trás Scott, momentos de distância das curvas no telhado. Que ele iria fazer com Scott? Leva-lo de volta para baixo para interrogatório? Meu estômago embrulhou. Será que ele ia chamar Hank aqui, para lidar com Scott diretamente?

Eu me empurrei para a frente do prédio e estiquei o pescoço, tentando localizar Scott.

Como eu, uma sombra com listras em cima. Não ao longo da borda do telhado, mas no ar entre este edifício e o do outro lado da rua. Pisquei, limpando a minha visão a tempo de ver uma corrida em todo o segundo cometa do céu, braços e pernas em uma rotação atlética.

Meu queixo caiu. Scott e o Nephil estavam pulando de edifícios. Eu não sabia como eles estavam fazendo isso, e não havia tempo para me debruçar sobre a impossibilidade do que eu estava vendo. Eu corri em direção ao carregador, tentando antecipar a mente de Scott. Se pudéssemos tanto bater o Nephil para o carro, havia uma chance de ficar longe. Bombeamento meus braços mais forte, eu segui o som de seus sapatos tocando e arrastando até em cima.

A meio caminho para o carro, Scott virou de repente para a direita, e o Nephil segui-o.

Eu ouvi o último dos seus passos correndo incrivelmente rápido na escuridão. Um carrilhão de sons metálicos tocou na calçada logo à frente. Eu peguei a chave do carro.

Eu sabia o que Scott estava fazendo: desviando o Nephil tempo suficiente para me dar a chance de chegar ao carro antes que eles fizessem. Eles eram mais rápidos, muito mais rápidos e sem um alguns minutos extras, eu nunca faria isso. Ainda assim, Scott não poderia ocupar um Nephil em uma selvagem fuga para sempre. Eu tinha que me apressar.

No Front Street, eu coloquei uma explosão final de velocidade e corro o último bloco para o Charger. Eu estava tonta, a escuridão, enchendo a minha visão. Agarrando meu lado, inclinei-me contra o carro, prendendo a respiração. Eu fiz a varredura dos telhados atentamente, à procura de qualquer sinal de Scott ou o do Nephil.

Uma figura pulou fora do prédio em frente, pernas e braços girando no ar como fosse cair morto. Scott bateu no chão, tropeçou, e rolou. O Nephil estava certo em seu encalço, mas cravou o pouso. Ele arrancou Scott do chão e entregou um feroz golpe para ao lado de sua cabeça. Scott cambaleou, mas permaneceu consciente. Eu não tinha certeza se seria capaz de resistir com um segundo certeiro soco.

Sem tempo para pensar, me joguei no carregador. Enfiei a chave do Scott na ignição.

Acendendo os faróis, eu pisei em linha reta para Scott e o Nephil. Minhas mãos agarraram o volante, sem derramamento de sangue. Por favor, deixe esse trabalho.

Ambos Scott e o Nephil giraram para me encarar, sua tez desbotada nos faróis. Scott gritou comigo, mas eu não conseguia entender as palavras. O Nephil gritou também. No último momento, ele soltou Scott e se esquivou longe do para-choques do carro. Scott não teve tanta sorte, ele voou para cima e sobre o capô. Eu não tive tempo para saber se ele tinha sido ferido antes que ele atirou-se para o assento ao meu lado.

"Vai!"

Eu pisei no acelerador. "O que foi aquilo lá atrás?" Eu gritei. "Você estava pulando de edifícios como se fossem obstáculos!"

"Eu disse que sou mais forte do que um sujeito comum."

"Sim, bem, você não mencionou voar! E você me disse que não gostava de usar esses pontos fortes! "

"Talvez, você tenha mudado a minha perspectiva." Um sorriso arrogante. "Então você ficou impressionada?"

"Aquele Nephil lá quase capturou você e isso é tudo com que você se preocupa?"

"Pensado assim." Ele parecia satisfeito consigo mesmo, abrindo e fechando a mão, onde o anel do Mão Negra estava em torno de seu dedo médio. Eu não acho que agora era a hora para pressionar por uma explicação. Especialmente tendo em conta o alívio que senti sobre a sua decisão de começar a usá-lo novamente. Com ele, Scott teria uma chance contra Hank. E eu também, por associação.

"Pensei que o quê?" Eu disse, atrasada.

"Você está corando."

"Estou suando." Quando percebi onde ele queria chegar, corri, "Eu não estou impressionada! O que você fez lá atrás, O que teria acontecido " Eu empurrei alguns cabelos dispersos do meu rosto e recolhi a mim mesmo. "Eu acho que você é imprudente e negligente, e você tem algum controle que faz tudo isso soar como uma grande piada!"

Seu sorriso se transformou em um sorriso completo. "Não tenho mais perguntas. Eu tenho a minha resposta."

Silence - Capítulo 17

CAPÍTULO 17

Scott me levou para casa e era muito mais liberal com o limite de velocidade do que eu nunca tinha sido. Ele estacionou a uma distância a partir da esquinta, na minha insistência. No caminho todo para casa, eu fiz malabarismos para meus dois tipos de medo. Primeiro, que o guarda Nephil de alguma forma nos seguiu, apesar das medidas de cuidado de Scott, e segundo, que minha mãe nos esperávamos em casa. A chance era, ela teria discado bem rápido para o meu celular no momento em que encontrasse a minha cama vazia, mas, novamente, talvez ela estivesse com raiva pela minha segunda desobediência imprudente em menos de uma semana e isso talvez tenha tirado a sua voz.

"Bem, isso foi emocionante", disse a Scott, com minha voz pálida.

Ele bateu a mão no volante. "Trinta segundos mais. Isso é tudo que eu precisava. Se eu não tvesse deixado cair a câmera, teríamos fotos do armazém. "Ele balançou a cabeça em descrença.

Eu estava prestes a dizer-lhe que se ele tivesse pensando em voltar, ele deveria encontrar um outro companheiro, quando ele disse sobriamente: "O guarda deu uma boa olhada em mim, ele vai dizer a Hank. Mesmo que ele não tenha visto o meu rosto, ele poderia ter visto a minha marca. Hank vai saber que era eu. Ele vai enviar uma equipe para revistar a área."

Seus olhos encontraram os meus. "Eu ouvi rumores de Nephilins sendo trancados em prisões reforçadas. Câmaras subterrâneas na floresta, ou abaixo dos edifícios. Você não pode matar um Nephil, mas você pode torturá-lo. Vou ter que ficar quieto por um tempo."

"Que marca?"

Scott esticou o colarinho da camisa para baixo, revelando um pequeno círculo de pele que tinha sido marcado a ferro com a marca de um punho fechado idêntico ao de seu anel. A pele havia se curado, mas eu só podia imaginar como deve ter sido doloroso. "A marca da Mão Negra. Eu assim que ele forçou-me a entrar em seu exército. O lado bom, ele não foi inteligente o suficiente para incorporar um dispositivo de rastreamento."

Eu não estava com vontade de piada, e não correspondi ai seu meio sorriso. "Você acha que o guarda viu a sua marca?"

"Não posso dizer."

"Você acha que ele me viu?"

Scott balançou a cabeça. "Não podíamos ver nada através dos faróis. Eu só sabia que era você, porque eu reconheci o carro".

Isto deveria ter me feito respirar mais fácil, mas eu estava tão angustiada, que um suspiro de alívio estava fora de questão.

"Hank pode aparecer com a sua mãe a qualquer minuto." Scott apontou o polegar para a estrada. "Eu tenho que ir. Eu vou me manter de molho por algumas semanas. Esperemos que o guarda não viu a minha marca. Esperemos que ele pense que eu sou um bandido comum".

"De qualquer forma, ele sabe que você é Nephilim. Da última vez que verifiquei, os seres humanos não saltariam edifícios. Quando Hank descobrir, eu não acho que ele vai achar isso como uma coincidência."

"Mais uma razão para recuar. Se eu desaparecer de vista, Hank poderia pensar que eu fiquei com medo e sai da cidade. Quando esquecer e deixar para lá, eu vou encontrá-lo.

Vamos elaborar um plano diferente e derrubá-lo por um novo ângulo".

Senti minha paciência retalhar. "E eu? Você é o único que colocou essa ideia na minha cabeça. Você não pode parar agora. Ele está namorando a minha mãe. Eu não entendo essa luxúria. Se ele estava envolvido no meu seqüestro, eu quero que ele pague. Se ele está planejando coisas ainda piores, eu quero que ele pare. Não em algumas semanas ou meses, mas agora".

"E quem é que vai se livrar dele?" Sua voz era suave, mas não havia uma firmeza subjacente. "A polícia? Ele tem metade deles em sua folha de pagamento. E a outra metade ele poderia fazer seus truques de mente. Escuta-me, Nora. Nosso plano é desmontar isso. Temos que deixar a poeira baixar e fazer a Mão Negra achar que ele está no comando novamente. Então vamos reagrupar e tentar um ataque diferente quando ele não estiver esperando por isso."

"Ele está no comando. Não é uma coincidência que ele de repente namore a minha mãe.

Ela não é sua prioridade sobre construção de um exército Nephilim. Cheshvan começa no próximo mês, em outubro. Então, por que ela, por que agora? Como ela se encaixa em seus planos? Eu tenho que descobrir isso antes que seja tarde demais!"

Scott puxou sua orelha, irritado. "Eu não devia ter lhe contado nada. Você vai desmoronar. A Mão Negra vai desconfiar a um quilômetro de distância. Você vai falar.

Você vai dizer a ele sobre mim e sobre a caverna."

"Não se preocupe comigo", eu agarrei. Eu sai do carro e dei-lhe um beijo de despedida antes de bater a porta. "Esconda-se, tudo bem. Mas você não é aquele cuja mãe está apaixonada por aquele monstro a cada dia mais. Estou indo para derrubá-lo, com ou sem você."

Claro, eu não tinha ideia de como. Hank tinha incorporado a si mesmo tão profundamente nesta cidade, ele estava em seu núcleo. Ele tinha amigos, aliados e colaboradores. Ele tinha dinheiro, recursos e seu próprio exército particular. O mais preocupante de tudo, ele tinha a minha mãe em seu punho cerrado.

Dois dias se passaram com pouco emoção. Fiel à sua palavra, Scott desapareceu. Em retrospecto, eu me arrependi de discutir com ele. Ele estava fazendo o que ele tinha que fazer, e eu não podia culpá-lo por isso. Eu o tinha acusado de pular fora, mas esse não era o caso. Ele sabia quando avançar e quando recuar. Ele era mais esperto do que eu tinha lhe dado crédito. E paciente.

E então lá fui eu. Eu não gostava de Hank Millar, confiar nele, menos ainda, e quanto mais cedo eu descobrisse seu jogo final, melhor. Cheshvan estava pendurado como uma negra nuvem no fundo dos meus pensamentos, um lembrete constante de que Hank estava planejando algo. Eu não tinha prova suficiente de que a minha mãe fazia parte desse plano, mas havia bandeiras vermelhas. Dado tudo que Hank estava tentando realizar antes de Cheshvan, incluindo o treinamento de todo um exército Nephilim para conseguir a posse de seus corpos de volta dos anjos caídos, por que ele estava dedicando tanto tempo a minha mãe? Por que ele precisa da sua confiança? Por que ele precisa dela neste período?

Foi enquanto eu estava sentada na aula de história, ouvindo parcialmente o meu professor descrever os eventos que levaram à Reforma Protestante Inglesa, que uma lâmpada brilhou. Hank sabia de Scott. Por que não pensei nisso antes? Se Hank suspeita de que foi Scott o Nephil responsável pela invasão em torno de sua propriedade há duas noites atrás, ele sabia que Scott não correria o risco de uma segunda passagem, logo após ser pego. Na verdade, provavelmente Hank assumiu que Scott tinha ido direto se esconder, o que ele tinha mesmo. Nunca em um milhão de anos, Hank esperaria outro invasor esta noite. Nunca em um milhão de anos ...

A noite veio e passou. Antes das dez minha mãe me deu um beijo de boa noite e retirou-se

para seu quarto. Uma hora mais tarde a sua luz apagou. Esperei um minuto extra ou dois para ter certeza, e depois me joguei para fora do meu cobertor. Completamente vestida, Peguei uma mochila debaixo da minha cama com uma lanterna, uma câmera, e as chaves do meu carro.

Quando eu empurrei o Volkswagen silenciosamente para baixo Hawthorne Lane, eu interiormente agradeci Scott por me comprar de um veículo leve. Eu nunca poderia ter feito isso com uma caminhonete. Não parei até que estivesse longe o suficiente a partir da esquina, e longe do alcance de audição da minha mãe, quando liguei o motor.

Vinte minutos depois, estacionei o Volkswagen a poucos quarteirões de onde Scott tinha deixado seu carro há duas noites atrás. O cenário não tinha mudado. Mesmos edifícios. A rua no mesmo mau estado. Na distância, um trem soprou um apito desamparado. Desde que Hank estava guardando o edifício, eu descartei a ideia de chegar perto dele. Eu tinha que encontrar outra maneira de olhar para dentro. Uma ideia me impressionou. Se havia uma coisa que eu poderia usar a meu favor, era a construção dos edifícios, construídos um ao lado do outro. Eu poderia provavelmente olhar dentro do edifício de Hank do outro diretamente atrás dele.

Cumprindo a rota que tinha tomado com Scott, eu corri mais perto do edifício de Hank.

Agachada nas sombras, eu me preparei para a minha primeira tentativa na vigilância. Eu percebi que a escada de incêndio tinha sido prontamente removida. Hank estava sendo cuidadoso, então. Havia jornais frescos que cobriam as janelas do terceiro andar, mas quem tinha começado o trabalho não tinha feito até o quarto andar ainda. A cada dez minutos, como um relógio, um guarda saia do prédio e rondava o perímetro.

Convencida de que eu tinha informação suficiente para seguir em frente, eu voltei no quarteirão, saindo de perto do prédio que apoiava o de Hank. Assim que o guarda terminou a sua ronda e retirou-se para dentro do edifício de Hank, eu corri em aberto.

Só que desta vez, ao invés de me esconder no beco atrás do edifício do Hank, eu escondi um beco para baixo.

Em pé em cima de uma lixeira derrubada, puxei a escada de incêndio até ao nível do chão. Eu tinha medo de altura, mas eu não ia deixar que o medo atrapalhasse minha maneira de descobrir o que Hank estava escondendo. Tomando algumas respirações rasas, subi para o primeiro pouso. Eu disse a mim mesma para não olhar para baixo, mas a tentação era muito forte. Meus olhos varreram o beco abaixo, via através das treliças de ferro da escada de incêndio. Meu estômago ficou apertado e minha visão turva. Subi para o segundo nível. Até o terceiro. Um pouco enjoada, eu tentei as janelas.

As primeiras estavam trancadas, mas finalmente eu arrombei uma soltas, e abri com um gemido agudo. Câmera na mão, eu entrei pela janela.

Eu tinha acabado de chegar a um galpão cheio por dentro quando a luz me cegou. Eu joguei meus braços por cima dos meus olhos. Todo ao redor, eu ouvi os sons dos corpos mexendo.

Quando eu abriu os olhos novamente, eu vi fileiras de camas. Corpos adormecidos em cada uma. Todos do sexo masculino, todos excepcionalmente altos.

Nephilins.

Antes que eu pudesse formar um pensamento sequer, um braço enganchou na minha cintura por trás.

"Mexa-se!" A voz baixa ordenou, puxando-me de volta para a janela eu tinha passado.

Tirando meu torpor, eu senti o par de braços fortes me arrastar de volta através da janela e sobre a escada de incêndio. Jev me deu um olhar apressado, seus olhos cheios de agravamento. Sem dizer nada, ele me empurrou em direção ao degraus. À medida que descemos a escada de incêndio, os gritos ecoaram pela frente do edifício. A qualquer momento, nós estaríamos encurralados.

Fazendo um som impaciente, Jev me pegou em seus braços, me segurando apertado contra ele. "Faça o que fizer, não solte."

Eu mal tinha me fixado e já estávamos voando. Diretamente para baixo. Sem se preocupar em usar a escada de incêndio, Jev saltou sobre os trilhos. O ar rasgou por nós quando a gravidade puxou-nos para o beco abaixo. Tinha acabado antes que eu pudesse gritar, meu corpo sacudindo com o impacto da aterrissagem, e foi assim que eu fiquei em meus próprios pés.

Jev agarrou minha mão e puxou-me para a rua. "Estou estacionado a três quarteirões de distância."

Nós viramos a esquina, corremos um quarteirão, passamos por um beco. À frente, estacionado na calçada, eu vi o Tahoe branco. Jev destravou as portas, e nos arremessou para dentro.

Jev dirigia rápido e forte, com os pneus cantando em cada curva, até que ele colocou algumas milhas entre nós e os Nephilim. Por fim, ele ele estacionou o Tahoe em um posto de gasolina no meio do caminho entre Coldwater e Portland. Uma placa de fechado pendurado na janela, com apenas alguns luzes acesas dentro.

Jev desligou o motor. "O que você estava fazendo lá atrás?" Seu volume era baixo, seu tom furioso.

"Subindo a escada de incêndio, o que lhe pareceu?" Eu atirei para trás. Minhas calças estavam rasgadas, meus joelhos foram arrastados, minhas mãos estavam raspadas, e ficar com raiva era a única maneira de me impedir de irromper em lágrimas.

"Bem, parabéns, você subiu. E quase conseguiu se matar. Não me diga que você estava lá por acaso. Ninguém anda naquele bairro depois de escurecer. E que era uma casa Nephilim segura que você invadiu, por isso novamente, não estou comprando de que foi por acidente. Quem lhe disse para ir lá?"

Pisquei. "Uma segura casa Nephilim?"

"Você vai se fazer de boba?" Ele balançou a cabeça. "Inacreditável".

"Eu pensei que o prédio estava desocupado. Eu pensei que o prédio ao lado era o armazém Nephilim".

"Ambos são de propriedade de um Nephil muito poderoso. Um deles é um chamariz e no outro dorme cerca de 400 Nephilins em qualquer noite. Adivinhe em qual você entrou?"

Um engodo. Como Hank era inteligente. Pessimo eu não ter pensado nisso há 20

minutos atrás. Ele teria toda a operação transferida amanhã de manhã, e eu tinha perdido minha única pista. Pelo menos agora eu sabia que ele estava escondendo. O armazém era o quarto de dormir, pelo menos, de uma parte do seu exército Nephilim.

"Eu pensei que eu lhe disse para parar de procurar problema. Eu pensei que eu lhe disse para tentar ser normal por um tempo", disse Jev.

"Normal não durou muito tempo. Logo após a última vez que vi você, eu esbarrei com um velho amigo. Um amigo Nephil da minha idade." Eu tinha deixado as palavras voarem para fora sem pensar, mas eu não via o mal em dizer a Jev sobre Scott. Afinal, Jev tinha tomado meu lado quando eu discuti com Gabe para liberar BJ, então ele não poderia odiar o Nephilim como da forma que claramente Gabe odiava.

Os olhos de Jev endureceram. "O amigo Nephil?"

"Eu não tenho que responder isso."

"Esqueça. Eu já sei. O único Nephil que você seria ingênua o suficiente para chamar um amigo é Scott Parnell".

Eu não era rápida o suficiente para esconder a minha surpresa. "Você conhece Scott?"

Jev não respondeu. Mas eu poderia dizer que pelo olhar, calmo e assassino em seus olhos que ele não gostava muito de Scott. "Onde ele mora?", Perguntou.

Pensei na caverna, e como eu tinha prometido a Scott eu não contaria a ninguém. "Elenão me disse. Me encontrei com ele quando eu estava correndo. Foi uma breve conversa. Nós nem sequer tivemos tempo para trocar números de telefone."

"Onde você estava correndo?"

"Downtown", eu menti facilmente. "Ele saiu de um restaurante quando eu estava passando e me reconheceu, e nós conversamos por um minuto."

"Você está mentindo. Scott não ficaria a céu aberto assim, não quando o Mão Negra tinha um preço por sua cabeça. Estou apostando que você o viu em algum lugar mais remoto. Nos bosques de sua casa?", Ele adivinhou.

"Como você sabe onde eu moro?" Eu perguntei, nervosa.

"Você tem um Nephil indigno de confiança ao seu redor. Se você vai se preocupar com algo, se preocupe com isso."

"Indigno de confiança? Me contou sobre Nephilins e anjos caídos, o que é mais do que eu posso dizer sobre você!" Com toda minha frieza. Eu não quero falar sobre Scott. Eu queria falar sobre nós e a força deJev para abrir em nossa conexão no passado. Eu tinha fantasiando sobre vê-lo por dias, e agora que eu tinha o que eu queria, eu não estava disposta a deixá-lo escapar novamente. Eu precisava saber o que ele tinha sido para mim.

"E o que ele te disse? Que ele é a vítima? Que os anjos caídos são os maus? Ele pode culpar anjos caídos pela existência de sua raça, mas ele não é uma vítima e ele não é inofensivo. Se ele está de volta, é porque ele precisa de algo de você. Todo o resto é um pretexto."

"Engraçado você dizer isso, já que ele não me pediu um único favor. Até agora, tem sido tudo sobre mim. Ele está tentando me ajudar a recuperar a minha memória de volta.

Não fique tão surpreso. Só porque você é um idiota egoísta não significa que o resto do mundo também é. Depois de lançar uma luz sobre Nephilins e anjos caídos, ele me disse que Hank Millar está construindo um exército Nephilim. Talvez esse nome não signifique nada para você, mas isso significa muito para mim, já que Hank está namorando minha mãe."

A carranca desapareceu de seu rosto. "O que você acabou de dizer?", Ele perguntou com uma voz erdadeiramente ameaçadora.

"Eu chamei você de idiota egoísta, e eu quis dizer cada palavra."

Ele estreitou o olhar além da janela, claramente pensando, e eu tive a nítida impressão de que tinha encontrado algo de importante no que eu disse. Um músculo em sua mandíbula estava cerrado, um olhar sombrio e assustador trazendo uma vantagem fria para seus olhos. Mesmo de onde eu me sentei, senti a contração de seu corpo, uma corrente de subjacentes emoções e nada disso de boa flexão sob sua pele.

"Para quantas pessoas você contou sobre mim?", Perguntou.

"O que faz você pensar que eu contasse a alguém sobre você?"

Seus olhos me prenderam no lugar. "Sua mãe sabe?" Eu iria dar outro comentário sarcástico, mas estava muito cansada para isso. "Eu posso ter mencionado o seu nome, mas ela não o reconheceu. Então, estamos de volta à estaca zero. Como eu conheci você, Jev?"

"Posso pedir a você para fazer algo por mim, você ouviria?" Quando ele teve a minha atenção, ele continuou, "Eu vou te levar pra casa. Tente esquecer que hoje à noite aconteceu. Tente agir normal, especialmente em torno de Hank. Não mencione o meu nome."

Por meio de uma resposta, eu atirei-lhe um olhar negro e girei para fora do Tahoe. Ele seguiu o exemplo, vindo para o meu lado.

"Que tipo de resposta é essa?", Perguntou ele, mas sua voz não era tão rude.

Fui para longe do Tahoe, no caso de ele pensar que poderia usar a força para obrigar-me de volta para o carro. "Eu não estou indo para casa. Ainda não. Desde a noite que você me salvou de Gabe, eu estive pensando em todas as maneiras em que eu poderia te encontrar de novo. Eu passei tempo demais especulando como você me conheceu antes, como você me conheceu por inteiro. Eu não posso não me lembrar de você ou de qualquer outra coisa dos cinco meses que se passaram, mas ainda posso sentir, Jev. E

quando eu o vi pela primeira vez na outra noite, eu senti algo que eu nunca tinha sentido antes. Eu não podia olhar para você e respirar ao mesmo tempo. O que significa isso?

Por que você não quer que eu me lembre de você? Que você estava comigo?"

Diante disso, eu parei de andar e me virei para enfrentá-lo. Seus olhos estavam dilatados para o preto total, e eu suspeitei de todos os tipos de emoção que se escondiam lá. Pesar, tormento, cautela.

"Na outra noite, por que você me chamou de anjo?" Eu perguntei.

"Eu estava pensando de uma forma geral, eu tenho que te levar pra casa agora", disse ele calmamente.

"Mas?"

"Mas eu estou tentado fazer algo de que provavelmente vou me arrepender."

“Dizer-me a verdade” Eu esperava.

Aqueles olhos negros pousaram sobre mim. "Primeiro eu preciso para tirá-la das ruas.

Os homens de Hank não podem estar muito longe."

Silence - Capítulo 18

Capitulo 18

(Traduzido pela Samy, revisado pela Carol)

Como que em uma deixa, Um guincho de PNEUS soou atrás de nós. Hank ficaria orgulhoso; seus homens não desistiram tão facilmente. Jev me puxou para trás de de uma parede com tijolos em ruínas. "Nós não podemos ultrapassá-los para chegar ao Tahoe, e mesmo se pudéssemos, eu não estou te arrastando em uma perseguição de carro com um Nephilim. Eles podem ficar longe de um carro descontrolado, mas você não pode. Melhor tomar aumentar nossas chances indo a pé e círcular de volta ao carro depois de terem desistido. Há uma boate a um bloco a partir daqui.

Não é o lugar mais limpo, mas podemos nos esconder lá. "Ele pegou meu cotovelo, me impulsionando para frente.

"Se os homens de Hank verificararem o clube, e eles não seriam estúpidos a não ser que encontrem o Tahoe, ai saberão que estamos a pé,eles vão me reconhecer. As luzes do armazém ficaram acesas por um total de cinco segundos até você me arrastar para fora.

Alguém naquela sala deve ter dado uma boa olhada em mim. Posso tentar me esconder no banheiro, mas se começarem a perguntar ao redor, eu não vou ficar escondida por muito tempo. "

"O armazém que você invadiu é para novos recrutas. Dezesseis ou dezessete em anos humanos e recém jurados, tornando-os com menos de um em anos Nephilim. Eu sou mais forte do que eles, e eu tenho muito mais prática quando se trata de brincar com a mente. Eu vou colocar um transe em você. Se eles olharem para nós, eles são vão ver um cara em calças de couro preto com uma gargantilha cravada, e uma menina loira platinada em um espartilho e botas decombate ".

De repente, senti um pouco de luz na cabeça. Um transe. Era a forma como os truques da mente funcionavam? Por encanto?

Jev puxou meu queixo para cima, em busca dos meus olhos. "Você confia em mim?"

Se eu confiava nele ou não, não importava. A dura verdade é que eu tinha que fazer. A alternativa eram poucas, os homens de Hank estão sozinhos, e eu podia adivinhar como que acabaria.

Eu concordei.

"Bom. Continue andando ".

Segui Jev para uma fábrica abandonada que agora servia como a discoteca Bloody Mary, e ele lidou com o segurança. Levou um momento para os meus olhos se ajustarem aos flashes de luz, pulsando minha visão entre o preto e o branco. As paredes interiores tinham sido derrubadas, em um espaço aberto, no momento repleto de corpos que dançavam. A ventilação era pobre, e eu fui imediatamente atingida por uma onda de odor corporal misturado com perfume, fumaça de cigarro e vomito. A clientela era bem 15 anos mais velhos que eu, e eu era a única pessoa vestida com roupas esportivas e um rabo de cavalo, mas os truques mentais de Jev deviam

estar funcionando, porque em meio ao mar de correntes, couro, pregos, e meias arrastão, ninguém bateu o olho na minha direção.

Lutamos nosso caminho para o centro da multidão, onde poderíamos nos esconder e ainda manter vigilância sobre as portas.

"Plano A é ficar aqui e esperara-los", Jev gritou para mim sobre o pulsar da música.

"Eventualmente, eles terão de desistir e voltar para o armazém."

" E o plano B?"

"Se eles nos seguirem aqui, nós vamos sair pela saída dos fundos."

"Como você sabe que há uma saída nos fundos?"

"Eu já estive aqui antes. Não está no topo das minhas escolhas , mas é o favorito quando se trata de minha espécie. "

Eu não queria pensar sobre o que era a sua espécie. Agora, eu não queria pensar em nada, só que queria voltar para casa viva.

Olhei ao redor. "Eu pensei que você disse que poderia enganar a mente de todos. Então, por que fico com a sensação de as pessoas estão olhando?"

"Porque somos as únicas duas pessoas aqui que não estão dançando."

Dançar. Homens e mulheres que tinham uma semelhança impressionante para beijar os membros da banda foram bater a cabeça, empurrões, e lambendo uns aos outros. Um cara com suspensórios em corrente segurando seu jeans subiu uma escada afixada na parede e atirou-se contra a multidão. Cada um na sua, pensei.

"Posso ter esta dança?" Jev perguntou com um puxão simpático da sua boca.

"Não deveríamos estar encontrando um caminho para sair daqui? E Elaborando alguns planos reserva ? "

Ele apertou minha mão direita, puxando-me contra ele em uma dança lenta que estava em desacordo com a música corrida. Como se estivesse lendo minha mente, ele disse:

"Eles vão parar de olhar em breve. Eles estão muito ocupados competindo pela mais extremamente impressionante dança da noite. Tente relaxar. Às vezes, o melhor ataque é uma boa defesa. "

Minha freqüência cardíaca acelerou então,e não era porque eu sabia que os homens de Hank estavam por perto. Dançar assim com Jev derrubou qualquer chance que eu tinha de segurar

meus sentimentos em controlados. Seus braços eram fortes, seu corpo quente. Ele não estava usando água de colônia, mas havia uma sugestão intrigante de grama recém-cortada e a água da chuva

quando ele me puxou para perto. E aqueles olhos. Profundo, misterioso, insondável.

Apesar de tudo, eu queria me unir com ele... e me deixar ir.

" Assim está Melhor", ele murmurou no meu ouvido.

Antes que eu pudesse responder, ele virou-me para fora. Eu nunca tinha dançado assim antes, e a habilidade de Jev nisso me surpreendeu. De dança de rua eu poderia ter adivinhado, mas não esta. A maneira como ele dançava me lembrou de outro tempo e lugar. Ele estava confiante e elegante ... suave e sexy.

"Você acha que eles vão imaginar que um cara em calças de couro brega dança assim?"

Eu zombei quando ele me girou de volta para seu abraço.

"Continue assim, e eu vou colocar você no chinelo." Ele não sorriu, mas senti uma corrente de diversão. Feliz que ao menos um de nós encontrou algo remotamente engraçado sobre essa situação.

"Como é que os transes funcionam? Como um encanto? "

"É mais complicado do que isso, mas da o mesmo resultado final."

"Você pode me ensinar?"

"Se eu for lhe ensinar tudo que sei, a gente vai precisa de uma quantidade considerável de tempo a sós."

Não tinha certeza se ele estava sugerindo algo, eu disse: "Eu tenho certeza que podemos mantê-lo ... no profissional."

"Fale por si mesma", disse ele no mesmo tom firme que tornou difícil de adivinhar as suas intenções.

Sua mão estava nas minhas costas, me segurando contra ele, e eu percebi que estava mais nervosa do que eu pensava inicialmente. Eu encontrei-me perguntando se a conexão entre nós tinha sido elétrica antes. Tinha que sentir que estava brincando com fogo sempre que estava perto dele? Quente e brilhante, intenso e perigoso?

Para manter a nossa conversa e pisar ainda mais em um território desconfortável, eu coloquei minha cabeça no peito dele, embora eu sabia que não era seguro. nada sobre ele era seguro. Meu corpo inteiro cantarolava sob seu toque, uma sensação completamente estranha e

fascinante. Uma parte sensível de mim queria dissecar minhas emoções, e complicar ainda mais a minha ralação com Jev. Mas uma parte mais física e imediata estava cansada de permitir que a lógica me perseguisse em círculos, sempre querendo saber sobre essa lacuna no tempo, e só assim, desligar o interruptor para o meu cérebro. Eu deixei Jev quebrar minhas defesas pedaço por pedaço. Eu balançava e mergulhava contra ele, deixando-o definir o ritmo. Eu estava muito quente, minha cabeça entupida com fumaça, e no momento comecei a me sentir irreal, só tornando mais fácil acreditar que, mais tarde, se a culpa ou arrependimento me assombrassem, eu poderia fingir que nunca aconteceu. Enquanto eu estava aqui, presa no clube, presa nos olhos de Jev, ele tornava muito mais facil sucumbir.

Sua boca roçou a minha orelha. "O que você está pensando?"

Fechei os olhos brevemente, afogando-se em sensações. “Em como eu me sinto quente.

Como me sinto incrivelmente viva e vibrante e negligente, e como cada centímetro de mim se sente ao lado seu lado.

A boca torcida num sorriso, perceptivo e sexy. "Hmm".

"Hmm?" Eu desviei o olhar, perturbada, automaticamente usando irritação para cobrir meu desconforto. "O que significa 'hmm' tem a ver com alguma coisa? Você poderia alguma vez usar mais de cinco palavras? Tudo isso grunhindo e falando palavras picadas faz você se parecer como um primitivo. "

Seu sorriso foi superior. "Primitivo".

"Você é impossível."

"Eu Jev, você Nora."

"Pare com isso." Mas eu quase sorri, a despeito de mim mesma.

"Já que nós estamos mantendo isso no primitivo, você cheira bem", observou. Ele se aproximou, fazendo-me bem ciente de seu tamanho, a ascensão e queda do peito, de sua pele quente na minha. Uma energia elétrica formigava ao longo do meu couro cabeludo, e eu estremeci com prazer.

"Isto se chama banho ...", comecei automaticamente, em seguida, sumiu. Minha memória roubada, abatida por um sentimento irresistível e vigorosamente de indevida familiaridade. "Sabonete, agua quente e shampoo", eu acrescentei, quase como uma reflexão tardia.

"Pelada. Eu sei, conheço o esquema " disse Jev, algo ilegível passando sobre os seus olhos.

Não tinha certeza de como prosseguir, tentei purificar o momento com uma risada arejada. "Você está flertando comigo, Jev?"

"Isto está parecendo um flerte pra você?"

"Eu não te conheço bem o suficiente para dizer de qualquer maneira." Eu tentei manter meu nível de voz, neutro.

"Então nós vamos ter que mudar isso."

Ainda incerta de suas intenções, eu limpei minha garganta. Dois poderiam jogar esse jogo. "Furgir juntos de bandidos, é a sua idéia de conhecer melhor?"

"Não. Isto é ".

Ele mergulhou meu corpo para trás, levando-me até em um arco lento até que ele me colocou alinhada com ele. Em seus braços, minhas articulações soltas, minhas defesas derretendo com ele conduzindo-me através de passos sensuais. Seus músculos flexionados sob sua roupa, me segurando, me levando.Nunca deixando-me desviar muito.

Meus joelhos estavam parecendo de borracha, mas não pela dança. Minha respiração ficou mais rápida, e eu sabia que estava pisando para baixo em uma ladeira escorregadia. FIcando mais perto de Jev, pernas se tocando levemente, olhares ligados brevemente no escuro, tudo era uma sensação cega de calor intoxicante. A mistura estranha de nervoso e alegria, Eu me afastei, mas não muito.

"Eu não tenho corpo para isso," Eu brinquei, apontando meu queixo para uma mulher voluptuosa próxima que balançou os quadris zelosamente com a batida. "Não tenho curvas."

Os olhos de Jev analizaram os meus. "Você está pedindo minha opinião?"

Eu deliberei. "Eu pedi isso."

Ele inclinou a cabeça para baixo, sua respiração aquecendo a minha pele. Roçou seus lábios na minha testa com a pressão de uma pluma. Eu fechei meus olhos, tentando conter o desejo absurdo de que ele movesse a boca mais para baixo, até que encontrei a minha própria.

"Jev", eu queria dizer. Apenas o seu nome não escapou. Jev, Jev,Jev, pensei na cadência perfeita do meu pulso aceledaro. Repeti o nome dele, em um silêncioso pedido, até que ele virou-me tonto.

A lasca de ar entre as nossas bocas era uma presença viva, provocação tentadora. Ele estava tão perto, o meu corpo em sintonia com o seu de uma forma que ambos, o medo e a admiração se misturaram. Esperei, apoiando-me nos seus braços, a minha respiração se antecipando.

De repente, seu corpo ficou tenso. O feitiço se quebrou, a diferença entre nós foi irrevogavelmente ampliada, e eu recuei.

"Temos companhia", disse Jev.

Tentei me puxar completamente me afastado, mas Jev apertou seu poder sobre mim, me forçando a manter a pretensão da dança. "Fique calma", ele murmurou, sua bochecha encostando na minha testa. "Lembre-se, se eles olharem para você, eles vão ver o cabelo loiro e botas de combate.

Eles não vão ver o verdadeiro você. "

"Eles não vão esperar que você mexa com suas mentes?" Eu tentei pegar um vislumbre da porta, mas vários homens mais altos no meio da multidão me bloquearam. Eu não poderia dizer se os homens de Hank estavam avançando ou aparecendo pelas portas, observando.

"Eles não conseguiram dar uma boa olhada em mim, mas eles me viram pular do terceiro andar do armazém, o que lhes diz que eu não sou humano. Eles vão estar à procura de um cara e uma menina juntos, mas que poderia ser qualquer número de casais em aqui. "

"O que eles estão fazendo agora?" Eu perguntei, ainda incapaz de ver além da multidão.

"Tem um olhando ao redor. Dançe comigo e mantenha seus olhos fora das portas. Há quatro deles. Eles estão se espalhando. "Jev disse. "Dois estão se dirigindo para fora .

Eu acho que nós temos feito. A Mão Negra os treinou bem. Eu nunca encontrei um Nephil que podia ver através de um transe no primeiro ano de jurando fidelidade, mas eles só poderiam retirá-la. Caminhe em direção ao banheiro e tome a saída no final do corredor. Não ande muito rápido, e não olhar para trás. Se alguém tentar impedi-la, ignore-os e continue caminhando. Estou indo para rechaçá-los e comprar-nos tempo. Eu vou te encontrar no beco em cinco segundos ".

Jev foi para um lado e eu fui para o outro com o coração na garganta. Eu dei uma cotovelada no meu caminho através da multidão, o calor dos corpos demais para minha própria adrenalina, os nervos deixando minha pele úmida. Eu desviei para o corredor que leva ao banheiro, que, a julgar pelo cheiro rançoso e o enxame de moscas, eram qualquer coisa mas sanitária. Havia uma longa fila, e eu tinha de vantagem para os lados em torno de cada pessoa, resmungando um apressado, "Com licença ".

Como Jev falou, uma porta apareceu no final do corredor. Eu empurrei por ela e encontrei-me fora. Sem perder tempo, eu comecei uma corrida. Eu não achava que era uma boa idéia ficar em campo aberto, preferindo me esconder atrás das lixeiras até que Jev chegasse até mim. Eu estava no meio da rua quando o porta se abriu atrás de mim.

"Lá!" Gritou uma voz. "Ela está fugindo!"

Olhei para trás apenas o tempo suficiente para confirmar que eram os Nephilim. Então eu corri. Eu não sabia onde eu estava indo, mas Jev teria de me encontrar em outros lugares.

Corri pela rua, voltando para onde tinha abandonado o Tahoe. Quando Jev não me encontrasse no beco, espero que seu carro fosse o próximo local que ele fosse olhar.

Os Nephilim eram muito rápidos. Mesmo em uma corrida cheia, eu podia ouvi-los se aproximando. Tudo veio dez vezes mais fácil para eles, eu percebi com pânico crescente.

Quando eles estavam apenas a momentos de agarrar-me, eu rodopiei ao redor.

Os dois Nephilim diminuíram de imediato, tendo cuidado com minhas intenções. Mudei os meus olhos entre eles, respirando pesadamente. Eu poderia continuar tentando evitar o inevitável. Eu poderia começar uma luta. Eu poderia gritar assassinato sangrento e esperar que Jev ouvisse. Mas todas as opções eram como agarrar em palhas.

"É ela?" O mais curto perguntou com um sotaque britânico formal que soou. Ele me olhou com astúcia.

"É ela," o mais alto, um norte-americano, confirmou. "Ela está usando um transe.

Concentre-se em um detalhe de cada vez, a forma como a Mão Negra nos ensinou. Seu cabelo, por exemplo ".

Quanto mais o Nephil olhou para mim mais intensamente Eu me perguntei se ele podia ver todo o caminho até os tijolos do edifício atrás de mim. "Bem, bem", disse ele depois de um momento. "Ruiva, não é? Eu preferia você loira. "

Com uma velocidade desumana, eles estavam em meu lado, cada um segurando um cotovelo com tanta força que me estremeceu. "O que você estava fazendo no armazém?" O Nephil mais alto perguntou. "Como você o encontrou?"

"E-eu", comecei. Mas eu estava apavorada demais para pensar em uma mentira plausível. Eles não iriam acreditar em mim se eu dissesse que a sorte foi responsável pela minha mera tropeçada através da sua janela no meio da noite.

"O gato comeu sua língua?", Disse o menor, fazendo cócegas debaixo do meu queixo.

Eu o empurrei para longe.

"Nós temos que levá-la de volta para o armazém", disse o mais alto. " O Mão Negra ou Blakely vão querer interrogá-la."

"Eles não vão estar de volta até amanhã. Poderíamos muito bem obter algumas respostas agora. "

"E se ela não falar?"

O menor Nephil lambeu os lábios, algo assustador iluminando seus olhos. "Nós vamos ter certeza que ela fale."

O mais alto Nephil franziu a testa. "Ela vai dizer-lhes tudo."

"Vamos limpar a memória quando terminarmos. Ela não vai saber a diferença. "

"Nós não somos fortes o suficiente ainda. Mesmo se pudéssemos apagar metade de tudo, não seria suficiente. "

"Poderíamos tentar devilcraft[1]", sugeriu o menor com um brilho perturbador nos olhos.

"Devilcraft é um mito. A Mão Negra deixou isso claro. "

"Ah, é? Se os anjos do céu têm poderes, faz sentido os demônios do inferno terem também. Você diz o mito, eu digo mina de ouro em potencial. Imagine o que nós poderiamos fazer se pusemos nossas mãos sobre ele. "

"Mesmo se devilcraft existisse, não saberíamos por onde começar."

O menor Nephil balançava a cabeça em irritação. "Sempre por diversão, não é. Bem.

Temos que estar certos que nossas histórias vão bater. A nossa palavra contra a dela.

"Ele

contado de forma decrescente sua versão sugerida de eventos da noite em seus dedos.

"Nós perseguiu-a a partir do armazém, encontramo-la escondida no clube, e ao mesmo tempo arrastando-a de volta, ela se assustou e derramou tudo. Não importa o que ela diz que aconteceu. Ela já entrou no armazém. De qualquer modo o Mão Negra vai esperar que ela minta de novo. "

O mais alto Nephil não parecia totalmente convencido, mas ele não discutiu, também.

"Você virá comigo", grunhiu o mais baixo, obrigando-me mais ou menos dentro do espaço apertado entre os edifícios em nossa retaguarda. Ele fez uma pausa apenas para falar a seu amigo, "Fique aqui e garanta que ninguém nos incomode. Nos vamos extrair informações dela, ele talvez nos dê privilégios extra. Talvez até mesmonos subir de cargo. "

Todo o meu corpo entrou em um congelamento lento com a idéia de ser interrogada pelo Nephil, mas eu rapidamente aceitei que eu não tinha a chance de lutar contra os dois. Talvez eu pudesse pressionar a minha vantagem. Minha esperança, e só mesmo eu sabia que estava por um fio. Um foi para nivelar o campo de jogo por ir um em um. Deixar o menor Nephil arrastar-me mais profundamente para o estreito, eu esperava que o jogo iria pagar.

"Você está cometendo um grande erro", eu disse a ele, colocando todas as ameaças que possuía atrás de minhas palavras.

Ele arregaçou as mangas, expondo juntas decoradas com vários anéis afiados, e minha coragem, de repente escorregou. "Estive nos Estados Unidos por seis meses agora, acordando

ao romper da aurora, o treinando durante todo o dia sob um tirano, e preso no quartel à noite. Após seis meses de prisão que, deixe-me dizer-lhe, vou me sentir bem em descarregar isso em alguém."

Lambeu os lábios. "Eu vou gostar disto, querida".

"Você perdeu a minha linha de raciocínio", eu disse, e empurrei meu joelho até entre suas pernas.

Eu tinha visto gente suficiente na escola tomar uma batida semelhante durante jogos esportivos ou classe PE para saber que a lesão não o imobilizaria completamente, mas eu não estava esperando que ele estivesse pronto para avançar em mim depois de nada mais do que um doloroso gemido.

Ele veio para mim em um borrão. Houve uma descartados dois-por-quatro perto do meu pé, e eu o rebati. Vários pregos enferrujados se projetava a partir dele, tornando-se uma útil arma.

Os olhos do Nephil passaram pelo bloco de madeira e ele deu de ombros. "Vá em frente. Experimente me bater. Não vai machucar. "

Segurei os dois-por-quatro, como um morcego. "Pode não feri-lo permanentemente, mas confie em mim, vai doer."

Ele fingiu ir para direita, mas eu estava esperando por isso. Quando ele pulou para a esquerda, dei um golpe com força. Houve um som horrível de punção, e o Nephil ganiu.

"Isso vai custar caro." Ele chutou alto antes que eu tivesse tempo para registrar o movimento, sua bota enviando uma madeira para fora do meu alcance. Ele jogou-me no chão, prendendo meus braços sobre minha cabeça.

"fique longe de mim!" Eu gritei, torcendo sob seu peso.

"Certamente, querida. Apenas me diga o que você estava fazendo no esconderijo ".

"Fique-longe-de-mim- agora."

"Você ouviu."

Os olhos do Nephil se arregalaram de impaciência. "E agora?", Ele retrucou, chicoteando sua cabeça para o lado para ver quem ousava interromper-nos.

"Foi um pedido fácil," Jev disse, sorrindo ligeiramente, mas era de todo letal nas bordas.

"Estou um pouco ocupado no momento, companheiro", o Nephil latiu, ajuntando seus olhos sobre mim para dar ênfase. "Se você não se importa."

"Acontece que eu me importo". Jev agarrou o Nephil pelos ombros e o atirou contra o edifício. Ele espalmou a mão na garganta do Nephil, desligando suas vias respiratórias.

"Peça desculpa". Com um movimento de sua cabeça, Jev gesticulou em minha direção.

O Nephil preso entre as mãos de Jev, seu rosto queimando com a cor. Boca aberta e fechada como a de um peixe, tentando atrair o oxigênio.

"Diga-lhe quão profundamente pesaroso você está, ou eu vou ter certeza de que você não tenha nada a dizer por um bom tempo." Com a mão livre, Jev acenou um canivete, e eu percebi que significava que ele iria cortar a língua do Nephil. Na pior das hipóteses, eu não ia senti um pingo de simpatia. "O que é que vai ser?"

Os olhos do Nephil estavam queimado com raiva quando ele olhou entre mim e Jev.

“Desculpe”, sua voz enfurecida cuspiu em minha mente.

"Não vai ganhar um Oscar por isso, mas por mim tudo bem", disse Jev para ele com um sorriso cruel. "Isso não foi tão difícil, foi?"

Com a garganta dolorosamente livre, o Nephil engolia ar e massageava sua garganta."Eu conheço você? Eu sei que você é um anjo caído, eu posso sentir seu poder emanando de você como um mau cheiro, o que me faz pensar que você deveria estar num patamas muito alto antes de cair, talvez até mesmo um arcanjo, mas o que eu quero saber é se já cruzado nossos caminhos antes. "Parecia uma pergunta difícil, destinado a pegar Jev, ajudando o Nephil a ganhar alguns pontos para algum momento futuro, mas Jev não mordeu a isca.

"Ainda não", disse ele. "Vou manter a breve introdução." Ele enfiou seu punho no intestino do Nephil. A boca do Nephil ainda estava na forma de um O, quando ele caiu de joelhos.

Jev se virou para mim. Eu esperava que ele exigisisse o porque de eu não ter ficado na pista como o acordo, e como eu tinha acabado na compania atual, mas ele simplesmente limpou uma mancha de sujeira da minha bochecha e abotoou os dois primeiros botões da minha blusa.

"Você está bem?", Ele perguntou em voz baixa.

Eu balancei a cabeça, mas senti as lágrimas escorrerem na parte de trás da minha garganta.

"Vamos sair daqui", disse ele.

Pela primeira vez, eu não protestei.

1: devilcraft, um tipo de força mítica e demoníaca. É um mito, mas há os que acreditem que é um poder verdadeiro

Silence - Capítulo 19

Capítulo 19

Traduzido pela Carol

CONFORME JEV dirigia, eu inclinei minha cabeça contra a janela, ficando quieta.

Ele se manteve entre as estradas laterais e a estrada principal, mas eu tinha uma idéia de onde estávamos.

Outras poucas voltas, e eu sabia exatamente onde estávamos. A entrada para o parque de diversões de Delfos surgia à frente, imponente e esquelético. Jev estacionava em um lote vago. Quatro horas atrás, ele teria tido sorte se conseguisse encontrar esse lugar aberto.

"O que estamos fazendo aqui?" Eu perguntei, sentando-me reto.

Ele desligou o motor, arqueando uma sobrancelha escura. "Você disse que queria falar."

"Sim, mas este lugar está ..." Vazio.

Um sorriso duro tocou-lhe a boca. "Ainda não sabe se pode confiar em mim? Quanto ao porque Delfic, pode me chamar de sentimental."

Se era pra eu ter pego o que isso significava, eu não peguei. Eu o segui até os portões, observando-o subir sobre eles com facilidade. Do outro lado, ele empurrou o portão aberto apenas o suficiente para permitir-me entrar. "Podemos ir para a cadeia por isso?" Eu perguntei, sabendo que era uma pergunta estúpida. Se fôssemos apanhados, como não iríamos?

Mas porque Jev parecia que sabia o que estava fazendo, eu o segui. Acima do poste de luz, uma montanha-russa se erguia sobre o parque. Uma imagem ardeu em toda a minha mente, me travando momentaneamente. Eu me vi sendo arremessada para fora dos trilhos em uma queda livre. Engoli, joguei imagem pra fora, imaginando que tivesse a ver com meu terror por alturas.

Eu estava ficando mais desconfortável a cada minuto. Só porque Jev tinha salvado a minha pele três vezes não significava que era uma boa idéia ficar sozinha com ele.

Eu achava que eu tinha sido trazida aqui com a idéia de obter respostas. Jev tinha prometido que iria falar, e a tentação foi muito atraente para resistir.

Por fim Jev desacelerou, desviando da passarela e parando antes de um galpão de manutenção em ruínas. O lugar estava ofuscado pela montanha-russa de um lado e uma roda gigante girando pelo outro.

"O que tem no galpão?" Eu perguntei.

"Casa".

Casa? Ou ele tinha um senso de humor, ou ele estava redefinindo uma vida simples.

"Glamuroso".

Um sorriso astuto rastejou a boca. "Eu sacrifiquei estilo para ter segurança."

Eu olhei para a pintura desgastada, o toldo inclinado, e um papel fino de construção.

"Segurança? Eu poderia derrubar a porta. "

"Segurança dos arcanjos".

Com esta palavra, eu senti um golpe de pânico. Lembrei-me de minha ultima alucinação. Me ajude a encontrar um colar de arcanjo, Hank tinha dito. A coincidência formigava desagradavelmente sob a minha pele.

Inserindo sua chave, Jev abriu a porta do galpão e segurou-a para mim.

"Quando eu poderei saber mais sobre os arcanjos?" Eu perguntei.

Eu soava superficial, mas os nervos estavam fazendo meu estômago em pedaços.

Quantos anjos diferentes teriam ido lá?

"Tudo que você precisa saber por agora, é que eles não estão do nosso lado."

Eu li mais profundamente em seu tom. "Mas eles poderiam ficar, mais tarde?"

"Eu sou um otimista."

Passei por cima do limite, pensando que o galpão tinha que ser algo mais do que parecia à primeira vista. Se as paredes fossem poupadas por um vento tempestuoso, eu ficaria espantada. O assoalho rangeu sob o meu peso, e eu respirava um cheiro de ar velho. O

galpão era pequeno - cerca de quinze por 10 pés. Sem janelas. O espaço caiu em total escuridão quando Jev fechou a porta atrás de nós.

"Você mora aqui?" Eu perguntei, só para ter certeza.

“Isto é mais como uma antecâmara."

Antes que eu pudesse perguntar o que aquilo significava, ouvi-o cruzar o galpão. Havia a gemido baixo de uma porta abrindo. Quando ele falou novamente, sua voz era muito inferior ao chão.

"Dê-me sua mão."

Eu me atrapalhei, atravessando a escuridão, até que senti ele agarrando minha mão.

Parecia que ele estava de pé abaixo de mim, em uma área rebaixada. Suas mãos se moveram para minha cintura. Ele levantou-me-Em um espaço embaixo do galpão. Ficamos cara a cara na escuridão. Senti a sua respiração, baixa e estável. Minha própria respiração foi menos regular. Onde ele estava me levando?

"Que lugar é esse?", Eu sussurrei.

"Há um labirinto de túneis sob o parque. Camadas e mais camadas de labirintos. Anos atrás, anjos caídos não se misturavam com seres humanos. eles se separaram, vivendo aqui na costa, entrando em vilas e aldeias apenas durante Cheshvan para possuir os corpos seus vassalos Nephilim. Umas férias de duas semanas, e essas cidades eram como os seus resorts. Eles faziam o que queriam. Pegavam o que queriam. Enchiam os bolsos com o dinheiro de seus vassalos ".

"Estes penhascos à beira-mar eram remotos, mas anjos caídos construíram suas cidades subterrâneas como uma precaução. Eles sabiam que as coisas ao longo do tempo iriam mudar.

E elas mudaram. Humanos cresceram em número. A fronteira entre o território de anjos caídos e humanos estava turva. Anjos caídos construíram Delphic em cima de sua cidade para escondê-la.

Quando eles abriram o parque de diversões, eles usaram a receita para se sustentar. "

Sua voz era tão medida, de forma constante, eu não sabia como se sentia sobre o que ele me dizia. Em troca, eu não sabia o que dizer. Era como ouvir um conto de fadas escuro, tarde da noite, com os olhos pesados. Durante todo o tempo eu me senti como se estivesse num sonho, vibrando, entrando e saindo de foco, ainda sim muito real. Eu sabia Jev estava dizendo a verdade, não porque sua história de anjos caídos e Nephilim correspondência com a de Scott, mas porque cada ultima palavra me agitava, sacudindo fragmentos soltos da memória que eu pensava havia perdido para sempre.

"Eu quase te trouxe aqui uma vez", disse Jev. "O Nephil, cuja casa segura você invadiu hoje, interferiu."

Eu não tinha de ser honesta com Jev, mas resolvi assumir o risco. "Eu sei que Hank Millar é o Nephil de quem você está falando. Ele é a razão pela qual eu fui para a casa segura esta noite." Eu queria saber o que ele estava escondendo lá dentro. Scott me disse que se conseguíssemos bastante sujeira sobre ele, poderíamos descobrir o que ele está planejando e elaborar uma maneira de derrubá-lo."

Algo que eu interpretei como pena atravessou os olhos de Jev. "Hank não é um Nephil comum, Nora."

"Eu sei. Scott me disse que ele está construindo um exército. Ele quer derrubar anjos caídos

para que não possam mais possuir corpos Nephilim. Eu sei que ele é poderoso e tem conexões.

O que eu não entendo é como você está envolvido. Por que você estava hoje à noite na casa segura? "

Jev não disse nada por um momento. "Hank e eu temos um acordo de negócios. Não é incomum eu fazer-lhe uma visita. "Ele estava sendo deliberadamente vago.eu não sabia se mesmo depois de meu gesto de honestidade, porque ele não estava disposto a ser aberto comigo, ou se ele estava tentando me proteger. Ele soltou um longo suspiro.

"Precisamos conversar".

Ele pegou meu cotovelo, levando-me mais fundo na escuridão debaixo do galpão. Nós nos movemos para baixo, torcendo por corredores e nas curvas.

Na última Jev desacelerou, abriu uma porta, e pegou algo do chão.

Um fósforo se acendeu, e ele segurou-o contra o pavio de uma vela. "Bem-vinda a minha casa."

Comparada com a escuridão, a luz das velas era surpreendentemente brilhante. Ficamos na porta de um hall de entrada em granito preto, que levou a uma vasta sala, também esculpida em granito preto. Tapetes de seda em tons cromáticos da Marinha, cinza e pretos decorando o chão. A mobília era escassa, mas o pouco que Jev tinha era elegante e contemporâneo, com linhas limpas e apelo artístico.

"Uau", eu disse.

"Eu não trago muitas pessoas para cá. Não é algo que eu quero compartilhar com todos.

Eu gosto de privacidade e isolamento."

Ele definitivamente tinha ambos, pensei, olhando em volta do estúdio. Sob a luz de velas, as paredes de granito e o chão brilhavam como se salpicado com diamantes.

Como eu continuei minha exploração lenta, Jev andou pelo local, acendendo velas.

"Cozinha para a esquerda", disse ele. "Quarto na parte de trás."

Joguei um olhar tímido acima do meu ombro. "Por que, Jev, você está flertando comigo?"

Ele ficou me olhando com olhos escuros.

"Estou começando a me perguntar se você está tentando me distrair da nossa conversa anterior." Eu trilhei meu dedo sobre um pedaço de relíquia de família na sala, um espelho

prateado de corpo inteiro que parecia vindo de um castelo francês. Minha mãe ficaria verdadeiramente impressionada.

Jev caiu em um sofá de couro francês preto, abrindo os braços ao longo das costas. "Eu não sou a distração na sala."

"Oh? E o que isso pode significar? "

Senti seus olhos me devorando enquanto eu andava pela sala. Ele avaliou-me dos pés à cabeça, sem pestanejar, e uma dor quente passou por mim. Um beijo teria sido menos íntimo.

Empurrando para baixo o calor que seu olhar despertou dentro de mim, eu parei em frente a uma pintura a óleo de tirar o fôlego. As cores eram tão vivas, os detalhes tão violentos. "A queda de Phaeton," ele me informou. "O deus Grego do Sol Helios teve um filho, Phaeton, com uma mulher mortal. Todos os dias Helios conduzia uma carruagem através do céu. Phaeton enganou seu pai a deixá-lo dirigir a carruagem, mesmo que Phaeton não fosse suficientemente forte ou habilidoso para lidar com os cavalos. Como esperado, os cavalos selvagens correram e cairam para a Terra, queimando tudo em seu caminho." Esperou, atraindo meus olhos para ele. "Certamente você está ciente do efeito que você tem em mim. "

"Agora você está me provocando."

"Eu gosto de provocá-la, é verdade. Mas há algumas coisas sobre as quais eu nunca faria piada. "Todo o divertimento o deixou, e seus olhos ficaram sérios. Presa no olhar Jev, eu aceitei o que tinha sido tão claramente definido antes de mim. Ele era um anjo caído. O poder que emanava dele era diferente do que eu senti ao redor de Scott. Mais forte e mais nítido. Mesmo agora, o ar chicoteado com energia. Cada molécula do meu corpo era ultra-sensível à sua presença, consciente de seus movimentos.

"Eu sei que você é um anjo caído", eu disse. "Eu sei que você força os Nephilim a fazer um juramento de fidelidade. Você possui seus corpos. Nessa guerra que está acontecendo, você está do lado oposto de Scott. Não admira que você não goste dele. "

"Você está se lembrando."

"Não o suficiente. Se você é um anjo caído, por que faz negócios com Hank, um Nephil? Não era suposto que vocês fossem inimigos mortais? "Eu soei mais afiada do que eu pretendia, eu não tinha certeza de como me sentir sobre a idéia de Jev como um anjo caído. Um cara mau. Para manter esta revelação eu me mantive sobre as bordas, eu lembrei-me que certa vez, eu já havia descoberto isso tudo. Se eu consegui lidar com isso no passado, eu poderia lidar com isso agora.

Mais uma vez, pena passou pela sua expressão. "Sobre Hank." Ele arrastou suas mãos pelo rosto.

"O que tem ele?" Eu olhei para ele, tentando descobrir o que ele estava tendo tanta dificuldade

em me dizer. Suas feições carregando tal profunda simpatia, que eu automaticamente enrijeci, me preparando para o pior.

Jev levantou-se, caminhou até a parede, inclinando um braço contra ele. Suas mangas foram empurradas para os cotovelos, a cabeça baixa.

“Eu quero saber tudo", eu disse a ele. "Começando com você. Eu quero lembrar de nós.

Como nos encontramos? O que nós significávamos um para o outro? Depois disso, eu quero que você me diga tudo sobre Hank. Mesmo que você esteja preocupado se vou ou não vou gostar do que você tem a dizer. Ajude-me a lembrar. Eu não posso continuar assim. Não posso seguir em frente até que eu saiba que eu deixei para trás. Eu não tenho medo de Hank ",acrescentei.

"Eu tenho medo do que ele é capaz. Ele não estabelece uma linha. Ele leva na medida em que ele pode. O pior de tudo, não se pode confiar nele. Com qualquer coisa. "Ele hesitou.

"Eu vou confessar tudo. Vou contar-lhe tudo, mas só porque Hank me enganou.Você não deveria estar nisso. Eu fiz tudo que podia para deixá-la fora. Hank me deu sua palavra que ele ia ficar longe de você. Imagine minha surpresa, então, quando você me disse mais cedo nesta noite que ele está colocando o as mãos sobre sua mãe. Se ele está de volta em sua vida, é porque ele está tramando algo. O que significa que você não está segura, estamos de volta à estaca zero, e saber de tudo não vai mais te colocar em perigo.

Meu pulso martelou em minhas veias, meu alarme correndo mais profundo do que um osso.Hank. Assim como eu suspeitava, tudo levava de volta para ele. "Ajude-me a lembrar, Jev ".

"É isso que você quer?" Ele procurou meu rosto com a necessidade de saber que eu tinha certeza.

"Sim", eu disse, soando mais corajosa do que eu me sentia.

Jev abaixou-se na borda do sofá. Ele desabotoou a camisa com cuidado. Embora eu estivesse surpresa, o instinto me disse para ter paciência. Apoiando os cotovelos sobre os joelhos, Jev abaixou a cabeça entre os ombros nus. Todos os músculos do seu corpo estavam rígidos. Por um momento, ele parecia Phaeton, cada nervo acentuado. Eu dei um passo mais perto, depois dois. À luz das velas tremeluziam através de seu corpo.

Eu respirei fundo. Duas faixas irregulares de carne rasgada marcavam suas costas de uma forma impecável. As feridas estavam em carne viva e vermelhas, e meu estômago deu um nó. Eu não poderia imaginar a dor que ele sentia por dentro. Eu não poderia imaginar o que tinha acontecido para criar tal corte brutal.

"Toque-as", disse Jev, olhando para mim com o nervosismo subindo à superfície dos ilegíveis olhos pretos. "Concentre-se no que você quer saber. "

"Eu-não entendo."

"Na noite que eu te levei pra longe da 7-Eleven, você rasgou minha camisa e tocou minhas cicatrizes de asas. Você viu uma das minhas memórias. "

Pisquei. Não foi uma alucinação? Hank, Jev, a menina enjaulada, eram uma memória de Jev?

Qualquer dúvida que estava pairando ao redor desapareceu. Cicatrizes de asas. É claro.

Porque ele era um anjo caído. E mesmo que eu não soubesse da física por trás disso, quando toquei suas cicatrizes, eu vi coisas que ninguém mais poderia saber.

Exceto Jev. Eu finalmente tinha o que eu queria, uma janela para o passado, e o medo ameaçou levar vantagem sobre mim.

"Eu devo avisá-la que se você entrar em uma memória que inclui você, as coisas vão ficar complicadas", disse ele "Você pode ver duas de si mesma. Você e minha memória de você poderiam estar lá ao mesmo tempo, e você seria forçada a assistir aos eventos como um espectador invisível. O outro cenário é que você vai ser transferida para dentro da sua versão da memória. Significa que você pode experimentar a minha memória a partir do seu próprio ponto de vista. Você será a única versão de si mesmo na memória. Já ouvi falar de ambos acontecendo, mas o primeiro é mais comum." Minhas mãos tremiam. "Estou com medo."

"Vou te dar cinco minutos. Se você não voltar, eu vou puxar a sua mão fora de minhas cicatrizes. Isso vai quebrar a ligação. "

Mordi o lábio. Esta é sua chance, eu disse a mim mesmo. Não fuja, não quando você chegou até aqui. A verdade é assustadora, mas não saber é incapacitante. Você de todas as pessoas entende isso.

"Dê-me meia hora", eu disse a Jev com firmeza.

Então limpei minha mente, tentando acalmar meus pensamentos acelerados. Eu não tinha que entender tudo agora. Eu só tinha que dar um salto de fé. Eu parei minha mão na metade do caminho. Apertei meus olhos fechados, reunindo coragem. Eu fiquei grata quando a mão Jev se fechou sobre a minha, guiando-me no resto do caminho.

Silence - Capítulo 20

CAPÍTULO 20 (traduzido pela Carol)

Meu primeiro pensamento consciente foi ter sido pregada para baixo. Não. Por dentro.

Trancada em estreito caixão. Em uma rede. Indefesa e comandada por um outro corpo.

Um corpo que parecia ser o meu próprio, mesmas mãos, mesmo cabelo, idênticos até ao mais

ínfimo pormenor, mas que eu não tinha controle. Um fantasma em um corpo estranho que agia contra a minha vontade, arrastando-me em sua maré.

Meu segundo pensamento foi Patch.

Patch estava me beijando. Beijando-me de uma forma que me aterrorizava ainda mais do que o corpo fantasma e sua influência sobre mim inquebrável. Sua boca, em toda parte. A chuva, quente e doce. O barulho de um trovão distante. E seu corpo, ocupando espaço, em pé de modo muito próximo, irradiando calor.

Patch.

Surpresa e abalada, eu rasguei a memória. Eu implorei para ser solta.

Eu engasguei como se chegando de uma longa estadia debaixo de água. Ao mesmo tempo, meus olhos se abriram.

"O que foi isso?" Jev perguntou, agarrando-me pelos ombros protetoramente quando eu cai contra ele.

Estávamos de volta em seu estúdio de granito, as mesmas velas piscando ao longo das paredes. A familiaridade me enchia de alívio. Eu tinha pavor de ficar presa lá embaixo.

Aterrorizada com a sensação de ficar presa em um corpo que eu não poderia comandar.

"Sua memória era sobre mim", eu bloqueei. "Mas não havia um casal. Eu estava presa dentro de meu corpo, mas eu não podia controlá-lo. Eu não conseguia movê-lo. Eu estava aterrorizada."

"O que você viu?", Ele perguntou, seu corpo tenso o suficiente para parecer ser feito de pedra. Um toque forte na direção errada, e ele poderia muito bem quebrar.

"Nós estávamos aqui em cima. No galpão. Quando eu disse o seu nome, eu não disse Jev. Eu te chamei de Patch. E você me beijou. "Eu estava chocada demais para pensar sobre corar.

Jev tirou o cabelo do meu rosto, acariciando minha bochecha. "Nada está errado", ele murmurou. "Naquela época você me conhecia como Patch. Esse era o nome que eu tinha quando nos conhecemos. Eu abandonei o nome quando eu perdi você. Eu passei a usar Jev desde então."

Senti-me estúpida por chorar, mas eu não conseguia me conter. Jev era Patch. Meu antigo namorado. De repente fazia sentido. Não é de admirar que ninguém havia reconhecido Jev pelo nome ele tinha mudado depois que eu desapareci.

"Eu o beijei de volta", eu disse, ainda chorando baixinho. "Na memória."

A tensão no seu rosto suavizou. "Tão ruim assim?"

Eu me perguntei se eu poderia dizer a ele exatamente o que seu beijo tinha feito em mim. Foi tão prazeroso que, sozinho, me assustou para fora de sua memória.

Para evitar ter de responder-lhe, eu disse: "Você me disse anteriormente que você tentou me trazer aqui para a sua casa uma vez antes, mas Hank nos parou. Eu acho que era a memória que eu vi. Mas eu não vi Hank. Eu não fui tão longe. Eu quebrei a conexão. Eu não pude segurar estar dentro do meu corpo, mas não ser capaz de controlá-lo. Eu não estava preparada para o quão real isso iria parecer."

"A menina no controle de seu corpo foi você", ele me lembrou. "Você no passado.

Antes que perdesse sua memória."

Eu pulei, andando pela sala. "Eu tenho que voltar."

"Nora"

"Eu tenho que ver a cara de Hank. E eu não posso enfrentá-lo aqui até que eu o tenha enfrentado lá ", eu disse, empurrando meu dedo para cicatrizes de Jev. E encarar a mim mesma, pensei. Você têm de enfrentar a parte de que sabe a verdade.

Jev me deu um olhar medido. "Você quer que eu a retire?"

"Não. Desta vez eu vou até o fim."

O momento em que fui de volta para dentro da memória de Jev, eu senti uma mudança de estar sendo jogada, e a próxima coisa que eu soube, eu estava revivendo o flashback através dos olhos da menina que eu tinha sido antes da minha memória ficar danificado.

Seu corpo alcançou o meu, e seus pensamentos ofuscaram os meus. Eu respirava através do pânico, me abrindo com ela para mim.

Lá fora, a chuva fazia um pingo metálico, uma vez que tamborilava o galpão. Patch e eu estávamos molhados, e ele sugou uma gota de água da chuva dos meus lábios. Eu prendi meus dedos no cós da sua calça e o puxei para perto. Nossas bocas caíram umas sobre as outras, uma distração quente do frio no ar. Ele cheirou meu pescoço carinhosamente. "Eu te amo. Estou mais feliz agora do que eu jamais me lembro ter estado."

Eu estava prestes a responder quando a voz de um homem, inexplicavelmente familiar, saiu da parte mais escura do galpão. "Muito comovente. Aproveite o anjo."

Um punhado de homens jovens e excessivamente altos, sem dúvida, Nephilins, correram para fora das sombras e cercaram Patch, torcendo os seus braços atrás das costas. Eu quase não tive tempo de absorver o que estava acontecendo quando a voz de Patch invadiu meus

pensamentos tão claramente como se ele tivesse falado no meu ouvido. Quando eu começar a lutar, corra. Pegue o jipe. Não vá para casaFique no jipe e continue dirigindo até que eu encontrá-la.

O homem que permaneceu na parte de trás do galpão, comandando os outros, avançou para a luz do carnaval cortando as muitas rachaduras do galpão. Ele estava estranhamente jovem para sua idade, com nítidos olhos azuis e uma onda implacável em sua boca.

"Mr. Millar, "eu sussurrei.

Como ele poderia estar aqui? Depois de tudo o que eu tinha passado por esta noite, uma tentativa quase fatal na minha vida, aprender a verdade sórdida sobre a minha herança, e superar tudo isso para estar com Patch, agora isso? Não parecia real.

"Deixe-me apresentar adequadamente", disse ele. "Sou a Mão Negra. E saiba que seu pai Harrison também. Estou feliz por ele não estar aqui agora para vê-la tão degradante com uma das crias do diabo." Ele balançou a cabeça para mim. "Você não é a garota que eu pensei ver crescer, Nora. Confraternizar com o inimigo, zombando de sua herança. Mas eu posso perdoar isso." Parou significamente. "Diga-me, Nora. Foi você que matou o meu querido amigo e sócio, Chauncey Langeais?"

Meu sangue gelou. Eu estava presa entre o impulso de mentir e do conhecimento que não faria nenhum bem. Ele sabia que eu tinha matado Chauncey. A torção fria da sua boca franziu a testa para mim no julgamento.

Agora! Patch gritou, cortando meus pensamentos. Corra!

Eu corri para a porta do galpão. Mas eu só dei alguns passos antes de um Nephil agarrar meu cotovelo. Tão rápido, ele segurou o meu outro braço atrás das minhas costas.

Tentei me soltar, cada movimento uma estocada desesperada para a porta do galpão.

Hank Millar cruzou o galpão atrás de mim. "Eu devo isso para Chauncey".

Qualquer frio eu tenha sentido da chuva tinham desaparecido; gotas de suor escorriam debaixo da minha camisa.

"Nós compartilhamos uma visão. Pretendíamos ir até ao fim", Hank continuou. "Quem teria adivinhado que de todas as pessoas seria o único a quase destruí-la?"

Uma grande quantidade de respostas veio à minha mente maldosa, mas não ousei compartilhar com Hank. Meu único ativo era a hora, e eu precisava mantê-lo do meu lado. O Nephil girou-me em torno quando Hank segurou uma adaga longa e fina da cintura em seus mão.Tocou em minhas costas.

A voz de Patch cortou o pânico entrando em meus ouvidos. Freneticamente, olhei de soslaio

para ele. Vá para dentro da minha memória. Toque no local onde as minhas asas fundem-se em minhas costas. Ele balançou a cabeça, pedindo-me para agir.

Mais fácil dizer do que fazer, eu pensei para ele, embora eu soubesse que não podia me ouvir. Um espaço de cinco ou seis pés nos separava, e nós dois estávamos presos por Nephilins.

"Deixe-me:" Eu bati no Nephil prendendo meus braços. "Nós dois sabemos que eu não estou indo a lugar algum. Eu não posso fugir de todos vocês."

O Nephil olhou para Hank, que confirmou o meu pedido com um leve aceno. Então ele suspirou, quase entediado. "Estou arrependido de fazer isso, Nora. Mas a justiça deve ser feita. Chauncey teria feito o mesmo por mim."

Eu esfreguei os interiores de meus cotovelos, minha pele queimava onde o Nephil me segurou. "Justiça? E a família? Eu sou sua filha de sangue"

E nada mais.

"Você é uma praga na minha herança", ele descartou. "A vira-casaca. A humilhação."

Eu lhe dei o mais negro olhar que eu tinha dentro de mim, mesmo que o meu estômago agitasse com medo. "Você está aqui para vingar Chauncey, ou isso é uma tentativa de salvar sua cara? Não poderia lidar com sua filha namorar um anjo caído, é um pouco constrangedor para você perante seu exército Nephili? Estou ficando quente?" Um pouco para tirá-lo do sério.

Hank franziu ligeiramente a testa.

‘Você poderia entrar na minha memória antes que ele se torça o seu pescoço?’ Patch sibilou à minha mente. Eu não olhei para Patch, receosa de que eu iria perder algo se resolvesse fazer isso. Nós dois sabíamos que escapar para a sua memória não ia me tirar daqui. Eu iria apenas transportar minha mente em seu passado. E eu supunha que era o que Patch queria; me deixar em algum outro lugar quando Hank me matasse. Patch sabia que isso era o fim, e ele estava salvando-me da dor de estar consciente da minha própria execução. Uma imagem ridícula de um avestruz com a cabeça enterrada na areia veio distintamente à mente.

Se eu estava indo morrer nos momentos seguintes, não seria antes de eu dizer as palavras que eu esperava que iria assombrar Hank para o resto da eternidade.

"Eu acho que é uma coisa boa você ter escolhido manter Marcie como sua filha, em vez de mim", eu disse. "Ela é bonita, popular, sai com os meninos certos, e é muito burra para questionar tudo o que faz. Mas eu sei de um fato, os mortos podem voltar. Eu vi meu pai no início desta noite, meu pai verdadeiro."

A carranca no rosto de Hank se aprofundou.

"Se ele pode me visitar, não há nada me impedindo de visitar Marcie ou sua esposa. E

eu não vou parar por aí. Eu sei que você está namorando a minha mãe às escondidas novamente. Eu vou lhe dizer a verdade sobre você, vivo ou morto. Quantos encontros você acha que pode espremer antes que eu deixe que ela saiba que você me matou?"

Isso foi tudo que eu tive tempo de dizer antes de Patch bater o joelho na barriga do Nephil segurando seu braço direito. O Nephil caiu, e Patch meteu seu punho livre no nariz do Nephil prendendo seu braço esquerdo. Houve uma crise terrível, e um choramingo.

Eu corri para Patch, jogando-me contra ele.

"Depressa", disse ele, forçando minha mão até as suas costas.

Eu passei minha mão cegamente nas costas de Patch, esperando que eu fizesse contato com o lugar onde suas asas se fundiam em sua pele. Suas asas eram feitas de matéria espiritual e eu não podia vê-las ou senti-las, mas só fazia sentido de que elas abrangiam uma boa parte de suas costas sendo difícil de perder.

Hank ou algum dos outros Nephilim puxaram em meus ombros, mas eu só escorreguei um pouco; os braços de Patch estavam em torno de mim, travando-me contra ele. Sem tempo de sobra, eu mergulhei minha mão pela segunda vez na pele lisa, tonificada de volta em Patch. Onde estavam as suas asas?

Ele beijou minha testa e murmurou aproximadamente algo ininteligível. Não havia tempo para mais. Uma luz branca explodiu na parte de trás da minha mente. No momento seguinte, eu estava suspensa em um universo escuro salpicado com pontos de luz coloridas. Eu sabia que tinha de avançar para qualquer um dos milhões de luzes piscando em cada memória, mas elas pareciam armazenados a quilômetros de distância.

Ouvi Hank gritando, e eu sabia que isso significava que eu não tinha atravessado totalmente. Talvez a minha mão estivesse perto da base das asas de Patch, mas não perto o suficiente. Eu não poderia bloquear todas as imagens horríveis, as maneiras dolorosas que Hank poderia terminar com minha vida, e eu lutei meu caminho através da escuridão, determinado a ver Patch em suas memórias uma última vez antes de tudo estivesse acabado. Os sons mancharam minha visão. O fim. Eu não queria que este fosse o momento, roubado de mim sem nenhum aviso. Tinha muito mais que eu queria dizer a Patch. Ele sabia o quanto ele significava para mim? O que tivemos juntos, que mal tinham começado. Tudo não poderia desabar agora.

Chamei uma imagem do rosto de Patch. A imagem que eu escolhi foi da primeira vez que nos conhecemos. Seu cabelo era longo, ondulado sobre os ouvidos, e seus olhos pareciam como se não perdesse nada, percebia os segredos e desejos da minha alma.

Lembrei-me da expressão de espanto no seu rosto quando eu tinha invadido o Bo Arcade, perturbando o seu jogo de bilhar, e exigi que ele me ajudasse a terminar a nossa tarefa de biologia. Lembrei-me de seu sorriso de lobo, desafiando-me para jogar junto, quando ele mudou-se para beijar-me a primeira vez na minha cozinha....

Patch gritou também. Não antes eu ter entrado em suas memórias, mas muito abaixo de mim, no galpão. Duas palavras subiram acima das outras, parecendo distorcidas em meus ouvidos, como se tivessem viajado uma grande distância.

Fechado. Compromisso.

Eu fiz uma careta, esforçando-me para ouvir mais. O que Patch estava dizendo? De repente eu temi que fosse o que fosse, eu não iria gostar.

Não! Gritei, precisando parar Patch. Eu tentei me impulsionar de volta ao barracão, mas eu estava no vácuo, flutuando à toa. Patch! O que você está dizendo?

Senti um puxão estranho ao meu corpo, como se eu tivesse sido travada por trás da minha espinha. O som de vozes gritando em volta fechou atrás de mim quando eu fui arremessada em direção a uma luz ofuscante e dentro dos corredores da memória de Patch.

Novamente.

Cheguei no interior da segunda memória em um instante.

Eu estava mais uma vez no frio úmido do galpão lotado de Hank, seus homens Nephilins, e Jev, e eu só poderia recolher que esta segunda memória era início precisamente de onde a última terminou. Senti que o interruptor familiar estavam sendo jogados, mas desta vez eu não estava trancada dentro de uma versão de mim mesma a partir do passado. Meus pensamentos e ações pertenciam a mim. Eu era agora sim um casal, uma espectadora invisível, assistindo a versão de Jev neste momento como ele lembrava.

Jev segurava uma versão lenta do meu corpo. Meu corpo estava mole, exceto para a minha mão, que estava espalmada em suas costas. Meus olhos estavam revertidos brancos e eu vagamente me perguntei se eu iria lembrar das duas memórias quando eu me retirasse completamente.

"Ah, sim. Eu já ouvi falar sobre esse truque ", disse Hank. "Então é verdade? Ela está dentro de sua memória enquanto falamos, e tudo isso simplesmente tocando suas asas?"

Olhando para Hank, eu senti uma onda de desamparo. Se eu tivesse apenas dito que ele era meu pai? Eu tinha. Senti uma compulsão bater em meus punhos contra o peito até que ele negou, mas a verdade queimava como uma febre dentro de mim. Eu poderia odiar-lhe tanto quanto eu queria, mas isso não muda o fato de que seu sangue vil percorria minhas veias. Harrison poderia ter me dado todo o amor de um pai, mas Hank Millar tinha me dado a vida.

"Eu vou fazer um acordo", disse Jev aproximadamente. "Algo que você queira, em troca da vida de Nora".

Hank contraiu os lábios. "O que você poderia possivelmente ter que eu quisesse?"

"Você está construindo um exército Nephilim com a esperança de derrubar anjos caídos já neste Cheshvan. Não parecia surpreso. Eu não sou o único anjo que sabe o que você está fazendo. Bandas de anjos caídos estão formando alianças, e eles vão fazer seus vassalos Nephilins se arrepender de pensar que poderiam se libertar. Não vai ser um Cheshvan bonito para qualquer Nephil que tem a marca da Mão Negra de fidelidade. E

isso é apenas a ponta do iceberg quando se trata do que eles têm no estoque. Você nunca vai conseguir isso sem um homem no interior."

Hank fez um gesto para demitir seus homens. "Deixe-me sozinho com o anjo. Leve a menina para fora."

"Você está brincando, se você acha que eu estou deixando-a fora da minha vista", Jev disse. Hank cedeu com um sorriso divertido. "Muito bem. A mantenha enquanto pode."

Assim que o Nephilim saiu, Hank disse: "Continue a falar."

"Mantenha Nora viva, e eu serei seu espião."

As sobrancelhas loiras de Hank enrugaram. "Meu, meu. Seus sentimentos por ela são mais profundos do que eu pensava." Seu olhar pousou em minha figura inconsciente.

"Eu ouso dizer que ela não vale a pena. Infelizmente, eu não ligo para o que você e seus amigos anjos da guarda acham dos meus planos. Estou muito mais interessado em anjos caídos, o que eles estão pensando, qualquer contramedidas que podem tentar. Você não é mais um deles. Então, como você pretende estar a par de suas relações?"

"Deixe-me preocupar com isso."

Hank considerou Jev com um olho discriminador. "Tudo bem", disse ele, finalmente.

"Estou intrigado." A indiferença descuidada. "Eu não sou o único que perderá. Eu vou levá-la e você terá que me fazer um juramento?"

"Não teria nenhuma outra maneira", disse friamente Jev.

Retirou a adaga, mais uma vez a partir da cintura de suas calças, Hank fez um corte do outro lado da palma da mão esquerda. "Eu juro deixar a menina vivo. Se eu quebrar o meu voto, eu imploro que eu possa morrer e voltar ao pó de onde eu fui criado."

Jev aceitou a lâmina e cortou sua mão em seguida. Cerrou o punho, ele balançou soltando algumas gotas de uma substância parecida com sangue. "Eu juro para alimentá-

lo de todos as informações que eu posso ter sobre os anjos caídos estão planejando. Se eu quebrar o meu voto, eu voluntariamente me trancarei nas cadeias do inferno."

Os dois deram as mãos, misturando seu sangue. No momento em que a puxaram livres, as suas feridas tinham curado perfeitamente.

"Mantenha contato", disse Hank com ironia, espanando sua camisa, como se estar no galpão tivesse de alguma forma manchado ele. Ele levantou seu telefone celular ao ouvido, e quando ele pegou Jev olhando, ele explicou, "Certificar-me de que meu carro está pronto."

No entanto, quando ele falou no telefone, suas palavras adotou um tom duro. "Envie os meus homens para dentro Todos eles. Eu quero levar a menina".

Jev ficou parado. Mesmo quando o som de pés correnram se aproximou do galpão, ele disse: "O que é isso?"

"Fiz um juramento para deixá-la viva," Hank informou ele. "Quando vou libertá-la depende de mim e você. Ela é sua depois que você me trouxer informação suficiente para garantir de que posso derrubar anjos caídos no Cheshvan. Considere Nora segura."

Os olhos de Jev de passaram para a porta do galpão, mas Hank interrompeu suavemente, "Não vá por esse caminho. Você está em desvantagem numérica. Nós dois odiaríamos ver Nora desnecessariamente ferida em uma briga. Jogue este inteligente.

Entregue-a."

Jev agarrou a manga de Hank, sacudindo-o para perto. "Se você levá-la embora, eu vou fazer com que o seu cadáver fertilize o terreno que estamos em pé", disse ele, sua voz mais venenosa do que eu nunca o tinha puvido falar.

Nada na expressão de Hank insinuava medo. Se qualquer coisa, ele parecia quase presunçoso. "Meu cadáver? É uma sugestão para rir?"

Hank abriu a porta do galpão, e os seus homens Nephilins trovejaram para dentro Assim como um sonho, as memórias de Jev terminaram quase antes de começarem.

Houve um momento de desorientação, e então o estúdio de granito entrou em foco. Jev ficou recortado contra a luz de velas. A chama deu apenas iluminação suficiente para trazer um brilho severo em seus olhos. Um anjo negro, de fato.

“Ok”, eu sussurrei, atônita por uma sensação de vertigem persistente.”Okay... então."

Ele sorriu, mas sua expressão era incerta. "Ok então? É isso?"

Virei meu rosto para ele. Mal podia olhá-lo da mesma forma. Eu estava chorando sem perceber que tinha começado. "Você fez um acordo com Hank. Você salvou minha vida. Por que fez isso por mim?"

"Anjo," ele murmurou, apertando meu rosto entre as mãos. "Não acho que você entenda a

dimensão do que eu faria se isso significasse mantê-la aqui comigo."

Minha garganta embargada de emoção. Eu não conseguia encontrar palavras. Hank Millar, um homem que ficou em silêncio nas sombras por muitos anos, foi agora revelado ter me dado a vida, apenas para tentar acabar com ela, e Jev era a razão por eu ficado viva. Hank Millar. O homem que estava na minha casa em diversas ocasiões, como se incumbia. Que tinha sorrido e beijado minha mãe. Que tinha falado comigo com carinho e familiaridade—

"Ele me sequestrou," eu disse, emendando tudo junto. Eu tinha suspeitado antes, mas as memórias de Jev preencheram as lacunas com uma clareza chocante. "Ele fez o juramento de não me matar, mas me manteve como refém para se certificar de que você teria motivados para espionar para ele. Três meses inteiros. Prendeu-me todos esses longos três meses inteiros. Tudo para colocar as mãos em informações sobre anjos caídos. Ele deixou minha mãe acreditar que eu estava tanto bem quanto morta."

É claro que ele tinha. Ele havia provado que não tinha escrúpulos quando se tratava de sujar as mãos. Ele era um Nephil poderoso, capaz de um arsenal de truques de mente.

E depois de me largar no cemitério, ele tratou de manter minhas memórias muito, muito distante. Afinal, ele não conseguiria me libertar sem me ter gritando seus atos diabólicos para o mundo.

"Eu o odeio. Palavras não podem expressar o quanto estou irritada. Quero que ele pague. Quero vê-lo morto," eu disse com fria decisão.

"A marca em seu pulso," Jev disse. "Não é uma marca de nascença. Eu a vi duas vezes antes. No meu antigo vassalo Nephil, um homem chamado Chauncey Langeais. Hank Millar também tem a marca, Nora. A marca faz a ligação de sua linhagem, como uma afirmação externa de um marcador genético ou sequencia de DNA. Hank é seu pai biológico."

"Eu sei," eu disse, balançando a cabeça com amargura.

Ele entrelaçou a mão na minha, roçando um beijo em meus dedos. Eu estava ciente da pressão de sua boca, pequenos formigamentos inundando embaixo da minha pele.

"Você se lembra?"

"Eu ouvi eu mesma dizendo na memória, mas já devia saber. Não fiquei surpresa, fiquei com raiva. Não me lembro de quando primeiro soube disso." Pressionei meu polegar na marca cortando meu pulso. "Mas eu sinto isso. Há uma desconexão entre minha mente e meu coração, mas eu sinto a verdade. Dizem que quando as pessoas perdem a visão, a audição fica mais aguçada. Perdi parte da minha memória, mas talvez a minha intuição esteja mais forte."

Nós consideramos isto em silêncio. O que Jev não sabia era que a minha verdadeira paternidade não era a única informação sobre a qual minha intuição estava fazendo um julgamento.

"Eu não quero falar sobre Hank.Não agora. Quero falar sobre algo que eu vi. Ou melhor, eu deveria dizer algo que eu descobri. "

Ele me olhava com partes iguais de curiosidade e desconfiança.

Respirando fundo." Eu descobri que ou eu estava louca de amor por você, ou desempenhava o maior papel de minha vida."

Seus olhos permaneceram cuidadosamente reservados, mas pensei ter visto um lampejo de esperança. "Qual deles você está tendendo decidir?"

Somente um jeito de descobrir. "Primeiro, eu preciso saber o que aconteceu entre você e Marcie. Este é um daqueles momentos em que me dar o relatório completo é de seu maior interesse," avisei. "Marcie disse que você foi uma aventura de verão. Scott me contou que ela desempenhou um papel em nossa separação. Tudo o que está faltando é a sua versão. "

Jev coçou o queixo. "Pareço uma aventura de verão?"

Eu tentei imaginar Jev jogando Frisbee na praia ou passando protetor solar. Tentei imaginá-lo comprando sorvete para a Marcie no calçadão e pacientemente ouvindo sua conversa interminável. De qualquer jeito que tentei, a imagem trouxe um sorriso em meu rosto. "Ponto de tomadas", disse. "Então desembucha."

"Marcie foi uma tarefa. Eu não tinha me rebelado ainda; ainda tinha minhas asas, o que fazia de mim um anjo da guarda, recebendo ordens de arcanjos, e eles queriam me manter de olho nela. Ela é filha de Hank, o que iguala o perigo por parentesco. Eu a mantive salva, mas não foi uma experiência agradável.

Fiz o meu melhor para exprimir a memória passada para mim. "

"Então não aconteceu nada?"

Sua boca inclinou-se levemente. "Eu quase atirei nela uma ou duas vezes, mas a empolgação termina aí."

"Oportunidade desperdiçada".

Ele deu de ombros. "Há sempre uma próxima vez. Ainda quer falar sobre Marcie? "

Eu segurei firme seu olhar, balançando a cabeça negativamente. "Não sinto vontade de falar", confessei tranquilamente.

Fiquei em pé, puxando-o comigo, um pouco tonta com a audácia do que estava prestes a fazer. Eu era, todas as emoções instáveis dentro de mim, capaz de compreender apenas duas delas. Curiosidade e desejo.

Ele se manteve perfeitamente imóvel. "Anjo," disse ele asperamente. Ele acariciou seu polegar em meu rosto, mas eu puxei ligeiramente para trás.

"Não apresse isto. Se há qualquer memória de estar com você deixada dentro de mim, não posso forçá-la." Isso era uma meia verdade. A outra metade guardei para mim mesma. Eu vinha secretamente fantasiando este momento desde que tinha visto Jev pela primeira vez. Eu tinha criado uma centena de variações disso na minha cabeça desde então, mas minha imaginação nunca tinha chegado perto de fazer eu me sentir da maneira que me sentia nesse momento. Senti uma atração irresistível, me atraindo para mais perto e mais perto.

Não importava o que tinha acontecido, nunca mais queria esquecer como me sentia com Jev. Queria gravar seu toque, seu gosto, gravar o perfume dele tão solidamente dentro de mim que nada—nem ninguém—poderia levá-los para longe.

Eu deslizei minhas mãos pelo seu torso, memorizando cada ondulação de músculos. Eu inalei o mesmo perfume daquela primeira noite no Tahoe. Couro, especiarias, menta. Eu segui os traços do seu rosto com meus dedos, curiosamente explorando sua penetrante característica quase italiana. Durante esse tempo, Jev não se moveu, suportando o meu toque de olhos fechados. "Anjo," repetiu ele em uma voz tensa.

"Ainda não".

Abri meus dedos entre seus cabelos, sentindo vibrações através deles. Enviei todos os detalhes para a memória. A sombra bronzeada de sua pele, a linha da sua postura confiante, o comprimento sedutor de seus cílios. Ele não tinha traços simples e simetrias perfeitas, e eu o achei ainda mais interessante por isso.

Feito, disse a mim mesma. Inclinando-me, fechei meus olhos. Sua boca se abriu na minha, seu controle fortemente freado estremecendo através de seu corpo.

Seus braços me envolveram ao redor, me segurando contra ele. Ele me beijou mais forte, e a profundidade da minha resposta me deixou nervosa.

Minhas pernas ficaram bambas e pesadas. Eu me afundei em Jev, e ele nos apoiou lentamente na parede até que me escarranchei seu colo. Um brilho iluminou dentro de mim, e seu calor consumiu cada canto vazio. Um mundo oculto se abriu entre nós, um que era tão assustador quanto era familiar. Eu sabia que era real. Eu tinha beijado assim antes. Eu tinha beijado Patch assim antes. Eu não conseguia me lembrar de chamá-lo de qualquer coisa exceto Jev, mas de algum modo Patch apenas senti... certo. A delícia quente de estar com ele voltou com força total, ameaçando me engolir inteira.

Eu me afastei primeiro, arrastando minha língua ao longo do meu lábio inferior.

Patch fez um som baixo, questionando. "Não é ruim?"

Baixei a cabeça em direção a sua. "A prática leva à perfeição."

SILENCE - CAPÍTULO 21

Capitulo 21

(traduzido pela Carol)

MEUS OLHOS SE ABRIRAM E O QUARTO tomou forma. As luzes estavam apagadas. O ar estava fresco. O tecido mais luxuoso e delicioso acariciou minha pele.

A memória de ontem à noite voltou para mim num redemoinho. Patch e eu tínhamos feito ....

Eu vagamente lembrava de ter murmurado alguma coisa com ele sobre estar demasiado exausta para dirigir ....

Eu tinha adormecido na casa de Patch.

Eu lutei até me sentar. "Minha mãe vai me matar!" Eu soltei a ninguém em particular.

Por um lado, era dia de semana e tinha escola. Por outro lado, eu tinha perdido o toque de recolher por um quilometro e não me preocupei em ligar e explicar o porquê.

Patch sentou em uma cadeira no canto, o queixo apoiado no punho. "Já cuidei disso.

Liguei para Vee. Ela concordou em te acobertar. A história que ela deu a sua mãe é que vocês duas estavam na casa dela assistindo uma versão de cinco horas de Orgulho e Preconceito, você perdeu a noção do tempo, adormeceu, e em vez de acordá-la, a mãe de Vee concordou em deixá-la dormir mais. "

"Você ligou para Vee? E ela concordou, sem perguntas? "Isso não se parece com a Vee.

Especialmente a nova Vee, que tinha desenvolvido um desejo de morte para a raça masculina em geral.

“Poderia ter sido um pouco mais difícil do que isso.”

Seu tom enigmático clicado no meu cérebro. "Você confundiu a mente dela?"

"Entre pedir permissão e implorar o perdão, eu me inclino para o último."

"Ela é minha melhor amiga. Você não pode confundir a mente dela! "Mesmo que eu ainda estivesse com raiva de Vee por ter mentido sobre Patch, ela deve ter tido suas razões. E embora eu não aprovasse, e pretendesse chegar ao fundo disso, muito em breve, ela significava o mundo para mim. Patch tinha passado dos limites.

"Você estava esgotada. E você parecia tão tranqüila dormindo na minha cama.”

"Isso é porque sua cama tem algum tipo de feitiço sobre ela", eu disse menos irritada do que

eu pretendia. "Eu poderia dormir aqui para sempre. Lençóis de cetim? "Eu adivinhei.

“ Seda".

Lençóis de seda preta. Quem saberia o quanto eles custaram? Uma coisa era certa, eles tinham uma qualidade hipnótica eu achei muito perturbador. "Jura que nunca mais vai confundir a mente de Vee novamente. "

"Feito", disse ele facilmente, agora que ele tinha se safado. Pedir perdão soou mais certo.

"Eu não suponho que você tem uma explicação para que tanto Vee quanto minha mãe tenha consistentemente negado a sua existência? Na verdade, as duas únicas pessoas que confessaram lembrar de você foram Marcie e Scott ".

"Vee namorou Rixon. Depois que Hank seqüestrou você, eu apaguei dela memória de Rixon. Ele usou-a e lhe infringiu muita dor. Ele infringiu muita dor em todo mundo. Era mais fácil em longo prazo se eu fizesse o meu melhor para fazer com que todos o esquecessem. A alternativa foi deixar seus amigos e familiares suspender suas esperanças sobre uma prisão que nunca iria acontecer. Quando fui limpar a mente Vee, ela provocou uma briga. Até hoje, ela está com raiva. Ela não sabe por que, mas isto está enraizado dentro dela. Apagar a memória de alguém não é tão fácil quanto parece.

É como tentar pegar todos os pedaços de chocolate de um cookie. Nunca vai ser perfeito. Partes ficam para trás. Convicções inexplicáveis que atraem e são familiares.

Vee não pode se lembrar o que eu fiz para ela, mas ela sabe que não deve confiar em mim. Ela não consegue se lembrar de Rixon, mas ela sabe que há um cara lá fora, que lhe causou muita dor.”

Isso explicou a desconfiança de Vee em relação aos caras e minha aversão instantânea a Hank. Nossas mentes podem ter sido limpas, mas algumas migalhas foram deixadas para trás.

"Você deveria dar-lhe alguma folga," Patch sugeriu. "Ela tem te protegido. Honestidade também é uma coisa boa, mas assim é a lealdade. "

"Em outras palavras, deixe ela fora da forca."

Ele deu de ombros. "Sua decisão."

Vee tinha me olhado nos olhos e mentido sem reservas. Não foi uma ofensa leve. Mas a coisa era que, eu sabia como ela se sentia. Ela teve sua memória adulterada, e isso não era uma boa sensação.

Vulnerabilidade não era suficiente para descrever isso. Vee mentiu para me proteger.

Qual era a diferença? Eu não tinha dito a ela sobre anjos caídos ou Nephilim, e eu tinha usado

a mesma desculpa.

Eu poderia manter Vee a um duplo padrão, ou eu poderia seguir o conselho de Patch e deixar passar.

"E minha mãe? Vai mentir para ela, também? "Eu perguntei.

"Ela pensa que eu tive algo a ver com o seu rapto. Melhor eu do que Hank", disse ele, seu tom esfriando. "Se Hank pensar que ela sabe a verdade, ele vai fazer algo sobre isso."

Ele estava colocando isso levemente. Eu não iria expor o passado de Hank para machucá-la se isso significasse conseguir o que ele queria. Mais uma razão para mantê-

la no escuro. por enquanto.

Eu não queria sentir um pingo de empatia por Hank, para humanizá-lo de qualquer maneira, mas eu encontrei-me perguntando que tipo de homem que ele tinha sido quando ele se apaixonou pela minha mãe.

Ele sempre fora mal? Ou, no início, se preocupava conosco... e se ao longo do tempo, ele construiu seu mundo inteiro em torno de sua missão

Nephilim, e isso tivesse tomado precedências?

Eu abruptamente pus fim à minhas especulações. Hank era mal agora, era o que importava. Ele havia me seqüestrado, e eu iria ter certeza de que ele era o responsável.

Eu disse, "Você quer dizer que a prisão nunca iria acontecer porque Rixon está no inferno agora." Literalmente no inferno, pelo que parece.

Ele confirmou com um aceno, mas seus olhos se escureceram com uma sombra. Eu supus que Patch não gostava de falar sobre o inferno. Eu duvidava que qualquer anjo caído gostasse.

"Em sua memória, eu vi você concordar em espionar os anjos caídos para Hank," eu disse. Patch assentiu. "O que eles estão planejando e quando?

Eu encontro semanalmente com Hank para compartilhar informações. "

"E se os anjos caídos descobrirem que você está vendendo segredos deles pelas costas?"

"Espero que não descubram."

Eu não estava confortada pela sua atitude casual. "O que eles fariam com você?"

"Eu já estive em situações piores e consegui sobreviver." As bordas da sua boca inclinaram. "Todo esse tempo e você ainda não tem nenhuma fé em mim."

"Você pode ser sério por dois segundos?"

Ele se inclinou e beijou a minha mão, e falou-me com sinceridade. "Eles me jogam no inferno. Eles deveriam deixar os arcanjos lidar com isso, mas nem sempre funciona dessa forma. "

"Explique", eu disse com firmeza.

Ele falou com uma certa arrogância preguiçosa. "Os seres humanos são proibidos de matar uns aos outros, é a lei. Mas as pessoas são assassinadas todos os dias. Meu mundo não é muito diferente. Para cada lei, há alguém lá fora, disposto a quebrá-la. Eu não vou fingir ser inocente. Três meses atrás, eu mandei Rixon para o inferno, mesmo que eu não tivesse nenhuma outra autoridade, além do meu próprio senso de justiça. "

"Você mandou Rixon para o inferno?"

Patch me olhou com curiosidade. "Ele tinha que pagar. Ele tentou matá-la. "

"Scott me contou sobre Rixon, mas ele não sabia quem o tinha jogado no inferno, ou como foi feito. Vou deixar que ele saiba que ele tem você pra agradecer. "

"Eu não estou interessado em gratidão de mestiços. Mas posso dizer-lhe como é feito.

Quando os arcanjos banem um anjo caído do céu e rasgam a suas asas, eles mantêm uma pena para si. A pena é meticulosamente arquivada e preservada. Se surgir a ocasião em que um anjo caído precise ser mandado pro inferno, os arcanjos recuperam sua pena e a queima. É um ato simbólico, com resultados inevitáveis. O termo "queimar no inferno" não é só uma figura de linguagem. "

"Você tinha uma das penas do Rixon?"

"Antes dele me enganar, ele era a coisa mais próxima que eu tinha de um irmão. Eu sabia que ele tinha uma pena, e eu sabia onde ele a guardava. Eu sabia tudo sobre ele. E

por causa disso, eu não lhe dei um impessoal bota-fora."

Ainda que eu suspeitasse que ele queria permanecer impassível, a mandíbula de Patch contraiu. "Eu o arrastei para o inferno e queimei a pena na frente dele."

Sua narração da história levantou todos os pêlos do meu couro cabeludo. Mesmo Vee tendo me traído tão descaradamente, eu não tinha certeza se eu teria coragem para fazê-

la sofrer do jeito que ele tinha claramente feito Rixon sofrer. De repente eu entendi porque Patch tinha tomado o assunto de maneira tão pessoal.

Rompendo com a terrível imagem que Patch tinha pintado em minha mente, lembrei-me da pena que tinha encontrado no cemitério. "Estas penas estão flutuando por toda parte?

Alguém pode tropeçar em uma? "

Patch balançou a cabeça. "Os arcanjos mantém uma pluma no registro. Uns poucos anjos caídos como Rixon vem para a Terra com uma pena ou duas intactas.

Quando isso acontece, o anjo caído se certifica de que sua pena não vá cair nas mãos erradas." A sugestão de um sorriso se ergueu nos cantos de sua boca. "E você pensou que nós não éramos sentimentais."

"O que acontece com o resto das penas?"

"Elas se deterioram rapidamente no caminho para baixo. Cair do céu não é um bom passeio. "

"E você? Nenhuma pena em escondida? "

Ele levantou uma sobrancelha. "Planejando minha queda?"

Eu sorri de volta, apesar da seriedade do assunto. "Uma menina tem que manter suas opções abertas."

"Odeio decepcionar, mas sem penas. Eu vim para a Terra despido".

"Mm", eu disse tão casualmente quanto pude, mas eu senti meu rosto esquentar imaginando o que uma pequena palavra tinha plantado no meu cérebro. Pensamentos sobre estar despido não eram bons pensamentos para se ter enquanto eu estava trancada no pretensioso e ultra-secreto quarto de Patch.

"Eu gosto de você na minha cama," Patch disse. "Eu raramente fico em baixo das cobertas. Eu raramente durmo. Eu poderia me acostumar com essa imagem."

"Você está me oferecendo um lugar permanente?"

"Já coloquei uma chave extra em seu bolso."

Bati em meu bolso. Com certeza, algo pequeno e duro estava lá dentro. "Quanta bondade da sua parte."

"Eu não estou me sentindo muito bondoso agora", disse ele, segurando meus olhos, sua voz profunda com uma ponta de cascalho. "Eu perdi você, Anjo. Não havia um dia que eu não sentisse sua falta na minha vida. Você me assombrou a tal ponto que comecei a acreditar Hank tinha dado pra trás em seu juramento e matou você. Eu vi o seu fantasma em tudo. Eu não poderia escapar de você e eu não queria. Você me torturou, mas foi melhor do que perder você. "

"Por que você não me contou tudo aquela noite no beco com Gabe? Você estava tão angustiado." Sacudi a cabeça, lembrando de cada palavra cáustica ele havia dirigido a mim.

"Eu pensei que você me odiasse."

"Depois de Hank liberar você, eu espionei você pra ter certeza que estava tudo bem, mas eu jurei acabar com o meu envolvimento com você para sua própria segurança. Eu tomei a minha decisão e eu pensei que eu poderia lidar com isso. Eu tentei me convencer de que não havia mais nada pra nós. Mas quando eu vi você aquela noite no beco, meu argumento desmoronou. Eu queria que você se lembrasse de mim do mesmo jeito que eu não conseguia parar de pensar em você. Mas você não podia. Eu tinha certeza disso." Seu olhar caiu para suas mãos, entrelaçadas frouxamente entre os joelhos. "Eu lhe devo um pedido de desculpas", disse ele calmamente. "Hank apagou sua memória para impedi-la de lembrar o que ele fez para você, mas eu concordei. Eu disse a ele para apagá-la distante o suficiente para que você não se lembrasse de mim, também. "

Eu bati meus olhos em Patch. "Você concordou com o quê?"

"Eu queria dar-lhe sua vida de volta. Antes de anjos caídos, antes de Nephilim, antes de mim. Eu pensei que era a única maneira de você passar por tudo de ruim que aconteceu.

Eu não acho que nenhum de nós vai negar que tenho complicado a sua vida.Eu tentei fazer o meu melhor, mas as coisas não têm sido sempre do jeito que eu quero. Eu pensei nisso e cheguei a difícil conclusão de que a melhor coisa para a sua recuperação e seu futuro era eu ir embora. "

"Patch"

"Quanto a Hank, eu me recusei a vê-lo te destruir. Recusei-me a vê-lo arruinar qualquer chance de felicidade que você tivesse, fazendo você carregar essas memórias. Você está certa, ele seqüestrou você, porque ele pensou que poderia te usar para me controlar. Ele levou você embora no final de junho, e não te trouxe de volta até setembro. Todos os dias durante aqueles meses você estava trancada e sozinha. Até mesmo os soldados mais duros podem definhar no confinamento solitário, e Hank sabia que esse era meu maior medo.

Ele exigiu que eu mostrasse a minha disposição para espionar por ele, mesmo que eu tivesse feito um juramento. Ele usou você para me atingir a cada minuto desses meses."

Os olhos Patch brilhavam com uma borda endurecida. "Ele vai pagar por isso, e nos meus termos," ele disse em uma baixa mortal voz que me enviou um calafrio na espinha.

"Naquela noite, no galpão, ele tinha nos cercado", continuou ele. "A única coisa em minha mente era fazer com que ele não te matasse naquele momento. Se eu estivesse sozinho no galpão, eu teria lutado. Eu não confiei em você para lidar com uma luta, e eu me arrependi desde então. Eu não poderia suportar vê-la ferida, e isso me cegou.

Eu subestimei tudo que você já passou e que você cresceu e ficou mais forte porisso.

Hank sabia disso, e eu estava em suas mãos. Eu lancei um acordo sobre a mesa. Eu lhe disse

que seria seu espião se ele a deixasse viver. Ele aceitou, então chamou de seus homens Nephilim para levá-la embora. Eu lutei tão duro quanto eu poderia, Anjo. Eles foram mutilados no momento que conseguiram te arrastar para longe. Eu encontrei Hank, quatro dias depois e ofereci deixá-lo arrancar minhas asas se ele te libertasse. Era a última coisa que eu tinha para barganhar, e ele concordou em te soltar, mas ele só o faria no fim do verão. Durante os próximos três meses, eu procurei incansavelmente por você, mas Hank tinha planejado isso também. Ele fez um grande esforço para manter o seu segredo de localização. Eu capturei e torturei vários de seus homens, mas nenhum deles poderia me dizer onde você estava. Eu ficaria surpreso se Hank disse a mais do que um ou dois homens escolhidos a dedo a quem ele designou para ter certeza que suas necessidades básicas fossem atendidas.

"Uma semana antes de Hank libertar você, ele enviou um dos seus mensageiros Nephilim para me encontrar. O mensageiro presunçosamente me informou que Hank pretendia apagar sua memória assim que ele deixasse você ir, e se eu tinha alguma objeção? Limpei o sorriso do seu rosto. Então eu arrastei ele, sangrando e agredido,para a casa de Hank.

"Estávamos esperando por Hank quando ele saiu para trabalhar na manhã seguinte. Eu disse a ele que se quisesse evitar ficar igual ao seu mensageiro, ele iria apagar a sua memória distante o suficiente para que você nunca tivesse flashbacks. Eu não queria que você tivesse uma única memória de mim, e eu não queria que você acordasse com pesadelos de estar presa completamente sozinha por dias a fio.

Eu não queria você gritando no meio da noite sem saber por quê. Eu queria devolver a sua vida o máximo que eu pudesse. Eu sabia que a única maneira de mantê-la segura era mantê-la fora de tudo. Então eu disse Hank nunca colocar os olhos em você de novo.

Deixei claro que se ele cruzasse com você, eu iria caçá-lo e mutilar seu corpo até que ficasse irreconhecível. E então eu iria encontrar uma maneira de matá-lo, não importava o custo. Eu pensei que ele era inteligente o suficiente para manter a sua parte do acordo até que você me disse que ele está ligado com sua mãe. Instintos me dizem que isto não é apenas por causa de seus afetos amorosos. Ele está tramando algo, e o que quer que seja, ele está usando a sua mãe, ou, mais provavelmente você, para realizá-lo. "

Meu coração batia forte em tempo dobrado. "Que cobra!"

Patch riu sombriamente. "Eu teria usado uma palavra mais forte, mas esta funciona também."

Como poderia Hank fazer essas coisas para mim? Obviamente que ele escolheu não me amar, mas ele ainda era meu pai. Sangue não significava nada? Como é que ele tem a audácia de me olhar nos olhos nos últimos dias e sorrir? Ele arrancou-me da minha mãe.

Ele me manteve em cativeiro durante semanas, e agora como ele ousa andar dentro da minha casa e agir como se preocupasse com a minha família?

"Ele tem um objetivo concretizado em tudo isso. Eu não sei o que é, mas não pode ser

inofensivo. O instinto me diz que ele quer colocar seu plano em movimento antes do Cheshvan." Os olhos de Patch cortaram os meus. "Cheshvan começa em menos de três semanas."

"Eu sei o que você está pensando," eu disse. "Que você está indo atrás dele sozinho.Mas não me roube a satisfação de derrubá-lo. Eu mereço muito isso."

Patch enganchou seu cotovelo no meu pescoço e apertou os lábios ferozmente na minha testa. "Eu não sonharia com isso."

"Então, o que agora?"

"Ele teve um bom começo, mas eu planejo mudar o placar esta noite. O inimigo do seu inimigo é seu amigo, e eu tenho um velho amigo que pode ser útil para nós."

Algo sobre a maneira como ele disse "amigo" implicava que a pessoa em questão não era nada. "O nome dela é Dabria, e eu acho que é hora de lhe chamar."

Parecia que Patch tinha decidido seu próximo movimento, e assim eu também. Eu saltei da cama e peguei meus sapatos e o moletom, que ele colocou sobre o cômoda.

"Eu não posso ficar aqui. Eu tenho que ir para casa. Eu não posso deixar que Hank use a minha mãe dessa forma e não dizer a ela o que está acontecendo. "

Patch soltou um suspiro perturbado. "Você não pode dizer-lhe nada. Ela não vai acreditar em você. Ele está fazendo a mesma coisa com ela que eu fiz para Vee. Mesmo se ela não quiser confiar nele, ela terá que o fazer. Ela está sob sua influência, e por agora, temos que deixá-la dessa maneira. Um pouco mais, até que eu possa descobrir o que ele está planejando."

Meu ressentimento ferveu, queimando a simples idéia de Hank controlar e manipular a minha mãe. "Você não pode marchar para lá e rasgá-lo em pedaços?" Exigi. "Ele merece muito pior, mas pelo menos isso iria resolver os nossos problemas. E me daria alguma satisfação ", eu adicionei amargamente.

"Nós precisamos derrubá-lo por bem. Nós não sabemos quem mais está ajudando-o e até onde seu plano se estende. Ele está montando um exército de Nephilim para ir contra anjos caídos, mas ele sabe tão bem quanto eu que uma vez que o Cheshvan começa,nenhum exército é forte o suficiente para desafiar um juramento debaixo do céu.

Anjos caídos virão em massa para possuir seus homens. Ele deve estar planejando alguma coisa. Mas onde você se encaixa? "", Ponderou em voz alta. De repente, seus olhos estreitaram.

"Tudo o que ele está planejando, está tudo na informação que ele precisa do arcanjo.

Mas, para levá-la a falar, ele precisa de um colar de arcanjo." As palavras de Patch parecia

me esmagar. Eu estava tão envolvida no resto das revelações da noite, eu tinha esquecido completamente a alucinação da menina na gaiola, que agora eu sabia que era uma memória real. Ela não era uma menina, mas um arcanjo.

Patch suspirou. "Sinto muito, Anjo, estou me adiantando. Deixe-me explicar. "

Mas eu o interrompi. "Eu sei sobre o colar. Eu vi o arcanjo enjaulado em uma de suas memórias. E eu tenho certeza que ela tentou me dizer para não deixar Hank pegá-lo, mas no momento eu pensei que estava tendo alucinações. "

Patch ficou me olhando em silêncio por um momento e depois falou. "Ela é um arcanjo e poderosa o suficiente para inserir-se em seu pensamento consciente. Claramente ela sentiu a necessidade de avisá-la. "

Eu assenti. "Porque Hank pensa que eu tenho o seu colar."

"Você não o tem."

"Tente dizer isso a ele."

"É disso que se trata," Patch disse lentamente. "Hank acha que eu plantei meu colarem você."

"Eu acho que sim."

Patch franziu a testa, os olhos escuros calculando. "Se eu levar você pra casa, você pode enfrentar Hank e convencê-lo você não tem nada a esconder? Eu preciso que você o faça acreditar que nada mudou.

“Esta noite nunca aconteceu”. Ninguém culpará você se não estiver pronta, muito menos eu”. Mas primeiro eu preciso saber que você pode lidar com isso “.

A minha resposta à sua pergunta veio sem hesitação. Eu poderia guardar um segredo, não importa o quanto fosse difícil, quando a vida das pessoas que eu amava estavam em jogo.

Silence - Capítulo 22

Capitulo 22

(Traduzido pela Samy)

EU COLOQUEI O MEU PÉ NO PEDAL PESADO DO VOLKSWAGENDO,

esperando que no meu percurso eu não cruza-se com um policial que tinha furado, que não tinha nada melhor para fazer do que bater no meu pulso. Eu estava a caminho de casa, tendo deixar o Patch com grande relutância. Eu não queria sair, mas o pensamento da minha mãe sozinha com Hank, um fantoche sob o sua influência, era insuportável.

Mesmo sabendo que não era a tinha logica, eu disse a mim mesma que a minha presença poderia protegê-la. A alternativa foi ceder a Hank, mas eu morreria antes de ceder.

Depois desonrosamente tentei e falhei em me convencer a ficar até uma hora normal de vigília, Patch tinha me levado para recuperar o Volkswagen. Eu não sabia como ele conseguiu que o carro ficasse ileso no distrito industrial durante várias horas. No mínimo, eu esperava que o CD player tivesse sido arrancado.

Na quinta, eu corri até os degraus da varanda e entrei em silêncio. Quando eu liguei a luz da cozinha, sufoquei um grito.

Hank Millar estava encostado no balcão, com um copo de água pendurado por negligência, entre os dedos. "Olá, Nora".

Eu imediatamente levantei um escudo, escondendo provas de meu alarme. Apertei os olhos, esperando que o gesto parecesse irritado. "O que você está fazendo aqui?"

Ele inclinou a cabeça para a porta da frente. "Sua mãe teve que correr para o escritório.

Alguma emergência com o Hugo saltou sobre ela no último momento. "

"São cinco horas da manhã."

"Você sabe como é o Hugo."

Não, mas eu sei quem é você. Eu rapidamente afastei a idéia de que Hank tinha enganado a minha mãe e deixado para que pudesse me encurralar sozinha. mas como ele poderia ter sabido quando eu chegaria em casa? Ainda assim, eu não descartei a idéia.

"Eu pensei que seria educado me levantar e começar o meu dia também", disse ele. "O

que seria de mim se eu ficasse na cama enquanto sua mãe trabalha?"

Ele não se preocupou em esconder o fato que ele dormiu aqui. Até onde eu sabia, esta foi a primeira vez. Uma coisa era manipular a mente da minha mãe, mas para dormir em sua cama ...

"Pensei que você tinha planos de dormir na casa de seu amiga Vee. A festa acabou tão cedo? "Hank perguntou. "Ou eu deveria dizer, tão tarde."

Meu pulso saltou de raiva, e eu tive que morder as palavras iradas que voavam para a minha língua.

"Eu decidi dormir na minha própria cama." Ficou a dica.

Um sorriso condescendente pairou em sua boca. "Certo."

"Não acredita em mim?" Eu o desafiei.

"Não há necessidade de dar desculpas para mim, Nora. Eu sei que há muito poucas razões para uma jovem se sentir obrigada a mentir sobre dormir na casa de um amigo".

Ele riu, mas não era um som quente. "Diga-me. Quem é o sortudo?" A sobrancelha loira arqueada, e ele levou o copo aos lábios, voltando a bebida.

Meu pulso estava muito acelerado, mas eu coloquei cada grama de convicção em um fingindo ar de calma. Ele estava esfaqueando no escuro. Não havia nenhuma maneira que ele pudesse saber que eu estive com Patch. A única maneira de Hank confirmar qualquer coisa que eu tinha feito na noite passada era se eu o deixasse saber.

Eu dei-lhe um olhar furioso. "Na verdade, eu estava assistindo a um filme com Vee.

Talvez Marcie tenha histórias de esgueirar-se para fora com os meninos, mas eu acho que é seguro dizer que eu não sou como a Marcie. " Disse com sarcasmo. Se eu ia passar por isso, eu precisava de recuar um pouco.

Diversões superiores Hank não mascarou sua expressão. "Oh, realmente?"

"Sim, realmente."

"Eu liguei para a mãe Vee para verificação acima em você, e ela entregou notícia chocante. Você não tinha pisado dentro de sua casa toda a noite. "

"Você tem certeza de mim?"

"Temo que sua mãe seja muito tolerante com você, Nora. Eu vi através de sua mentirinha e pensei que eu ia tomar matérias em minhas próprias mãos. Fico feliz que ela tenha corrido para o outro, para que pudéssemos ter esta pequena conversa privada

".

"O que eu faço não é da sua conta."

"No momento, é verdade. Mas se eu me casar com sua mãe, todas as regras antigas vão para fora da janela. Nós vamos ser uma família. "Ele piscou, mas o efeito era muito mais ameaçador que brincalhão.

"Eu corro em um navio apertado, Nora."

Ok, tente isso sobre para o tamanho. "Você está certo. Eu não estava com Vee. Eu menti para minha mãe para que eu pudesse ir para a um lugar, muito tranquilo no país para limpar a minha cabeça.

Algo estranho tem acontecido ultimamente. "Bati minha cabeça. "Minha amnésia está começando a limpar. Os últimos meses não são tão vagos. Eu continuo vendo uma face particular mais e mais. Meu seqüestrador. Eu não tenho detalhes suficientes para identificá-lo ainda, mas é só uma questão de tempo. "

Ele segurou no rosto sua expressão perfeita, mas eu pensei ter visto um vislumbre de raiva em seus olhos.

Isso é o que eu pensei, você é uma picada abominável. "O problema foi, no meu caminho de volta para a cidade, meu carro, aquele pedaço de lixo, quebrou. Eu não queria ficar em apuros para conduzir em torno de mim mesmo tarde da noite, assim que eu chamei Vee e pedi-lhe para me encobrir. Passei as últimas horas tentando conseguir fazer o meu carro pegar. "

Ele não vacilou. "Por que eu não dou uma olhada nele, então? Se eu não puder descobrir o que há de errado com ele, eu não deveria estar no negócio de carros. "

"Não se incomode. Vou levá-la ao nosso mecânico. "Caso ele não tenha pegado a dica, acrescentei:" Eu preciso para ficar pronta para a escola e eu preciso parar para estudar um pouco. Eu prefiro a paz e tranquilidade. "

Seu sorriso apertado nos cantos. "Se eu não soubesse melhor, eu acharia que você esta tentando se livrar de mim."

Fiz um gesto em direção incisivamente a porta da frente. "Vou ligar para minha mãe e deixá-la saber que você ficou."

"E o seu carro?"

Caramba, ele estava sendo obstinado. "Mecânico, lembra?"

"Bobagem", disse ele, roçando-me com facilidade. "Não há necessidade de fazer a sua mãe pagar um mecânico quando eu posso resolver o problema. Carro na garagem, eu presumo? "

Antes que eu pudesse impedi-lo, ele saiu pela porta da frente. Segui-o descendo os degraus da varanda da frente com meu coração na minha garganta. Posicionando o nariz no Volkswagen, ele arregaçou as mangas e chegou habilmente dentro da grade dianteira. O capô apareceu e ele apoiou-o aberto.

Eu fiquei ao lado dele, esperando que patch tivesse feito um trabalho convincente.

Tinha sido sua a idéia de ter um plano de reserva, apenas no caso da história Vee não se sustentar. uma vez que parecia que Hank havia substituído o truque mental de Patch, indo direto para a Sra. Sky, eu não poderia ser mais grata pela sua cautela.

"Bem aqui", Hank disse, apontando para uma fissura minúscula em uma das mangueiras muito preta e enrolada ao redor do motor. "Problema resolvido. Ele vai segurar por mais uns dias,

mas vai precisar de ajustes, mais cedo ou mais tarde. Leve-o na concessionária mais tarde hoje e eu vou colocar meu melhor homem nele."

Quando eu não disse nada, ele acrescentou, "Eu tenho de impressionar a filha da mulher que pretendo me casar." Disse ele vemente o suficiente, mas houve um sinistro sub tom. "Oh, e Nora?", Ele chamou depois que eu virei para ir embora. "Estou feliz de manter esse incidente para nós mesmos, mas por causa de sua mãe, eu não vou tolerar mais mentiras, independentemente de suas intenções. Não m engane mais uma vez ... "

Sem uma palavra eu andei para dentro, forçando-me a não me apressar ou olhar para trás. Não que eu precisasse. Eu podia sentir o olhar severo que perceptiva de Hank seguindo-me todo o caminho através da porta.

Uma semana se passou sem qualquer palavra de Patch. Eu não sabia se ele tinha encontrado Dabria, ou se ele estava mais perto de descobrir a motivação de Hank para pendurar-se em torno de minha família. Mais de uma vez eu tive que parar de me dirigir a Delfos e usando tentativa e erro para controlar o meu caminho de volta para seu ateliê de granito. Eu concordei em esperar por ele para entrar em contato comigo, mas eu estava começando a me chutar por ter concordado. Eu tinha feito Patch prometer que não ia me abandonar à margem, enquanto ele ia atrás de

Hank, mas sua promessa estava começando a parecer muito frágil. Mesmo se ele não tivesse achado nada, eu queria que ele me chamasse, porque ele não sabia a maneira que eu estava sentindo falta dele. Ele não poderia se incomodar em pegar o telefone? Scott também não havia ressurgido, e de acordo com seu pedido, eu não tinha ido à procura dele. Mas, se um ou ambos não chegassem a sair em breve, todas as apostas estavam fora.

A única coisa que me distraia do Patch era a escola, mas mesmo ela não estava fazendo um trabalho louvável. Eu sempre me considerava uma estudante de alto nível, e eu estava começando a me perguntar por que eu me incomodava. Em comparação com a necessidade imediata de lidar com Hank, entrar na faculdade se tornara uma preocupação secundária.

"Parabéns", disse Cheri Derborn enquanto passeamos na segunda hora Inglês juntos.

Eu não conseguia descobrir por que ela estava sorrindo tão amplamente.

"Pelo quê?"

"As indicações do REGRESSO A CASA foram anunciados esta manhã. Você está acima para atendente de classe junior. "

Eu só olhava para ela.

"Atendente classe Junior," ela repetiu, destacando cada palavra individualmente.

"Você tem certeza?"

"Seu nome está na lista. Não pode ser um erro de impressão. "

"Quem poderia indicar-me?"

Ela me olhou estranho. "Qualquer um pode nomear lhe, mas eles têm de obter pelo menos cinquenta assinaturas para o formulário de indicação. Como uma petição. Quanto mais assinaturas, melhor. "

"Eu vou matar a Vee," eu murmurei, como a única explicação lógica se apresentou. Eu tinha tomado conselho Patch e não a chamava mentir para mim, mas isso foi imperdoável. Volta ao lar realeza? Mesmo patch não podia protegê-la agora.

Sentado à minha mesa, eu escondi meu celular debaixo da mesa desde que o nosso professor, Mr. Sarraf, tinha uma política de não nada de telefones.

ATENDENTE REGRESSO A CASA? Eu enviei o torpedo para Vee.

Felizmente, o sino não tinha tocado ainda, e ela me deu uma resposta rápida.

“Acabamos de ouvir. UM ... PARABÉNS?”

Ela estava tão morta, eu soquei dentro DESCULPA? Você acha que fiz isso?

"É melhor colocar isso de lado", disse uma voz alegre. "Sarraf esta olhando pra você."

Marcie Millar caiu na mesa ao lado. Eu sabia que tinha Inglês juntas, mas ela sempre se sentava na fileira de trás com Jon Galae Hales Addyson. É não era segredo Mr. Sarraf era praticamente cego, e que eles poderiam fazer qualquer coisa lá, até acender um cigarro.

"Se ele aperta com mais força, ele vai dar a si mesmo uma hemorroida cerebral", disse Marcie.

"Brilhante", eu disse. "Como é que você vem com essas coisas?"

Faltou o meu sarcasmo, ela se sentou mais alto com a auto-satisfação.

"Eu vi que você fez muitos votos do “regresso a casa", disse ela.

Eu não disse nada. A melodia de sua voz não parecia estar a fazendo diversão, mas eu a conhecia por 11 anos "da história entre nós implícita de forma diferente.

"Quem você acha que vai ganhar atendente júnior masculina?" Ela perguntou. "Minha aposta sobre Cameron Ferria. Esperemos que eles sequem as roupas da realeza do ultimo ano. Tenho-o em boa autoridade que Kara Querido deixou marcas de suor nas axilas dentro de sua túnica. E se você tivesse de usar seu vestido velho? "Ela franziu o nariz.

"Se ela fez isso com seu manto, eu odiaria ver o que ela fez com a tiara."

Minha mente involuntariamente viajou de volta pro ‘regresso a casa’ só eu participei.

Vee e eu tinhamos ido como calouras. Nós éramos recém-escolares ungido em alta, e só pareceu apropriado para ver o que era todo o alarido. No intervalo, o clube de reforço marchou para o campo e anunciou a realeza, a partir

com os atendentes calouro e terminando com a rainha e rei classe sênior. Cada membro da realeza tinha uma veste com as cores da escola colocada nos seus ombros e uma coroa ou tiara enfiada em sua cabeça. Em seguida, eles tomaram uma volta da vitória ao redor da pista em carrinhos de golfe. De alta classe, eu sei. Marcie ganhou caloura atendente e azedou qualquer desejo que eu tinha que freqüentar outra coroação.

"Eu indiquei você". Marcie capotou seu cabelo fora de seus ombros, dando-me um potência total de seu sorriso. "Eu ia guardar segredo, mas o anonimato não é minha coisa. "

Suas palavras me chicotearam para fora da minha reflexão. "Você fez o quê?"

Ela tentou uma cara simpática. "Eu sei que você está passando por um período difícil.

Quero dizer, primeiro a coisa toda do sequestro e amnésia ", ela deixou cair a voz a um sussurro "eu sei sobre as alucinações. Meu pai me disse. Ele disse que eu deveria ser mais agradável com você. Só que eu não tinha certeza de como. Eu pensei e pensei. E

então eu vi o anúncio sobre nomeação da realeza deste ano ‘regresso a casa’.

Obviamente, todo mundo queria nomear-me, mas eu disse aos meus amigos que devemos nomear você em meu lugar. Eu poderia ter mencionado as alucinações, e eu poderia ter exagerado sua gravidade. Você tem que jogar sujo para vencer. Boa notícia é que temos mais de 200 assinaturas, mais do que qualquer outro candidato! "

Minha mente vacilou entre a incredulidade e a repulsa. "Você me fez o seu projeto de caridade?"

"Sim!", Ela gritou, batendo palmas delicadamente.

Dobrei para outro lado do corredor, prendendo-a com meu olhar mais endurecido e grave. "Vá para o escritório e retratate-se. Eu não quero meu nome na cédula. "

Em vez de olhar ferido, Marcie colocou as mãos nos quadris. "Isso iria estragar tudo.

Eles já imprimirão as cédulas. Eu espiei a pilha no escritório principal esta manhã. Você quer ver um desperdício de papel? Pense nas árvores que sacrificaram suas vidas para aquelas resmas de papel. E o que é

mais que o papel. Quanto a mim? Eu saí da minha maneira de fazer algo agradável, e você não

pode simplesmente rejeitar isso. "

Eu coloquei meu pescoço para trás, encarando as manchas de água no teto.

Por que eu?

Silence - Capítulo 23

Capítulo 23

Depois da escola, encontrei um bilhete pregado na porta da frente: Celeiro. Enfiei o bilhete no bolso e me dirigi para o quintal. A cerca dividia a borda da nossa propriedade com um campo aberto em expansão. Havia um celeiro, no meio dele. Até hoje, eu não tinha certeza de quem era o celeiro pertencia. Anos atrás Vee e eu tínhamos sonhado de transformar-lo em um clube secreto. Nossas ambições rapidamente morreram na primeira vez em que abrimos as portas e encontrarmos um morcego pendurado no teto.

Eu não tinha tentado entrar no celeiro, pois, e mesmo que eu pudesse dizer que eu não estava mais com medo dos pequenos mamíferos voadores, hesitei em abrir a porta.

"Olá?" Eu chamei para dentro

Scott estava estendido em um banco na parte de trás do celeiro. Após a minha entrada, ele se levantou. "Você ainda está brava comigo?", Perguntou ele, mastigando um pedaço de grama selvagem. Se não fosse a camiseta do Metallica e o jeans desgastado, ele poderia parecer que pertencia ao volante de um trator.

Folheei a vigas. "Você viu algum morcegos quando entrou aqui?"

Scott sorriu. "Com medo de morcegos, Grey?"

Eu cai no banco ao lado dele. "Me mata me chamar de Grey. Me faz parecer que eu sou um menino. Como Dorian Gray."

"Dorian quem?"

Eu suspirei. "Basta pensar em outra coisa. O antigo Nora também funciona, você sabe."

"Com certeza, docinho".

Eu fiz uma careta. "Eu retiro o que disse. Vamos ficar com Grey."

"Eu vim para ver se você tem alguma coisa para mim. Informações sobre Hank seria bom. Você acha que ele sabe que fomos nós espionando seu prédio naquela noite?"

Eu tinha certeza que Hank não suspeitava de nós. Ele não tinha agido da forma mais

assustadora do que de costume, que, em retrospecto, não dizia muito. "Não, eu acho que está claro."

"Isso é bom, muito bom", disse Scott, torcendo o anel do Mão Negra em torno de seu dedo. Fiquei contente de ver que ele não o tinha guardado. "Talvez eu possa sair do esconderijo mais cedo do que eu pensava "

"Parece-me que você está fora agora. Como é que você sabe que eu iria encontrar o seu bilhete na porta da frente antes de Hank?"

"Hank está em sua concessionária. E eu sei que quando chega em casa da escola. Não tome isso da maneira errada, mas eu tenho vindo verificar você. Eu precisava saber os melhores horários para contato com você. Aliás, sua vida social é patética."

"Fale para si mesmo."

Scott riu, mas quando eu não, ele cutucou meu ombro. "Você parece triste, Grey".

Dei um suspiro. "Marcie Millar nomeou-me para ser a rainha do baile. A votação acontece nesta sexta-feira."

Ele me deu um daqueles apertos de mão complexos que fraternidades universitárias usam na TV. "Bem feito, campeã."

Eu dei-lhe um olhar de nojo puro.

"Hey, agora. Eu pensei que as meninas amassem essas coisas. Comprar um vestido, arrumar o cabelo, usar a pequena coroa em sua cabeça."

"Tiara".

"Sim, tiara. Eu sabia disso. Então, por que odeia?"

"Eu me sinto uma idiota de ter meu nome em uma cédula com quatro outras meninas que são realmente populares. Eu não estou lá para vencer. Eu só estou indo parecer estúpida. As pessoas já estão se perguntando se é um erro de impressão. E eu não tenho um par. Achei que eu poderia levarr Vee. Marcie vai inventar uma centena de piadas de lésbicas, mas coisas piores poderiam acontecer."

Scott abriu os braços, como se a solução fosse óbvia. "Problema resolvido. Vá comigo."

Revirei os olhos, de repente, lamentando ter trazido à tona o tema. Era a última coisa de que eu queria falar. Agora, a negação parecia o único caminho a percorrer. "Você nem sequer vai para a escola", eu lembrei ele.

"Existe uma regra sobre isso? Meninas na minha antiga escola em Portland estavam sempre

arrastando seus namorados da faculdade de volta para os bailes."

"Não há uma regra, por si só."

Ele considerou por alguns instantes. "Se você está preocupada com a Mão Negra, da última vez que verifiquei, ditadores Nephilins não consideram os humanos no ensino médio sua prioridade. Ele nunca vai saber que eu estive lá."

Com a imagem de Hank no ginásio da escola, eu não pude deixar de rir.

"Você ri, mas você não me viu em um smoking. Ou talvez você não goste de caras com ombros largos, peito musculoso e tanquinho?"

Mordi o lábio para conter outra risada, mais difícil. "Me intimidando. Você está começando a fazer isso soar como uma inversão de papéis de A Bela e a Fera. Nós todos sabemos que você é lindo, Scott".

Scott deu um aperto afetuoso em meu joelho. "Você nunca vai me ouvir admitir isso de novo, então ouça. Grey sua aparência é boa. Em uma escala de 1 a 10, você está definitivamente na metade superior."

"Puxa, obrigado."

"Você não é o tipo de garota que eu teria perseguido quando eu estava em Portland, mas eu não sou o mesmo cara que eu era naquela época também. Você é um pouco boa demais para mim, e vamos encarar, um pouco inteligente."

"Você é bem informado", eu apontei.

"Pare de interromper. Você vai fazer eu me perder no meu discurso."

"Você tem este discurso memorizado?"

Um sorriso. "Eu tenho um monte de tempo em minhas mãos. Como eu estava dizendo, inferno. Eu esqueci onde eu estava."

"Você estava me dizendo que eu podia ter certeza que eu sou mais bonita do que metade das meninas na minha escola."

"Isso foi uma figura de linguagem. Se você quiser obter um dado técnico, você é mais bonita do que noventa por cento. Mais ou menos."

Eu coloquei a mão sobre meu coração. "Estou sem palavras."

Scott ficou de joelhos e apertou minha mão de forma dramática. "Sim, Nora. Sim, eu vou ao baile com você."

Eu bufei para ele. "Você está tão cheio de si mesmo. Eu nunca pedi."

"Vê? Muito inteligente. Enfim, qual é o grande negócio? Você precisa de um par, e enquanto eu não posso ser a sua escolha número um, eu vou ser."

A imagem clara do Patch apareceu em meus pensamentos, mas eu varri de lado.

Logicamente, eu sabia que não havia nenhuma maneira de que Scott pudesse ler minha mente, mas isso não diminuiu a minha culpa. Eu não estava pronta para dizer-lhe ainda que eu não estava mais trabalhando exclusivamente com ele para derrubar Hank; eu tinha a ajuda do meu ex-namorado, que tinha o dobro de recursos, duas vezes mais perigoso, a personificação da perfeição masculina... e um anjo caído. Ferir Scott era a última coisa que eu queria. Inesperadamente, ele tinha crescido em mim.

E enquanto eu achei estranho que Scott tinha de repente decidido que complacência era o caminho a percorrer com Hank, eu não tive coragem de dizer a ele que não era permitido uma noite de diversão. Como ele disse, o baile do boas vindas seria a última coisa no radar de Hank.

"Ok, ok," eu disse, dando-lhe um soco brincalhão no ombro. "Você será meu acompanhante." Coloquei uma cara séria. "Mas é melhor você não estar exagerando sobre como você aparenta em um smoking." Mais tarde naquela noite que eu percebi que não tinha dito a Scott sobre a casa Nephilim verdadeiramente segura. Quem teria imaginado que um baile pesaria sobre os meus pensamentos mais fortemente do que o tropeço dentro de um quartel cheio de Nephilins? Em momentos como este ter o número de celular dele poderia realmente ser útil. Pensando bem, eu não tinha certeza se Scott tinha um celular. Telefones podiam ser verificados.

Às seis eu me sentei para jantar com minha mãe.

"Como foi seu dia?", Perguntou ela.

"Eu posso dizer-lhe que foi absolutamente fantástico, se você quiser", eu disse, mastigando um pedaço de ziti cozido.

"Oh querida. Será que o Volkswagen quebrou novamente? Eu pensei que foi muito generoso Hank o ter consertado, e eu tenho certeza que ele se ofereceria para ajudar de novo, se você pedir."

A admiração cega da minha mãe por Hank, fez com que lentamente eu recuperasse a compostura. "Pior. Marcie nomeou-me para ser a rainha do baile. Pior ainda, eu tenho votos."

Mamãe baixou o garfo. Ela olhou atordoada. "Estamos falando sobre a Marcie mesmo?"

"Ela disse que Hank disse a ela sobre as alucinações, e ela me fez o seu novo caso de caridade. Eu não disse a Hank sobre as alucinações."

"Isso teria sido eu", disse ela, piscando com surpresa. "Eu não posso acreditar que ele compartilhou essa informação com Marcie. Lembro-me de dizer-lhe para mantê-lo privado." Ela abriu a boca, em seguida, lentamente fechou. "Pelo menos, eu tenho quase certeza de que eu disse." Ela largou os talheres com um tilintar. "Eu juro que a velhice irá obter o melhor de mim. Eu não consigo lembrar mais nada. Por favor, não culpe Hank. Assumo a total responsabilidade."

Eu não agüentava ver minha mãe perdida e confusa. A velhice não tinha nada a ver com sua incapacidade de se lembrar. Eu não tinha dúvida em minha mente que Patch estava certo, ela estava sob influência de Hank. Eu me perguntei se ele estava apagando sua mente no seu dia a dia, ou se ele a incutiu em seu sentido geral de obediência e lealdade.

"Não se preocupe com isso", murmurei. Eu tinha um pedaço de ziti no meu garfo, mas eu tinha perdido o apetite. Patch tinha me dito que não havia qualquer serventia na tentativa de explicar a verdade para a minha mãe, ela não iria acreditar em mim, mas isso não me impediu de querer gritar de frustração. Eu não tinha certeza quanto tempo mais eu podia manter a charada: comer, dormir, sorrindo, como se nada estivesse errado.

Mamãe disse: "Deve ser por isso que Hank sugeriu que você e Marcie fossem às compras dos vestidos juntas. Eu lhe disse que ficaria muito surpresa se você tivesse qualquer desejo de ir ao baile, mas ele deve ter sabido o que Marcie estava planejando.

Claro, você não tem nenhuma obrigação de ir a qualquer lugar com Marcie," ela corrigiu em um rosnado. "Eu acho que seria muito para você, mas é evidente que Hank não sabe como você se sente sobre Marcie. Eu acho que ele sonha em ver nossas famílias se darem bem." Ela deu uma risada miserável.

Sob as circunstâncias, eu não poderia trazer-me a acompanhá-la. Eu não sabia se o que ela disse foi de coração, e quanto foi ditado pelos truques de mente de Hank. Mas estava muito claro que se ela estava pensando em casamento, Patch e eu precisávamos trabalhar mais rápido.

"Marcie me encurralou depois da escola e disse-me, sim, disse-me que iríamos fazer compras dos vestidos. Mas eu não tinha absolutamente nada a dizer sobre o assunto.

Mas está tudo bem. Vee e eu temos um plano. Eu mandei uma mensagem para Marcie e disse a ela que não podia ir às compras porque estou sem dinheiro. Então eu disse-lhe que sentia muito, porque eu estava realmente ansiosa para nossa saída. Ela mandou uma mensagem de volta e disse Hank lhe deu seu cartão de crédito e ela estava pagando".

Mamãe gemeu em desaprovação, mas seus olhos estavam plissados com diversão. "Por favor me diga que eu eduquei melhor do que isso."

"Eu já escolhi o vestido que eu quero", eu disse alegremente. "Eu vou fazer Marcie pagar por ele, e depois Vee esbarrar em nós quando estivermos deixando a loja. Vou pegar o vestido, e

sair para comer uns donuts com Vee."

"Como o vestido parece?"

"Vee e eu o encontramos no Jardim da Seda. É um vestido de festa acima do joelho."

"Que cor?"

"Você vai ter que esperar e ver." Sorri diabolicamente. "Custa 150 dólares."

Mãe acenou. "Eu ficaria surpresa se Hank nem percebesse. Você deveria ver como ele queima seu dinheiro."

Eu estabeleci-me mais na minha cadeira, satisfeita comigo mesma. "Então eu não acho que ele vá se importar de comprar meus sapatos, também."

Era para eu encontrar Marcie no Jardim de Seda às sete. Jardim de Seda era uma loja de roupas na esquina da Asher e a 7th. Do lado de fora se assemelhava a um castelo, com uma porta de carvalho e ferro e uma calçada. As árvores foram embrulhados com luzes azuis decorativas. Nas janelas da frente, manequins vestidos com modelos bonitos o suficiente para comer. Quando eu era pequena, meus sonhos de grandeza incluíam tornar-me uma princesa e reivindicar o Jardim de Seda como o meu castelo.

Ás 07:20, Andei pelo estacionamento, procurando o carro Marcie. Marcie levou uma Toyota 4Runner vermelha, em plena carga. De alguma forma eu tinha a sensação que seu carro nunca quebrou. Eu duvidava que ela já tivesse que bater em seu painel por 10

minutos em linha reta antes de o motor travar. E eu estava disposta a apostar seu carro nunca quebrou na metade do caminho para a escola. Eu lancei um olhar sombrio na direção do Volkswagen e suspirei.

Um 4Runner vermelho entrou no estacionamento, e Marcie saltou. "Desculpe-me estou atrasada", disse ela, jogando a bolsa para cima de seu ombro. "Meu cachorro não queria me deixar."

"Seu cachorro?"

"Boomer. Os cães também são pessoas, você sabe."

Eu vi minha chance. "Não se preocupe. Eu já dei uma volta lá dentro. Escolhi meu vestido, também. Nós podemos fazer isso bem rápido, e você pode voltar ao Boomer".

Seu rosto caiu. "E a minha escolha? Você disse minha opinião tinha valor."

Praticamente só o valor do cartão de crédito do seu pai. "Sim, sobre isso. Eu tinha toda a intenção de esperar por você, mas depois que vi o vestido. Eu falou comigo."

"Sério?"

"Sim, Marcie. O céu se abriu e os anjos cantaram 'Hallelujah'." Em minha mente, eu batia minha cabeça contra uma parede.

"Mostre-me o vestido," ela disse. "Você percebe que tem um tom de pele quente, certo?

A cor errada vai te deixar pálida."

Dentro, eu detalhei mais o vestido para Marcie. Era um vestido de festa com um verde com uma saia rodada. A vendedora disse que tinha que ir com as pernas de fora. Vee disse que me fez parecer como se eu realmente tivesse peito.

"Eca", disse Marcie. "Isso? Muito escolar."

"Bem, é o que eu quero."

Ela folheou a arara, pegando um no meu tamanho. "Talvez ele vai parecer melhor. Mas eu não acho que eu vou mudar de opinião."

Eu levei o vestido de volta para a sala de provador, com um salto no meu passo. Este era o vestido. Marcie poderia bufar a noite toda, ela não ia mudar minha opinião.

Eu arranquei meu jeans e deslizei para o vestido. Eu não consegui subir o zíper. Eu torci o vestido ao redor e olhou para a etiqueta. Tamanho quatro. Talvez um erro honesto, talvez não. Tinha o dedo de Marcie, enfiei a gordura da minha barriga para o vestido.

Por um minuto, parecia que ele poderia funcionar. Então realidade falou mais alto.

"Marcie?" Eu chamei através da cortina.

"Mmm?"

Passei o vestido para ela. "Tamanho errado."

"Demasiado grande?" Sua voz estava atada com um exagero de ingenuidade.

Eu retirei o cabelo do meu rosto para não dizer algo cínico. "Um tamanho seis vai servir, muito obrigada."

"Oh. Muito pequeno. "

Foi uma coisa boa eu estar de calcinha, ou eu teria ido atrás dela e a esguelado.

Um minuto depois, Marcie empurrou um tamanho de seis nas cortinas. Por sua conta, ela pegou um número vermelho até o chão. "Não para influenciar a escolha, mas acho que este é o caminho a percorrer. Mais glamour."

Eu pendurei o vestido vermelho no gancho, dando a minha língua para ele, e me fechei no vestido de festa que escolhi. Eu girei na frente do espelho e minha boca fez guincho em silêncio. Imaginei-me descendo as escadas na noite do baile, enquanto Scott olhava de baixo. De repente eu não estava retratando Scott. Patch inclinava-se no corrimão, vestido com um terno preto e gravata prata. Eu dei-lhe um sorriso sedutor. Ele estendeu o braço e me levou até a porta. Ele cheirava a terra quente, como areia queimada de sol.

Incapaz de controlar-me, peguei as lapelas de seu casaco e o arrastei para um beijo.

"Eu poderia fazê-la sorrir assim, e sem imposto sobre vendas."

Virei-me ao redor para encontrar o verdadeiro Patch em pé na sala de trocas atrás de mim. Ele estava usando jeans e uma camiseta branca apertada. Seus braços estavam dobrados frouxamente sobre o peito, e seus olhos negros sorriam para mim.

O calor não era totalmente desconfortável lavando meu corpo. "Eu poderia fazer todos os tipos de piadas pervertidas agora," Eu brinquei.

"Eu poderia te dizer o quanto eu gosto de você nesse vestido".

"Como você entrou?"

"Eu me movo de maneiras misteriosas."

"Deus se move de maneiras misteriosas. Você se move como um raio aqui num momento, no outro não. Quanto tempo você esteve aí?" Eu morreria de mortificação se ele me visse tentar enfiar-me em um tamanho quatro. Para não falar me observando de calcinha!

"Eu teria batido, mas eu não queria correr o risco com Marcie. Hank não pode saber que você e eu estamos de volta no negócio."

Tentei não racionalizar sobre o que o "de volta aos negócios" significava.

"Tenho notícias," Patch disse. "Fiz contato com Dabria. Ela concordou em nos ajudar a executar a interferência em Hank, mas primeiro eu preciso ser honesto. Dabria é mais do que um velha conhecida. Nós nos conhecíamos antes de eu cair. Eu tive uma relação de conveniência, mas não muito tempo atrás, ela lhe causou uma parte equitativa do inconveniente." Fez uma pausa.

"Qual é uma boa maneira de dizer que ela tentou matá-la."

Oh cara.

"Ela superou seu ciúme, mas eu queria que você soubesse", completou.

"Bem, agora eu sei", eu disse acidamente. Eu não estava especialmente orgulhosa de minha

insegurança repentina, mas ele não poderia ter me dito isso antes de a chamar?

"Como nós sabemos que ela não vai bancar a assassina de novo?"

Ele sorriu. "Peguei uma apólice de seguro."

"Parece vago."

"Tenha um pouco de fé."

"Como ela se parece?" E agora eu tinha descido a ladeira da insegurança.

"Cabelo, sujo, pastoso em volta, castanho." Ele sorriu. "Satisfeita?"

Gostaria de saber se isso se traduziu em linda, com curvas e um cérebro de um astrofísico. "Você já se encontrou com ela pessoalmente?"

"Não será necessário. O que eu quero dela não é complicado. Antes de ela ter caídoe, Dabria era um anjo da morte e podia ver o futuro. Ela alega que ainda tem o dom e faz um dinheiro decente a partir disso, acredite ou não, seus clientes são Nephilins".

Eu descobri onde estava indo com isto. "Ela vai manter o ouvido no chão. Ela vai espionar seus clientes e ver o que aparece sobre Hank."

"Bom trabalho, Anjo."

"Como é que Dabria esperar para ser paga?"

"Deixe-me lidar com isso."

Eu coloquei as mãos nos quadris. "Resposta errada, Patch".

"Dabria não tem interesse em mim. Ela é motivada por dinheiro frio, duro." Fechou o espaço entre nós, correndo o dedo carinhosamente junto no interior do meu pescoço. "E

eu não estou interessado nela também. Eu configurei meus olhos em outro lugar."

Eu me mantive fastada da sua mão, sabendo muito bem o poder sedutor que seu toque tinha de apagar mesmo a minha mais importante linha de raciocínio. "Ela pode ser confiável?"

"Eu sou o único que arrancou-lhe as asas quando ela caiu. Eu tenho uma de suas penas gaurdada, e ela sabe disso. A menos que ela queira passar o resto da eternidade mantendo a empresa de Rixon, ela vai se motivar para ficar do meu lado."

A apólice de seguro. Bingo.

Roçou seus lábios nos meus. "Eu não posso ficar muito tempo. Estou trabalhando em algumas

coisas, e eu vou voltar para você quando terminar. Você vai estar em casa esta noite?"

"Sim", eu disse hesitante, "mas você não está preocupado com Hank? Nesses dias, ele tem estado permanente em minha casa como uma luminária."

"Eu posso trabalhar em torno dele", disse ele com um brilho misterioso nos olhos. "Eu vou através de seus sonhos."

Eu inclinei minha cabeça, avaliando-o. "Isso é uma piada?"

"Para que funcione, você tem que estar aberta à idéia. Um começo promissor."

Esperei o final da piada, mas rapidamente me dei conta de que ele estava falando sério.

"Como isso funciona?" Eu perguntei com ceticismo.

"Você sonha, e eu entro nele. Não tente me bloquear, e nós vamos ficar bem."

Eu me perguntei se eu deveria dizer a ele que eu tinha um histórico estelar de não bloquear ele quando ele vinha para os meus sonhos.

"Uma última coisa", disse ele. "Eu tenho em boa fonte de que Hank sabe que Scott está na cidade. Eu não pensaria duas vezes sobre ele ser pego, mas sei que ele significa algo para você. Diga a ele para manter a cabeça abaixada. Hank não pensa muito bem de desertores".

Mais uma vez, tendo uma forma legítima de chegar a Scott seria útil.

Do outro lado da cortina, ouvi Marcie discutindo com uma vendedora. Provavelmente sobre uma coisa tão trivial como um pouquinho de pó nos espelhos. "Será que Marcie sabe o que seu pai realmente é?"

"Marcie vive em uma bolha, mas Hank continua ameaçando envolvê-la." Ele inclinou a cabeça em meu vestido. "Qual é a ocasião?"

"Baile", eu disse, girando. "O quê?"

"Da última vez que soube, um baile exige um acompanhante."

"Sobre isso," Eu disse. "Tipo eu vou ... com Scott. Nós dois sabemos que um baile do colégio é o último lugar que Hank estará patrulhando".

Patch sorriu, mas foi apertado. "Eu retiro o que disse. Se Hank quer pegar Scott, ele tem a minha bênção."

"Somos apenas amigos".

Ele levantou meu queixo para cima e me beijou. "O mantenha dessa maneira." Ele tirou os

óculos de aviador de sua camisa e deslizou-os sobre os olhos. "Não diga a Scott que eu não o avisei. Eu tenho que ir, mas eu vou estar em contato."

Ele abaixou-se para fora. E ele se foi.

Silence - Capítulo 24

CAPÍTULO 24

Após Patch sair, eu decidi que era hora de parar de bancar a princesa e voltar para a minha roupa normal. Eu tinha apenas puxado minha camisa sobre a minha cabeça quando percebi que algo não estava certo. E então ele me toquei. Minha bolsa tinha sumido.

Olhei embaixo do banco de pelúcia, mas ela não estava lá. Mesmo que eu estivesse quase certa de que eu não tinha a pendurado num gancho, olhei atrás do vestido vermelho. Empurrões meus pés em todo lugar, eu balancei para trás a cortina e fui para a área principal loja. Encontrei Marcie através de um rack de roupas da moda.

"Você viu minha bolsa?"

Ela fez uma pausa longa o suficiente para dizer: "Você levou para o vestiário com você."

A vendedora se movimentava mais. "era uma de couro marrom?", Ela me perguntou.

"Sim!"

"Eu apenas vi um homem sair da loja com ela. Ele entrou sem dizer uma palavra, e eu pensei que ele fosse seu pai." Ela tocou sua cabeça, franzindo a testa. "Na verdade, eu poderia jurar que ele disse que era... mas talvez eu imaginei a coisa toda. No momento me sento tão estranha. Minha cabeça está confusa. Eu não posso explicar isso."

Um truque de mente, pensei.

Ela acrescentou: "Ele tinha cabelos grisalhos e usava um suéter argila ...".

"Qual o caminho que ele foi?" Eu cortei ela.

"Pelas portas da frente, em direção ao estacionamento."

Corri para fora. Eu podia ouvir Marcie em meus calcanhares.

"Você acha que isso é uma boa ideia?", Ela ofegou. "Quero dizer, se ele tem uma arma?

E se ele é mentalmente instável? "

"Que tipo de homem rouba uma bolsa debaixo de uma porta do provador?" Eu exigi em voz alta.

"Talvez ele estivesse desesperado. Talvez ele precisasse de dinheiro."

"Então ele deveria ter levado a sua!"

"Todo mundo sabe essa loja é cara", Marcie racionalizado. "Ele provavelmente imaginou que conseguiria, não importa a bolsa que ele pegasse".

O que eu não poderia dizer a Marcie é que ele era mais provavelmente um Nephilim ou um anjo caído. E meu instinto diz que era motivado por algo maior do que um punhado de dinheiro em potencial.

Corremos até o estacionamento apenas ver um sedan preto saindo de uma vaga no estacionamento. O brilho de seus faróis tornou impossível de ver por trás do pára-brisa.

O motor acelerou e o carro correu em nossa direção.

Marcie agarrou na minha manga. "Mecha-se, sua idiota!"

Os pneus cantaram, o carro passou por nós para a rua. O motorista ignorou o sinal de pare, desligou suas luzes, e desapareceu na noite.

"Você viu que tipo de carro era?", Perguntou Marcie.

"Um Audi A6. Eu tenho uma parcial da placa."

Marcie me avaliou de cima para baixo. "Nada mal, tigresa".

Eu dei-lhe um olhar de irritação pura. "Não é ruim? Ele fugiu com a minha bolsa! Você não acha um pouco estranho que um cara que dirige um Audi precise roubar bolsas?

Minha bolsa em particular?" O qual implorou a questão, o que um imortal queria com minha bolsa?

"Era de marca famosa?"

"Tente de novo!"

Marcie soltou os ombros. "Bem, isso foi emocionante. E agora? Vamos voltar para o shopping?"

"Estou chamando a polícia."

Trinta minutos depois, um carro de patrulha parou no o meio-fio na frente do Jardim de Seda e o detetive Basso saiu do carro. De repente, eu gostaria de ter seguido o conselho de Marcie e ter esquecido a coisa toda. Minha noite tinha acabado de mal a pior.

Marcie e eu estávamos lá dentro, andando pelas janelas, e detetive Basso chegou e nos

encontrou. Seus olhos mostraram surpresa inicial ao ver-me, e quando ele passou a mão sobre a boca, eu tive certeza que era para esconder um sorriso.

"Alguém roubou minha bolsa", o informei.

"Me conte tudo sobre isso", disse ele.

"Eu fui para o provador para experimentar vestidos de baile. Quando terminei, notei que a minha bolsa não estava no chão, onde eu tinha deixado. Eu saí, e a vendedora me disse que tinha visto um homem correndo com ela."

"Ele tinha cabelos grisalhos e um suéter argile", a vendedora ofereceu prestativamente.

"Cartões de crédito na bolsa?" detetive Basso perguntou.

"Não."

"Dinheiro?"

"Não."

"Valor total de itens em falta?"

"Setenta e cinco dólares." A bolsa custou apenas vinte, mas ficar em pé na fila por duas horas para obter uma carteira de motorista nova tinha que valer a pena, pelo menos, cinqüenta.

"Eu vou enviar um relatório, mas não há muita coisa que podemos fazer. Na melhor das hipóteses, encontraremos sua bolsa vazia e na pior das hipóteses, você terá que comprar uma bolsa nova."

Marcie ligou seu braço com o meu. "Olhe para o lado positivo", disse ela, acariciando minha mão. "Você perdeu uma bolsa barata, mas você está ganhando um vestido de luxo."

Ela me entregou um saco de roupa com o logotipo do Jardim de Seda. "Cuidei de tudo.

Você pode me agradecer mais tarde."

Olhei dentro do saco. O vestido vermelho até o chão perfeitamente ao interior.

Eu estava no meu quarto, e eu estava comendo um pedaço de bolo de chocolate. Eu estava de olho no vestido vermelho, que eu tinha pendurado na porta do armário. Estava tentando me acostumar com ele, mas eu tinha a visão distinta de que eu parecia estranhamente como Jessica Rabbit. Menos os seios.

Eu escovei os dentes, joguei água no meu rosto, e passei creme para os olhos. Disse boa noite para minha mãe, segui pelo corredor até o meu quarto, me abotoando em um bonito pijama de flanela da Victoria Secret, e apaguei as luzes.

Seguindo o conselho de Patch, limpei minha mente e me preparei para dormir. Patch disse que poderia vir dentro dos meus sonhos, mas eu tinha que estar aberta à idéia. Eu era um pouco cética, um pouco de esperança. E nem um pouco contra. Após a noite que eu tive, a única coisa que eu poderia imaginar fazendo-me sentir melhor era ter Patch me tomando em seus braços. Melhor em um sonho do que nada.

Deitada na cama, refleti sobre o meu dia, deixando meu subconsciente torcer as memórias em fantasmas dos sonhos. Minha mente brincou com pedaços de diálogo, flashes de cor. De repente eu estava no vestiário no jardim de seda com Patch. Apenas nesta versão, ele tinha os dedos enganchados em minha calça jeans e meus dedos estavam massagenado o seu cabelo. Nossas bocas estavam a uma polegada de distância, e eu podia sentir o calor de sua respiração.

O sonho foi quase completamente retirado de mim quando senti meus cobertores sendo arrastados fora de meu corpo. Sentei-me para encontrar Patch de pé sobre minha cama.

Ele estava usando o mesmo jeans e camiseta branco eu que eu tinha visto mais cedo, e ele enrolou meu cobertor, jogando-os de lado.

Um sorriso iluminou seus olhos. "Doces sonhos?"

Olhei em volta. Tudo no meu quarto estava exatamente como deveria estar. A porta estava fechada, a luz da noite de fundo. Minhas roupas estavam penduradas sobre a cadeira de balanço onde eu as havia deixando, o vestido de Jessica Rabbit ainda pendurado a porta do armário. Apesar de nenhuma evidência visível, algo que senti...

não está certo.

"Isso é real", eu perguntei Patch, "ou um sonho?"

"Sonho".

Eu dei uma risada apreciativa. "Uau. Poderia ter me enganado. É tão real."

"A maioria dos sonhos são. Pelo menos até você acordar e ver todos os buracos do enredo."

"Fale-me disso."

"Estou na paisagem do seu sonho. Imagine que o seu subconsciente e o meu caminhavam por uma porta que você criou em sua mente. Estamos na sala juntos, mas não é um lugar físico. O quarto é imaginado, mas nossos pensamentos não são. Você decidiu a configuração e as roupas que você está vestindo, e você decide tudo que você diz. Mas por eu estar realmente no sonho com você, ao contrário de uma versão de mim que você sonhou, as coisas que eu digo e faço não são obra de sua imaginação. Eu controlo essas coisas."

Eu tinha certeza de eu entendi o suficiente para sobreviver. "Estamos seguros aqui?"

"Se você está perguntando se Hank vai nos espionar, não, provavelmente não."

"Mas se você pode fazer isso, o que é o impede de fazê-lo? Eu sei que ele é Nephilim, e a menos que eu errada aqui, parece que os anjos caídos e Nephilins têm um monte mesmos poderes."

"Eu até tentei invadir seus sonhos alguns meses atrás, eu não sabia muito sobre como funcionava o processo. Eu já aprendi que isso requer uma forte ligação entre os dois assuntos. Eu também tenho que saber sobre o assunto do sonho. O tempo pode ficar complicado e requer paciência. Se você invadir demasiado cedo, o sujeito vai acordar.

Se dois anjos, ou Nephilins, ou qualquer combinação dos dois, invadir um sonho, ao mesmo tempo, empurrando e puxando com as suas próprias ideias, o sonhador está muito mais provável a acordar. Gostando ou não, Hank tem uma forte ligação com você. Mas se ele não tentou invadir seu sonho ainda, eu não acho que ele vá começar nesta altura do jogo."

"Como você aprendeu tudo isso?"

"Tentativa e erro". Hesitou, como se sentido ter cautela com as palavras seguintes. "Eu também tenho um pouco de ajuda externa de um anjo caído que recentemente caiu. Ao contrário de mim, ela tinha um forte conhecimento na lei dos anjos antes de ela cair. Eu não ficaria surpreso se ela tiver o Livro de Enoque, sobre a história dos anjos, memorizado. Eu sabia que se alguém tinha respostas, seria ela. Depois de um pouco de torção nos braços, ela me disse. "Seu rosto era uma máscara de indiferença.

"Ela significa Dabria".

Meu coração deu um toque desagradável. Eu não queria ficar com ciúmes da ex do Patch, obviamente, eu entendi que não havia jeito de que ele não tivesse tido algum tipo de história romântica, mas eu senti uma aversão incontrolável por Dabria. Raiva, talvez um residuo por ela ter tentado me matar. Ou talvez o instinto me dizendo que ela não iria hesitar em nos trair novamente.

"Então, você se encontrou com ela pessoalmente depois de tudo?" Eu perguntei acusadoramente.

"Nos encontramos hoje, e enquanto estava com ela, eu decidi ir ao fundo de algumas perguntas que estavam pesando em minha mente. Eu tenho procurado uma maneira de me comunicar com você sem ser detectado, e eu não ia desperdiçar a oportunidade de que ela poderia fornecer respostas."

Eu quase não o ouvi. "Por que ela o encontrou?"

"Ela não disse, e não é importante. Nós conseguimos o que queríamos, e é isso que me

interessa. Agora temos uma forma particular de comunicação."

"Será que encontrou ela por aí?"

Patch revirou os olhos.

Eu estava plenamente consciente de que ele se esquivou de minha pergunta. "Ela foi ao seu estúdio?"

"Isso está começando parecer como Twenty Questions, Anjo".

"Em outras palavras, ela foi."

"Não, ela não foi," Patch respondeu pacientemente. "Podemos parar de falar sobre Dabria?"

"Quando eu vou conhecê-la?" E diga a ela para manter as mãos à vista.

Patch coçou a bochecha, mas eu pensei que eu vi a contração em sua boca.

"Provavelmente não é uma boa ideia."

"O que é que isso quer dizer? Você não acha que eu posso me cuidar, não é? Obrigado pela voto de confiança!" Eu disse, fervendo para ele e em minha própria insegurança estúpida.

"Eu acho que Dabria é uma narcisista e uma egomaníaca. Melhor ficar longe."

"Talvez você devesse seguir o seu próprio conselho!"

Comecei a girar me afastando, mas Patch segurou meu braço e me trouxe de volta para enfrentá-lo. Ele apertou sua testa à minha. Comecei a afastar, mas ele atou seus dedos nos meus, efetivamente prendendo-me contra ele. "O que eu tenho que fazer para convencê-la que eu estou usando Dabria para uma coisa, e uma coisa só: derrubar Hank, peça por peça, se eu tiver que, fazê-lo pagar por tudo que ele fez feriando a garota que eu amo"?

"Eu não confio em Dabria," eu disse, ainda agarrada a algumas das minhas indignações.

Ele fechou os olhos, e eu pensei ter ouvido o mais macio dos suspiros. "Finalmente algo que nós concordamos."

"Eu não acho que devemos usá-la, mesmo que ela possa chegar ao círculo íntimo de Hank mais rápido do que você ou eu."

"Se tivéssemos mais tempo, ou outra opção, eu saltaria sobre isso. Mas, por enquanto, ela é nossa melhor chance. Ela não vai me passar a perna. Ela é muito inteligente. Ela vai pegar o dinheiro que estou oferecendo e vai embora, mesmo que vá ferir seu orgulho."

"Eu não gosto disso." Eu enscontei em Patch, e até mesmo no sonho, o calor de seu corpo

efetivamente rejeitou qualquer frio persistente. "Mas eu confio em você."

Ele me beijou, longa e reconfortante.

"Algo estranho aconteceu hoje à noite", eu disse. "Alguém roubou minha bolsa do camarim no Jardim de Seda".

Patch imediatamente franziu a testa. "Isso aconteceu depois que eu saí?"

"Ou isso, ou antes de você chegar."

"Você viu quem a levou?"

"Não, mas a vendedora disse que era do sexo masculino e com idade para ser meu pai.

Ela o deixou passar para a fora com ela, mas acho que ele pode ter enganado a mente dela. Você acha que é uma coincidência que um imortal roubasse minha bolsa?"

"Eu não acho que nada é uma coincidência. O que Marcie viu?"

"Aparentemente, nada, mesmo a loja estando praticamente vazia." Eu aferi seus olhos, frios e calculistas. "Você acha que Marcie estava envolvida, não é?"

"É difícil acreditar que ela não tenha visto alguma coisa. Eu sinto como toda a noite foi uma farsa. Quando você entrou no camarim, ela poderia ter feito uma ligação, permitindo que o ladrão soubesse que era seguro entrar, ela poderia ter visto sua bolsa debaixo da cortina, e acompanhou-o passo a passo através do roubo."

"Por que ela quer minha bolsa? A menos que" eu parei. "Ela achou que eu estava carregando o colar que Hank quer", eu percebi. "Ele está envolvendo-a nisso. Ela estava jogando para ele."

A boca de Patch estava em uma linha sombria. "Ele não está colocando sua filha em perigo." Seus olhos piscavam ao meu. "Ele provou com você."

"Você ainda está convencida de que Marcie não sabe quem Hank realmente é?"

"Ela não sabe. Ainda não. Hank poderia ter mentido para ela sobre por que ele precisava do colar. Ele poderia ter dito a ela que lhe pertence, e ela não faz perguntas. Marcie não é o tipo de fazer perguntas. Se ela vê um alvo, ela se transforma em um pit bull."

Pit bull. Nem me fale sobre isso. "Há mais uma coisa. Eu dei uma olhada para o carro antes do ladrão ir embora. Era um Audi A6. "

A partir do olhar em seus olhos, eu sabia que as informações significavam algo para ele.

"O homem de Hank que é seu braço direito, um Nephil chamado Blakely, dirige um Audi." Perseguido de um arrepio na espinha.

"Estou começando a ficar um pouco assustada. Ele obviamente pensa que ele pode usar o colar para forçar o arcanjo para falar. O que ele precisa que ela o diga? O que ela sabe que ele corra o risco de retaliação dos arcanjos? "

"E este perto de Cheshvan," Patch murmurou, um olhar de distração nublando os olhos.

"Poderíamos tentar soltar o arcanjo", sugeri. "Dessa forma, mesmo que Hank consiga um colar, ele não terá um arcanjo."

"Eu tenho pensado nisso, mas estamos enfrentando dois grandes problemas. Primeiro, o arcanjo confia menos em mim mesmo do que em Hank, e se ela me ver em qualquer lugar perto de sua gaiola, ela vai fazer um escandalo. Em segundo lugar, o armazém de Hank está cheio com seus homens. Eu precisaria do meu próprio exército de anjos caídos para ir contra eles, e eu vou ter um tempo difícil em falar com os anjos caídos para ajudar-me resgatar um arcanjo."

Nossa conversa parecia sem saída lá, e nós dois contemplamos nossa lista de opções em silêncio.

"O que aconteceu com o outro vestido?" Patch perguntou por fim. Eu segui seu olhar para o vestido de Jessica Rabbit.

Dei um suspiro. "Marcie achou melhor o vermelho."

"O que você acha?"

"Eu acho que Marcie e Dabria seriam amigas instantaneamente."

Patch riu baixo, o som dela formigouo minha pele sedutoramente como se tivesse beijado-a. "Você quer minha opinião?"

"Poderia muito bem, já que todo mundo parece ter uma"

Ele se sentou na minha cama, recostando-se despreocupadamente nos cotovelos.

"Experimente."

"Isso será um problema", eu disse, de repente sentindo bem visível. "Marcie tende a comprar um número abaixo quando se trata de tamanho."

Ele apenas sorriu.

"Tem uma fenda até a coxa."

Seu sorriso se aprofundou.

Tranquei-me no meu armário, puxei o vestido. Movia como líquido sobre cada curva. A fenda se abriu até a metade da minha coxa, expondo minha perna.Saindo para a luz baixa, eu varri meu cabelo do meu pescoço. "Feche-o?"

Os olhos de Patch fez uma avaliação lenta de mim, passando para preto vívido. "Eu vou ter dificuldade de lhe deixar sair com Scott nesse vestido. Apenas um aviso: Se você chegar em casa e o vestido parecer ainda um pouco adulterado, vou atrás de Scott, e quando eu encontrá-

lo, não vai ser bonito".

"Repassarei a mensagem."

"Se me dissere onde ele está se escondendo, eu reapssarei sozinho."

Eu tive que trabalhar para não sorrir. "Algo me diz que sua mensagem seria muito mais direta."

"Vamos apenas dizer que ele começou."

Patch tomou meu pulso e me inclinou para um beijo, mas algo não estava certo. Seu rosto ficou nebuloso nas bordas, dissolvendo-se no fundo. Quando o seu lábios encontraram os meus, eu quase não senti. Pior, senti-me afastando dele como um pedaço de fita descascando para trás do vidro.

Patch notou isso também e jurou baixinho.

"O que está acontecendo?" Eu perguntei.

"É o meia-raça", ele rosnou.

"Scott?"

"Ele está batendo na sua janela do quarto. A qualquer segundo agora, você vai acordar.

Esta é a primeira vez que ele vem rondando a noite?"

Eu pensei que poderia ser mais seguro não responder. Patch estava no meu sonho e não podia fazer nada precipitado, mas isso não significava que seria uma boa ideia para agitar a concorrência entre eles mais ainda.

"Nós vamos terminar esta amanhã!" Era tudo que eu tive tempo de dizer sonho acabar, e Patch, rodou nos recessos de minha mente.

O sonho agarrado à parte, e com certeza, Scott estava no meu quarto, fechando a janela atrás dele.

"Ascensão e brilho", disse ele.

Eu gemi. "Scott, você tem que parar com isso. Eu tenho escola amanhã no primeiro horário. Além disso, eu estava no meio de um sonho muito bom," eu resmunguei.

"Comigo?", Disse ele, dando um sorriso arrogante.

Eu simplesmente disse: "É melhor que seja bom."

"Melhor do que bom. Eu tenho um show com minha banda chamada Serpentine.

Estamos abrindo a Devil's Handbag na próxima semana. Membros da banda tem dois ingressos gratuitos, e você é um dos destinatários de sorte. "Com um floreio, ele jogou dois bilhetes na minha cama.

Eu estava ficando mais desperta a cada segundo. "Você está louco? Você não pode estar em uma banda! Você deveria estar se escondendo de Hank. Ir ao baile comigo é uma coisa, mas isso é levar as coisas longe demais."

Seu sorriso morreu, sua expressão congelou. "Eu pensei que você ficaria feliz por mim, Grey. Eu passei os últimos dois meses escondido. Agora estou vivendo em uma caverna e procurando alimento, que é cada vez mais difícil de encontrar com o inverno chegando. Eu tenho que me esforçar no oceano três vezes por semana para um banho, e passo o resto do dia tremendo no fogo. Eu não tenho TV, sem celular. Estou completamente por fora. Você quer a verdade? Estou cansado de me esconder. Vivendo fugindo não é viver. Eu poderia muito bem estar morto." Ele acariciou o anel da Mão Negra, ainda confortável em torno de seu dedo. "Estou feliz que você me convenceu a usar isto novamente. Eu não me sentia vivo em meses. Se Hank tentar alguma coisa, ele vai ter uma surpresa grande. Meus poderes têm se intensificado."

Chutei para fora meus cobertores e levantei-me para ele. "Scott, Hank sabe que você está na cidade. Ele tem seus homens procurando por você. Você tem que ficar escondido até o Cheshvan pelo menos," eu joguei fora, acreditando que o interesse de Hank em Scott esmorecerá uma vez seus planos estivesse completos, quaisquer que fossem, o desenrolar.

"Eu continuo dizendo a mim isso, mas e se isso não acontecer?", Comentou brandamente. "E se ele estiver esquecido de mim e tudo isso é por nada?"

"Eu sei que ele está procurando por você."

"Você ouviu ele dizer isso?", Perguntou ele, chamando meu blefe.

"Algo como isso." Dada a sua situação atual, eu não poderia dizer-lhe de onde a informação tinha vindo. Scott não tomaria o conselho de Patch a sério. E então eu teria que explicar porque eu estava andando com Patch, em primeiro lugar. "Uma fonte confiável me disse."

Ele balançou a cabeça para trás e para frente. "Você está tentando me assustar. Eu aprecio o gesto ", disse ele cinicamente," mas eu tenho minha opinião. Eu pensei que, aconteça o que acontecer, eu posso enfrentá-lo. Poucos meses de liberdade é melhor do que uma vida inteira na prisão".

"Você não pode deixar Hank encontrá-lo," eu insisti. "Se ele te encontrar, ele vai colocá-lo em uma de suas prisões reforçadas. Ele vai torturar você. Você tem que aguentar um pouco mais.

"Por favor ", implorei. "Só mais algumas semanas?"

"Dane-se. Estou fora. Vou tocar no Devil's Handbag quer venha ou não".

Eu não entendia a atitude súbita de blasé de Scott. Até agora, ele tinha sido meticuloso de permanecer longe de Hank. Agora ele estava arriscando o pescoço em algo tão trivial como um baile de colégio ... e agora um show?

Um pensamento horrível me impressionou. "Scott, você disse que o anel do Mão Negra liga-o a ele. Existe alguma maneira de ele indicar que você está mais perto dele? Talvez o anel faça mais do que dar-lhe poderes aumentados. Talvez seja algum tipo de sinalizador."

Scott bufou. "A Mão Negra não vai me pegar."

"Você está errado. E se você mantiver essa atitude, ele vai te pegar mais cedo do que você pensa," eu disse suavemente mas com firmeza. Peguei o braço dele, mas ele se afastou.

Ele saiu pela janela, batendo-a quando fechou atrás dele.

Silence - Capítulo 25

Capitulo 25 (Traduzido pela Samy)

Era sexta-feira, e a votação para a Rainha do Baile foi programada para ocorrer durante o almoço. No momento, eu estava sentada em na ala da saúde olhando para o relógio em direção ao sino demissão. Em vez de preocupar-me que centenas de pessoas com quem tinha que passar os próximos dois anos da minha vida com um poder de irromper em histeria em cima quando ver meu nome na cédula, e em menos de dez minutos, me concentrei em Scott.

Eu precisava encontrar uma maneira de convencê-lo a voltar para dentro a caverna durante o Cheshvan, e como precaução, eu precisava de uma maneira de faze-lo tirar o anel da mão negra. Se isso não funcionasse, eu precisaria achar uma maneira de contê-

lo. Eu vagamente me perguntei se eu poderia ajudar chamando Patch. Certamente ele sabia de vários bons lugares para esconder um

Nephil, mas que ele tinha seus próprios problemas além de Scott? E mesmo se eu conseguisse pedir a patch para cooperar, como eu ganharia de volta a confiança de Scott? Ele tinha veria isso como uma traição final. Eu poderia não raciocinar como ele mesmo queria, mesmo que fosse para sua própria segurança, ele deixou claro na noite passada que ele não valorizava mais sua vida. Estou cansado de me esconder. Eu poderia muito bem estar morto. Dissera ele.

Em meio aos pensamentos ouvi a secretária falar pelo interfone acima da senhorita Jarbowski, um zumbido. A voz da secretária veio através dele cuidadosamente medida.

"Miss Jarbowski? Perdoe a interrupção. Você poderia por favor enviar Nora Grey para o escritório de atendimento? "Um toque de simpatia penetrou em seu tom.

Senhorita Jarbowski bateu o pé com impaciência, aparentemente, não apreciando sendo cortada no meio da frase. Ela balançou a mão em minha direção. "Pegue suas coisas, Nora. Eu não acho que vá acabar antes do sino tocar ".

Eu peguei meu livro e minha mochila e me dirigi para a porta, perguntando o que era tudo isso. Eu sabia que havia apenas duas razões para estudantes serem chamados para o escritório de atendimento. Para afundamento, e para justificar faltas. Até onde eu sabia, nenhuma se aplicava a mim.

No escritório de atendimento, puxei a porta, e foi quando eu o vi. Hank Millar sentado no salão, os ombros curvados, a sua expressão abatida. Seu queixo estava apoiado sobre o punho, e seus olhos olhando fixamente em frente.

Reflexivamente eu recuei. Mas Hank me viu e imediatamente se levantou. A simpatia profunda em seu rosto contorcido, meu estômago revirou.

"O que é isso?" Eu encontrei-me gaguejando.

Ele evitou olhar diretamente para mim. "Aconteceu um acidente."

Suas palavras sacudiram dentro de mim. Minha reação inicial foi,por que eu me importo se Hank tinha sofrido um acidente? E por que ele veio todo o caminho para escola para me dizer?

"Sua mãe caiu da escada. Ela estava de salto e perdeu o equilíbrio. Ela tem uma concussão ".

Uma onda de pânico caiu sobre mim. Eu disse algo que poderia ter sido um não agora.

Não, isso não poderia estar acontecendo. Eu precisava ver a minha mãe agora. De repente me arrependi de cada palavra afiada que eu disse a ela estas últimas semanas.

Os meus piores receios vieram rastejando de todas as direções. Eu já perdi o meu pai. Se eu perdesse minha mãe ...

"Quão séria é?" Minha voz tremeu. No fundo, eu sabia que eu não queria chorar na frente de Hank. A questão trivial do orgulho que quebrou no momento em que imaginei rosto da minha mãe. Eu fechei meus olhos, prendendo as lágrimas.

"Quando saí do hospital, eles não poderiam me dizer nada. Eu vim direto aqui para te pegar. Eu já falei com o secretário de atendimento, "Hank explicou. "Vou levá-la para o hospital."

Ele segurou a porta para mim, e eu mecanicamente abaixei debaixo do braço. Senti meus pés me levarem ao fundo do corredor. Lá fora, o sol estava demasiado brilhante.

Eu me perguntava se eu iria recordar este dia para sempre. Eu me perguntei se eu teria razão para olhar para trás e sentir as mesmas emoções intoleráveis que eu senti ao saber que meu pai tinha sido assassinado, confusão, desamparo, amargura, abandono.

Engasguei, não era mais capaz de conter um soluço.

Hank desbloqueou o seu Land Cruiser sem uma palavra. Ele levantou a mão uma vez, como se para dar no meu ombro um aperto consolador, em seguida, deixou seu braço cair.

E isso quando ele encostou em mim. As coisas estavam um pouco conveniente. Talvez fosse a minha aversão natural a Hank, mas passou pela minha cabeça que ele poderia estar mentindo para me colocar dentro de seu carro.

"Eu quero ligar para o hospital", eu disse abruptamente. "Eu quero ver se eles têm uma atualização."

Hank fez uma careta. "Nós estamos indo para lá agora. Em dez minutos, você pode conversar com seu médico em pessoa. "

"Desculpe-me se estou um pouco preocupado, mas esta é da minha mãe que estamos falando", eu disse suavemente, mas com uma firmeza inconfundível.

Hank discou um número em seu telefone e entregou-o para mim. O sistema automatizado do hospital pegou, me pedindo para ouvir atentamente as seguintes opções, ou ficar na fila por um operador. Um minuto depois, eu estava conectado com um operador.

"Você pode me dizer se Blythe Gray foi internado hoje?" Eu perguntei a mulher, evitando o olhar de Hank.

"Sim, temos uma Blythe Gray no registro."

Eu exalei. Só porque Hank não estava mentido sobre o acidente da minha mãe não quis dizer que ele era inocente. Todos esses anos vivendo na casa da fazenda, e nenhuma vez ela tinha caído da escada. "Quem está falando é sua filha. Você pode me dar uma atualização sobre o seu estado? "

"Eu posso deixar uma mensagem para o seu médico para chamá-lo."

"Obrigado", eu disse, deixando meu número de telefone celular.

"Alguma notícia?" Hank perguntou.

"Como você sabe que ela caiu da escada?" Eu interroguei-o. "Você viu a sua queda?"

"Nós combinamos de nos encontrar para almoçar. Quando ela não atender a porta, deixei-me dentro Foi quando eu encontrei-a no fundo das escadas. "Se ele detectou qualquer suspeita na minha voz, ele não mostrou. De qualquer forma, ele parecia sombrio, afrouxando a gravata e limpando o suor da testa.

"Se alguma coisa acontecer com ela ...", ele murmurou para si mesmo, mas não terminou o

pensamento. "Podemos ir?"

Entre no carro, uma voz dentro da minha cabeça ordenava. Assim mesmo, minha mente esvaziada de qualquer suspeita. Eu poderia compreender apenas um pensamento: eu precisava ir com Hank.

Havia algo de estranho com a voz, mas eu não conseguia colocá-la fora da minha mente confusa. Todo o meu poder de raciocínio parecia flutuar, fazendo espaço para que a ordem continuasse: Entre no carro.

Olhei para Hank, que piscou com benevolência. Tive o impulso de acusá-lo de alguma coisa, mas por que eu deveria? Ele estava aqui para ajudar. Ele se preocupava com a minha mãe ....

Obedientemente, eu deslizei dentro do Land Cruiser.

Eu não sabia quanto tempo nós ficamos em silêncio. Meus pensamentos eram um redemoinho, até que de repente Hank limpou a voz. "Eu quero que você saiba que ela está nas melhores mãos. Pedi que o Dr. Howlett supervisionasse seus cuidados. Dr.

Howlett e eu éramos companheiros de quarto na Universidade do Maine, antes que ele passou por Johns Hopkins. "

Dr. Howlett. Eu fazia malabarismo com seu nome um momento e então ele veio até mim. Ele era o médico que cuidou de mim depois que eu voltei para casa. Depois Hank achou por bem retornar, para corrigi algo. E agora ele saiu e Dr. Hank Howletteram amigos? Qualquer dormência que senti foi rapidamente eclipsado pela ansiedade. Eu senti uma rápida desconfiança instantânea do Dr. Howlett.

Quando eu estava freneticamente, considerando a conexão entre os dois homens, um carro parou ao lado de Hank. Por um momento de divisão, eu não via nada de errado com a imagem e, em seguida, o carro se chocou contra o Land Cruiser.

O Land Cruiser se inclinava para o lado, ralando contra o corrimão da estrada. Uma chuva de faíscas voaram do metal raspando. Mal tive tempo para gritar quando nós fomos agredidos novamente. Hank sobre corrigia, a parte traseira do Land Cruiser derrapando violentamente.

"Eles estão tentando nos para fora da estrada!" Hank gritou. "Coloque seu cinto de segurança!"

"Quem são eles?" Eu gritava, de duplo controle que o meu cinto de segurança estava afivelado.

Hank puxou o volante para evitar uma outra batida, e o movimento abrupto abalou minha intenção de volta para a estrada à frente, mas curvas apertadas para a esquerda como nós nos aproximamos de uma ravina profunda. Hank pisando duro no pedal, tentando vencer o outro carro, um tan El Camino. O El Camino baleado em frente, desviando para a pistas da frente. Três cabeças eram visíveis através do para-brisa, e do que eu poderia dizer, todos eram do

sexo masculino.

Uma imagem de Gabe, Dominic, e Jeremias piscou à mente. Foi pura especulação, já que eu não poderia ver as suas faces, mas até mesmo a mera sugestão me fez gritar.

"Pare o carro!", Gritei. "É uma armadilha. Coloque o carro em sentido inverso! "

"Eles destruíram o meu carro!" Hank rosnou, acelerando em uma perseguição.

O El Camino guinchou em torno da curva, derrapando em toda a linha branca contínua.

Hank seguio, virando perigosamente perto do corrimão. O acostamento da estrada caiu fora, mergulhando no barranco. O caminho até aqui, parecia uma tigela gigante de ar, como Hank corria de forma imprudente ao longo da borda.

Meu estômago virou círculos, e eu apertava o braço da poltrona.

Lanternas traseiras do El Camino de brilhou em vermelho.

"Cuidado!" Eu gritei. Eu achatado uma mão para a janela e outro no ombro de Hank, tentando parar o inevitável.

Hank puxou o volante duro, enviando o Land Cruiser até sobre duas rodas. Eu fui jogada para a frente, meu cinto de segurança apertando duro em meu peito, minha cabeça colidio com a janela. Minha visão ficou turva, ruídos altos e pareciam descer sobre mim de todas as direções. Ruidos de coisas sendo quebradas, e esmagadas, penetraram e explodiram em meus ouvidos.

Eu pensei ter ouvido Hank rosnar algo como malditos anjos caídos – mas então eu estava voando.

Não, não voando. Caindo. Mais e mais.

Eu não lembro de pousar, mas quando minha mente registrou mais uma vez, eu estava sobre minhas costas. Não dentro da Land Cruiser, em outro lugar. Tinha muita sujeita. E

folhas. Fortes rochas machucaram minha pele.

Dor, frio, duro. Dor, frio, duro. Meu cérebro não conseguia se mover para além de três palavras cantadas. Vi-os deslizar minha visão.

"Nora!" Hank gritou, sua voz soando longe.

Eu tinha certeza de que meus olhos estavam abertos, mas eu não poderia ver qualquer objeto. Luz brilhante, eu não conseguia ver além do que se estendia de uma ponta da minha visão para a outra. Eu tentei subir. As instruções que eu dei a meus músculos eram claras, mas houve uma

violação em algum lugar ao longo das linhas, eu não podia me mover.

Mãos agarraram meus tornozelos primeiro, depois os meus pulsos. Meu corpo deslizou através das folhas e sujeira, fazendo um barulho estranho de ruído. Lambi os lábios, tentando chamar por Hank, mas quando a minha boca abriu, as palavras erradas saíram.

Dor, frio, duro. Dor, frio, duro.

Eu queria me chocalho o estupor. Não! Eu gritava dentro da minha cabeça. Não, não, não!

Patch! Socorro! Patch, Patch, Patch!

"A dor, frio, duro", eu murmurei incoerentemente.

Antes que eu pudesse me corrigir, já era tarde demais. Minha boca foi suturada. Como foram os meus olhos.

...

Mãos sólidas agarraram meus ombros, me sacudindo.

"Você pode me ouvir, Nora? Não tente se levantar. Fique de costas. Eu vou levar você ao hospital. "

Meus olhos se abriram. Árvores balançavam em cima. Luz solar derramado através de seus ramos, lançando sombras estranhas que alteraram o mundo da luz para o escuro, e vice-versa.

Hank Millar estava dobrado sobre mim. Seu rosto estava cortado, o sangue escorrendo, manchando de sangue o rosto, sangue saia em esteiras de seu cabelo. Seus lábios se moviam, mas doía demais para fazer sentido das suas palavras.

Eu me virei. Dor, frio, duro.

Acordei em um hospital, minha cama atrás de uma cortina de algodão branco. O quarto estava em paz, mas estranhamente tranquilo. Meus dedos dos pés e os dedos formigavam, e minha cabeça poderia muito bem ter sido repleta de teias de aranha.

Drogas, eu suavemente observei.

Um rosto diferente inclinou-se sobre mim. Dr. Howlett sorriu, mas não o suficiente para mostrar os dentes.

"Você teve um sucesso espantoso, mocinha. Abundância de contusões, mas nada está quebrado. Eu tinha pedido para as enfermeiras lhe darem ibuprofeno, e eu vou lhe dar uma receita antes que você vá. Você vai se sentir dores por alguns dias. Considerando as circunstâncias, eu diria que você deve contar suas bênçãos. "

"Hank?" Eu consegui perguntar, meus lábios secos como papel.

Dr. Howlett balançou a cabeça, o ronco de uma risada curta. "Você vai odiar ouvir isso, mas ele saiu sem um arranhão. Não parece justo. "

Através da névoa, tentei compreender. Algo não estava certo. E então minha memória abriu. "Não. Ele estava cortado. Ele estava sangrando muito. "

"Você está enganada. Hank apareceu vestindo mais do seu sangue do que o seu próprio.

Você tem o pior até agora. "

"Mas eu o vi"

"Hank Millar está em ótima forma", ele me cortou. "E uma vez que seus pontos caírem para fora, você estará também. Tão logo as enfermeiras concluírem a verificação destas bandagens você poderá ir. "

Por baixo de tudo, eu sabia que eu deveria entrar em pânico. Havia muitas perguntas, poucas respostas. Dor, frio, duro. Dor, frio, duro.

O brilho dos faróis traseiros. O acidente. A ravina.

"Isso vai ajudar", disse Dr. Howlett, surpreendendo-me com uma picada no meu braço.

Fluido transmitido a partir da agulha no meu sangue com nada mais do que uma picada de desmaiar.

"Mas eu acabei de recuperar a consciência", murmurei, a exaustão química agradável de lavagem através de mim. "Como posso estar bem já? Eu não me sinto bem. "

"Você vai ter uma recuperação mais rápida em casa." Ele riu. "Aqui você vai ter enfermeiros apertando e cutucando lhe toda a noite."

Toda a noite? "Já é noite? Mas era apenas meio-dia. Antes de Hank entrar para a sala da saúde eu nem tinha almoço. "

"Tem sido um dia difícil", disse Dr. Howlett, acenando com complacência. Sob as camadas de drogas, eu queria gritar. Em vez disso um mero suspiro escapou.

Eu coloquei a mão em meu estômago. "Eu me sinto engraçada."

"MRI confirmou que você não tem uma hemorragia interna. Acalme-se pelos próximos dias, e você vai estar funcionando bem em pouco tempo. "Deu no meu ombro uma aperto brincalhão. "Mas eu não posso prometer se você vai se sentir bem em subir em outro carro tão cedo."

Em algum lugar no meio do nevoeiro, lembrei-me da minha mãe. "É Hank com a minha mãe?

Ela está bem? Posso vê-la? Será que ela sabe sobre o acidente de carro? "

"Sua mãe está fazendo uma recuperação muito rápida", ele me assegurou. "Ela ainda está na UTI e não pode receber visitas, mas ela deve ser movida para seu próprio quarto amanhã. Você pode voltar e vê-la depois. "Ele se inclinou, como se para fazer-me seu cúmplice. "Entre nós, se não fosse à burocracia, eu deixava você esgueirar-se para vê-la agora. Ela teve uma concussão bastante desagradável, e enquanto houve perda de memória em primeiro lugar, considerando sua condição quando Hank a trouxe, eu acho que é seguro dizer que ela teve muita sorte.

"Ele deu um tapinha no meu rosto. "A sorte devem executar na sua família."

"Sorte", eu repeti lentamente.

Mas eu tinha um sentimento alarmante mexendo dentro de mim, indicando que a sorte não tinha nada a ver com qualquer uma de nossas recuperações.

E talvez não o nosso acidentes, também.

Silence - Capítulo 26

Capítulo 26

(Traduzido pela Carol)

DEPOIS QUE O DR. HOWLETT ME DEU autorização para sair, eu peguei o elevador para descer ao lobby principal. No caminho, liguei para Vee. Eu não tinha uma carona para casa, e eu esperava que ainda fosse cedo o suficiente para sua mãe a deixar resgatar um amigo encalhado.

O elevador parou, e as portas deslizaram se abrindo. Meu telefone retiniu aos meus pés.

"Olá, Nora", disse Hank, parado em frente de mim.

Três segundos se passaram antes que eu encontrasse a minha voz. "Subindo?", eu perguntei, esperando parecer calma.

"Na verdade, eu estava procurando por você."

"Eu estou com pressa", eu disse me desculpando, recolhendo meu telefone.

"Eu achei que você poderia precisar de uma carona para casa. Eu pedi um dos meus meninos para trazer um carro alugado da concessionária "

"Obrigado, mas eu já liguei para um amigo."

Seu sorriso era de plástico. "Pelo menos deixe-me te levar até a porta."

"Eu preciso parar no banheiro antes," Eu falei. "Por favor, não espere. Realmente, eu estou bem. Tenho certeza que Marcie está ansiosa para vê-lo. "

"Sua mãe quer que eu te leve para casa em segurança."

Seus olhos estavam vermelhos, sua expressão cansada, mas eu não achei nem por um instante que era por causa de seu papel de namorado de luto.

Dr. Howlett poderia insistir o quanto quisesse que Hank havia chegado ao hospital ileso, mas eu sabia a verdade. Ele havia saído do acidente pior do que eu tinha. Pior, mesmo, do que o acidente fazia jus. Seu rosto tinha ficado igual a carne em pó, e enquanto seu sangue Nephilim havia curado quase instantaneamente, eu soube a partir do momento que ele tinha me sacudido me tirando da inconsciência, e eu tinha dado aquele primeiro olhar embaçado para ele, que algo tinha acontecido com ele depois que eu apaguei. Ele podia negar para cima e para baixo, mas

sua condição se assemelhava a ter sido atacado por tigres.

Ele estava abatido e exausto porque ele lutou contra um grupo de anjos caídos hoje.

Pelo menos, essa foi a minha teoria de trabalho atual. Como eu segui o meu caminho de volta através dos acontecimentos, era a única explicação que fazia sentido. Malditos anjos caídos! Não foram essas palavras, que Hank tinha vociferado violentamente uma fração de segundo antes do acidente? Ele claramente não tinha planejado correr para eles ...então o que ele planejava que acontecesse?

Eu tinha uma sensação terrível se agitando dentro de mim. Um, eu percebi em retrospecto, estava pendurado na parte de trás da minha mente desde que Hank tinha aparecido na da escola. E se Hank, de fato, planejou os eventos do dia? Ele poderia ter empurrado a minha mãe descendo as escadas? Dr. Howlett disse que tinha inicialmente sofrido de amnésia, um dispositivo que Hank poderia ter usado para mantê-la de lembrar a verdade. Então ele me pegou na escola ... para quê? O que eu estava perdendo?

"Sinto o cheiro de borracha queimada", disse Hank. "Você está pensando muito sobre algo."

Sua voz me puxou até o presente. Olhei para ele, desejando que eu pudesse captar seus motivos através de sua expressão. Foi então que eu percebi seus olhos fixos em mim.

Seu olhar estava tão decidido, quase em transe.

Qualquer conclusão que eu estava prestes a tirar nadou para longe. Meus pensamentos viravam para o lado. De repente, todos estavam fora de ordem, e eu não conseguia lembrar o que eu estava pensando.

Quanto mais eu tentava lembrar, mais meus pensamentos se afundavam em um abismo na minha mente. Um casulo se estendia ao redor de minha mente, deixando de qualquer capacidade cognitiva fora de alcance. Estava acontecendo tudo de novo. A sensação confusa, pesada de ser incapaz de controlar meus próprios pensamentos.

"O seu amigo concordou em buscá-la, Nora?", Ele perguntou atento como que um raio laser.

Em algum lugar lá no fundo, eu sabia que não deveria dizer a verdade a Hank. Eu sabia que deveria dizer Vee estava vindo me buscar. Mas que razão eu tinha pra mentir para ele?

"Eu liguei para Vee, mas ela não atendeu," eu admiti.

"Estou feliz por lhe dar uma carona, Nora".

Eu balancei a cabeça. "Sim, obrigado."

Minha mente estava confusa, e eu não poderia sair dessa. Eu passeava pelo corredor ao lado de Hank, minhas mãos frias e trêmulas. Por que eu estava tremendo? Foi legal da parte de Hank me oferecer uma carona. Ele se preocupava com a minha mãe o suficiente para sair do seu caminho para mim ... não era?

A volta pra casa seguiu sem complicações, e na casa da fazenda, Hank me seguiu para dentro.

Parei logo atrás da porta. "O que você está fazendo?"

"Sua mãe quer que eu cuide de você esta noite."

"Você vai ficar a noite inteira?" Minhas mãos começaram a tremer outra vez, e pela minha cabeça cheia de algodão, eu sabia que tinha que encontrar uma maneira de fazê-

lo sair. Não era uma boa idéia deixá-lo passar a noite aqui. Mas como eu poderia forçá-

lo a sair? Ele era mais forte. E mesmo se eu pudesse expulsá-lo, minha mãe tinha recentemente dado a ele uma chave de casa. Ele veio para dentro.

"Você está deixando o ar frio entrar," disse Hank, forçando cuidadosamente as mãos da porta. "Deixe-me ajudar."

Isso mesmo, eu pensei sorrindo atrapalhada com minha própria tolice. Ele queria ajudar.

Hank jogou as chaves no balcão e afundou no sofá, chutando os pés em cima da poltrona. Ele inclinou os olhos para a almofada ao lado dele. "Quer descontrair com um show? "

"Estou cansada", eu disse, abraçando-me agora que o terrível tremor se espalhou acima dos meus cotovelos.

"Você teve um longo dia. O sono pode ser apenas o que o médico ordenou. "

Eu lutei através da nuvem opressiva sufocando o meu cérebro, mas parecia que não havia fim à escuridão. "Hank?" Eu perguntei intrigado. "Por que você realmente quer ficar aqui esta noite? "

Ele riu. "Você parece positivamente assustada, Nora. Seja uma boa menina e vá para a cama. Não é como se eu vá estrangular você em seu sono." No meu quarto, eu deslizei a cômoda para a frente da porta, bloqueando-a efetivamente.Eu não tinha idéia por que fiz isso, eu não tinha razão para temer Hank.

Ele estava mantendo uma promessa de minha mãe. Ele queria me proteger. Se batesse, eu iria empurrar o armário de lado e abrir a porta.

E ainda ...

Eu deitei na cama e fechei os olhos. Esgotamento passando pelo meu corpo, e até agora eu estava tremendo violentamente. Eu me perguntava se eu estava pegando um resfriado. Quando minha mente começou a se sentir pesada, eu não lutei contra isso.

Cores e formas oscilaram dentro e fora de foco. Os meus pensamentos mais profundos deslizaram em meu subconsciente. Hank estava certo, tinha sido um longo dia. Eu precisava dormir.

No momento que eu encontrei-me de pé no limiar do estúdio de Patch que comecei a sentir que algo não estava certo. A névoa se dissipou em meu cérebro, e eu percebi que Hank tinha confundido minha mente em sua apresentação. Arremessando porta da frente aberta e correndo para dentro, eu gritava seu nome.

Encontrei-o na cozinha, largado em um banquinho de bar. Um olhar para mim, e ele se levantou e cruzou para mim. "Nora? Como você chegou aqui? Você está dentro minha cabeça ", disse ele com surpresa. "Você está sonhando?" Seus olhos balançaram pra frente e para trás em meu rosto, a procura de uma resposta.

"Eu não sei. Acho que sim. Eu me arrastei para a cama sentindo uma necessidade desesperada de falar com você ... e aqui estou. Você está dormindo? "

Ele balançou a cabeça. "Eu estou acordado, mas você está ofuscando os meus pensamentos. Eu não sei como você fez isso. Apenas um Nephil poderoso ou anjo caído poderia fazer algo como isso. "

"Algo terrível aconteceu." Joguei-me em seus braços, tentando dissipar meus arrepios convulsivas. "Primeiro a minha mãe caiu das escadas, e no nosso caminho ao hospital para vê-la, Hank e eu fomos atingidos. Antes de apagar, eu acho que Hank disse que o outro carro estava cheio de anjos caídos. Hank me trouxe para casa do hospital e pedi-lhe para ir embora, mas ele não vai! "

Os olhos de Patch brilharam com a ansiedade. "Calma aí. Hank está sozinho com você agora? "

Eu balancei concordei.

"Acorde. Estou indo te ver. "

Quinze minutos depois, houve uma batida suave na porta do meu quarto. Arrastando a cômoda para desbloquear a entrada, Abri a porta para encontrar Patch do outro lado. Eu agarrei a mão e puxei-o para dentro.

"Hank está lá embaixo assistindo TV," eu sussurrei. Hank tinha razão; sono tinha me feito um bem enorme. Após irromper do sonho, o suficiente para meu processo de pensamento voltar ao normal e me fazer ver o que eu tinha sido incapaz de ver antes: Hank tinha enganado minha mente em sua apresentação. Eu deixei-o me trazer para casa sem uma única queixa, deixei-o entrar em minha casa, deixei-o sentir-se em casa, e tudo porque eu pensei que ele queria me proteger.

Nada poderia estar mais longe da verdade.

Patch deu um pontapé na porta fechando-a suavemente. "Eu vim pelo sótão." Ele me olhou, dos pés à cabeça. "Você está bem?" Seu dedo traçou um curativo cobrindo um fino corte atravessando a linha do meu cabelo, e seus olhos brilharam de raiva.

"Hank tem confundido minha mente a noite toda."

"Conte tudo de novo, começando com a queda da sua mãe."

Engoli uma respiração profunda, então contei a minha história.

"Com qual carro o veículo dos anjos caídos se parecia?" Patch perguntou.

"El Camino. Tan ".

Patch coçou o queixo pensando. "Você acha que foi Gabe? Não é o que ele geralmente dirige, mas isso não necessariamente tem q significar alguma coisa. "

"Havia três deles no carro. Eu não pude ver seus rostos. Poderia ter sido Gabe, Dominic, e Jeremiah. "

"Ou poderia ter sido um número qualquer de anjo caídos mirando Hank. Como Rixon se foi, há um preço pela sua cabeça. Ele é o Mão Negra, o Nephil vivo mais poderoso, e qualquer número de anjos caídos quer ele como seu vassalo para se gabar sozinho.

Quanto tempo você ficou fora antes de Hank te levar ao hospital? "

"Se eu tivesse que adivinhar, apenas alguns minutos. Quando eu voltei a razão, Hank estava coberto de sangue, e ele parecia exausto. Ele mal conseguia levantar-me para o carro.

Eu não acho que seus cortes e contusões vieram do acidente. Ser coagido a jurar fidelidade parece mais plausível. "

Um olhar verdadeiramente feroz afiou as características de Patch. "Isso acaba aqui. Eu quero que você saia dessa casa. Eu sei que você está determinada a ser a única a derrubar Hank, mas não posso correr o risco de perder você." Ele se levantou e passeou pela sala, visivelmente transtornado. "Deixe-me fazer isso por você. Deixe-me ser o único a fazê-lo pagar. "

"Esta não é a sua luta Patch," eu disse baixinho.

Seus olhos queimaram com uma intensidade que eu nunca tinha visto antes. "Você é minha, Anjo, e não se esqueça disso. Suas lutas são minhas lutas. E se alguma coisa tivesse acontecido hoje? Foi ruim o suficiente quando eu pensei que era o seu fantasma me assombrando, eu não acho que eu poderia lidar com a coisa real".

Eu por trás dele, enrolei meus braços sob o seu. "Algo ruim poderia ter acontecido, mas não aconteceu," eu disse suavemente. "Mesmo que fosse Gabe, ele obviamente, não conseguiu o que queria. "

"Esqueça Gabe! Hank tem algo planejado para você e talvez para sua mãe, também.

Vamos nos concentrar nisso. Eu quero que você se esconda. Se você não quiser ficar na minha casa, tudo bem. Nós vamos encontrar outro lugar. Você vai ficar lá até Hank estar morto, sepultado e em decomposição. "

"Eu não posso sair. Hank irá imediatamente suspeitar de algo, se eu desaparecer. Além disso, eu não posso fazer minha mãe passar por isso de novo. Se eu desaparecer agora, isso vai quebrar ela.

Olhe para ela. Ela não é a mesma pessoa de três meses atrás. Talvez em parte isso seja devido confusão mental de Hank, mas eu tenho que encarar o fato de que o meu desaparecimento enfraqueceu-a de maneiras que ela provavelmente nunca vá recuperar.

A partir do momento que ela acorda de manhã, ela está apavorada. Para ela, não há nada que seja seguro. Não mais. "

"Mais uma vez, Hank está fazendo isso," Patch recusou secamente.

"Eu não posso controlar o que Hank fez, mas eu posso controlar o que eu faço agora. Eu não vou embora. E você está certo, eu não vou permitir que você assuma Hank sozinho.

Prometa-me agora que aconteça o que acontecer, você não vai me enganar. Prometo que não vou acabar com ele silenciosamente pelas suas costas, mesmo que eu honestamente acredite

que você está fazendo isso para o meu próprio bem. "

"Oh, ele não vai calmamente," Patch disse com uma voz assassina.

"Prometa-me, Patch".

Ele me olhou em silêncio por muito tempo. Nós dois sabíamos que ele era mais rápido, mais habilidoso no combate, e, indo direto ao ponto, mais cruel. ele interveio e salvou-me muitas vezes no passado, mas esta era a única vez, que eu tinha uma luta pra escolher, e só minha.

Finalmente, e com grande relutância, ele disse, "Eu não vou ficar parado e ver você ir contra ele sozinha, mas não vou matá-lo em particular, tampouco. Antes de eu colocar uma mão sobre ele, eu vou ter certeza que é o que você quer. "

Estava de costas para mim, mas eu pressionei meu rosto em seu ombro, me aconchegando nele suavemente. "Obrigado."

"Se você for atacada de novo, vá para as cicatrizes de asa do anjo caído."

Eu não o respondi imediatamente. Em seguida, ele continuou, "Bata nele com um taco de beisebol ou enfie um galho em sua cicatrizes, se isso for tudo que você tiver. Nossas cicatrizes de asa são nosso Calcanhar de Aquiles ". Nós não podemos sentir a dor, mas o trauma para as cicatrizes irá nos paralisar. Dependendo do estrago feito, você pode aleijar-nos durante horas.depois perfure com a chave de roda através de cicatrizes de Gabe, eu ficaria surpreso se ele conseguir sair do choque em menos de oito. "

"Vou me lembrar disso", eu disse suavemente. Então, "Patch?"

"Mmm." Sua resposta foi concisa.

"Eu não quero lutar." Tracei o meu dedo junto as omoplatas, os músculos rígidos, se agravando. Seu corpo inteiro estava fechado, frustrado além da medida. "Hank já tomou a minha mãe de mim, e eu não quero que ele o leve também. Você pode entender por que eu tenho que fazer isso? Porque eu não posso enviar-lhe para lutar minhas batalhas, mesmo que nós dois sabemos que você ganha neste departamento, com as mãos para baixo? "

Ele exalou, longo e lento, e eu senti os nós em seu corpo relaxar. "Só há uma coisa que eu sei ao certo." Virou-se, com os olhos um negro claro.

"Que eu faria qualquer coisa por você, mesmo que isso signifique ir contra meus instintos ou a minha própria natureza. Gostaria de entregar tudo o que possuo, mesmo a minha alma, para você. Se isso não é amor, é o melhor que eu tenho. "

Eu não sabia o que dizer em troca, nada parecia adequado. Então eu peguei seu rosto entre as mãos e beijei seu conjunto, a boca decidida.

Lentamente, a boca Patch moldou a minha. Eu apreciava a deliciosa pressão disparando por toda a minha pele, sua boca subiu e mergulhou contra a minha própria. Eu não queria que ele ficasse com raiva. Eu queria que ele confiasse em mim do jeito que eu confiava nele. "Anjo", disse ele, meu nome, suavemente de onde nossos lábios se encontraram. Ele recuou, com os olhos avaliando o que eu queria dele.

Incapaz de suportar tê-lo tão perto sem sentir seu toque, eu deslizei minha mão para a sua nuca, guiando-o a me beijar novamente. Seu beijo foi mais duro, aumentando enquanto suas mãos corriam sobre meu corpo, enviando arrepios quentes estremecendo como eletricidade sob a minha pele.

Seu dedo abriu um botão no meu cardigan - depois dois, três, quatro. Ele caiu dos meus ombros, deixando-me na minha camisola. Ele elevou a bainha da camisola, provocando e acariciando seu polegar sobre meu estômago. Minha respiração veio em uma ingestão aguda de ar.

Um sorriso pirata brilhava em seus olhos enquanto ele concentrava mais a sua atenção, deslizando sobre a curva da minha garganta, plantando beijos, sua barba por fazer me arranhando com uma dor gratificante.

Ele baixou-me para trás contra meus travesseiros macios.

Ele experimentou mais profundamente, mantendo-se em cima de mim, e de repente ele estava em todo lugar; joelho prendendo minha perna, seus lábios quentes, ásperos, sensuais. Ele deslocou sua mão para baixo das minhas costas, segurando-me firmemente, levando-me a prender meus dedos mais fundo dentro dele, agarrando-me a ele como se soltá-lo significasse perder parte de mim.

"Nora?"

Olhei para a porta e gritei.

Hank encheu a entrada, inclinando seu antebraço no batente da porta. Seus olhos varriam o quarto, o rosto contraído em contemplação.

"O que você está fazendo!" Eu gritei para ele.

Ele não respondeu, os olhos ainda vasculhando cada canto do meu quarto.

Eu não sabia onde estava Patch, era como se tivesse percebido Hank um momento antes que a maçaneta virasse. Ele poderia estar a metros de distância, se escondendo.segundos longe de ser descoberto.

"Vá embora!" Eu saltei da cama. "Eu não posso fazer nada sobre a chave de casa que minha mãe lhe deu, mas este é o lugar onde eu traço uma linha. Nunca entre no meu quarto de novo. "

Seus olhos fizeram uma varredura lenta nas portas meu armário, que estavam rachadas.

"Eu pensei ter ouvido alguma coisa."

"Sim, bem, adivinhe? Eu estou viva, respirando em pessoa, e de vez em quando eu faço barulho! "

Com isso, eu fechei a porta com uma batida e afundei contra ela. Meu pulso estava por toda parte. Ouvi Hank ficar resoluto por um momento, provavelmente tentando identificar, mais uma vez, que quer que fosse que lhe trouxe até meu quarto para procurar, em primeiro lugar.

Por fim, ele vagou para o fim do corredor. Ele me assustou ao ponto de lágrimas. Eu golpeei-as para longe às pressas, repetindo cada palavra sua e expressão na minha mente, tentando encontrar alguma pista que iria provar se ele sabia Patch estava no meu quarto.

Eu deixei cinco minutos traiçoeiramente longos passar antes de Abrir minha porta. O

salão estava vazio. Voltei minha atenção para o meu quarto. "Patch?" Eu sussurrei em uma voz mais fraca.

Mas eu estava sozinha.

Eu não vi Patch novamente até que adormeci. Sonhei que estava a vadear através de um campo de grama selvagem que se separaram em torno de meus quadris enquanto eu caminhava. À frente, uma estéril árvore apareceu, torcida e disforme. Patch inclinou-se contra ela, mãos no bolso. Ele estava vestido de preto da cabeça aos pés, um contraste gritante contra o branco cremoso do campo.

Eu corri o resto do caminho até ele. Ele envolveu sua jaqueta de couro em torno de nós, mais como um ato de posse íntimo do que para conservar o calor.

"Eu quero ficar com você esta noite", eu disse. "Estou com medo de Hank tentar alguma coisa."

"Eu não vou deixar você ou ele fora da minha vista, Anjo", disse ele com algo quase territorial em seu tom.

"Você acha que ele sabe que você estava no meu quarto?"

O suspiro agitado de Patch era quase inaudível. "Uma coisa é certa: Ele sentiu algo. Eu deixei uma impressão grande o suficiente para que ele subisse para investigar. Estou começando a me perguntar se ele é mais forte do que eu dei-lhe o crédito. Seus homens estão impecavelmente organizados e treinados. Ele conseguiu manter um arcanjo em cativeiro. E agora ele pode sentir-me de vários cômodos de distância. A única explicação que posso pensar é devilcraft. Ou ele encontrou uma maneira de canalizá-la, ou ele fez um bom negócio. De qualquer maneira, ele está invocando os poderes do inferno. "

Estremeci. "Você está me assustando. Naquela noite, depois de Bloody Mary, os dois Nephilim que me perseguiram mencionaram devilcraft. Mas eles disseram que Hank tinha dito que era um mito. "

"Pode ser Hank que não quer que ninguém saiba o que ele está fazendo. Devilcraft poderia explicar por que ele acha que pode derrubar anjos caídos antes do Cheshvan. Eu não sou um especialista em devilcraft, mas parece plausível que ele possa ser usado para combater um juramento, mesmo um juramento debaixo do céu. Ele pode estar contando com isso para quebrar milhares e milhares de juramentos que Nephilim fizeram a anjos caídos ao longo dos séculos. "

"Em outras palavras, você não acha que é um mito."

"Eu costumava ser um arcanjo", ele me lembrou. "Não estava sob a minha jurisdição, mas eu sei que existe. Isso é tudo o que qualquer um de nós poderíamos saber.

Originou-se no inferno, e mais do que nós sabíamos que era especulação.

Devilcraft é proibido fora do inferno, e os arcanjos deveriam estar a parte disso. "Uma borda de frustração rastejou em seu tom.

"Talvez eles não saibam. Talvez Hank encontrou uma maneira de esconder isso deles.

Ou talvez ele está usando-o em poucas doses, e eles não rastrearam nada. "

"Aqui está um pensamento alegre," Patch disse com uma risada curta. "Ele poderia estar usando devilcraft para reorganizar as moléculas no ar, o que explicaria por que eu tive dificuldade em rastreá-lo. O tempo todo eu fui espiar por ele, eu fiz o meu melhor para manter um olho nele, tentando descobrir como ele estava usando as informações que eu lhe dava. Não era fácil, dado que ele se move como um fantasma. Ele não deixa evidências pelo caminho. Ele poderia estar usando devilcraft para alterar a matéria por completo. Não tenho idéia de quanto tempo ele tem usado ou quão bom ele é em aproveitá-la. "

Nós dois contemplados isso num silêncio arrepiante. Reorganizando matéria? Se Hank era capaz de interferir com os componentes básicos de nosso mundo, o que mais ele poderia manipular?

Depois de um momento, Patch alcançou sob o colarinho da camisa, desabotoando uma corrente. Era feita de aros interligados de prata esterlina e estava ligeiramente manchada. "No verão passado eu te dei o meu colar de arcanjo. Você devolveu-me, mas eu quero que você o tenha novamente. Ele não funciona para mim. mas pode vir a ser útil. "

"Hank faria qualquer coisa para conseguir o seu colar", eu protestei, empurrando as mãos Patch a distância. "Guarde-o. Você precisa escondê-lo. Não podemos deixar que Hank o encontre. "

"Se Hank colocar meu colar do arcanjo, ela não terá nenhuma escolha a não ser dizer a verdade. Ele vai dar-lhe conhecimento puro, livremente.

Você está certa sobre isso. Mas o colar também irá gravar o encontro deixando uma impressão nele para sempre. Mais cedo ou mais tarde, Hank vai colocar as mãos em um colar.

Melhor pegar o meu do que encontrar outro. "

"Impressão?"

"Eu quero que você encontre uma maneira de dar isso para Marcie", ele instruiu, fechando a corrente na minha nuca. "Não pode ser óbvio. Ela tem que pensar que ela está roubado de você. Hank vai atormentar ela, e ela tem que acreditar que ela enganou você. Você pode fazer isso? "

Eu retruquei, dando-lhe um olhar repreensivo. "O que você está planejando?"

Seu sorriso era fraco. "Eu não chamaria isso de planejamento. Eu chamaria de estar jogando uma Ave Maria com segundos restantes no relógio. "

Com muito cuidado, eu pensei no que ele estava me pedindo. "Eu posso convidar Marcie", disse por fim. "Eu vou dizer a ela que eu preciso de ajuda para escolher as jóias para usar com meu vestido do baile. Se ela está realmente ajudando Hank a caçar um colar de arcanjo, e se ela acha que eu tenho isso, ela vai tirar proveito de ter acesso ao meu quarto. Eu não estou feliz em ter ela bisbilhotando, mas vou fazê-lo. "Fiz uma pausa significativa. "Mas primeiro eu quero saber exatamente por que eu estou fazendo isso."

"Hank precisa do arcanjo para falar. Nós também. Precisamos de uma maneira de deixar os arcanjos nos céus saberem que Hank está praticando devilcraft. Eu sou um anjo caído, e eles não vão me ouvir. Mas, se Hank tocar meu colar, ele vai marcá-lo. Se ele está usando devilcraft, o colar irá gravar isso também.

Minha palavra não significa nada para os arcanjos, mas esse tipo de evidência significa.

O que todos nós precisamos fazer é pegar o colar em suas mãos. "

Eu ainda sentia um puxão de dúvida. "E se ele não funcionar? E se Hank receber a informação que ele precisa, e não conseguirmos nada? "

Ele concordou com um aceno de cabeça leve. "O que você gostaria que eu fizesse em seu lugar?"

Eu pensei sobre isso, e veio vazio. Patch estava certo. Estávamos fora do tempo, fora das opções. Não foi a melhor posição para estar, mas algo me disse Patch tinha feito a melhor das decisões arriscadas toda a sua existência. Se eu fosse arrastada para uma aposta tão grande como esta, eu não poderia pensar em ninguém melhor para estar do lado.

Silence - Capítulo 27

CAPÍTULO 27

Era sexta-feira à noite, uma semana depois, minha mãe e Hank estavam na sala, aninhados no sofá e partilhando uma tigela de pipoca. Eu me retirei para o meu quarto, tendo prometido a Patch que eu poderia manter a calma em torno de Hank.

Hank tinha sido irritantemente encantador nos últimos dias, levando a minha mãe do hospital para casa, chegando a cada noite pontualmente na hora do jantar, até mesmo na limpeza das calhas do nosso telhado esta manhã. Eu não era tola o suficiente para baixar a guarda, mas eu estava ficando louca tentando separar seus motivos. Ele estava planejando algo, mas não consego descobrir o que é.

Minha mãe ria lá embaixo, e usaria isso a meu favor. Eu mandei uma mensagem para Vee.

OLÁ, ela respondeu um minuto depois.

EU TENHO 2 BILHETES DA SERPENTINE. QUER?

O QUE É SERPENTINE??

A BANDA DE UM AMIGO DA FAMÍLIA, expliquei. SHOW HJ À NOITE.

PEGO VOCÊ EM 20 MINUTOS.

Prontamente vinte minutos mais tarde, Vee guinchou na calçada. Desci as escadas como um trovão, esperando passar porta afora antes que eu tivesse de suportar a tortura de ouvir o que minha mãe estava fazendo com Hank, que, eu tinha aprendido, era muito beijador.

"Nora?" Mamãe chamou pelo corredor. "Onde você está indo?"

"Saindo com Vee. Eu vou estar de volta às onze! "Antes que ela pudesse vetar, corri para fora e atirou-me dentro de Neon roxo de Vee. "Vai, vai, vai!" Eu ordenei à ela.

Vee, teria um futuro brilhante como uma motorista de fuga, se a faculdade não desse certo, pegou a minha fuga em suas próprias mãos, correndo rápido o suficiente para amedrontar um bando de pássaros fora da árvore mais próxima.

"De quem é o Avalon que estava na calçada?" Vee perguntou enquanto ela acelerava em toda a cidade, ignorando os sinais de trânsito. Ela ignorou drasticamente as três multas desde a obtenção de sua licença para dirigir, e estava firmemente convencida de que quando a lei viesse até ela, ela era invencível.

"Hank alugou."

"Eu ouvi de Michelle Van T Assel, que ouviu de Lexi Hawkins, que ouviu de nossa boa amiga Marcie que Hank está oferecendo uma recompensa muito boa por alguma dica da polícia que leve à prisão das aberrações que tentaram jogá-lo fora da estrada."

Boa sorte com isso.

Mas eu sorri de forma adequada, não querendo que Vee notasse que algo estava errado.

Idealmente, eu sabia que deveria dizer-lhe tudo, a começar por ter a minha memória apagada por Hank. Mas ... como? Como eu explicaria as coisas que eu mal podia compreender a mim mesma? Como eu fazê-la acreditar em um mundo repleto com coisas de pesadelos, quando eu não tinha nada, apenas a minha palavra para oferecer como prova?

"Quanto Hank está oferecendo?" Eu perguntei. "Talvez eu possa ser persuadida a me lembrar de algo importante."

"Por que se preocupar? Pegaria seu cartão bancário em seu lugar. Duvido que ele iria notar a falta de algumas centenas. E hey, se você for pega, ele não poderá te mandar prender. Não iria estragar qualquer chance que ele tem com sua mãe."

Se apenas fosse assim simples, pensei, um sorriso corajoso congelado no meu rosto.

Como se Hank soubesse o que tem valor.

Havia um estacionamento minúsculo perto Devilś Handbag, e Vee tentou estacionar cinco vezes, mas não surgiu nenhuma vaga. Ela foi de vaga em vaga. Finalmente ela estacionou paralela ao longo de um trecho da calçada que deixou metade da Neon na rua.

Vee saiu e inspecionou seu trabalho de estacionamento. Ela encolheu os ombros. "Cinco pontos para a criatividade."

Nós andamos o resto do caminho a pé.

"Então, quem é esse amigo da família?" Vee perguntou. "Ele é macho? Ele é quente?

Ele é solteiro?"

"Sim na primeira pergunta, provavelmente na segunda, acho que no passado. Você quer que eu o apresente?"

"Não senhora!. Só queria saber se devo manter meus olhos mal treinados nele. Eu não confio mais em meninos, mas meu radar as vezes falha quando se trata de meninos bonitos".

Eu dei uma risada curta tentando imaginar uma versão ficha limpa, de Scott. "Scott Parnell não é nada bonito."

"Epa. Espere um pouco. O que é isso? Você não me disse que velho amigo da família era o Scottie Hottie".

Eu queria dizer a Vee que era porque eu estava fazendo o meu melhor para manter calma esta noite da aparição pública de Scott, não querendo que qualquer palavra sobre ele chegasse aos ouvidos de Hank.

"Desculpe, eu devo ter esquecido."

"Nosso garoto Scottie tem um corpo que você não pode esquecer. Você tem que dar-lhe isso."

Ela estava certa. Scott não era volumoso, mas ele era muito musculoso e tinha o físico bem proporcional de um atleta de alto nível. Se não fosse essa expressão de difícil que ele carregava em toda parte, ele provavelmente atrairia multidões de meninas.

Possivelmente até mesmo Vee, que era uma inimiga de homem auto-proclamada.

Nós contornamos no canto final, e Devilś Handbag veio à tona. Era uma estrutura de tijolos sem charme de quatro andares com heras rastejando e janelas lustradas. De um lado tinha uma loja de penhores. Do outro lado tinha uma loja de conserto de sapatos que eu secretamente suspeitava ser uma identidade de fachada para um outro negócio. A sério, quem substituia suas solas mais?

"Vamos começar com a tag?" Vee perguntou.

"Hoje não. Eles não estão servindo bebidas alcoólicas no bar, já que metade da banda é menor de idade. Scott disse-me que precisaríamos só dos bilhetes."

Entramos fila, e cinco minutos depois entramos. O layout espaçoso interior consistia de um estágio de um lado da sala, e um bar no o outro. Nas laterais ficavam as mesas, o café perto do palco. Havia uma multidão decente, com mais chegando a cada minuto, e eu experimentei um aperto de nervoso antecipado por Scott. Eu tentei pegar rostos Nephilins na platéia, mas eu não era experiente o suficiente para confiar em mim para fazer um trabalho completo. Não que eu tivesse uma razão para acreditar que o Devilś Handbag seria um ponto de encontro para os não-humanos susceptíveis, particularmente aqueles com fidelidade a Hank. Eu tinha simplesmente a crença de que não feria ser cautelosa.

Vee e foi direto ao bar.

"Alguma coisa para beber?" O barman, uma ruiva que tinha um monte de anéis na sobrancelha ou nariz, nos perguntou.

"Suicide", Vee disse a ela. "Você sabe, quando você coloca um pouco de tudo no copo?"

Eu me inclinei para o lado. "Quantos anos nós temos?"

"A infância só vem uma vez. Viva ".

"Cherry Coke," Eu disse a bartender.

Enquanto Vee e eu tomávamos as nossas bebidas, sentamos e absorvemos excitação pré-show, uma loira esguia com seu cabelo de pelúcia em um confuso e sexy rabo de cavalo também estava lá. Ela inclinou-se os cotovelos para trás na barra, dando-me um olhar superficial. Ela usava um vestido longo boêmio, tirando hippie-chic na perfeição.

Que não fosse um golpe de sirene o batom vermelho, ela foi retocar a maquiagem, o que chamou minha atenção para a boca, cheio brilho Concentrando o seu olhar sobre o palco, ela disse:

"Não vi você antes com meninas ao redor. Primeira vez?"

"O que é isso para você?" Vee disse.

A menina riu, e enquanto o som era suave e tilintante, que fez os cabelos na parte de trás da minha ascensão no pescoço. "Alunos em alta?" Ela adivinhou.

Vee estreitou os olhos. "Talvez sim, talvez não. E você é ...? "

A loira deu um sorriso. "Dabria." Seus olhos prenderam os meus. "Eu ouvi sobre a amnésia. Coitada."

Eu engasguei com minha Cherry Coke.

Vee disse: "Você parece familiar. Mas seu nome não está tocando um sino. "Ela franziu os lábios na avaliação.

Em resposta, Dabria colocou os olhos frios sobre Vee, e foi assim que, de qualquer suspeita se dissipou da expressão Vee, deixando-a em branco como a água plácida. "Eu nunca te vi antes em minha vida. Esta é a primeira vez que nos encontramos", disse Vee em um tom monótono.

Eu olhei para Dabria. "Podemos conversar? Sozinhas?"

"Eu pensei que você nunca pediria", ela respondeu despreocupadamente.

Abri caminho até o corredor que levava aos banheiros. Quando estávamos no meio da multidão, eu girei para Dabria. "Primeiro, saia da mente da minha melhor amiga.

Segundo, o que você está fazendo aqui? E terceiro, você é muito mais bonita do que Patch me levou a acreditar." Provavelmente não precisa expressar esse último item, mas agora que eu estava com Dabria sozinha, eu não estava com vontade jogar. Melhor ir direto ao ponto.

Sua boca enrolou em um sorriso de satisfação. "E você está um pouco mais simples do que eu

me lembro."

De repente, eu gostaria de ter vestido algo mais sofisticado do que jeans boyfriend, blusa, e um chapéu de estilo militar. Eu disse, "Isso é sobre você, apenas assim estamos claras."

Dabria examinou suas unhas antes de olhar para mim. Com pesar inconfundível, ela disse, "Eu gostaria de poder dizer que eu estava com ele."

Eu avisei! Eu pensei com raiva de Patch.

"Amor não correspondido é uma merda", eu disse simplesmente.

"Ele está aqui?" Dabria esticou o pescoço para procurar na multidão.

"Não. Mas eu tenho certeza que você já sabia disso, desde que você decidiu perseguir ele."

Algo dançou em seus olhos. "Oh? Ele percebeu?"

"Difícil não perceber, uma vez que você claramente fez seu propósito de vida atirar-se para ele."

Seu sorriso brilhante adotou uma borda endurecida. "Só para você saber, se não fosse pelo meu Jev manter a pena escondida, eu não pensaria duas em te arrastar daqui e jogá-

la na frente de um carro. Jev pode estar aqui por você agora, mas eu não respiraria mais fácil. Ele fez alguns inimigos ao longo dos anos, e eu não posso te dizer quantos deles gostariam de acorrentá-lo no inferno. Você não se relaciona com pessoas como ele e dorme com os dois olhos fechados", disse ela, a sangue-frio rastejando em seu tom. "Ele quer ficar na Terra, ele não pode ser distraído por alguma", o seu olhar pousou em cima de mim "menina infantil. Ele precisa de um aliado. Alguém que possa assistir a sua volta e ser útil para ele."

"E você acha que está apenas é a pessoa para o trabalho?" Eu fervia.

"Eu acho que você deve se relacionar com sua própria espécie. Jev não gosta de ser amarrado. Um olhar para você, e posso dizer que você tem as mãos ocupadas com ele."

"Ele mudou", disse. "Ele não é a mesma pessoa que era quando você o conhecia".

Seu riso soou para fora das paredes. "Eu não posso decidir se a sua ingenuidade é adorável, ou se eu quero bater em algum sentido em você. Jev nunca vai mudar, e ele não te ama. Ele está usando você para chegar à Mão Negra. Você sabe o quão alto é o preço sobre a cabeça de Hank Millar? Milhões. Jev quer o dinheiro como todo anjo caído ao seu lado, talvez mais, porque ele pode usá-lo para pagar seus inimigos, e confie em mim quando digo que eles estão em seus calcanhares. Ele está à frente do jogo, porque ele tem você, herdeiro da Mão Negra. Você pode chegar perto da Mão Negra de uma forma que os anjos caídos só podem sonhar."

Eu não pisquei um olho. "Eu não acredito em você."

"Eu sei que você quer a Mão Negra, querida. Assim como eu sei que você quer ser o único a destruí-lo. Não é uma tarefa fácil, considerando que ele é um Nephilim, mas fingir por um minuto é possível. Você realmente acha que Jev vai entregar Hank para você quando ele pode entregá-lo às pessoas certas e receber um dez milhões de dólares?

Pense sobre isso."

Na mesma nota, Dabria levantou uma sobrancelha astuta e saiu pela multidão.

Quando voltei para o bar, Vee disse: "Não sei sobre você, mas eu não gostei dela. Ela compete com Marcie no primeiro lugar de insuportáveis."

Ela é pior, pensei sombriamente. Muito pior.

"Falando de instintos, não tenho feito a minha mente ainda como me sinto sobre esso Romeo particular," Vee disse, sentada.

Eu segui o seu olhar, para encontrar Scott no final dele.

Uma cabeça mais alto que a multidão, ele nadou em direção a nós. Seu castanho dourado em sua cabeça parecia como uma tampa, e emparelhado com jeans sujo e uma camiseta, ele parecia para o baixista de uma banda de rock.

"Você veio", disse ele com um sorriso em sua boca, e eu soube de imediato que estava satisfeito.

"Será que não vou perdê-lo para o mundo", eu disse, tentando esmagar qualquer inquietação para baixo que senti sobre a recusa obstinada de Scott em ficar se escondendo um pouco mais. Um breve olhar para sua mão revelou que ele não tinha retirado o anel da Mão Negra. "Scott, esta é minha melhor amiga, Vee Sky. Eu não sei se vocês dois se conhecem oficialmente."

Vee apertou a mão de Scott e disse: "Estou feliz em ver que há pelo menos uma pessoa neste lugar mais alto que eu."

"Sim, eu herdei a minha altura do meu pai", disse Scott, claramente não tendo pressa para elaborar. Então, para mim, "Sobre o baile. Estou enviando uma limusine amanhã às nove. O motorista vai levá-la para a dança, e eu vou encontrá-la lá. Eu deveria te dar uma daquelas coisas de flores para o seu pulso? Eu esqueci completamente sobre isso."

"Vocês dois vão ao Baile juntos?" Vee perguntou, sobrancelhas curvadas, dedos apontando entre nós de uma maneira confusa.

Eu poderia ter chutado a mim mesma por não me lembrar de dizer a ela. Em minha defesa, eu tinha um monte de coisas em minha mente.

"Como os amigos:" Eu tranquilizei Vee. "Se você quiser vir, quanto mais, melhor."

"Sim, mas agora eu não tenho tempo para comprar um vestido," Vee disse, soando genuinamente desanimada.

Pensando em meus pés, eu disse: "Vamos para o Jardim de Seda amanhã no primeiro horário. Tempo de sobra. Não gostou que vestido de lantejoulas roxas, do manequim?"

Scott apontou o polegar por cima do ombro. "Eu tenho que ir aquecer. Se vocês quiserem depois do show, me encontrar nos bastidores e lhes darei um passeio privado."

Vee e eu trocamos um olhar, e eu sabia que estimativa de Scott tinha subido. Eu, por outro lado, rezava que ele durasse o suficiente para dar-nos uma visita. Lançando olhares ao redor, eu procurava por sinais de Hank, seus homens, ou qualquer outra coisa incômoda.

Serpentine veio fazer testes de palco e afinação das guitarras e bateria. Scott subiu no palco com eles, atirando sua correia da guitarra através de seu ombro. Ele dedilhou algumas notas, mordendo a palheta entre os dentes enquanto ele acenava com a cabeça ao seu próprio ritmo. Olhando para os lados, achei Vee batendo com pé no ritmo.

Eu a cutuquei com cotovelo. "Qualquer coisa que você quer me dizer?"

Ela deu de volta um sorriso. "Ele é bom."

"Eu pensei que você estava em desintoxicação de menino."

Vee cutucou-me de volta, mais forte. "Não seja um Downer Debbie".

"Só colocando a minha verdade dos factos."

"Se nós nos ligarmos, ele poderia me escrever baladas e outras coisas. Você tem que admitir, nada mais sexy do que um cara que escreve música."

"Mm-hmm, só você mesmo."

No palco, uma equipe do Devilś Handbag do Diabo ajudaram a ajustar os microfones e amplificadores. Um dos membros da tripulação estava de joelhos, testando as cordas do baixo, quando ele fez uma pausa para enxugar o suor da testa. Meus olhos caíram sobre seu braço, e eu fui atingido por um flash de reconhecimento tão forte que parecia me levar de volta. Três palavras estavam tatuadas como um mantra em seu antebraço.

FRIO. DOR. FORÇA.

Eu não sabia o significado da combinação de palavras, mas eu sabia que tinha visto antes. Um par de cortinas recuou, revelando a minha memória longe o suficiente para que eu me lembrasse de ter visto a tatuagem depois que eu tinha sido lançada a partir Cruiser de Hank.

FRIO. DOR. FORÇA. Eu não tinha lembrado antes, mas agora eu tinha certeza. O homem no palco tinha estado lá. Logo após o acidente. Ele agarrou meus pulsos quando eu tinha caído na inconsciência, arrastando meu corpo através da sujeira. Ele tinha que ter sido um dos anjos caídos no El Camino. Quando cheguei a esta conclusão surpreendente, o anjo caído apoiou em suas mãos e pulou do palco, vagando o perímetro da multidão. Ele teve uma breve conversa com algumas pessoas, progredindo lentamente em direção ao fundo da sala. Abruptamente, ele se virou no mesmo corredor onde Dabria e eu tínhamos conversado.

Falei no ouvido Vee, "eu vou a correr até o banheiro. Guarde meu lugar."

Passei no meio da multidão, amontoados ao redor do bar, eu segui o anjo caído no corredor. Ele ficou na outra extremidade do mesmo, dobrado ligeiramente para a frente.

Ele mudou, revelando seu perfil, segurando um isqueiro para o cigarro equilibrado entre os lábios. Exalando uma fala, ele pisou fora.

Eu dei-lhe alguns segundos a frente, depois abri a porta e enfiei a cabeça para fora. Um punhado de fumantes estavam no beco, o que não bonito de se olhar, ninguém me pagou nenhuma atenção. Eu pisei todo o caminho, procurando o anjo caído. Ele estava no meio da rua, caminhando em direção à rua.

Talvez ele quisesse fumar sozinho, mas eu tinha uma sensação de que ele estava saindo para outra coisa.

Analisei as minhas opções. Eu poderia correr de volta para dentro e recorrer a Vee, mas eu não queria correr o risco envolvendo a ela se eu poderia ajudá-la. Eu poderia chamar Patch para resguardar, mas se eu esperasse que ele chegasse, eu correria o risco de perder o anjo caído. Ou eu poderia seguir o conselho de Patch e imobilizar o anjo caído, aproveitando as cicatrizes de suas asas, e então o chamei.

Eu decidi dar Patch um mão ao alto rezaria para que ele se apressasse. Nós tínhamos concordado em chamadas de textos apenas para emergências, não queríamos deixar sair qualquer evidência indesejada em torno de mentir para Hank de que ainda nos encontramos. Se isso não fosse uma emergência, eu não sabia o que seria.

Atrás do Devilś Handbag, eu mandei uma mensagem com pressa. Vi o anjo caído do acidente de carro. Tenho como objetivo as cicatrizes das asas.

Havia uma pá de neve encostada na porta dos fundos da loja de reparação de sapatos, e eu peguei sem pensar. Eu não tinha um plano, mas se eu fosse estava indo imobilizar o anjo caído, eu precisaria de uma arma. Mantendo uma distância segura para trás, eu o segui até o final do beco. Ele virou-se para rua, acendeu o cigarro na sarjeta, e ligou em seu celular.

Escondida nas sombras, eu peguei pedaços de sua conversa.

"Concluído o trabalho. Ele está aqui. Sim, eu tenho certeza que é ele."

Ele desligou e coçou o pescoço. Ele soltou um suspiro que parecia em conflito. Ou talvez se demitisse.

Tendo vantagem de sua contemplação silenciosa, eu rastejei por trás dele e bati com a pá para os lados em uma varredura viciosa. Eu não bati em suas costas com mais poder do que eu jamais pensei que eu possuía, exatamente onde as cicatrizes de suas asas deveriam estar.

O anjo caído cambaleou para a frente, caindo de joelhos. Eu trouxe a pá para baixo uma segunda vez com mais confiança. Depois uma terceira, o tempo, quarta, quinta. Sabendo que não poderia matá-lo, eu dei um golpe feroz em sua cabeça.

Ele vacilou fora de equilíbrio, então caiu no chão.

Cutuquei-o com meu sapato, mas ele estava desmaiado.

Passos apressados soaram atrás de mim e eu lancei ao redor, ainda segurando a pá.

Patch emergiu da escuridão, sem fôlego por correr. Ele olhou entre mim e o anjo caído.

"eu bati nele," eu disse, ainda em choque que tinha sido tão fácil.

Patch retirou suavemente a pá de minhas mãos. Um leve sorriso se contraiu nos seus lábios. "Anjo, este homem não é um anjo caído."

Pisquei. "O quê?"

Patch agachou ao lado do homem, puxou sua camisa em suas mãos, e rasgou o tecido.

Olhei para trás do homem, suave e muscular. A cicatriz de uma asa não estava à vista.

"Eu tinha certeza", eu gaguejei. "Eu pensei que ele era. Eu reconheci sua tatuagem"

Patch olhou para mim. "Ele é Nephilim".

Um Nephil? Tinha deixado inconsciente um Nephil?

Rolou o corpo do Nephil, Patch desabotoou a camisa, inspecionando seu torso. Ao mesmo tempo, os nossos olhos viajaram para a marca logo abaixo de sua clavícula.

O punho cerrado era muito familiar.

"A marca do Mão Negra", eu disse com espanto. "Os homens que nos atacaram naquele dia, e quase nos levou para fora da estrada, eram homens de Hank?" O que isso quer dizer? E como poderia Hank cometer um erro tão grave de julgamento? Ele alegou que eles eram anjos caídos. Ele parecia tão certo-

"Você está certa de que este era um dos homens no El Camino?" Patch perguntou.

A raiva saltou dentro de mim quando eu percebi que tinha sido jogada. "Oh, eu tenho certeza."

Silence - Capítulo 28

Capitulo 28

(Traduzido pela Sammy)

HANK orquestrou o acidente de carro, "eu disse, silêncio mortal ."Inicialmente eu pensei que o acidente tinha estragado seus planos, mas nada disso foi por acaso. ele disse a seus homens para bater em nosso carro, e ele plantou na minha cabeça que eles eram anjos caídos. E eu fui estúpida o suficiente para caia nessa! "

Patch transportou o corpo do Nephil para trás de uma cobertura de mato, escondendo-o da rua. "Assim ele não vai atrair alguma atenção antes que ele acorda", explicou. ”Será que ele deu uma boa olhada em você?”

"“Não, eu o peguei de surpresa”, eu disse distraidamente. "Mas por que Hank precisou bater seu próprio carro? A coisa toda parece inútil. Seu carro ficou totalmente inutilizado, e ele foi severamente espancado no processo. Eu não entendo. "

"Eu não quero que você saia da minha vista até que você figure este para fora," Patch disse. "Vá para dentro e diga a Vee que você não precisa de uma carona para casa. Eu vou buscá-la na frente em cinco minutos. "

Esfreguei minhas mãos rapidamente sobre os meus braços, que estavam arrepiados.

"Venha comigo. Eu não quero ficar sozinha. E se houver mais dos homens de Hank lá dentro? "

Patch fez um som que não era muito de diversão. "Se Vee nos ver juntos, as coisas vão ficar confusas. Diga a ela que você encontrou uma carona para casa, e que você vai ligar pra ela mais tarde. Vou ficar apenas dentro das portas. Eu não vou deixar você fora da minha vista. "

"Ela não vai acreditar nisso. Ela está muito mais cautelosa do que ela costumava ser.

"Rapidamente eu trabalhei a única solução plausível. "Vou para casa com ela, e depois que ela me deixar, eu vou te esperar na rua da minha casa. Hank está lá, então não dirija mais perto do que você precisa. "

Patch me puxou para um beijo breve e duro. "Tenha cuidado".

No interior da Mala do Diabo, um sopro forte de queixa se espalhou pelo público.

Pessoas atiraram copos, guardanapos e canudos de plástico no palco.

Grupos do outro lado do chão começaram cantando "chupa Serpentina, suga Serpentina." dei

uma cotovelada o caminho ao longo até Vee.

"O que está acontecendo?"

"Scott foi socorrido. Foi para cima e correu. A banda não pode tocar sem ele. "

A sensação de mal estar resolvida no meu estômago. "funcionou? Por quê? "

"Eu poderia ter lhe perguntei se eu poderia ter pegado ele. Ele deu um salto correndo para fora do palco e correu para as portas. Todo mundo achava que era uma brincadeira dele em primeiro lugar. "

"Devemos sair daqui", eu disse Vee. "A multidão não vai aguentar por muito tempo."

"Amém a isso," Vee disse, pulando fora de seu banquinho de bar e correndo em direção às portas.

Na quinta, Vee saltou do Neon na entrada de automóveis. "O que você acha que entrou no Scott?", Ela me perguntou.

Eu estava tentado mentir, mas eu estava cansada de jogar este jogo com a Vee. "Acho que ele está em apuros", disse ela.

"Que tipo de problemas?"

"Acho que ele cometeu alguns erros e chateado as pessoas erradas."

Vee parecia confusa ... e cética. "As pessoas erradas? Que tipo de pessoas erradas? "

"Pessoas muito ruins, Vee."

Que foi toda a explicação que ela precisava. Vee empurrou o Neon em marcha à ré.

"Bem, o que estamos fazendo aqui sentadas? Scott está lá fora em algum lugar, e ele precisa de nossa ajuda. "

"Nós não podemos ajudá-lo. As pessoas que estão procurando por ele não tem exatamente uma consciência. Eles não iriam pensar duas vezes em nos ferir. Mas há alguém que pode ajudar, e com alguma sorte, ele vai ser capaz de ajudar Scott a sair da cidade hoje à noite, onde ele estará seguro. "

"Scott tem que sair da cidade?"

"Não é seguro para ele aqui. Tenho certeza que os homens que estão olhando ele e esperando que ele tente sair, mas Patch vai saber uma forma ao seu redor "

"realize! volte. Você tem que pedir pra ele ajudar Scott?" Vee falou mais alto que um tiro e ela

me encarou acusadoramente. "Será que sua mãe sabe que você está se misturado com ele novamente? Alguma vez você pensar que talvez, talvez esta fosse a informação que você deveria me dizer? Eu estive mentindo sobre ele esse tempo todo, fingindo que ele nunca existiu, e sempre você estava tendo contato ele nas minhas costas? "

Ouvir sua confissão descarada, sem qualquer traço de remorso, deixou meu temperamento inflamado. "Então você está finalmente contando a verdade sobre Patch?"

"Confessar tudo? Por em pratos limpos? Eu menti, porque ao contrário daquele saco sujo, eu realmente me importo com o que acontece com você. Ele não está bem da cabeça. Ele apareceu e sua vida nunca mais foi a mesma. Minha vida também, enquanto nós estávamos falando sobre o assunto. Eu prefiro enfrentar uma gangue de condenados do que topar com Patch em uma rua vazia. ele é

bem real para se aproveitar das pessoas, e soa para mim como se ele fosse até usar seus velhos truques de novo. "

Eu abri minha boca, tão chateada, eu não conseguia desembaraçar meus pensamentos.

"Se você viu o maneira que eu faço"

"Isso nunca acontece, você pode apostar que vou arrancar meus olhos para fora!"

Tentei ter compostura. Com raiva ou não, eu poderia ser racional. "Você mentiu, Vee.

Você me olhou nos olhos e mentiu. Eu aceito isso da minha mãe, mas não você. "Eu empurrei a porta aberta. "Como você vai se explicar quando eu tivesse a minha memória de volta?" Eu exigi de repente.

"Eu esperava que você não a recuperasse." Vee jogou as mãos no ar. "Há. Eu disse isso.

Você estava melhor sem ela, se isso significasse não lembrar da aberração de show. Você não pensa bem quando você está com ele. É como se você visse o um por cento dele que poderia ser bom e esquecesse o percentual de 99 por cento outras de puro mal psicótico! "

Meu queixo caiu.

"Mais alguma coisa?" Eu bati.

"Não. Isso resume bem os meus sentimentos de forma adequada sobre o assunto. "

Eu me atirei para fora do carro e bati a porta.

Vee baixou sua janela e enfiou a cabeça para fora. "Quando você voltar ao normal e recuperar seus sentidos, você sabe meu número!", Ela gritou.

Então ela pavimentou até a calçada e fugiu na escuridão.

Eu estava na sombra da casa, a tentando recolher a minha compostura. Eu refletia sobre as respostas vagas que Vee tinha me dado quando eu cheguei em casa no primeiro dia depois do hospital, sem um pingo da minha memória intacta, e meu temperamento ameaçava explodir. Eu confiava nela. Eu confiava nela para me dizer o que eu não conseguia descobrir por mim mesma. O pior de tudo, ela colaborou com a minha mãe.

Elas tinham usado minha perda de memória para empurrar a verdade ainda mais para fora de alcance. Por causa deles, tinha me levado

muito mais tempo para encontrar Patch.

Eu estava tão agitada, que eu quase esqueci que eu disse a Patch para me encontrar na rua. Puxei as rédeas na minha ira, eu olhei de longe a fazenda, mantendo meus olhos alertas para sinais de Patch. No momento em que lentamente as sombras tomaram sua forma à frente, o pior da minha sensação de traição tinha morrido, ido baixo, mas eu não estava pronta para chamar a Vee e estender o meu perdão ainda.

Patch estava estacionado à beira da estrada, dirigindo uma motocicleta preto vintage Harley Davidson Sportster. Eu senti uma mudança no ar quando o vi, algo perigoso e sedutor ressoava como um fio vivo. Eu parei em minhas trilhas com a visão dele. Meu coração vacilou uma batida, quase como se ele a segurasse em sua consciência, comandando-me em seus próprios caminhos secretos. Eu aceitei. Banhado em luar, seu olhar era positivamente criminal.

Ele me entregou um capacete enquanto eu andava para cima. "Onde está o Tahoe?" Eu perguntei.

"Tive que destruí-lo. Muitas pessoas sabiam que eu o dirigia, incluindo homens de Hank. Eu o estacionei num terreno abandonado. Um mendigo chamado Chambers vai viver com ele agora. "

Apesar do meu humor, eu joguei a cabeça para trás e ri.

Patch levantou as sobrancelhas em inquérito.

"Depois dessa noite, eu estou tendo, eu precisava disso."

Ele me beijou, então assegurado a correia do capacete debaixo do meu queixo. "Ainda bem que posso ajudar. suba, Anjo. Estou te levando para casa. "

Apesar de ser subterrâneo, o profundo estúdio de Patch estava quente quando chegamos.

Aproveitei o tempo para saber se os tubos de vapor que funciona abaixo de Delfos ajudou a aquecer o lugar. Havia também uma lareira, que Patch ascendeu prontamente.

Ele pegou meu casaco, e o colocou no armário fora do sala de estar.

"com fome", questionou.

Foi a minha vez de levantar minhas sobrancelhas. "Você comprou comida? Para mim?

"Ele me disse que anjos não podem sentir o gosto e não necessitam de alimentos, o que quer dizer fez compras desnecessárias no supermercado.

"Há uma mercearia orgânica mesmo na saída de uma auto estrada. Não me lembro da última vez que fui comprar comida. "Um sorriso brilhava nos seus olhos. "Eu poderia ter ido ao mar. "

Entrei na cozinha, com brilhantes aparelhos de aço inoxidável, bancadas em granito negro e armários de nogueira. Muito masculino, muito elegante. fui para o refrigerador em primeiro lugar. Garrafas de água, espinafre e rúcula, cogumelos, gengibre, Gorgonzola e os queijos, manteiga de amendoim natural, e leite em um lado.

Cachorros-quentes, frios, Coca-Cola, copos de pudim de chocolate, chantilly e enlatados por outro. Eu tentei imaginar Patch empurrando um carrinho de compras no corredor de um supermercado, jogando alimentos com desinteresse. Era tudo que eu poderia fazer para manter uma cara séria.

Peguei um copo de pudim e ofereci um Patch também, mas ele balançou a cabeça negativamente. Ele empoleirou-se em um dos bancos de bar, inclinando-se sobre o cotovelo o rosto contemplativamente. "Você se lembra de outra coisa do acidente antes que você desmaiou?"

Eu encontrei uma colher na gaveta e dei uma mordida no pudim. "Não." Eu fiz uma careta. "Isso pode ser algo, no entanto. O acidente de carro aconteceu logo antes do almoço. Eu originalmente pensei que não poderia ter ficado inconsciente por mais de alguns minutos, mas quando eu acordei no hospital, era tarde. Isso significa que está faltando cerca de seis horas no meu tempo ... então como é que vamos contar o desaparecimento de seis horas? Eu estava com Hank? Deitada inconsciente no hospital?

"

Algo preocupante acendeu através olhos Patch. "Eu sei que você não vai gostar disso, mas Se conseguíssemos deixar Dabria próxima Hank, ela poderia ser capaz de ler algo fora dele. Ela não pode ver dentro de seu passado, mas se ela ainda tem alguns de seus poderes e pode ver seu futuro, pode nos dar pista sobre o que ele tem feito. Seja qual for o seu futuro que nos reserva, é dependente de seu passado. Mas para começar colocar Dabria perto dele não vai ser fácil. Ele está sendo cuidadoso. Quando ele sai, ele tem pelo menos duas dezenas dos seus homens formando uma barreira impenetrável ao seu redor. Mesmo quando ele está em sua casa, seus homens estão fora, guardando as portas e os campos e patrulhando as ruas. "

Isso era novidade para mim, e só fez me sentir mais violada.

"Falando de Dabria, ela estava na noite da Mala do Diabo", eu disse, apontando com um ar indiferente. "Ela teve a gentileza de se apresentar."

Eu observei Patch de perto. Eu não tinha certeza do que eu estava procurando. Foi uma daquelas coisas onde eu sei quando vejo. Para seu crédito, e minha frustração, ele não demonstrou nenhuma emoção que mostrasse interesse.

"Ela disse que há uma recompensa pela cabeça de Hank," eu continuei. "Dez milhões de dólares para o primeiro anjo caído que obtiver sucesso. Ela disse que há pessoas que preferem não ver Hank liderar uma rebelião de Nephilim, e enquanto ela não me deu detalhes, acho que posso descobrir os detalhes por conta própria. Eu não me surpreenderia se houvesse um Nephilim lá fora, que não quer Hank no poder. Nephilim que seria muito melhor vê-lo trancado." Parei para dar ênfase. "Nephilins que estão planejando um golpe de Estado".

"Dez milhões me parece razoável." Mais uma vez, disse sem nenhum indício de seus verdadeiros sentimentos.

"Você vai me vender para eles, Patch?"

Ele não disse nada por um longo momento, e quando ele falou, suas palavras vibravam com um escárnio silencioso. "Você percebe que isso é o que Dabria quer, não é? Ela seguiu você hoje à noite até a mala do Diabo com uma intenção: implantar em sua cabeça que eu quero te trair. Ela te disse que eu jogava a minha fortuna e os 10 milhões iria colocar muita tentação? Não, eu posso dizer pela sua cara que não é isso. Talvez ela lhe disse que tenho mulheres escondidas em cada esquina do mundo, e eu estou pensando em usar o dinheiro para mantê-las reunidas a mim. Ciúme seria mais seu gosto, e eu estou apostando que se não tiver atingido o prego na cabeça, no entanto, eu estou ficando mais quente. "

Eu levantei o meu queixo com superioridade, usando o desafio para mascarar minha insegurança. "Ela disse que você já acumulou uma longa lista de inimigos e que você está planejando usar o dinheiro para pagá-los."

Patch rir um latido. "Eu tenho uma longa lista de inimigos, não vou negar isso. Eu poderia pagar todos com 10 milhões? Talvez sim, talvez não. Que não é o ponto. eu permaneci um passo à frente dos meus inimigos há séculos, e tenho a intenção de mantê-lo assim. A cabeça de Hank numa bandeja significa mais para mim do que um salário, e quando eu soube que você compartilha do meu desejo, só reforçou a minha vontade de encontrar uma maneira de matá-lo, Nephilim ou não. "

Eu não sabia o que dizer em resposta. Patch foi bem claro, Hank não merecia passar o resto de sua vida em quarentena em uma prisão remota. ele tinha destruído a minha vida e minha família, e nada menos do que a morte seria um castigo muito gentil.

Patch levantou o dedo aos lábios, silenciando-me no local. Um momento depois, houve uma

batida brusca na porta externa.

Nós compartilhamos uma olhada, e Patch falou com meus pensamentos. ‘Eu não estou esperando ninguém. Vá para o quarto e feche a porta. ’

Com um aceno de cabeça, eu entendi e sinalizei. Movendo-me silenciosamente, eu cruzei o estúdio, fechando-me dentro do quarto de Patch. Através da porta, ouvi Patch uma dar risada abrupta. Suas palavras seguintes foram atadas com uma ameaça. "O que você está fazendo aqui?"

"Hora Ruim?" Retornou uma voz abafada. Feminino e estranhamente familiar.

"Suas palavras, não minhas."

"É importante".

Alarme e raiva surgiram em meu peito quando a identidade inconfundível do visitante ficou clara. Dabria entrou sem aviso prévio.

"Eu tenho algo para você", disse ela a Patch, sua voz um pouco lisa demais, e um pouco sugestiva.

Aposto que você tem, pensei cinicamente. Eu estava tentada a ir rumo à porta e dar-lhe uma recepção calorosa, mas me segurei. Mas, ela estaria mais aberta a falar se ela não soubesse que eu estava ouvindo. Entre meu orgulho e informações potenciais, o último venceu.

“Tivemos um pouco de sorte”. A Mão Negra entrou em contato comigo antes, esta noite, "Dabria continuou. "Ele queria uma reunião, estava disposto a pagar o dólar superior, e eu concordei. "

"Ele queria que você lesse o seu futuro," Patch afirmou.

" Pela segunda vez em dois dias. Temos um Nephil muito profundo em nossas mãos.

Completa, mas não tão cuidadoso como ele foi no passado. Ele está fazendo pequenos erros. Desta vez, ele não se incomodou em arrastar ao longo seus guarda-costas. Ele disse que não queria que nossa conversa fosse ouvida. Ele me disse para ler seu tempo num futuro segundo, para ter certeza se ambas as versões correspondem. Fingi não me ofender, mas você sabe que eu não gosto de ser segunda-adivinhada. "

"O que você disse a ele?"

"“Normalmente minhas visões profetisa são privilégio do cliente, mas eu poderia estar disposta a chegar a um acordo”, disse ela, seu tom insinuando para a paquera. "O que você que coloca na mesa? "

"Profetisa?"

"Tem um certo status, você não acha?"

"Quanto?" Patch perguntou.

"O primeiro a nomear um preço perde, você me ensinou isso."

Eu pensei ter ouvido patch revirar os olhos. "Dez mil".

"Quinze".

"Doze. Não pressione a sua sorte. "

"Sempre me diverti fazendo negócios com você, Jev. Como nos velhos tempos. Fizemos uma grande equipa. "

Agora era a minha vez de revirar os olhos.

"Comece a falar," Patch disse.

"Eu previ a morte de Hank, e eu dei a ele em linha reta. Eu não poderia lhe dar detalhes, mas eu disse-lhe que vai ser um a Nephil a menos no mundo muito em breve. Estou começando a pensar 'imortal' é um nome impróprio. Chauncey primeiro, e agora Hank.

"

"Reação de Hank?", Foi tudo patch disse.

"Ele não teve uma. Saiu sem uma palavra. "

"Mais alguma coisa?"

"Você deve saber que ele está na posse de um colar de arcanjo. Eu sentia sobre ele. "

Eu me perguntei se isso significava Marcie tinha conseguido roubar o colar de Patch de mim. Eu convidei-a durante um tempo para me ajudar a escolher a melhor roupa para a minha jóia, mas estranhamente, ela não me levara acima sobre a oferta. Claro, eu não pensei que Hank poderia ter passado para ela a chave da casa e dizer a ela para bisbilhotar no meu quarto enquanto eu estava fora.

"Você não saberia me dizer algum ex arcanjo que não possuem seu colar?" Dabria perguntou especulativamente.

"Eu vou mandar o seu dinheiro amanhã", foi a resposta leve de Patch.

"O que Hank quer colar com um arcanjo? Em seu caminho para fora, eu o ouvi dizer ao

motorista que a levasse para o armazém. O que está no armazém? "Dabria pressionado.

"Você é a profetisa." Dito isto, com uma corrente de diversões.

O riso de tilintar de Dabria ressoou através do estúdio antes de virar brincalhão. "Talvez eu deveria olhar para seu futuro. Talvez ele cruze com o meu. "

O que me trouxe para os meus pés. Eu caminhava para fora, sorrindo. "Olá, Dabria. Que surpresa agradável. "

Ela virou-se, e toda a sua indignação em chamas características como os olhos dela me acolheu.

Estiquei meus braços sobre minha cabeça. "Eu estava tirando uma soneca quando o som agradável de sua voz me acordou."

Patch sorriu. "Eu acredito que você se encontrou com a minha namorada, Dabria?"

"Oh, nós já nos conhecemos", eu disse alegremente. "Felizmente, eu vivi para falar sobre isso."

Dabria abriu a boca, em seguida fechou. Todo o tempo, virou o rosto um tom mais escuro de rosa.

"Parece que Hank se deparou com um colar de arcanjo," Patch disse para mim.

"Engraçado como isso funcionou."

"Agora vamos descobrir o que ele planeja fazer com ele," Patch disse.

"Eu vou pegar meu casaco."

"Você vai ficar aqui, Anjo" Patch disse em uma voz que eu não gostei. Ele poucas vezes faz alusão a suas emoções, mas havia uma nota clara de firmeza misturada com ...

Preocupação.

"Você está indo sozinho?"

"Primeiro, Hank não pode nos ver juntos. Em segundo lugar, eu não gosto da ideia de arrasta-la em algo que poderia começar rapidamente em uma bagunça. Se você precisar de mais uma razão, eu te amo. Este é um território desconhecido para mim, mas eu preciso saber que no final da noite, eu tenho você para vir para casa. "

Pisquei. Eu nunca tinha ouvido Patch falar comigo com esse tipo de afeto. Mas eu não podia simplesmente deixar o assunto cair.

"Você prometeu", eu disse.

"E eu vou manter minha promessa", respondeu ele, encolhendo os ombros em sua jaqueta de motocicleta. Passando por mim, ele inclinou a cabeça dele contra a minha.

Não pense em mover uma polegada fora desta porta, Anjo. Eu estarei de volta logo que eu puder. Eu não posso deixar Hank colocar o colar do arcanjo sem ouvir o que ele quer. Lá fora, você é o jogo justo. Ele tem uma coisa que ele quer, não vamos lhe dar duas. Nós vamos acabar com isso de uma vez por todas.

"Promete que vai ficar aqui, onde eu sei que você está segura", disse ele em voz alta. "A alternativa é encomendar Dabria para ficar e jogar cão de guarda." Ele ergueu uma sobrancelha como se perguntasse: Que é que vai ser?

Dabria e eu trocamos um olhar, nem uma de nossas expressões remotamente satisfeita.

"Volte depressa", eu disse.

Silence - Capítulo 29

Capítulo 29

(Traduzido pela Carol)

ANDEI PELO ESTÚDIO DE PATCH, FALANDO COMIGO MESMA para não sair correndo atrás dele. Ele me prometeu -me prometeu, que não derrubaria Hank por conta própria. Esta era a minha luta, tanto quanto era sua, mais até, e dado todas as maneiras incontáveis que Hank tinha me feito sofrer, eu tinha ganhado o direito de dar a sua punição. Patch tinha dito que ia encontrar uma maneira de matar Hank, e eu queria ser a única a enviar-lhe para a próxima vida, onde as obras que ele tinha cometido nesta vida iriam persegui-lo para a eternidade. A voz da dúvida penetrou em meus pensamentos.

Dabria estava certa. Patch precisa do dinheiro. Ele vai entregar Hank às pessoas certas, me dar uma parte do dinheiro, e chamá-lo assim mesmo. Entre pedir permissão e implorar o perdão, Patch mantinha firmemente o último ele mesmo havia dito isso.

Eu apoiei minhas mãos na parte traseira do sofá de Patch, respirando profundamente pars imitar um ar de calma, o tempo todo inventando várias maneiras que eu poderia ligar e tortura se ele retornasse sem Hank – vivo.

Meu telefone tocou, e eu me empurrei através da minha sacola de mensagens para atendê-lo."Onde você está?"

Uma respiração curta, difícil soou em meu ouvido. "Eles estão atrás de mim, Grey. Eu os vi em Devil’s Handbag. Os homens de Hank. Eu estou enrascado. "

"Scott!" Não era a voz que eu esperava, mas de forma alguma sem importância. "Onde você está?"

"Eu não quero dizer por telefone. Eu preciso sair da cidade. Quando fui para a estação de ônibus, Hank tinha homens lá. Ele os tem em todos os lugares. Ele tem amigos na polícia, e acho que ele deu-lhes a minha foto. Dois policiais me perseguiram em um supermercado, mas eu consegui fugir pela porta dos fundos. Eu tive que deixar o carro para trás. Eu estou a pé. Eu preciso de dinheiro, tanto quanto você puder conseguir

– tinta de cabelo, e roupas novas. Se você puder deixar o Volkswagen livre, eu vou pegá-lo. eu vou pagá-lo de volta logo que eu puder. Você pode me encontrar em trinta minutos no meu esconderijo?"

O que eu poderia dizer? Patch me disse para ficar aqui. Mas eu não podia ficar sentada e não fazer nada enquanto o tempo estava se esgotando para Scott. Hank estava atualmente ocupado em seu armazém, e não havia melhor momento para tentar tirar Scott da cidade.Pedir perdão depois, certamente.

"Eu estarei lá em trinta minutos", disse Scott.

"Você se lembra do caminho?"

"Sim." Mais ou menos.

Logo que eu desliguei, eu corri pelo estúdio de Patch, abrindo e fechando gavetas, pegando tudo o que eu pensei que seria útil para Scott. Jeans, camisetas, meias, sapatos. Patch era um par de centímetros mais baixo do que Scott, mas teria que servir.

Ao abrir o armário de mogno antigo no quarto de Patch, minha busca frenética diminuiu. Eu fiquei parada no lugar, absorvendo a visão. O armário de Patch era impecavelmente organizado, calças cáqui dobradas nas prateleiras, camisas em cabides de madeira. Ele possuía três ternos, um preto costurado com lapelas estreitas, um luxuoso de risca de giz, e um cinza carvão com costura Jacquard. Uma pequena caixa guardando lenços de seda, e uma gaveta guardando várias linhas de gravatas de seda em todas as cores, do vermelho ao roxo até o preto. Sapatos de tipos variados, de tênis preto converse até sapatos italianos, até mesmo um par de chinelos por precaução.

O perfume amadeirado de cedro pairava no ar. Não era que eu estava esperando.

Absolutamente. O Patch eu conhecia que usava jeans, Camiseta, e um surrado boné de beisebol. Eu me perguntei se eu veria sempre deste lado do Patch. Gostaria de saber se mesmo que houvesse um fim para os muitos lados de Patch. Quanto mais eu pensei que eu o conhecia, mais o mistério se aprofundava.

Com estas novas dúvidas em minha mente, eu me perguntava mais uma vez se eu achava que iria vender obedecer Patch esta noite.

Eu não queria acreditar, mas a verdade é que eu estava em cima do muro.

No banheiro, eu joguei uma lâmina de barbear, sabonete e creme de barbear em uma mochila. Em seguida, um boné, luvas e espelhados Ray-Bans(óculos escuros). Nas gavetas da cozinha, encontrei vários cartões de identificação falsos e um rolo de dinheiro, totalizando mais de 500 dólares. Patch ficaria menos do que emocionado, quando ele descobrisse que o dinheiro tinha ido para Scott, mas dadas as circunstâncias, eu poderia justificar jogando Robin Hood.

Eu não tinha um carro, mas a caverna Scott não podia ser mais de duas milhas do parque de diversões de Delfos, e me propus a fazer uma corrida. Eu mantive o ombro na estrada, puxando o casaco de capuz que eu pegara emprestado de Patch por cima do meu rosto.

Carros saindo continuamente para fora do parque como a hora se aproximava de meia-noite, e enquanto umas poucas pessoas buzinavam, eu controlei para não chamar muita atenção. Enquanto as luzes que levam para fora do parque enfraqueciam, e a estrada se curvava em direção à estrada, eu pulei a cerca de segurança e segui em direção à praia.

Agradecida por ter trago uma lanterna, eu varri o feixe de luz sobre as rochas escarpadas e começou a parte mais difícil da viagem.

Por minha estimativa, 20 minutos se passaram. Em seguida, trinta. Eu não tinha idéia de onde eu estava, a paisagem da praia tinha mudado muito pouco e o oceano, preto e brilhante, esticava para sempre. Eu não ousaria chamar o nome de Scott, fora o medo horrível de que os homens de Hank, de alguma forma o localizassem e também vasculhassem a praia atrás dele, mas de vez em quando eu parei de fazer brilhar a lanterna lentamente pela praia, com a intenção de sinalizar minha localização para Scott.

Dez minutos depois, um canto de pássaro estranho surgiu das rochas acima. Eu parei, ouvindo. O chamado veio de novo, mais alto. Eu projetava a lanterna na direção do barulho, e um momento depois, Scott sussurrou: "Afaste a luz!"

Subi as rochas, a mochila saltando contra meu quadril. "Me desculpe, eu estou atrasada", disse a Scott. Joguei a mochila aos seus pés, afundando em uma rocha para pegar ar. "Eu estava em Delfos, quando você ligou. Eu não tenho o Volkswagen, mas eu fiz um pacote pra você de roupas e um boné de inverno para esconder seu cabelo. Há 500 dólares em dinheiro, também. É o melhor que pude fazer. "

Eu tinha certeza de que Scott ia perguntar onde eu tinha conseguido encontrar tudo em tão pouco tempo, mas ele me pegou desprevenida, tomando-me em seus braços e murmurando ferozmente, "Obrigado Grey," em meu ouvido.

"Você vai ficar bem?" Eu sussurrei.

"As coisas que você trouxe vão ajudar. Talvez eu possa pegar uma carona para fora da cidade. "

"Se eu lhe pedisse para fazer alguma coisa para mim em primeiro lugar, você consideraria isso?" Uma vez que eu tive a atenção dele, eu puxei uma respiração de coragem. "Jogue fora o Anel do mão negra. Atire ele no oceano. Eu tenho pensado sobre isso. O anel está puxando você na direção de Hank. Ele colocou uma espécie de maldição sobre ele, e quando você usa, ele lhe dá poder sobre você. "

Eu estava positiva agora o anel estava encantado com devilcraft, e quanto mais tempo ela ficasse no dedo de Scott, mais difícil seria convencê-lo a tirar. "É a única explicação.

Pense sobre isso. Hank quer encontrá-lo. Ele quer atraí-lo para fora. E este anel está fazendo um trabalho estrelar."

Eu esperava que ele fosse protestar, mas sua expressão suave me disse que, no fundo, ele tinha chegado a mesma conclusão. Ele só não queria admitir isso. "E

os poderes? "

"Eles não valem a pena. Você fez isso três meses contando com suas próprias forças.

Qualquer que seja maldição que Hank colocou no anel, não é coisa boa. "

"É tão importante para você?" Scott perguntou em voz baixa.

"Você é importante para mim."

"Se eu disser não?"

"Vou fazer tudo que posso para tirá-lo de sua mão. Eu não posso batê-lo em uma luta, mas eu não posso viver comigo mesmo se eu não, pelo menos, tentar. "

Scott bufou suavemente. "Você ia lutar comigo, Grey?"

"Não me faça provar isso."

Para minha surpresa, Scott torceu o anel e o tirou. Ele segurou-o entre os dedos, olhando-o em consideração em silêncio. "Aqui está o seu momento Kodak", ele disse, e depois jogou o anel nas ondas.

Eu dei um longo suspiro. "Obrigado, Scott."

"Algum ultimo pedido?"

"Sim, vai," eu disse a ele, tentando não parecer tão chateada quanto eu me sentia. Em uma mudança inesperada dos acontecimentos, eu não queria que ele fosse embora. E se este era um adeus ... para sempre? Pisquei os olhos rapidamente, parando as lágrimas.

Ele soprou em suas mãos para aquecê-las. "Você pode verificar a minha mãe de vez em

quando, certifique-se que ela está bem?"

"Claro."

"Você não pode dizer a ela sobre mim. O Mão Negra vai deixá-la em paz, enquanto ele pensar que ela não tem nada para dar. "

"Eu vou ter certeza que ela ficará segura." Dei-lhe um fraco empurrão. "Agora saia daqui antes que você me faça chorar."

Scott ficou no lugar por um momento, um olhar estranho passando por cima de seus olhos. Ele estava nervoso, mas não completamente. Mais expectativa, menos ansiedade.Ele inclinou-se e beijou-me, fechando sua boca sobre a minha suavemente.

Eu estava atordoada demais para fazer qualquer coisa, mas o deixei terminar.

"Você foi uma boa amiga", disse ele. "Obrigado por ter me ajudado."

Toquei minha mão à minha boca. Havia tanto a dizer, mas as palavras certas torcidas fora de alcance. Eu não estava mais olhando para Scott, mas por trás dele.

Para a linha de Nephilim subindo as pedras, armas em punho, olhos focados e endurecidos.

"Mãos no ar, mãos no ar!"

Eles gritaram o comando, mas as palavras soaram complicadas em meus ouvidos, quase como se falassem em câmera lenta. Um zumbido estranho encheu meus ouvidos, aumentando para um rugido. Eu vi seus lábios se movendo com raiva, suas armas piscando a luz da lua. Eles invadiram por todas as direções, prendendo-me e se amontoando em Scott.

O vislumbre de esperança drenado dos olhos de Scott, substituído pelo pavor.

Ele deixou cair a mochila, apertando as mãos atrás da cabeça. Um objeto sólido, um cotovelo, talvez, ou um soco, saiu do ar da noite, quebrando em seu crânio.

Quando Scott entrou em colapso, eu ainda estava segurando as palavras. Mesmo um grito não podia mostrar o meu horror.

No final, a única coisa entre nós era o silêncio.

Silence - Capítulo 30

Traduzido pela Sammy

EU ESTAVA apertada no porta malas de um AUDI A6PRETO, com as mãos amarradas e uma venda nos olhos bloqueando a minha visão. Eu estava rouca de tanto gritar, mas onde quer que

o motorista estava me levando, tinha que ser remoto e desabitado. Ele não tentou nem uma vez me calar.

Eu não sabia onde Scott estava. Os homens de Hank Nephilim tinham nos cercado na praia, arrastando-nos em direções diferentes. Imaginei Scott acorrentado e indefeso em uma prisão subterrânea, à mercê da ira de Hank...

Eu bati meus sapatos contra a tampa da mala. Eu rolei de lado para o outro. Eu gritei e gritei, então tive um estrangulamento que me pegou no meio da respiração, e eu me dissolvi em soluços.

Por fim, o carro diminuiu e o motor foi desligado. Passos dirigidos sobre cascalho, uma chave raspou o interior da fechadura, e a mala se abriu.

Dois conjuntos de mãos puxaram-me para fora, me colocando em terra firme. Minhas pernas tinha adormecido no passeio, e um ataque de formigamento esfaqueou-me através das solas dos meus pés.

"Onde você quer colocar o presente, Blakely?" Um dos meus seqüestradores perguntou.

A julgar por sua voz, ele não poderia ter mais do que dezoito ou dezenove anos. Julgar por sua força, ele poderia muito bem ter sido feito de aço.

"Lá dentro", um homem, presumivelmente Blakely, respondeu.

Eu era impulsionada por uma rampa e através de uma porta. O espaço interior estava fresco e silencioso. O ar cheirava a gasolina e aguarrás[1]. Eu me perguntei se estávamos em um dos armazéns de Hank.

"Você está me machucando", eu disse aos homens de cada lado de mim. "Obviamente eu não vou a lugar nenhum. Você não pode, pelo menos, desatar minhas mãos? "

Sem dizer nada, atiraram-me em um conjunto de escadas e, apesar da segunda porta.

Eles me forçaram para baixo em uma cadeira dobrável de metal, amarrando meus tornozelos às pernas da cadeira.

Minutos depois eles saíram, a porta se abriu novamente. Eu sabia que era Hank antes que ele falasse. O cheiro de seu perfume me encheu de pânico e repulsa.

Seus dedos ágeis desfizeram o nó da minha venda, que caiu ao meu pescoço. Eu pisquei, fazer sentido do quarto apagado. Além de uma mesa de jogo e uma segunda cadeira dobrável, o quarto estava vazio.

"O que você quer?" Eu exigi, minha voz tremendo um pouco.

Raspando a segunda cadeira no chão, ele se posicionou para enfrentar me enfrentar.

"Quero conversar".

"Não no humor, graças qualquer maneira", disse secamente.

Ele se inclinou para mim, as linhas duras em volta dos olhos aprofundados e ele estreitou o olhar. "Você sabe quem eu sou, Nora?"

Suor vazado por todos os poros. "Na minha cabeça? Você é um sujo, mentiroso, manipulador e inútil "

Sua mão atacou antes que eu a visse chegar. Ele bateu no meu rosto, duro. Eu recuei, chocada demais para chorar.

"Você sabe que eu sou seu pai biológico?", Ele perguntou, seu tom calmo enervante.

"'Pai é uma palavra tão arbitrária. Zé ninguém, por outro lado ... "

Hank deu um aceno sutil. "Então deixe-me perguntar isso. É isso são maneiras de se falar com seu pai? "

Agora as lágrimas brotaram dos meus olhos. "Nada que você fez dá-lhe o direito de se chamar o meu pai."

"Seja como for, você é meu sangue. Você carrega a minha marca. Eu não posso negar isso por mais tempo, Nora, e nem você pode negar o seu destino. "

Eu levantei meu ombro, mas eu não conseguia levantá-lo alto o suficiente para limpar meu nariz. "Meu destino não tem nada a ver com o seu. Quando você me deu como um bebê, você perdeu o seu direito de ter voz ativa na minha vida. "

"Apesar do que você pode pensar, eu estive envolvido ativamente em todos os aspectos de sua vida desde o dia que você nasceu. Eu te dei para te proteger, por causa dos anjos caídos, eu tive que sacrificar minha família "

Eu o interrompi com uma risada desdenhosa. "Não comece com a rotina de 'pobre de mim'. Sair culpando os anjos caídos pelas suas escolhas. Você tomou a decisão de me dar. Talvez você se importasse comigo naquela época, mas o seu sangue Nephilim e a sociedade é a única coisa que você se preocupa mais. Você é um fanático. É tudo sobre você. "

Sua boca ficou apertada como um fio. "Eu deveria matá-la agora por fazer de mim um tolo, e de minha sociedade, da raça Nephilim em todo."

"Vá, faça isso agora", eu cuspi, a raiva ofuscando qualquer ansiedade que eu sentia.

Atingindo em seu casaco, ele retirou uma longa pena negra que parecia notavelmente semelhante ao que eu coloquei na minha gaveta por segurança. "Um dos meus assessores acharam isto em seu quarto. É uma pena de anjo caído. Imagine minha surpresa ao saber que a minha própria carne e sangue está mantendo relações com o inimigo. Você tinha me enganado. Pendurada em torno de anjos caídos o suficiente e sua propensão para enganar e sair facilmente, ao que parece. É do patch anjo caído? ", Ele perguntou sem rodeios.

"Sua paranoia é espantosa. Você encontrou uma pena enquanto remexia através de minhas gavetas, e daí? O que isso prova? Que você é um pervertido, talvez? "

Ele sentou-se, cruzando as pernas. "Esta é realmente a estrada que você quer tomar?

Não tenho dúvidas de que o anjo caído é Patch. Eu o senti em seu quarto outro noite. Eu o senti novamente em você por um tempo agora. "

"Irônico que você está me interrogando, obviamente, quando você sabe mais do que eu.

Talvez devêssemos trocar de lugar? ", Sugeri.

"Oh? E cuja pena você espera que eu acredite estava na sua gaveta? "Hank perguntou com o menor traço de diversões.

"Seu palpite é tão bom quanto o meu", eu disse, o desafio escorrendo de cada palavra.

"Achei a pena no cemitério logo depois que você me deixou lá."

Um sorriso perverso se espalhou por suas feições. "Meus homens arrancaram penas das asas de Patch no mesmo cemitério. Eu ouso dizer que é a sua pena. "

Engoli discretamente. Hank tinha uma pena de Patch. Eu não tinha como saber se ele entendia o poder que isto lhe deu sobre Patch. Eu só podia rezar para que ele não soubesse.

Tentando desviar a atenção do pensamento terrível, eu disse: "Eu sei que você planejou o acidente de carro. Eu sei que foi seus homens que nos atingiram. Por que a charada? "

O brilho superior em seu sorriso me deixou inquieto. "Isso era o próximo assunto na minha lista de coisas para discutir. Enquanto você estava desmaiada, realizei uma transfusão de sangue em você ", ele simplesmente declarou. "Enchi suas veias com meu sangue, Nora. Meu sangue Nephilim de raça pura. "

Um silêncio frágil estalou entre nós.

"Esse tipo de operação nunca foi feito antes, não uma com sucesso, isto é, mas eu encontrei uma maneira de mexer com as leis do universo. As coisas ocorreram melhor do que o esperado. Devo dizer-lhe que a minha maior preocupação era que a transfusão pudesse matá-la no local"

Compreendi por respostas, por alguma forma de dar sentido as coisas horríveis que ele estava me dizendo, mas minha cabeça estava confusa. A transfusão de sangue. Porque, porque, por quê? Poderia explicar por que eu me senti tão estranha no hospital. Poderia explicar por que Hank tinha aparecido tão abatido e esgotado. "Você usou o devilcraft²

para fazê-lo," eu anunciei nervosamente.

Ele levantou uma sobrancelha. "Então você já ouviu falar sobre o devilcraft. O anjo colocou isso para fora? ", Ele adivinhou, não parecendo satisfeito.

"Por que você realizou a transfusão?" Minha mente correu para a resposta, ele precisava de mim para um sacrifício, um sósia, um experimento. Se não fosse nenhum desses, então o que?

"Você tinha meu sangue dentro de você desde o dia em que sua mãe deu à luz a você, mas não era puro o suficiente. Você não foi da primeira geração Nephil, e eu preciso que você seja um puro-sangue, Nora. Você está tão perto agora. Tudo o que resta é jurar um voto de passagem antes do céu e do inferno. Após o seu voto, a transformação será completa. "

O peso de suas palavras lentamente me atingiu, e ele me enojou. "Você pensou que poderia me transformar em uma de seus soldados Nephilim e fazer uma lavagem cerebral em mim?" Eu me sacudi violentamente na cadeira, tentando ficar livre.

"Eu vi uma profecia que previa a minha morte. Eu tenho usado um dispositivo reforçado com o devilcraft para olhar para o meu futuro e, só para ter certeza, tive uma segunda opinião ".

Eu quase não o ouviu. Eu estava irritada com sua confissão, tremendo de raiva. Hank violou-me da pior maneira possível. Ele tinha adulterado com a minha vida, tentando torcer e moldar-me como bem quisesse. Ele havia injetado o sangue vil e assassino dele em minhas veias!

"Você é um Nephilim, Hank. Você não pode morrer. Você não morre. Tanto quanto eu gostaria que você morresse, "eu adicionei em uma nota peçonhenta.

"Tanto o dispositivo e um ex anjo da morte previram . Suas profecias partidas. Eu não tenho muito tempo. Meus últimos dias na Terra serão gastos preparando o meu exército para ser conduzido contra os anjos caídos ", disse ele com o primeiro sinal de resignação.

Tudo bloqueado no lugar. "Você está fazendo todo esse plano por causa do que a Dabria disse? Ela não tem um dom. Ela precisa de dinheiro. Ela não pode prever o futuro mais do que você ou eu. Já lhe ocorreu a você que ela está rindo provavelmente se agora? "

"Eu duvido", ele disse secamente, como se ele sabia algo que eu não fiz. "Eu preciso que você seja de raça pura, Nora, para comandar o meu exército. Para levar a minha sociedade. Para acelerar o meu herdeiro legítimo e livrar os Nephilim em todos os lugares da escravidão. Após este Cheshvan, seremos nossos próprios mestres, não mais governados por anjos caídos. "

"Você é louco. Eu não estou vou fazer nada por você. Eu especialmente não vou jurar o seu voto. "

"Você tem a marca. Você foi predestinada. Você realmente acha que eu quero que você se torne a líder de tudo que eu construí? ", Disse ele em voz endurecida.

"Você não é o único que não tem uma escolha na matéria. O destino nos reivindicou, não o contrário. Primeiro foi Chauncey. Então eu. Agora a responsabilidade recai sobre você. "

Eu olhei para ele, colocando todo o meu ódio por trás dele. "Você quer uma relação de sangue para liderar o seu exército? Chame Marcie. Ela gosta de mandar por aí.Vai ser natural pra ela ".

"Sua mãe é uma Nephil de raça pura."

"Não vê que é ainda melhor. Certamente que faz Marcie um puro sangue também? "Um trio simpático de supremacia.

O riso de Hank soou cada vez mais cansado. "Nós nunca esperamos que Susanna fosse conceber. Nephilim raça pura não acasale com sucesso. Nós compreendemos desde o início que Marcie foi um pouco de um milagre e nunca fosse viver por muito tempo. Ela não tinha a minha marca. Ela sempre foi pequena, frágil, lutando para sobreviver. Ela não tem muito tempo, agora a mãe dela e eu sentimos muito. "

Uma explosão de lembranças correu para fora do meu subconsciente. Lembrei-me de falar sobre isso antes. Sobre como matar um Nephil. Sobre o sacrifício de uma mulher descendente que tinha atingido a idade de dezesseis anos. Lembrei-me de minhas próprias dúvidas sobre o porquê de meu pai biológico ter me dado. Lembrei-me...

Naquele instante tudo ficou claro. "É por isso que você não se incomodou em esconder Marcie de Rixon. É por isso que você me deu, mas a manteve. Você nunca achou que ela viveria o tempo suficiente para ser usado como um sacrifício. "

Eu, por outro lado, tinha o pacote completo: Nephilim, a marca de Hank e uma excelente chance de sobrevivência. Eu estava escondida como um bebê para impedir Rixon de me sacrificar, mas em um golpe do destino, Hank agora pretende me levar em sua revolução. Eu fechei os olhos duros, desejando que eu pudesse bloquear a verdade.

"Nora", disse Hank. "Abra seus olhos. Olhe para mim. "

Eu balancei minha cabeça. "Eu não vou jurar o voto. Nem agora, nem daqui a 10

minutos, jamais, nunca." Meu nariz escorria, e eu não pudia limpá-lo. Eu não sabia o que era mais humilhante, ou o ver em meu lábio.

"Admiro sua coragem", ele disse, sua voz enganosamente suave. "Mas existem todos os tipos

de bravura, e este não combina com você."

Eu pulei quando seu dedo enfiou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, num gesto quase paternal. "Faça o voto para se tornar um Nephil de raça pura e comande meu exército, e eu vou deixar você e sua mãe irem. Eu não quero te machucar, Nora. A escolha é sua. Jure o voto, e você pode fechar a porta nesta noite.

vai tudo ir embora" Ele desatou os nós de meus pulsos; a corda deslizou para o chão.

Minhas mãos tremiam enquanto eu as amassava no meu colo, mas não por falta de sangue. Outra coisa que ele disse tinha me encheu de pavor gelado. "Minha mãe?"

"É isso mesmo. Ela está aqui. Em uma das salas menores, dormindo. "

O aguilhão terrível voltou atrás de meus olhos. "Você a machucou?"

Em vez de responder a minha pergunta, ele disse, "Eu sou o Mão Negra. Eu sou um homem ocupado, e eu vou ser honesto, este é o último lugar eu queria estar hoje à noite.

Esta é o última coisa que quero fazer. Mas minhas mãos estão atadas. Você detém o poder. Faça o juramento, e você e sua mãe vão caminhar juntas. "

"Alguma vez você a amou?"

Ele piscou, surpresa. "Sua mãe? É claro que eu a amava. Ao mesmo tempo, eu a amava muito. O mundo está diferente agora. Minha visão mudou. eu tinha que sacrificar o meu próprio amor para o interesse da minha raça inteira. "

"Você vai matá-la, não é? Se eu não jurar o voto, é o que você vai fazer. "

"Minha vida tem sido definida por escolhas difíceis. Eu não vou parar de fazer hoje à noite", disse ele, uma resposta de lado para a minha pergunta que me deixou com dúvidas.

"Deixe-me vê-la."

Hank fez um gesto para uma fileira de janelas em toda a sala. Eu estava devagar, com medo da condição que eu poderia encontrá-la dentro Quando eu olhei para fora o painel de janelas, eu percebi que estava em um escritório das sortes, com vista para o armazém abaixo. Minha mãe estava enrolado em um berço, vigiada por três Nephilim armados, ela estava adormecida. Gostaria de saber se, como eu, sua percepção apurada em seus sonhos viu Hank como o monstro que ele realmente era. Gostaria de saber se, quando foi que ele manipulou sua vida completamente, quando ele não fosse mais capaz de manipulá-la, ela iria vê-lo do jeito que eu vi. Foi a minha resposta a essas perguntas que me deu a coragem de enfrentar Hank.

"Você fingiu amá-la para que você pudesse conseguir chegar a mim? Todas essas mentiras para este momento ? "

"Você está com frio", disse Hank pacientemente. "Cansada e com fome. Jure o voto, e vamos acabar com isso. "

"Se eu jurar o voto, e você acabar vivendo, como eu suspeito que você vai, eu quero que você faça seu próprio juramento. Eu quero que você saia da cidade e desaparecem da minha vida e vida da mãe para sempre. "

"Concluído".

"E eu quero chamar primeiro patch".

Ele latiu uma risada. "Não. Embora eu veja que você finalmente confessou tudo sobre ele. Você pode dar a notícia a ele depois de ter jurado o voto. "

Não era surpreendente. Mas eu tinha que tentar.

Eu coloquei todo o desafio que eu possuía em minhas palavras. "Eu não vou jurar o voto para você." Pus os olhos em direção à janela mais uma vez. "Mas eu farei por ela."

"Corte-se:" Hank instruído, colocando um canivete na minha mão. "Jure em seu sangue para se tornar uma raça pura e direta de Nephil do meu exército sobre a minha a morte.

Se você quebrar o juramento, a sua punição será. Sua morte ... e a de sua mãe. "

Fechei os olhos com ele. "Isso não era o negócio."

"Agora é. E ele expirou em cinco segundos. O próximo negócio vai incluir a morte de sua amiga Vee também. "

Eu olhei para ele com raiva e incredulidade, mas foi o pior que eu poderia fazer. Ele tinha me prendido.

"Você primeiro," eu pedi.

Se não fosse pela determinação em seu rosto, ele poderia ter olhado divertida. Picando sua pele, ele disse, "Se eu viver para além do mês que vem, eu me comprometo a deixar Coldwater e nunca mais entrar em contato com você ou sua mãe novamente. Se eu quebrar esse voto, eu comando o meu corpo para virar pó. "

Tirei a lâmina, eu enfiei a ponta da faca em minha mão, apertando algumas gotas de sangue solto, como eu me lembrava de Patch fazendo em sua memória. Eu fiz uma silenciosa oração que ele fosse capaz de me perdoar pelo que eu estava prestes a fazer.

Que, no final, tivemos um amor que transceda o sangue e a raça. Parei o meu pensamentos lá, com o medo de não conseguir continuar se eu me permitsse pensar mais em Patch. Com o meu coração que rasgava em duas direções diferentes, afastei-me para algum lugar vazio dentro e

enfrentei a tarefa terrível na mão.

"Eu juro que agora, com esse sangue novo correndo pelas minhas veias, que eu não sou mais humana, mas uma Nephil de raça pura. E se você morrer, eu vou liderar o seu exército. Se eu quebrar essa promessa, eu entendo a minha mãe e eu merecemos a morte. "O voto parecia simples demais para o peso de suas conseqüências, e eu virei o meu olhar de aço para Hank. "Eu fiz certo? É isso tudo o que tenho a dizer? "

Com um aceno astuto de sua cabeça, ele me disse tudo que eu precisava saber.

Minha vida como um ser humana tinha acabado.

Eu não me lembro de deixar Hank, ou de me afastar de seu armazém com a minha mãe, que estava tão drogada que mal conseguia andar. Como que a recebi naquela sala pequena que dava para as ruas que estavam escuras lá fora era um borrão.

Minha mãe estremeceu violentamente e murmurou sons indistintos ao meu ouvido. Eu vagamente notei que eu estava com frio. Gelos pendurados fragilmente no ar, minha respiração condensando um branco prateado. Se eu não encontrasse abrigo logo, eu tinha medo que minha mãe sofresse hipotermia.

Eu não sabia se a minha situação era tão terrível. Eu não sabia mais nada. Eu poderia congelar até a morte? Eu poderia morrer? O que exatamente tinha mudado com o voto?

Tudo?

Um carro ficou abandonado na rua em frente, os pneus da polícia marcado para remoção, e com um pensamento pequeno, eu testei a porta. No primeiro golpe de sorte durante toda a noite, ela estava destrancada. Eu coloquei a minha mãe para dentro com cuidado no banco de trás, então passei a trabalhar nos fios por baixo do volante. Depois de várias tentativas, o motor do voltou à vida.

"Não se preocupe", murmurei para minha mãe. "Nós estamos indo para casa. Acabou.

Está tudo acabado." Eu disse as palavras mais para mim, e eu acreditei nelas porque eu precisava. Eu não poderia pensar sobre o que eu tinha feito. Eu não conseguia pensar em como lenta e dolorosa a transformação aconteceria quando ela finalmente fosse acionada. Se ele precisasse ser acionado. Se houvesse mais a cara.

Patch. Eu teria que enfrentá-lo, e eu teria que confessar que eu tinha feito. Eu me perguntava ainda ia sentir os seus braços em volta de mim novamente. Como eu poderia esperar que isso não fosse mudar tudo? Eu não era mais simplesmente a Nora Gray. Eu era uma Nephil de raça pura. Sua inimiga.

Eu pisei no freio quando um objeto pálido parou na estrada à frente. O carro desviou para parar. Um par de olhos apareceu em meu caminho. A menina tropeçou, em cima, e cambaleou

até o outro lado da estrada, claramente tentando correr, mas traumatizada demais para coordenar seus movimentos. As roupas da menina estavam rasgadas, o rosto dela congelado em terror.

"Marcie?" Eu perguntei em voz alta.

Automaticamente, cheguei através do console, empurrando a porta do passageiro aberta.

"entre!" Ordenei a ela.

Marcie estava lá, apertando seus braços em volta dela, fazendo sons e choramingando baixo.

Eu me ejetei para fora do carro, corri para ela, e cruzei para dentro do assento. Ela enfiou a cabeça entre os joelhos, respirando muito rápido. "Eu.

vou vomitar. "

"O que você está fazendo aqui?"

Ela continuou a engolir ar.

Eu deixei cair ao volante e pisei no acelerador, não tinha qualquer desejo para ficar em torno desta área abandonada da cidade por mais tempo. "Você tem o seu telefone? "

Ela fez um som sufocado no fundo da sua garganta.

Eu não queria sentir simpatia ou algo semelhante por a Marcie. Eu não a queria no carro, ponto final. Eu não queria que ela confiasse em mim, ou vice-versa. Eu não queria qualquer tipo de ligação entre nós, mas de alguma forma, todos os itens acima conseguiram ser verdadeiros, apesar do que eu queria.

"Por favor me dê o telefone", eu disse suavemente.

Marcie empurrou o telefone dela na minha mão. Enrolando suas pernas até o peito, ela chorou em silêncio em seus joelhos.

Eu marquei Patch. Eu tinha que dizer-lhe que Hank não tinha o colar. E eu tinha que dizer-lhe a terrível verdade sobre o que eu tinha feito. A cada toque, senti a barreira.

Eu tinha jogado para cima, apenas para passar por isso, quebrar. Imaginei o rosto de Patch quando eu lhe dissesse a verdade, a imagem de congelamento. Meu lábio tremeu e minha respiração falhou.

Seu caiu no correio de voz e eu liguei para Vee.

"Eu preciso de sua ajuda", eu disse a ela. "Eu preciso de você para ver a minha mãe e Marcie." Puxei o telefone um pouco longe do meu ouvido, em resposta ao ruído em seu final.

"Sim, Marcie Millar. Vou explicar tudo mais tarde. "

1: aguarrás é um tipo de solvente utilizado geralmente na fabricação de ceras, graxas e tintas.

2: devilcraft: é um enorme poder, considerado um mito para alguns. Ele pode ser invocado por seres do submundo, demônios etc.

Silence - Capítulo 31

Capítulo 31

Era quase três horas da manhã. Eu deixei Marcie e minha mãe aos cuidado de Vee, sem qualquer explicação. Balancei minha cabeça com firmeza quando Vee me exigiu respostas, cuidadosamente compartimentando cada emoção. Eu não disse uma palavra, com a intenção de encontrar uma estrada remota, onde eu pudesse ficar sozinha, mas logo ficou claro que a minha condução sem rumo tinha um destino claro depois de tudo.

Quase não podia ver a estrada quando eu acelerei em direção ao parque de diversões de Delfos. Eu gritava no estacionamento, encontrando-me total e completamente sozinha.

Não tinha ousado permitir-me a contemplar o que eu tinha feito, mas agora, cercada de escuridão e silêncio, eu não podia suportar ser corajosa por mais tempo. Eu não era forte o suficiente para segurar tudo de volta. Dobrei a cabeça ao volante, eu soluçava.

Eu chorei pela escolha eu tinha feito e por aquilo que isso tinha me custado. Acima de tudo, eu chorei porque eu estava em uma perda total e absoluta de como dizer ao Patch.

Eu sabia que eu deveria contar-lhe pessoalmente, mas eu estava apavorada. Como, quando nós finalmente reconciliamos nosso relacionamento, eu poderia explicar que eu me entreguei da para a coisa que ele desprezava, acima de tudo?

Usando o celular de Marcie, eu disquei seu número, dividida entre alívio e pavor quando o seu correio de voz atendeu. Ele não atendeu porque não sabia que era eu quem estava ligando? Ele poderia saber o que eu tinha feito? Ele estava me evitando até que ele pudesse chegar a um acordo com seus sentimentos? Ele estava me xingando por tomar tal decisão burra, burra, mesmo que eu não tivesse outra alternativa? Não, eu disse a mim mesma. Não era nenhuma dessas coisas. Patch não evitaria o confronto ao meu problema.

Eu saí do carro e caminhei solenemente para os portões. Eu pressionei minha cabeça entre as grades, o metal frio ardeu na minha pele, mas a dor não se comparava à dor de arrependimento e desejo queimando dentro de mim. Patch! Gritei silenciosamente. O

que eu fiz?

Eu sacudi as grades, não vendo nenhuma maneira de entrar, quando um gemido metálico me

alertou. O aço dobrou em minhas mãos como se feitos de barro. Pisquei através da confusão antes que me impressionasse. Eu não era mais humana. Eu era realmente Nephilim, e eu tinha a força e o poder de um. A fascinação terrível formigava subindo em minha coluna com a perspectiva de meus novos poderes. E seu estava procurando uma maneira de me convencer de que eu pudesse desfazer o juramento, eu estava me aproximando rapidamente do ponto de que não havia retorno.

Erguendo as barras largas o suficiente para me espremer através delas, corri para o parque, diminuindo quando me aproximei do galpão, que levava até o estúdio Patch.

Meus dedos tremiam quando virei a maçaneta. Com os pés pesados, eu cruzei o galpão e baixei-me através do alçapão. Usando a tentativa e erro, e confiando muito na minha memória, eu encontrei a porta certa. Eu pisei dentro do estúdio de Patch e imediatamente soube que algo estava errado. Senti os vestígios remanescentes no ar de um violento confronto. Não era algo que eu poderia explicar, mas a evidência estava lá, tão palpável como se eu estivesse lendo no papel.

Seguindo uma trilha invisível de energia, atravessei cautelosamente através de estúdio de Patch, ainda não tendo certeza do que fazer com as vibrações estranhas ao redor.

Cutuquei a porta de seu quarto aberta com o meu pé, e foi quando eu vi a porta secreta.

Uma das paredes de granito preto estava ligeiramente para a direita, abrindo para um corredor sombrio. Água empoçada no chão de terra. Tochas queimando com brilho esfumaçado. O som de passos ecoou pelo corredor, e meu estômago apertou. A luz das tochas iluminou as linhas do rosto de Patch e a borda em seus olhos negros, que olhou através de mim, absorto em pensamentos. Suas feições eram tão impiedosas, eu não podia fazer nada além de ficar paralisada. Eu não poderia olhar para ele, e eu não podia deixar de olhar. Eu estava cheia de esperança e vergonha. Assim como eu estava prestes a fechar os olhos às lágrimas, seu olhar mudou e nossos olhos se encontraram. Um olhar dele, e o peso caiu à distância. Minhas defesas dissolveram.

Eu andei em direção a ele, lentamente no início, meu corpo tremendo de emoção, em seguida, me jogando em seus braços, incapaz de ficar longe dele por mais tempo.

"Patch-eu-não sei por onde começar!" Eu disse, explodindo em lágrimas.

Ele agarrou-me contra ele. "Eu sei tudo", ele murmurou mais ou menos em meu ouvido.

"Não, você não sabe", eu protestei miseravelmente. "Hank me fez jurar um voto. Eu não sou, isto é-Eu não dou-" Eu não podia fazer-me dizê-lo. Não a Patch. Eu não poderia tolerar se ele me rejeitasse. Mesmo a menor repreensão em sua expressão, um brilho de desprezo nos olhos...

Ele me deu um abraço. "Eu sei de tudo, Anjo. Escuta-me. Eu sei sobre o Voto de comutação. Acredite em mim quando digo que sei tudo."

Eu soluçava em sua camisa, torcendo os meus dedos dentro dela. "Como você pôde?"

"Eu voltei e você se foi."

"Eu sinto muito. Scott estava em apuros. Eu tinha que ajudar. E eu estraguei tudo!"

"Eu saí para encontrá-la. O primeiro lugar que procurei foi com Hank. Eu pensei que ele tinha enganado você a sair. Arrastei-o de volta aqui para fazê-lo confessar tudo". Ele exalou, um som abatido. "Eu poderia dizer-lhe como foi minha noite, mas você deve ver por si mesma."

Ele puxou a camisa sobre a cabeça. Pressionando o dedo suavemente para cicatriz de Patch, eu me concentrei no que eu queria saber. Principalmente no que tinha acontecido depois que Patch deixou o estúdio há algumas poucas horas atrás.

Eu estava dentro do recesso escuro de sua mente, uma cacofonia de vozes apressadas em meus ouvidos, enquanto me confundiam muito rápido para identificar. Eu senti como se eu estivesse deitada de costas em uma rua à noite, pneus passando perigosamente perto.

Hank, pensei com toda a minha energia. O que aconteceu depois que Patch saiu para encontrar Hank? Um carro virou na minha direção, e eu estava mergulhada de cabeça em seus faróis....

A memória abriu na esquina de uma rua escura fora do armazém de Hank. Não era onde eu tinha tentado arrombar sem sucesso, alem disso Scott e eu tivemos uma primeira tentativa para tirar fotos. O ar estava úmido e pesado, as estrelas escondidas atrás de nuvens. Patch moveu silenciosamente pela calçada, aproximando-se por trás do que só poderia ser guarda de Hank. Ele pulou em cima dele, arrastando-o para trás em um abraço antes do guarda poder dar um grito. Patch privou o homem de suas armas, prendendo-as no cós da calça jeans.

Para meu espanto, Gabe, o mesmo Gabe que tinha tentado matar-me anteriormente no 7-Eleven, caminhou para fora das sombras. Dominic e Jeremias o seguiram.

Todos os três compartilharam um sorriso malicioso.

"Bem, bem, o que temos aqui?" Gabe perguntou em um tom zombeteiro, tirando a sujeira do guarda Nephil.

"Mantenha ele quieto até eu dar o sinal," Patch disse, entregando o guarda à Dominic e Jeremias.

"Melhor não me deixar, cara", disse Gabe para Patch. "Estou contando com a Mão Negra estar no outro lado da porta." Ele ergueu o queixo para a porta lateral do armazém. "Você me ajuda, e eu vou esquecer qualquer mágoa passada. Se você errar sobre isso, e eu vou lhe mostrar como é ter uma chave de roda em suas cicatrizes...

todos os dias durante um ano inteiro".

Patch apenas respondeu com um olhar fresco e medido. "Espere pelo meu sinal."

Ele subiu para a pequena janela encaixada na porta. Segui, olhando através do vidro.

Eu vi o arcanjo enjaulado. Eu vi um punhado de homens Nephilins de Hank. Mas para minha surpresa, Marcie Millar estava a poucos metros, com sua postura afastada, seus olhos estavam arregalados e assustados. O que poderia ser apenas o colar de arcanjo de Patch pendia das suas mãos sem derramamento de sangue, e seu olhar mirava a porta repentinamente Patch e eu estávamos atrás.

Lá estava uma comoção, o arcanjo se debatia descontroladamente, chutando as barras de sua gaiola. Homens de Hank instantaneamente o açoitava com corrente azul brilhante, sem dúvida encantada com devilcraft, enviando-lhes chicotadas contra o seu corpo.

Depois de repetidas vezes, sua pele adotou o mesmo tom sobrenatural brilhante como a corrente, e ela se agachou submissa.

"Gostaria de ter a honra?" Hank propôs a Marcie, segurando a mão para indicar o colar.

"Ou se você preferir, eu vou colocá-lo em seu pescoço."

Até agora, Marcie estava tremendo. Sua pele estava pálida e ela se encolheu, sem dizer nada.

"Venha, querida," Hank pediu ela. "Não há nada a temer. Meus homens lhe assegurarão.

Ela não vai te machucar. Isto é o que significa ser Nephilim. Temos que tomar uma posição contra os nossos inimigos."

"O que você vai fazer com ela?" Marcie gaguejou.

Hank riu, mas ele parecia cansado. "Colocar o colar nela, é claro."

"E então?"

"E então ela vai responder às minhas perguntas."

"Por que ela tem que estar na gaiola, se você só quer falar com ela?"

O sorriso de Hank diluiu. "Dê-me o colar, Marcie."

"Você disse que queria que pegasse o colar como uma brincadeira. Você disse que era uma piada que pregaríamos a Nora juntos. Você nunca disse nada sobre ela." Marcie enviou um olhar apavorado para o arcanjo enjaulado.

"O colar," Hank ordenou, com a mão estendida.

Marcie ficou apoiada ao longo da parede, mas seus olhos lhe afastava, eles passavam

rapidamente para a porta. Hank fez um movimento convulsivo em direção a ela, mas ela foi mais rápida. Ela empurrou a porta, quase batendo a cabeça em Patch.

Ele a segurou, os olhos bloquearam brevemente em seu colar de arcanjo balançando nas mãos dela. "Faça a coisa certa, Marcie", disse a ela em voz baixa. "Isso não lhe pertence."

De repente, percebi que os eventos dessa memória deve ter acontecido momentos depois de eu ter deixado o armazém com a minha mãe e logo antes de eu ter recolhido Marcie da rua. Eu tinha perdido Patch por uma questão de minutos. Todo o tempo que ele estava ocupado com Gabe e sua equipe contra Hank.

Com o queixo tremendo, Marcie assentiu e estendeu a sua mão. Sem palavras, Patch embolsou seu colar. Então ele ordenou-lhe em tom de aço, "Vá".

Um momento depois, ele sinalizou para Gabe, Jeremias e Domingos. Eles correram para a frente, cruzam a porta para o armazém. Patch foi por trás, empurrando o guarda de Hank com ele. Ao ver o bando dos anjos caídos, Hank fez um som estrangulado de incredulidade.

"Nem um único Nephil aqui jurou fidelidade," Patch disse a Gabe. "Fique à vontade."

Gabe deu um sorriso ao redor da sala, os olhos pousaram em cada Nephil individualmente. Seu olhar mais longo permaneceu em Hank, queimando com algo quase ganancioso. "Ele quis dizer que nenhum de vocês rapazes juraram fidelidade...

ainda."

"O que é isso?" Hank fervilhava.

"O que lhe parece?" Gabe respondeu, estalando os dedos. "Quando meu amigo Patch aqui disse que sabia onde eu poderia encontrar a Mão Negra, ele despertou meu interesse. Eu mencionei que estou procurando no mercado por um novo Nephilim vassalo?"

Os Nephilins no galpão estavam em seus lugares, mas eu poderia ver o pavor e tensão em cada uma de seus rostos. Eu não tinha certeza do que Patch tinha planejado, mas claramente isto fazia parte. Ele me disse que difícil encontrar anjos caídos que poderiam ajudá-lo a resgatar um arcanjo, mas talvez ele tivesse encontrado uma maneira de recrutar a ajuda deles, afinal. Oferecendo-lhes despojos de guerra.

Gabe fez sinal a Jeremias e Domingos para se espalhar, cada um tendo um lado do galpão.

"Dez de vocês, nós quatro," Gabe disse a Hank. "Faça as contas".

"Nós estamos mais fortes do que você pensa," Hank respondeu com um sorriso malicioso. "Dez em quatro. Isto soa como boas chances para mim."

"Engraçado, eu estava pensando que soava muito, muito atraente. Você se lembra das palavras,

não é, Mão Negra? 'Senhor, eu me tornarei seu homem.' Comece a ensaiar. Eu não vou embora até que você diga para mim. Você é meu, Nephil. Meu", Gabe terminou zonbando com o seu dedo.

"Não fiquem aí parados," Hank explodiu com seus homens. "Tragam este anjo caído arrogante de joelhos!"

Mas Hank não ficou por perto para gritar novas ordens. Ele fugiu pela porta.

Gabe sorriu. Ele caminhou até a porta e abriu-a. Sua voz explodiu na noite. "Assustado, Nephil? É melhor você estar. Aqui vou eu."

Nisto, todos os Nephilins no prédio fugiram através das saídas dianteiras e traseiras.

Jeremias e Dominic perseguiram-nos, gritando e gritando. Patch ficou no armazém desocupado, de frente para gaiola do arcanjo. Ele se aproximou dela e ela recuou com um silvo de advertência.

"Eu não vou machucá-la," Patch disse a ela, mantendo as mãos onde ela pudesse vê-las.

"Eu vou para destrancar a gaiola e deixar você ir."

"Por que você faria isso?", Ela respondeu asperamente.

"Porque você não pertence aqui."

Seus olhos, cercados de exaustão, disparou sobre o seu rosto. "E o que você quer em troca? Que mistérios do mundo você quer sejam respondidos? O que irá sussurrar docemente no meu ouvido pela verdade?"

Abrindo as portas da gaiola, Patch alcançou dentro lentamente, levando a mão dela. "Eu não quero nada, exceto que você me ouça. Eu não preciso de um colar para fazer você falar, porque eu acho que uma vez que você ouça o que tenho a dizer, você vai querer ajudar."

O arcanjo saiu para fora da gaiola, relutantemente inclinando seu peso sobre Patch, suas pernas com o brilho azul claramente prejudicadas pelo artefato do diabo.

"Quanto tempo vou ficar assim?", Perguntou ela, com lágrimas saltando de seus olhos.

"Eu não sei, mas acho que podemos ambos concordar que os arcanjos serão capazes de ajudar."

"Ele cortou as minhas asas", ela sussurrou com a voz rouca.

Um aceno de cabeça. "Mas ele não as arrancou para fora. Há esperança."

"Esperança", ela repetiu, com os olhos piscando. "Você vê algo esperançoso em tudo isso?

Isso faz um de nós. Que tipo de ajuda você quer, afinal?", Ela perguntou miseravelmente.

"Eu quero uma maneira de matar Hank Millar," Patch disse sem rodeios.

Uma risada sem graça. "E agora que somos dois."

"Você pode fazer isso acontecer."

Ela abriu a boca para protestar, mas ele a interrompeu.

"Os arcanjos adulteraram a morte pelo menos uma vez antes, e eles podem fazê-lo novamente."

"O que você está falando?", Ela zombou.

"Quatro meses atrás, um dos descendentes do sexo feminino de Chauncey Langeais se atirou das vigas do seu ginásio da escola, um sacrifício que acabou matando ele. Seu nome é Nora Grey, mas posso dizer pelo olhar em sua cara que você já ouviu falar dela."

As palavras de Patch me chocou. Não porque o que ele disse soou estranho. Em uma de suas outras memórias eu me ouvi dizer que matei Chauncey Langeais, mas ao sair da memória, eu teimosamente neguei. Agora não havia como fechar os olhos para a verdade. A névoa na minha cabeça mudou, e em uma sucessão de flashes, eu me vi de pé no ginásio da escola, há alguns meses. Com Chauncey Langeais, um Nephil que queria matar-me para ferir Patch. Um Nephil que não sabia que eu era sua descendente.

"O que eu quero saber é por que seu sacrifício não matou Hank Millar," Patch disse.

"Hank era o Nephil mais direto em sua linha. Algo me diz que os arcanjos têm a sua mão nisso."

O arcanjo olhou para trás sem palavras. Patch tinha visivelmente abalado sua compostura, que estava reduzida desde o início. Com um leve sorriso de escárnio, disse ela, finalmente, "Qualquer outra teoria da conspiração?"

Patch balançou a cabeça. "Não uma teoria. Uma máscara dos arcanjos. Eu perdi no início, mas quando eu percebi o que aconteceu, eu sabia que os arcanjos tinham adulterado a morte. Vocês deixaram Chauncey morrer no lugar de Hank. Dados os problemas que Hank criou para vocês, por quê?"

"Você realmente acha que eu vou falar sobre isso com você?"

"Então você começa a ouvir a minha teoria depois de tudo. Aqui está o que eu acho.

Acho que apenas cerca de cinco meses os arcanjos descobriram que Chauncey e Hank começaram a se interessar pelo devilcraft, e eles queriam que parassem. Acreditando que

Hank era o menor dos dois males, os arcanjos se aproximaram dele em primeiro lugar. Os arcanjos teriam previsto o sacrifício de Nora, e eles decidiram oferecer a Hank um acordo. Eles permitiriam que Chauncey morresse em seu lugar, se Hank concordasse em deixar o devilcraft de lado."

"Sua imaginação surpreende", disse a arcanjo, mas sua voz saiu abatida, e eu sabia que Patch estava perto de alguma coisa.

"Você não ouviu o fim da história," Patch disse. "Estou apostando que Hank enganou Chauncey. E depois enganou os arcanjos. Começando onde Chauncey parou, ele tem usado o devilcraft desde então. Os arcanjos querem ele fora de cena antes que ele passe o conhecimento para alguém. E eles querem o devilcraft de volta onde ele pertence, no inferno. Que é onde eu entro pedindo para os arcanjos adulterar a morte mais uma vez.

Deixe-mematar Hank. Ele vai levar o conhecimento do devilcraft ao seu túmulo, e se minha teoria estiver certa como eu estou apostando que está, é exatamente isso que você e o resto dos arcanjos desejam. Claro, eu tenho certeza que você tem suas próprias razões para querer Hank morto," Patch adicionou significativamente.

"Imaginem por um momento que os arcanjos podem mexer com a morte. Eu não poderia tomar essa decisão por conta própria ", disse ela. "Seria necessária uma votação unânime".

"Então, vamos levá-la para a mesa."

O arcanjo estendeu as mãos. "No caso não é óbvio, eu não estou na mesa. Eu não tenho uma maneira de sair daqui para lá. Eu não posso voar. Eu não posso ir para casa, Jev.

Enquanto eu estiver amaldiçoada com devilcraft, eu sou um ponto invisível no radar."

"O poder de um colar de arcanjo é mais forte do que o artefato do diabo".

"Eu não tenho meu colar", disse ela, cansada.

"Você vai usar meu colar. Fale com os arcanjos. Apresente a minha ideia e façam uma votação. "Puxou seu colar de arcanjo do bolso e deu para ela.

"Como eu sei que isto não é um truque? Como eu sei que você não vai me forçar a responder às suas perguntas?"

"Você não sabe. A única coisa que temos no momento é a fé."

"Você está me pedindo para confiar em um traidor conhecido. Um anjo banido." Seus olhos se encontraram com os dele, procurando seu rosto, que era tão opaco como um lago à meia-noite.

"Isso foi há muito tempo", disse ele calmamente, segurando seu colar para ela novamente. "Vire-se e eu vou colocá-lo em você."

"Fé", ela repetiu tão suavemente. Seus olhos pareciam pesar suas opções. Confiar em Patch, ou enfrentar seus problemas sozinha.

Finalmente, ela se virou e levantou seu cabelo. "Ponha-o."

Silence - Capítulo 32

Capitulo 32

(Traduzido pela Carol)

MINHA RESPIRAÇÃO DESACELEROU QUANDO PERCEBI OS BRAÇOS DE

PATCH SEGUROS AO MEU REDOR. Estávamos sentados no chão do seu quarto, e eu estava encostada nele. Ele sacudiu-me gentilmente, murmurando sons suaves no meu ouvido. "Então é isso", eu disse. "Eu realmente matei Chauncey. Eu matei um Nephil.

Um imortal. Matei alguém. Indiretamente, mas ainda assim. Eu matei ".

"Seu sacrifício deveria ter matado Hank."

Eu balancei a cabeça entorpecida. "Eu vi você dizer ao arcanjo. Eu vi tudo. Você usou Gabe, Jeremiah e Dominic para limpar o depósito e deixá-la sozinha. "

"Sim".

"Será que Gabe encontrou Hank e forçou ele a jurar fidelidade?"

"Não. Ele teria, mas eu peguei Hank primeiro. Eu não estava totalmente de frente com Gabe. Deixei que ele achasse que eu daria Hank a ele, mas eu tinha Dabria esperando fora do armazém. No momento em que Hank apareceu, ela o agarrou. Quando eu voltei aqui e descobri que você não estava, eu pensei que ele tinha pegado você. Liguei para Dabria arrastar Hank pra cá para interrogá-lo. Sinto muito sobre Dabria ", ele se desculpou. "Eu a levei comigo porque eu não me importo com que acontece com ela.

ela é descartável. Você não é. "

"Eu não estou brava", eu disse. Dabria era a menor das minhas preocupações. Eu tinha uma preocupação muito maior martelando dentro de mim. "Será que o arcanjos já votaram? O que vai acontecer com Hank? "

"Antes de eles votarem, eles queriam falar comigo. Dado tudo o que aconteceu, eles não confiam em mim. Eu disse a eles se eles me deixassem matar Hank, eles não teriam mais que se preocupar com devilcraft. Eu também lembrei-lhes que, se Hank morresse, você iria se tornar a líder de seu exército Nephilim. Eu prometi a eles que você pararia a guerra. "

"Custe o que custar", eu disse, balançando a cabeça, impaciente. "Eu quero Hank morto.Foi a unanimidade de votos? "

"Eles querem essa bagunça acabada. Eles me deram sinal verde no caso de Hank.

Temos até o amanhecer."

Foi então que notei a arma no chão ao lado de sua perna.

Ele disse: "Eu prometi que não iria tirar este momento de você, e se isso ainda é o que você quer, então eu vou encerrar meu argumento sobre o assunto para sempre. Mas eu não posso deixá-la entrar nisso cegamente. A morte de Hank vai ficar com você para sempre. Você não pode voltar atrás com isso, e você nunca vai esquecê-lo. Eu vou matá-lo, Nora. Eu vou fazer isso se você me deixar.

A opção está aí. É a sua escolha a fazer, e Eu estarei ao seu lado de qualquer maneira, mas eu quero que você esteja preparada. "

Eu não vacilei. Peguei a arma. "Eu quero vê-lo. Eu quero olhar em seus olhos e ver seu pesar quando ele perceber onde suas escolhas o levaram. "

Só um curto momento passou antes de Patch aceitar a minha decisão com um aceno. Ele me levou para o corredor secreto. Uma única luz cintilou do amontoado de tochas. As chamas iluminavam os primeiro metros corredor abaixo, mas depois disso, eu não conseguia ver nada através da escuridão sufocante.

Segui Patch mais e mais profundamente, o corredor gentilmente nos levando para baixo.Finalmente uma porta apareceu. Patch puxou o anel de ferro, e a porta oscilou em nossa direção.

No interior, Hank estava pronto. Lançou-se em Patch. Algemas o seguraram, prendendo seu ar. Com uma risada que soava muito louca para o meu gosto, ele disse: "Não se engane em pensar que você vai se safar dessa." Seus olhos brilhavam com a aprovação de partes iguais e ódio.

"Como você pensou que poderia enganar os arcanjos?" Patch respondeu no mesmo nível. Os olhos de Hank se estreitaram com cautela. Seu olhar caiu sobre a arma na minha mão, registrando isso pela primeira vez. "O que é isso?", Ele perguntou em tom verdadeiramente arrepiante.

Eu levantei a arma, apontando-a Hank. Tomei satisfação em ver em seu rosto uma nuvem de confusão e hostilidade. "Será que alguém pode me dizer o que está acontecendo?" ele vociferou.

"Seu tempo acabou," Patch disse a ele.

"Fizemos o nosso próprio acordo com os arcanjos", eu disse.

"Que acordo?" Hank rosnou, raiva fervendo de cada palavra.

Eu mirei o alvo em seu peito. "Você não é mais imortal, Hank. A morte veio bater depois de tudo. "

Ele deu uma curta e incrédula risada, mas o brilho medo em seus olhos me disseram que ele acreditou em mim.

"Eu me pergunto como será para você na próxima vida", murmurei. "Eu me pergunto se, agora, você está tentando adivinhar a vida que você construiu. Gostaria de saber se você está repensando todas as decisões, e tentando descobrir onde tudo deu errado.

Você se lembra das inúmeras pessoas que você usou e machucou? Você se lembra cada um de seus nomes? Você vê o rosto da minha mãe? Espero que sim. Espero que o rosto dela assombre você. A eternidade é muito tempo, Hank ".

Hank bateu contra as cadeias de forma tão violenta, que achei que elas iriam se romper.

"Eu quero que se lembre do meu nome", disse Hank. "Eu quero que se lembre o que eu fiz para você o que você deve fazer por mim. Mostre um pouco de misericórdia. "

Sua expressão, selvagem vingativa foi gravado der repente com a especulação guardada.

Ele era um homem inteligente, mas eu não tinha certeza que ele tinha adivinhado as minhas intenções ainda.

"Eu não vou liderar a sua revolução Nephilim," Eu lhe disse: "porque você não vai morrer. Na verdade, você vai viver um pouco mais. Concedido, você não vai viver em uma mansão luxuosa. A menos que Patch pretenda atualizar esta câmara. "Ergui as sobrancelhas para Patch, pedindo-lhe para ponderar.

O que você está fazendo, Anjo? Murmurou aos meus pensamentos.

Para minha surpresa, minha capacidade de falar a sua mente veio naturalmente. Um interruptor instintivamente girou em meu cérebro, e eu canalizei minhas palavras por puro poder mental.

Eu não vou matá-lo. E você também não, por isso não invente idéia.

E os arcanjos? Tínhamos um acordo.

Isso não está certo. Sua morte não deve ser o nosso apelo. Eu pensei que isto era o que eu queria, mas você estava certo. Se eu matá-lo, eu nunca vou esquecer. Eu vou levar comigo para sempre, e não é isso que eu quero. Eu quero seguir em frente. Estou tomando a decisão certa. E embora eu a mantive para mim, eu sabia que os arcanjos estavam nos usando para fazer seu trabalho sujo. Eu, por exemplo, já tinha sujado minhas mãos o suficiente.

Para minha surpresa, Patch não discutiu. Ele encarou Hank. "Eu prefiro este lugar frio, escuro e apertado. E eu vou colocá-lo prova de som. Dessa forma, não importa o quão forte ou quanto tempo você grite, você só vai ter sua própria miséria para lhe fazer companhia. "

Obrigado, eu disse a Patch, colocando toda minha sinceridade por trás de minhas palavras.

Um sorriso perverso rastejou a sua boca. A morte era boa demais para ele. Era mais divertido dessa maneira.

Se o clima não tivesse tão pesado, eu poderia ter rido.

"Isso é o que você ganha por acreditar em Dabria", Eu disse a Hank. "Ela não é uma profetisa, ela é uma psicopata. Viver e aprender. "

Eu dei Hank a oportunidade para dizer suas palavras finais, mas como eu esperava, ele emudeceu. Eu esperava, no mínimo, uma tentativa atrapalhada de fazer pedido de desculpas, mas não tinha posto o meu coração nisso. Ao invés disso a troca final de Hank veio na forma de um sorriso estranho, fraco de antecipação. O efeito enervou-me um pouco, mas eu supunha que era o que ele pretendia.

Um silêncio encheu a pequena cela. O crepitar de tensão no ar declinava. Banindo todos os pensamentos sobre Hank, fiquei ciente de Patch

em pé atrás de mim. Houve uma nítida mudança no ar, passando de incerteza para alívio.

Esgotamento escorrendo pelo meu corpo. Sua primeira baixa foram as minhas mãos, que começaram a tremer. Meus joelhos tremiam também, então minhas pernas. A sensação de drenagem varreu-me como uma vertigem. As paredes da cela, o ar viciado, mesmo Hank parecia girar fora. A única coisa que me manteve em pé foi Patch. Sem aviso, eu atirei-me em seus braços. Ele apertou-me contra a parede com a força de seu beijo. Um tremor de alívio ondulou atraves dele e

eu afundei meus dedos em sua camisa, arrastando-o contra mim, necessitando-o perto de uma maneira que nunca estive antes. Sua boca pressionada provando a minha. Não houve nada em especial sobre a maneira como ele beijou agora, na escuridão fria da célula, o calor da urgência nos unia.

"Vamos sair daqui", ele murmurou no meu ouvido.

Eu estava prestes a concordar, quando eu vi o fogo com o canto do meu olho.

Primeiramente eu pensei que uma das tochas tinha caído do suporte. Mas a chama dançou na Mão de Hank, um fascinante brilho sobrenatural azul. Levei um momento para entender o que meus olhos estavam vendo, mas me recusei a acreditar.

Compreensão surgindo um pedaço de cada vez. Hank fazia malabarismos com uma bola de

fogo azul crepitando em uma mão e a pena preta de Patch na outra. Dois muito diferentes objetos, uma luz, um escuro. Movendo intimamente mais próximos. Um fio de fumaça enroscada na ponta da pena.

Não houve tempo para gritar um aviso. Não havia tempo a todos.

No mais estreito dos momentos, eu levantei a arma. Eu apertei o gatilho.

O tiro arremessou Hank de costas contra a parede, braços, boca aberta estendida em surpresa.

Ele nunca se moveria novamente.

Silence - Capítulo 33

Capitulo 33

Traduzido pela Samy

PATCH não se incomodou em cavar um túmulo para o corpo. Estava escuro, uma ou duas horas antes do amanhecer, e ele arrastou-o para a costa, um pouco além das portas de Delphic, e com um empurrãozinho da bota, rolou nas falésias e nas ondas furiosas abaixo.

"O que vai acontecer com ele?" Eu perguntei, encolhendo-me em patch para me aquecer. Os ventos gelados rasgando na minha roupa, pintando uma camada de gelo sobre a minha pele, mas o frio real vinha de dentro, cortando os ossos.

"A maré vai arrastá-lo para fora, e os tubarões terão uma refeição fácil."

Eu balancei a cabeça para mostrar que ele tinha entendido mal. "O que acontecerá à sua alma?" Eu não poderia ajudar, mas me perguntei se as coisas que eu disse a Hank eram verdadeiras. Será que ele sofreria todos os momentos para o resto do tempo? Eu balancei de lado, não senti nenhum remorso. Eu não queria matar o Hank, mas no final, ele não me deixou escolha.

Patch ficou em silêncio, mas eu não sinto falta porque ele me segurou mais apertado, fechando os braços protetoramente ao meu redor. Ele passou as mãos rapidamente sobre meus braços. "Você está congelando. Deixe-me levá-la de volta ao meu lugar. "

Eu segurei minha posição. "O que acontece agora?" Eu sussurrei. "Eu matei Hank. Eu tenho que guiar os seus homens, mas o que vou fazer com eles? "

"Nós vamos descobrir isso," Patch disse. "Vamos chegar a um plano, e eu estarei ao seu lado, vendo tudo se passar."

"Você realmente acredita que vai ser assim tão fácil?"

Patch fez um som curto de diversões. "Se eu quisesse fácil, eu me trancava no inferno ao lado Rixon. Nós poderíamos relaxar e absorver os raios juntos. "

Olhei para as ondas, correndo e quebrando em pedaços contra as pedras. "Quando você fez o acordo com os arcanjos, não estavam preocupados que você pudesse falar? Isso não pode ser bom para eles. Tudo o que você tem a fazer é espalhar boatos de que devilcraft pode ser aproveitado, e você poderia incitar um frenesi entre anjos caídos e Nephilim. "

"Fiz um juramento de não falar. Que fazia parte do negócio. "

"Você não poderia ter pedido nada em troca de seu silêncio?" Eu perguntei calmamente.

Patch ficou tenso, e eu senti que ele adivinhou a direção dos meus pensamentos. "Será que isso importa?", Ele disse suavemente.

Ele fez. Agora que Hank estava morto, a névoa que encobria a minha memória tinha queimado e desaparecido, como nuvens sob o sol. Eu não conseguia lembrar-me de toda as memórias, mas as imagens estavam lá. Flashes e vislumbres que ficavam mais forte a cada minuto. O poder de Hank, e o controle sobre mim, estava morrendo ao seu lado, deixando-me aberta para lembrar tudo que patch e eu tínhamos passado para ficarmos juntos. Os testes de traição, lealdade, confiança. Eu sabia o que o fiz rir, o que o colocou fora. Eu sabia que o seu desejo era mais profundo. Eu o vi tão claramente. Tão impressionantemente claro.

"Você poderia ter pedido para eles te fazerem humano?"

Eu o senti exalar lentamente, e quando ele falou, houve uma honestidade crua em sua voz. "A resposta curta a essa pergunta é sim. Eu poderia ter pedido. "

Lágrimas nublaram minha visão. Fui tomada pelo meu próprio egoísmo, mesmo que racionalmente, eu sabia que Patch não tinha feito a escolha por ele. Ainda. Ele tinha feito por causa de mim, e minha culpa me jogou e me bateu tempestuosamente como o mar abaixo.

Ao ver minha reação, Patch fez um som de desacordo. "Não, me escute. A resposta longa para essa pergunta é que tudo sobre mim mudou desde o nosso encontro. O que eu queria há cinco meses é diferente do que eu quero hoje. Eu quero um corpo humano?

Sim, muito. É minha prioridade agora? Não.“ Ele olhou para mim com os olhos sérios.

"Eu desisti de algo que eu queria por algo que eu preciso. E eu preciso de você, Anjo.

Mais do que eu acho que você saiba. Você é imortal agora. E eu também sou, e isso é algo".

"Patch", comecei, fechando meus olhos, meu coração pendurado em uma lista de discussão.

Sua boca roçou a minha orelha, uma pressão de um pequeno peso flutuante. "Eu te amo." Sua voz era simples, carinhosa. "Você me faz lembrar quem eu costumava ser.

Você me faz querer ser aquele homem novamente. Agora, abraçando você, eu sinto que temos uma chance de vencer todas as adversidades e vamos fazer isso juntos. Eu sou seu, você me tem."

Assim mesmo, eu esqueci que eu estava completamente encharcada, tremendo, e preparada para ser a próxima líder de uma sociedade de Nephilim com a qual eu não queria ter nenhuma relação. Patch me amava. Nada mais era importante.

"Te amo também", eu disse.

Ele inclinou a cabeça em minha garganta, gemendo baixinho. "Eu te amei muito antes de você me amar. É a única coisa que tenho apertado menos, mas eu vou levá-la comigo a cada que puder." Sua boca, apertou a minha pele, assumiu uma curva diabólica.

“Vamos sair daqui. Estou te levando de volta à minha casa, desta vez para sempre.

Temos negócios inacabados, e eu acho que é hora de fazer algo sobre isso.” Eu hesitei, uma grande questão apareceu em minha mente. Sexo era uma grande coisa.

Eu não tinha certeza se eu estava pronta para complicar a nossa relação ou a minha vida dessa forma, e que apenas estava colocado em uma longa lista de repercussões. Se um anjo caído dormisse com um ser humano criava um Nephil, um ser que nunca foi feito para habitar a terra, o que aconteceria quando um anjo caído dormisse com uma Nephil?

Baseado no que eu tinha visto da relação entre anjos caídos e Nephilins, provavelmente não tinha acontecido ainda, mas isso só me deixou mais desconfiada das consequências.

Tanto quanto eu tinha sido a razão no passado para por os arcanjos nos perseguir como bandidos, uma sombra de dúvida penetrou em minha mente. Havia uma razão para anjos supostamente não se apaixonarem por mortais, ou no meu caso, um Nephil? Uma regra arcaica significava dividir nossas raças ... ou uma salvaguarda contra a adulteração de natureza e destino? Patch uma vez disse que a única razão pela qual a raça Nephilim existia era porque anjos caídos procuraram vingança por terem sido forçados a sair do céu. Para se vingarem dos arcanjos por expulsá-los, eles seduziram os seres humanos que eles haviam anteriormente protegido. Eles obtiveram a vingança. E despertaram uma guerra subterrânea por séculos: os anjos caídos de um lado, Nephilins, por outro,e peões humanos, presos no meio. Mesmo que me assustasse pensar que, Patch tinha prometido que iria acabar com a aniquilação de toda uma raça. Qual deles ainda estava por ser visto. Tudo porque um anjo caído entrou na cama errada.

"Ainda não", eu disse.

Patch arqueou uma sobrancelha escura. "Nós não temos que nos deixar levar, eu já me deixei levar?"

"Eu tenho perguntas." Dei-lhe um olhar significativo.

Um sorriso puxou na sua boca, mas não mascarou uma nota de incerteza. "Eu deveria ter desconfiado que você só iria me queria por causa de respostas."

"Bem, isso e seus beijos. Alguém já lhe disse que você é um beijador incrível?"

"A única pessoa cuja opinião me interessa está aqui mesmo." Ele inclinou meu queixo até o nível dos nossos olhos. "Nós não temos que voltar para minha casa, Anjo. Eu posso levá-la para sua casa, se é isso que você quer. Ou, se você decidir que quer dormir na minha casa, em lados opostos do meu quarto com uma linha traçada no meio e um aviso de 'não cruze', eu vou fazê-lo. Eu não vou gostar, mas vou obedecer."

Tocada por sua sinceridade, coloquei meu dedo sob a camisa, tentando encontrar o gesto certo para mostrar o meu apreço. Minha articulação escovando na pele tonificada abaixo, e o desejo me quebrou. Por que, oh, por que, ele faz parecer que é tão fácil sentir tudo, todas as sensações, ardentes e devoradoras, e esquecer a razão?

"Se você ainda não adivinhou", eu disse, algo ardente e ressonante deslizando em meu tom: "Eu preciso de você, também."

"Isso é um sim?", Perguntou ele, empurrando os dedos pelo meu cabelo, ventilando-a para fora em torno dos meus ombros e buscando meu rosto atentamente. "Por favor, diga que sim," Ele disse com uma borda de cascalho. "Fique comigo esta noite. Deixe-me te abraçar, mesmo que isso seja tudo o que aconteça. Deixe-me mantê-la segura."

Como a minha resposta, eu escorreguei meus dedos entre os seus, entrelaçando-nos juntos. Eu tomei o seu beijo com ousadia impertinente, ganancioso e irresponsável, sentindo seu toque soltar minhas articulações, derretendo-me em lugares que eu não sabia que existia. Me derrubando, um beijo em um momento, me recuperando, mas eu estava mais e mais fora de controle, lançando me no calor sólido, escuro e provocante, até que não era só ele, e só eu. Até que eu não sabia onde eu terminava e ele começava.

Silence - Capítulo 34 ÚLTIMO

CAPÍTULO 34

Já era o sol do meio quando Patch estacionou sua motocicleta em frente à fazenda. Eu saltei dela, um sorriso bobo estampado em meu rosto, um brilho quente que permeava cada centímetro de pele. Perfeição.

Eu não era suficientemente ingênua para pensar que iria durar, mas havia algo a ser dito sobre a vida no momento. Eu já tinha decidido a lidar com o meu novo arquivo de Nephilim puro-sangue, e todas as conseqüências que viriam com ele, incluindo a forma como minha transformação se manifestaria nas decisões sobre o exército de Hank, sob preocupações futuras.

Agora, eu tinha tudo que eu poderia pedir. Não era uma lista longa, mas era muito gratificante,

começando com o amor da minha vida de volta aos meus braços.

"A noite passada foi divertida", disse a Patch, tirando o capacete do meu queixo e o entregando. "Estou oficialmente apaixonada pelos seus lençóis."

"É a única coisa pelo que está apaixonada?"

"Não. Seu colchão, também."

O sorriso penetrou nos olhos de Patch. "A minha cama é um convite aberto."

Não tinha dormido com uma linha de NÃO CRUZE no meio da cama, porque nós não tínhamos dormido juntos, ponto final. Fiquei com a cama e Patch com o sofá. Eu sabia que ele queria mais de mim, mas eu também sabia que ele queria que a minha cabeça estivesse no lugar certo. Ele disse que podia esperar, e eu acreditei nele.

"Dê-me uma polegada, eu vou tomar uma milha", eu avisei. "Você deveria estar preocupado que eu possa confiscá-la."

"Eu me considero um homem de sorte."

"A única desvantagem da sua casa é a quantidade incrivelmente baixa de produtos de higiene. Nenhum condicionador? Brilho labial? Protetor solar? "Eu puxei meu polegar na direção da porta da frente. "Eu preciso escovar os dentes. E eu preciso de um banho."

Ele sorriu, pulando fora da moto. "Agora isso é um convite."

Ficando na ponta dos pés, eu o beijei. "Quando eu terminar, será D-dia. Vou até a casa de Vee para pegar a minha mãe, e contarei as duas a verdade. Hank se foi, e é hora de ser clara."

Eu não estava ansiosa para a conversa, mas eu tinha esperado o tempo suficiente. Todo esse tempo eu disse a mim mesma que eu estava protegendo Vee e minha mãe, mas eu estava usando mentiras para mantê-las longe da verdade. Eu estava forçando-as na escuridão, porque eu estava com medo que não poderiam lidar com a luz. Até eu sabia que essa lógica era errada.

Abri a porta da frente, jogando minhas chaves no prato. Eu não tinha dado três passos antes que Patch agarrasse meu cotovelo. Um olhar para seu rosto, e eu sabia que algo estava errado.

Antes que Patch pudesse me proteger atrás de seu corpo, Scott saiu da cozinha. Ele fez um gesto chamando dois outros Nephilins que apareceram no corredor ao lado dele.

Ambos pareceram ter a idade de Scott. Altos e musculosos, com suas características.

Eles me olhavam com curiosidade clara.

"Scott", eu disse, esquivando-me de Patch e corri na direção dele. Eu joguei meus braços em

torno dele, abraçando-o fortemente. "O que aconteceu? Como você escapou?"

"Dadas as circunstâncias, foi decidido que eu tinha que ser mais eficaz na linha de frente do que trancado. Nora, conheça Dante Matterazzi e Tono Grantham," ele afirmou. "Ambos são tenentes do exército do Mão Negra".

Patch cruzou para nós. "Você trouxe estes homens na casa de Nora?", Disse ele, olhando Scott como se ele quisesse arrancar seu pescoço.

"Calma, cara. Eles são legais. Eles podem ser confiáveis", disse Scott.

Patch deu uma risada baixa e predatória. "Confiável as notícias vindo de um mentiroso conhecido."

Um músculo na bochecha de Scott contraiu. "Você quer jogar este jogo? Você tem apenas como muitos esqueletos no armário".

Oh cara.

"Hank está morto", disse a Scott, não vendo qualquer razão para colocá-lo suavemente, ou dar Patch e a Scott mais tempo para trocar insultos abastecidos de testosterona.

Scott balançou a cabeça. "Nós sabemos. Mostre-lhe o sinal, Dante."

Dante se adiantou. Ele foi mais de dois metros de altura e moreno, sua aparência latina fazia jus ao seu nome. Ele estendeu a mão. Um anel idêntico ao que Scott tinha jogado no oceano encaixado no dedo indicador confortavelmente. O azul brilhava selvagemente nele, e a luz parecia escorregar por trás dos meus olhos, mesmo depois de eu fechá-los. "A Mão Negra me disse que isso aconteceria se ele morresse", explicou Dante. "Scott está certo. É um sinal."

Scott disse: "É por isso que eu fui liberado. O exército está em pandemônio. Ninguém sabe o que fazer. O Cheshvan está quase chegando e a Mão Negra tinha planos para a guerra, mas seus homens estão inquietos. Eles perderam o seu líder. Eles estão começando a entrar em pânico."

Eu encarei esta informação. Um pensamento que me impressionou. "Eles mandaram você, porque você sabia como encontrar o sucessor de Hank?" Imaginei, olhando Dante e Tono cautelosamente. Scott podia confiar neles, mas eu ainda tinha que me convencer.

"Como eu disse, esses caras estão limpos. Eles já confessaram fidelidade para você.

Temos que ter muitos Nephilins atrás de você o quanto possível antes disso vazar. A última coisa que precisamos agora é um golpe."

Senti-me tonta. Na verdade, um golpe soava muito atraente. Alguém queria este emprego? Tudo bem por mim.

Dante falou novamente. "Antes de sua morte, a Mão Negra notificou-me que você concordou em assumir o papel de comandante após a sua morte."

Engoli, não tendo esperado que este momento chegasse tão rapidamente. Eu sabia o que tinha que ser feito, mas eu esperava mais tempo. Dizer que tinha temido este momento era um eufemismo.

Olhei todos os três deles nos olhos um de cada vez. "Sim, eu jurei um voto para liderar o exército de Hank. Aqui está o que vai acontecer. Não vai ter guerra. Voltem para os homens e digam-lhes para dissolver. Todos os Nephilins que tenham feito um juramento de fidelidade estão ligados por uma lei que nenhum exército, não importa quão grande, pode derrubá-lo. Ir para a batalha neste momento seria um suicídio. Anjos caídos já estão planejando vingança, e nossa única esperança é tornar claro que nós não estamos indo combatê-los. Não dessa forma. Isso acabou e vocês podem dizer para seus homens, que é uma ordem."

Dante sorriu, mas sua expressão era fria. "Não terei essa discussão com um anjo caído ao redor." Ele nivelou os olhos para Patch. "Dê-nos um minuto?"

Eu disse, "Eu acho que é bastante óbvio que pedir para Patch sair é inútil. Vou contar-lhe tudo." À expressão dolorida de Dante, acrescentei: "Quando eu fiz o juramento para Hank, eu nunca disse nada sobre romper com Patch. Isso mesmo. Sua nova líder Nephil está namorando um anjo caído." deixe a conversa começar.

Dante acenou acatando. "Então vamos começar uma coisa. Não está acabado.

Estagnado, talvez, mas não acabou. A Mão Negra agitou uma revolução, e interrompendo isso não vai ser o suficiente para assentar a poeira".

"Não estou preocupada com as repercuções. Estou preocupada com a raça Nephilim como um todo. Estou pensando no que é melhor para todos."

Scott, Dante, e Tono compartilharam um olhar silencioso. Dante parecia falar pelos três.

"Então nós temos um problema maior. Porque acho que a rebelião Nephilim é o melhor para eles."

"Quantos Nephilins?" Patch perguntou.

"Milhares. Suficiente para encher uma cidade. "Os olhos de Dante cortaram os meus.

"Se você não levá-los à liberdade, você vai quebrar o seu voto. Em suma, sua cabeça estará a prêmio, Nora."

Olhei para Patch.

Mantenha sua posição, ele falou com calma aos meus pensamentos. Diga-lhes que a guerra

está fora de negociação. "Fiz um juramento para liderar o exército de Hank", disse a Dante. "Eu nunca prometi a liberdade."

"Se você não declarar guerra contra os anjos caídos, você vai fazer milhares de inimigos Nephilins instantaneamente," ele respondeu.

E se eu fizer, eu pensei fracamente, eu poderia muito bem declarar guerra aos arcanjos.

Eles permitiram que Hank morresse porque Patch prometeu a eles que eu iria acabar com a rebelião.

Voltei minha atenção para Patch, e eu sabia que estávamos compartilhando o mesmo pensamento horrível. De qualquer maneira, a guerra estava por vir.

Tudo o que eu tinha que fazer agora era decidir o meu adversário Fim.....